



2024

RELATÓRIO E CONTAS
1º SEMESTRE

HAITONG BANK, S.A.

Edifício Quartzo Rua Alexandre Herculano, 38
1269-180 Lisboa | PORTUGAL
Capital Social: 871 277 660 euros
Matrícula na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa e
Pessoa Coletiva: 501 385 932

REINO UNIDO

Haitong Bank, S.A., Sucursal de Londres
8 Finsbury Circus, EC2M 7EA
Londres | Reino Unido
Tel: +44 207 4569191
Email: info.ukbranch@haitongib.com

PORTUGAL

Haitong Bank, S.A.
Rua Alexandre Herculano, 38
1269 -180 Lisboa | Portugal
Tel: + 351 21 319 69 00
Email: info.haitongbank@haitongib.com

BRASIL

Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A.
Av. Brigadeiro Faria Lima, 3729 – 8º andar
Itaim Bibi, CEP 04538-905, São Paulo | Brasil
Tel: + 55 11 3074 7444
Email: info.haitongbrazil@haitongib.com.br

ESPAÑA

Haitong Bank, S.A., Sucursal de Espanha
Paseo de la Castellana 52, 1º andar
28046 Madrid | Espanha
Tel: + 34 914005400
Email: info.spainbranch@haitongib.com

MACAU

Haitong Bank, S.A., Sucursal de Macau
Avenida Doutor Mário Soares, 300 – 322
Centro Financeiro e Tecnológico de Macau 20º andar, F | Macau
Tel: +853 8290 1000
Email: info.macaubbranch@haitongib.com

POLÓNIA

Haitong Bank, S.A., Sucursal de Varsóvia
Złota 59, 5º andar
00-120 Varsóvia | Polónia
(Entrada “Lumen” pela Pawła II Avenue)
Tel: + 48 22 347 4000
Email: info.warsawbranch@haitongib.com

FRANÇA

Haitong Bank, S.A., Escritório de Representação de Paris
10, Avenue Franklin Roosevelt
75008 Paris | França
Tel. +331 43 87 49 30
Email: Info.paris@haitongib.com

RELATÓRIO DE GESTÃO	4
Principais Indicadores Financeiros	5
Estrutura Organizacional	6
<i>Senior Management</i>	7
Estratégia de Negócio	9
Atividade e Presença Geográfica	10
Produto	11
Modelo de Negócio	11
Structured Finance	12
Fixed Income	15
Mercado de Capitais	19
Fusões e Aquisições	26
Corporate Derivatives	30
Asset Management	32
Private Equity	35
Pessoas	37
Recursos Humanos	37
Responsabilidade Social	40
Performance Financeira	41
Enquadramento Macroeconómico	41
Análise Financeira	47
Eventos Corporativos	49
<i>Rating</i>	49
Tesouraria	50
Gestão de Risco	52
Governance	52
Risco de Crédito	54
Risco de Mercado	59
Risco Operacional	61
Risco de Liquidez	63
Gestão de Capital	65
RELATÓRIO FINANCEIRO	67
Demonstrações Financeiras Consolidadas e Notas às Contas	68
Declaração sobre a Auditoria às Contas	187
ANEXOS	188
Ações e Obrigações Detidas por Membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal	189
Órgãos Sociais Comissões e Comitês	190
Declaração de Conformidade	191

The page features decorative blue wavy lines that originate from the bottom left corner and sweep upwards and to the right, creating a sense of movement and flow.

RELATÓRIO DE GESTÃO

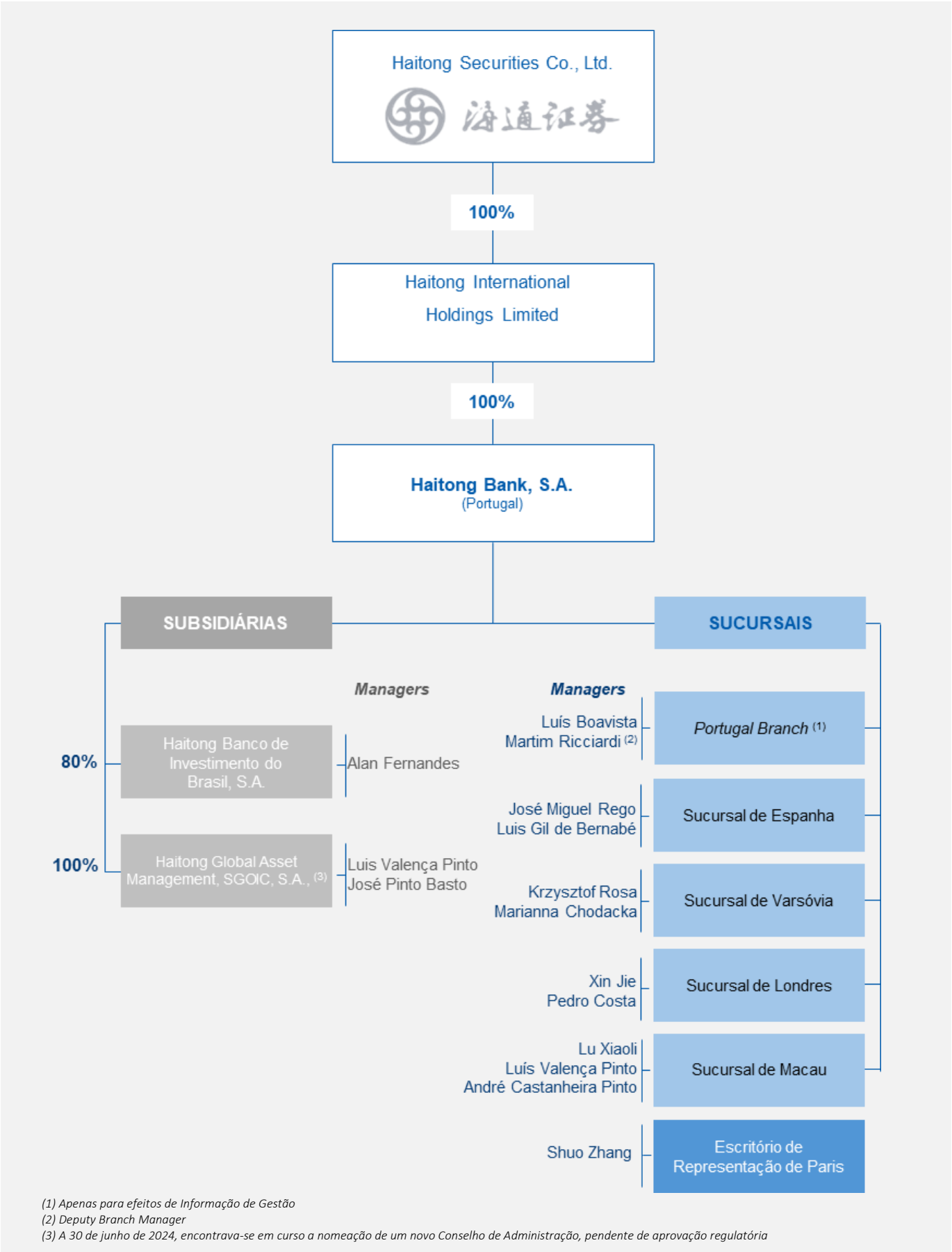
PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS

(milhões de euros)

	junho 2024	dezembro 2023	junho 2023
Balanço			
Total de Ativo	3 663	3 499	3 474
Total de Passivo	3 014	2 846	2 832
Total de Capital Próprio	649	652	642
Resultados			
Produto Bancário	35	76	35
Custos Operacionais	-29	-60	-29
Resultado Operacional	6	16	6
Imparidades e Provisões	2	11	0
Resultado Líquido	5	17	5
Rentabilidade			
Rentabilidade dos capitais próprios médios ("ROE")	1,6%	2,7%	1,4%
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽¹⁾	2,6%	4,2%	1,8%
Rentabilidade do ativo líquido médio ("ROA")	0,3%	0,5%	0,3%
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽¹⁾	0,5%	0,8%	0,3%
Produto Bancário / Ativo líquido médio ⁽¹⁾	1,9%	2,2%	2,1%
Eficiência			
Custos Operacionais / Produto Bancário ("Cost to Income ratio") ⁽¹⁾	82,5%	79,2%	83,0%
Custo com o Pessoal / Produto Bancário ⁽¹⁾	55,2%	52,5%	54,3%
Qualidade do Crédito			
Carteira de Crédito (bruta)	715	696	871
Reforço de Provisões para Crédito	-0,0	-3,1	0,3
Rácio de crédito não produtivo ("NPL ratio")	1,1%	1,2%	1,0%
Cobertura de crédito não produtivo	47,6%	48,4%	62,9%
Solvabilidade			
Rácio de Fundos Próprios Principais de Nível 1	19,3%	19,0%	15,5%
Rácio de Fundos Próprios Totais	24,2%	23,8%	19,6%
Alavancagem			
Rácio de Alavancagem	11,0%	11,5%	10,9%
Posição de Liquidez			
Net Stable Funding Ratio ("NSFR")	149%	151%	124%
Rácio de Cobertura de Liquidez ("LCR")	387%	275%	191%
Rácio de Transformação ⁽¹⁾	69%	84%	121%
Nº de Colaboradores	337	356	364

⁽¹⁾ Indicadores de referência do Banco de Portugal (Instruções 23/2011)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



SENIOR MANAGEMENT

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração



Pan Guangtao

Presidente da Comissão Executiva e
Membro Executivo do Conselho de Administração

Wu Min

- Subsidiárias e Sucursais / Branches *
- CEO Office
- Recursos Humanos
- Financeiro
- Atividade Cross-Border *

Membro Executivo do Conselho de Administração



Alan Fernandes

- Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A.

Membro Executivo do Conselho de Administração



Miguel Guiomar

- Portugal Branch *
- Fixed Income *
- Tesouraria *

Membro Executivo do Conselho de Administração



Nuno Carvalho

- Compliance & AML-FT
- Jurídico
- CISO *
- Special Portfolio Management
- Informática & Cyber Security *
- Online Banking

Membro Executivo do Conselho de Administração



Vasco Câmara Martins

- Gestão de Risco
- Rating
- Operações

Membro Executivo do Conselho de Administração



Lu Xiaoli (Nick Lu)

- Sucursal de Macau
- Coordenação de Negócio com o Head-Office *

* Sujeito a aprovação pelo Banco de Portugal.

Membro Não-Executivo do Conselho de Administração



António Domingues

Membro Não-Executivo do Conselho de Administração



Maria do Rosário Ventura

Membro Não-Executivo do Conselho de Administração



Martina García

Membro Não-Executivo do Conselho de Administração



Zhang Xinjun (Jeff Zhang)

Membro Não-Executivo do Conselho de Administração



Chen Xuemei (Michelle Chen)

**Senior Managers
com Assento na Comissão Executiva**



Pedro Costa

- Responsável pelo CEO Office e pela Sucursal de Londres
- Secretário da Sociedade
- Relações com o Mercado



António Pacheco

- Responsável pelo Departamento Financeiro
- Secretário Suplente da Sociedade

ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO

O Haitong Bank é um banco corporativo e de investimento empenhado em apoiar os seus Clientes nos vários mercados locais onde opera e em transações *cross-border*.

A estratégia do Banco visa aproximar Clientes a oportunidades de negócio através de uma vasta rede, aliando a longa experiência do Banco na Europa e América Latina com uma importante ligação à China.



A estratégia do Haitong Bank assenta em três pilares:

- 🌐 Franchise histórico na Europa e na América Latina;
- 🌐 Ângulo chinês, através da Sucursal de Macau e conectividade com o grupo; e
- 🌐 Negócio *cross-border*, tirando partido da vasta presença geográfica.

Nos últimos anos, o Banco tem seguido uma estratégia coerente, enquanto banco corporativo e de investimento, suportada na sua presença internacional na Europa, na América Latina e na China. Este posicionamento permitiu ao Banco aumentar a sua resiliência e diferenciação face a outros concorrentes ocidentais e chineses.

A missão do Haitong Bank consiste em prestar serviços de primeira qualidade aos seus Clientes, desenvolver o *franchise* global do Grupo, e criar valor para o Acionista. Esta missão engloba um forte sentido de preservação de capital e uma rentabilidade consistente, impulsionada por uma abordagem conservadora na tomada de riscos e uma base de custos sustentável, operando em plena conformidade com as regras e regulamentos.

O Haitong Bank desempenha as suas atividades à luz de uma cultura empresarial moldada pelos seus valores corporativos: Transparência, Meritocracia, Perseverança e Integridade. Merecer a confiança e o respeito dos clientes e de outros *stakeholders*, nomeadamente as entidades reguladoras, é a pedra angular do objetivo coletivo do Banco para o sucesso. Este objetivo é sustentado por uma organização coerente, baseada em regras, com um código de conduta, uma estratégia e uma estrutura de governo claras e bem definidas.

O Banco está empenhado em apoiar as atividades dos seus Clientes de forma sustentável, assegurando que todos são tratados de forma igual, que os seus interesses legais e a sua confidencialidade são protegidos e que são sempre prestados serviços eficientes e de elevada qualidade. Através da sua Equipa de *Client Coverage*, o Banco interage estrategicamente com os Clientes para compreender as suas necessidades financeiras, oferecer soluções personalizadas e assegurar uma experiência integrada e consistente.

ATIVIDADE E PRESENÇA GEOGRÁFICA



(1) No âmbito do Portugal Branch (criado apenas para efeitos de Informação de Gestão)

(2) Através da subsidiária Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A.

(3) No âmbito da atividade do Head Office, juntamente com a Tesouraria e as Funções de Controlo e Suporte

PRODUTO

MODELO DE NEGÓCIO

STRUCTURED FINANCE

Crédito a Empresas
Crédito Colateralizado
Project Finance
Acquisition Finance
Garantias

FIXED INCOME

Gestão da Carteira de Investimentos
Fixed Income trading e *market making*
Distribuição para Clientes Institucionais
Sindicação

CAPITAL MARKETS

Estruturação e tomada firme de Eurobonds *cross-border*
Emissão de obrigações locais
Instrumentos de dívida de curto prazo
Assessoria financeira em operações de dívida

M&A ADVISORY

Assessoria em fusões e aquisições de empresas
Avaliação de empresas
Assessoria em projetos de reestruturação
Estudos de viabilidade

CORPORATE DERIVATIVES

Soluções de cobertura para empresas
Commodities
Taxas de juro
Taxas de câmbio

INVESTMENT SERVICES

Global Asset Management

Experiência em diversas classes de ativos: Ações,
Obrigações e Quant
Experiência local: Europa e China
Gestão Discrecionária de Carteiras e Gestão de Fundos

Depósitos

Retalho, *Corporate* e Institucional

STRUCTURED FINANCE

Visão Global

Com um vasto historial e larga experiência nas áreas de *project finance*, *acquisition finance* e outras operações de crédito, a Direção de Structured Finance desenvolve soluções de financiamento para os seus Clientes através das seguintes atividades:

- ⌚ Estruturação, organização, montagem e subscrição de operações de crédito – transações de *acquisition finance*, *project finance*, financiamentos imobiliários, garantias bancárias e outras soluções de financiamento estruturado para empresas;
- ⌚ Estruturação de operações financeiras através de emissões de obrigações em regime de *project finance* (“Project Bonds”);
- ⌚ Serviços pós-closing – gestão da carteira de crédito e agenciamentos; e
- ⌚ Serviços de assessoria financeira – nomeadamente em relação à estruturação de negócios de *project finance*, bem como a criação de soluções de financiamento para aquisições, refinanciamentos e outros investimentos.

Estratégia

A Direção de Structured Finance do Haitong Bank tem como principal missão a prestação de serviços e a disponibilização de soluções de financiamento especializadas e inovadoras aos seus Clientes. No âmbito de uma atuação global e de uma presença local na Europa, Brasil e China, o Banco pretende corresponder às expectativas dos seus Clientes, apresentando as melhores soluções para os seus principais desafios, fortalecendo a sua posição de parceiro financeiro de excelência.

Através da sua dedicação e competência, a atividade de Structured Finance do Haitong Bank assenta numa abordagem construtiva e flexível com vista a proporcionar soluções de valor acrescentado aos seus Clientes.

OFERTA DE PRODUTOS

- *Project finance / Project bonds*
- *Acquisition finance*
- Financiamentos imobiliários
- Crédito a empresas / Financiamentos intercalares
- Garantias bancárias

Produto Bancário

11,5 M€

*Peso no Produto
Bancário Total*

33%

Destaques da Atividade

No primeiro semestre de 2024, a atividade de Structured Finance do Haitong Bank gerou um produto bancário total de 11,5 milhões de euros, ultrapassando os objetivos de negócio estabelecidos para o período. A *performance* positiva alcançada reflete a eficácia das estratégias do Banco e o sucesso desta atividade de negócio, beneficiando da presença global do Banco e da coordenação de esforços entre produtos e diferentes geografias, que permitiu alargar a diversificação geográfica e concluir novas operações em diversos mercados e jurisdições.

A atividade de Structured Finance enfrentou um cenário altamente competitivo e significativa volatilidade de mercado no primeiro semestre de 2024, à semelhança de períodos anteriores. Este contexto exigiu o acompanhamento constante do mercado e a seleção criteriosa das oportunidades de negócio, de forma a mitigar potenciais impactos adversos e simultaneamente preservar as metas estabelecidas. Além disso, a manutenção da pressão competitiva levou à diferenciação e de enfoque na apresentação aos Clientes de soluções personalizadas de valor acrescentado.

Para os objetivos de crescimento e diversificação do negócio contribuiu também o reforço das equipas de Structured Finance nas regiões onde o Haitong Bank opera, nomeadamente através de um intercâmbio de conhecimentos e competências permanente entre as várias equipas e geografias.

Do ponto de vista setorial, verificou-se um importante dinamismo nos setores das telecomunicações, do petróleo e gás e da energia. Em Portugal, foi concluída uma nova operação no setor das energias renováveis, tendo sido originadas várias outras oportunidades nos setores das infraestruturas e do imobiliário. Em Espanha, verificou-se um aumento considerável da atividade, especialmente no setor das telecomunicações, onde foram realizadas várias transações de grande visibilidade. Durante o período, foram concluídas quatro novas operações em Espanha e França, no valor de 75 milhões de euros.

No Reino Unido, o Haitong Bank alargou o âmbito da sua atividade de Structured Finance a um vasto leque de setores, tendo participado numa operação de financiamento no setor de *oil & gas* e integrando um sindicato bancário para o financiamento à aquisição de ativos europeus por parte de uma empresa cotada no Reino Unido.

Na Polónia, a Sucursal de Varsóvia concluiu uma nova transação no setor financeiro.

Na Ásia, a Sucursal de Macau participou em diversas transações nos setores de *oil & gas*, estando em curso o desenvolvimento de outras oportunidades de negócio com a participação da Agência de Crédito à Exportação da China.

No Brasil, não obstante o ambiente adverso causado pelas elevadas taxas de juro, o mercado de crédito apresentou alguma resiliência, sobretudo considerando o enorme aumento das emissões de Renda Fixa no Mercado de Capitais, com margens menores. Neste cenário, a atividade de Structured Finance foi afetada pela forte concorrência originada pela procura por parte das sociedades gestoras de ativos, com o valor de operações concluídas a cifrar-se em cerca de 90 milhões de reais.

Globalmente, e com o objetivo de garantir a estabilidade e a rentabilidade das operações de crédito, o acompanhamento proativo e a gestão eficaz da carteira de crédito e dos serviços de agenciamento do Banco continuaram a ser uma prioridade para a atividade de Structured Finance.

Durante o primeiro semestre de 2024, o Haitong Bank continuou a posicionar-se como um fornecedor de soluções aos seus Clientes na área de Structured Finance, adotando uma abordagem flexível e construtiva, com enfoque em transações de valor acrescentado. Esta estratégia tem permitido ao Banco responder a necessidades específicas dos seus Clientes, bem como consolidar a sua reputação como um parceiro financeiro de confiança.

ENERGIA PORTUGAL



Loan Facility to MaxSolar - Greenvolt Group

€ 20.000.000

Mandated Lead Arranger
2024



BANCA & SEGUROS POLÓNIA



Loan Facility

PLN 120.000.000

Sole Arranger
2024



TELECOMS, MEDIA & IT REINO UNIDO / ESPANHA



Senior Secured Debt

€ 4.400.000.000

Lead Arranger
2024



PETRÓLEO & GÁS REINO UNIDO



Funded Participation Agreement in relation to a Prepayment Facility Agreement between Cobra and Shell entities

US\$ 1.200.000.000

Funded Participant
2024



AUTOMÓVEL FRANÇA



Syndicated Loan for the Acquisition of a Vehicle Filtration Business Unit by PACP

€ 210.000.000

Lender
2024



BENS DE CONSUMO BRASIL



Exports Finance Syndicated Loan

US\$ 372.000.000

Lender
2024



Perspetivas para o 2º semestre de 2024

Com um *pipeline* de novas operações de Structured Finance bastante dinâmico e diversificado, geográfica e setorialmente, as perspetivas para a segunda metade do ano são positivas, uma vez que se espera que várias operações que receberam aprovação interna de crédito no primeiro semestre venham a ser concluídas durante o segundo semestre de 2024, permitindo atingir os objetivos de negócio do ano.

Visando reforçar a competitividade do Haitong Bank no mercado de Structured Finance, continuará a ser dada especial atenção a operações estruturadas e de valor acrescentado. Nessa linha, o Banco continuará empenhado em oferecer soluções inovadoras e personalizadas, procurando diferenciar-se da concorrência e captar clientes que procuram opções de financiamento personalizadas.

FIXED INCOME

Visão Global

A atividade da Direção de Fixed Income do Haitong Bank inclui a gestão de carteiras de investimento e *trading*, funcionando também como uma “fábrica de produtos” e plataforma de distribuição de produtos de dívida e derivados OTC. A Equipa disponibiliza a sua sólida experiência nos mercados locais e globais funcionando como uma plataforma internacional, capturando os fluxos de negócio entre diferentes clientes nas diferentes regiões, mantendo-se como um *player* de relevo nos mercados domésticos nos quais o Banco está presente.

As áreas de atuação de Fixed Income têm permitido desenvolver uma grande experiência nos mercados alvo e garantir uma forte capacidade de distribuição dos produtos de dívida junto de uma base internacional de clientes institucionais.

A Direção de Fixed Income está presente em Portugal, Espanha, Polónia, Macau e Brasil, sendo responsável pela gestão da Carteira de Investimento do Haitong Bank, assim como pelo *Trading/Flow*, Distribuição para Clientes Institucionais e Sindicação.

Estratégia

A Direção de Fixed Income concentra os seus esforços na integração do ângulo chinês na atual oferta, visando tornar-se um *player* importante no que respeita a produtos chineses. Graças ao desenvolvimento de uma forte ligação com a China, juntamente com o dinamismo das equipas locais, o Banco gera sinergias, posicionando a área de Fixed Income num centro de execução de oportunidades de negócio *cross-border* de diferentes geografias.

OFERTA DE PRODUTOS

- *Fixed Income Trading e Market Making*
- Gestão da Carteira de Investimento
- Derivados OTC para Clientes Institucionais
- Distribuição para Clientes Institucionais
- Sindicação

Produto Bancário
8,4 M€

*Peso no Produto
Bancário Total*
24%

Destaques da Atividade

Portugal e Espanha

Gestão da Carteira de Investimentos

O ano de 2023 foi marcado por um aumento das taxas de juro nos mercados desenvolvidos, com a taxa principal de refinanciamento a atingir 4,50% em setembro e as taxas *Fed Funds Lower* e *Higher Bound* a subirem em julho para 5,25% e 5,50%, respetivamente. No entanto, no último trimestre de 2023, as taxas e os *spreads* baixaram, pelo que o mercado incorporou nas suas expectativas o fim do ciclo contracionista por parte dos bancos centrais e cortes nas taxas ao longo de 2024.

Durante o primeiro semestre de 2024, os dados económicos suportaram a expectativa de que as taxas de juro dos bancos centrais se manteriam "mais elevadas por um período mais prolongado", e de facto assistiu-se apenas a um corte por parte do BCE na taxa de refinanciamento principal, para 4,25%, em junho. No que diz respeito ao crédito, os *spreads* mantiveram-se estáveis, com os *spreads High Yield* a transacionar num intervalo de +/-30 pontos base face ao final de 2023 e os *spreads Investment Grade* num intervalo de +/- 10 pontos base.

Além disso, o *Benchmark Euro Aggregate* registou perdas de 1,21% no primeiro semestre de 2024 (face a ganhos de 7% em 2023), enquanto o seu equivalente nos EUA recuou 0,71% (quando em 2023 tinha avançado 5,5%).

Neste contexto de mercado, a atividade da Carteira de Investimentos mostrou-se mais dinâmica durante o primeiro trimestre de 2024, permitindo a realização de investimentos com *spreads* mais elevados.

No segundo semestre de 2024, os *spreads* deverão manter-se estáveis, mas as taxas de juro deverão registar alguma volatilidade, em resultado da incerteza em torno do calendário dos cortes das taxas por parte do BCE e da FED. Não obstante subsistirem receios relativamente à persistência da inflação, a Equipa de Fixed Income continuará a procurar as melhores oportunidades de investimento, em linha com a estratégia do Banco.

Trading / Client Flow

O primeiro semestre de 2024 registou alguma volatilidade nas taxas de juro, já que o primeiro corte da FED foi significativamente adiado face às expectativas dos mercados. A inflação "mais resiliente do que o previsto" e uma economia mais forte a atrasar o cenário de *soft landing* levaram os investidores a reajustar a sua expectativa de cortes de taxas de juro de março para setembro, mantendo-se as *yields* elevadas. Os mercados perspetivam agora entre dois e três cortes nas taxas de juro até ao final do ano, com a política do BCE a não se conseguir dissociar de forma clara da política da FED, apesar de um crescimento económico muito mais fraco.

No que diz respeito aos *spreads* de crédito, o semestre revelou-se mais positivo do que o esperado, com um número significativo de novas emissões, novas entradas de capital para os fundos de renda fixa, *spreads* mais apertados e até menos riscos idiossincráticos do que o inicialmente esperado, no contexto da política monetária de taxas de juro "mais elevadas por um período mais prolongado".

Observando, em particular, o mercado chinês, conclui-se que o primeiro semestre de 2024 foi também marcado por uma oferta limitada de obrigações *offshore* de emitentes chineses, com o Banco Popular da China a manter uma política monetária acomodatória e a reduzir o rácio de reservas obrigatórias em 50 pontos base em janeiro. Os bancos chineses reduziram a taxa preferencial de empréstimo (LPR) a 5 anos em 25 pontos base em janeiro, com o objetivo de apoiar a economia.

Além disso, o governo chinês anunciou várias políticas destinadas a impulsionar a economia, já que o investimento imobiliário, o comércio a retalho e a atividade industrial ainda se encontravam num ciclo de abrandamento.

Na primeira metade do ano, a taxa SHIBOR a 12 meses desceu de 2,58% para 2,05%. Paralelamente, o *cross currency swap* (CCS) CNY-USD *onshore* desceu de -2,400 pontos base, no início de 2024, para -2,900 pontos base no final de junho, o que contribuiu para manter o interesse dos investidores *offshore* na conversão de dólares para yuan, tendo como principal alvo as obrigações governamentais e os certificados de depósitos bancários.

O custo de financiamento em yuan num nível historicamente baixo, na primeira metade de 2024, levou os emitentes chineses a optar por operações de refinanciamento no mercado obrigacionista *onshore*. A oferta limitada dos emitentes chineses foi apenas parcialmente compensada por emissões da Coreia e do Japão, bem como do Sudeste Asiático. Ainda assim, os investidores continuaram a procurar obrigações *credit-linked* de elevada qualidade no mercado asiático.

A atividade de *market making* para clientes manteve-se resiliente e com um volume de negócio interessante, tendo a Equipa de Fixed Income conseguido aumentar o número de clientes ativos na Europa e na Ásia.

Sindicação / Vendas

Em termos de transações de mercado primário, o primeiro semestre de 2024 manteve a tendência verificada no último trimestre de 2023: as taxas e os *spreads* diminuíram e as condições de mercado permitiram o regresso das emissões de renda fixa ao mercado primário, onde se registou um número recorde de emissões, tanto na Europa como nos EUA. No entanto, este fator positivo foi, até certo ponto, contrariado pela tendência observada entre muitos investidores em renda fixa de se concentrarem especificamente em emissões de referência, o que não é viável para a maioria da base de emitentes do Banco. A crescente concorrência de outros bancos, nomeadamente através de crédito a emitentes, com *spreads* inferiores aos conseguidos no mercado obrigacionista prejudicou igualmente a realização de novas emissões.

Neste contexto, o Banco participou em duas emissões de obrigações de emitentes portugueses colocadas nos mercados de Retalho e Institucional: i) Vista Alegre, no montante de 60 milhões de euros e vencimento em 2029, e ii) CUF, no montante de 60 milhões de euros e também com vencimento em 2029. O Banco participou ainda como *sole arranger* no processo de solicitação de consentimento no contexto da emissão de obrigações da Greenvolt, no montante de 100 milhões de euros e vencimento em 2028, na sequência da mudança de controlo desta entidade após a sua aquisição pela KKR.

Em Espanha, o Banco liderou o reforço da emissão de 101 milhões de euros da Sacyr, com maturidade em 2027, aumentando-a para 130 milhões de euros e colocando-a na base de Clientes institucionais do Haitong Bank.

De acordo com as expetativas da Equipa, as taxas de juro e os *spreads* de crédito deverão continuar a diminuir durante o segundo semestre de 2024, embora a um ritmo mais lento do que o registado nos últimos meses, beneficiando assim os mercados primários. No entanto, este fator positivo deverá ser parcialmente mitigado pela tendência para a concentração nas emissões de referência, assim como pela crescente concorrência de outros bancos.

Polónia

O primeiro semestre de 2024 foi positivo para o mercado financeiro polaco. Graças à eleição de um novo governo, a Polónia obteve acesso a 27 mil milhões de zloty (6,72 mil milhões de dólares) de fundos da União Europeia, que tinham sido retidos devido a um litígio entre a UE e o anterior governo. Este facto fez com que o zloty se valorizasse face ao euro e ao dólar, enquanto outras moedas da região CE-3 (Chéquia, Eslováquia e Hungria) apresentaram a tendência oposta. Além disso, o sentimento favorável nos mercados mundiais e o esperado alargamento da divergência entre as taxas de juro da Polónia e da Zona Euro fortaleceram a moeda polaca.

Durante o primeiro trimestre de 2024, o montante de entradas de capital estrangeiro investido em títulos polacos cifrou-se em 41,6 mil milhões de zloty. O nível do investimento estrangeiro em carteira foi determinado pela entrada de investimentos tanto em títulos de dívida como em títulos de capital, que ascenderam a 36,7 mil milhões de zloty e 4,9 mil milhões de zloty, respetivamente. As *yields* das obrigações do Tesouro baixaram nos prazos mais curtos e aumentaram nos prazos mais longos. Devido à incerteza sobre a trajetória das taxas de juro, os clientes da sucursal polaca preferiram investir em obrigações a taxa fixa e a taxa variável a 5 anos, colocando ainda ordens sobre *spreads* de obrigações entre 5 e 10 anos. Verificou-se também um aumento da apetência por obrigações corporativas de taxa variável durante o primeiro semestre de 2024, tendo sido feitas várias ofertas para clientes financeiros e particulares.

Brasil

No primeiro semestre de 2024, a economia brasileira registou um crescimento modesto do PIB (2,5%), impulsionado principalmente pelo setor agrícola e por alguma recuperação no setor dos serviços. A produção industrial mostrou sinais de estagnação, com pequenas flutuações. A inflação continuou a ser uma preocupação, com a respetiva taxa a atingir 4,00% face ao período homólogo do ano anterior e a exceder a meta do banco central brasileiro de 3,00%, devido ao aumento dos preços dos bens alimentares e dos combustíveis. Esta subida da inflação levou o banco central a manter uma política monetária cautelosa, mantendo as taxas de juro relativamente elevadas para combater a inflação.

O Banco Central do Brasil decidiu interromper o seu ciclo de flexibilização, fixando a taxa em 10,50%, após a ter elevado para 13,75% em 2023. Durante o primeiro semestre de 2024, o mercado incorporou nas suas expectativas prémios de risco significativos em toda a curva de rendimentos (100 pontos base na parte intermédia da curva de taxas de juro e 135 pontos base nos prazos mais longos) devido à incerteza política e às preocupações quanto à capacidade do governo em cumprir o plano orçamental e evitar ultrapassar o limite máximo da dívida em 2024. No entanto, foram discutidos potenciais cortes nas taxas caso surgissem pressões inflacionistas na segunda metade do ano, tendo a moeda mostrado sinais de abrandamento.

No plano cambial, assistiu-se a uma pressão significativa por parte dos investidores, motivada por preocupações quanto à política orçamental pouco rigorosa do governo e ao aumento da despesa com programas sociais, bem como por dúvidas quanto ao quadro da dívida. Consequentemente, o real registou uma desvalorização face ao dólar de 15,3% no primeiro semestre de 2024, tendo começado o ano em BRL 4,9183 e terminando o semestre em BRL 5,59.

Na vertente externa, as exportações apresentaram um bom desempenho, em particular as exportações de *commodities* como a soja, o minério de ferro e o petróleo, contribuindo para uma balança comercial positiva e proporcionando algum suporte à moeda e às reservas internacionais. Apesar disso, os níveis de investimento mantiveram-se relativamente baixos devido à incerteza política e a questões estruturais da economia brasileira. Prosseguiram os esforços para atrair investimento direto estrangeiro, com resultados díspares.

Neste cenário, a Equipa de Fixed Income no Brasil manteve uma intensa atividade no mercado de obrigações soberanas, tendo negociado mais de 11 mil milhões de reais no primeiro semestre de 2024.

MERCADO DE CAPITALIS

Enquadramento

A Direção de Mercado de Capitais abrange as atividades de organização, estruturação e colocação de produtos de dívida e *equity* direcionados para mercado. O Banco providencia serviços a clientes corporativos, instituições financeiras, empresas públicas e entidades estatais. A área de Debt Capital Markets (DCM) inclui a estruturação de instrumentos de dívida, sobretudo emissões domésticas e emissões *cross-border*, particularmente relacionadas com a China e mercados emergentes, bem como de produtos híbridos, *ESG bonds*, *project bonds*, papel comercial e *liability management*. As operações de Equity Capital Markets (ECM) são desenvolvidas numa ótica pontual. Esta área abrange essencialmente aumentos de capital, ofertas públicas de aquisição, produtos *equity-linked*, assim como admissões à negociação e saídas de Bolsa.

Estratégia

A área de Mercado de Capitais está sobretudo focada nas atividades de dívida, mantendo uma atividade residual de ECM. A estratégia de negócio da área de DCM baseia-se em dois pilares principais: (i) *franchise* histórico (emissões locais de obrigações em Portugal, Espanha, Polónia, Brasil e Macau), tirando partido das capacidades locais de tomada firme, originação e distribuição; e (ii) negócio relacionado com a China, tirando partido da capacidade de originação do Grupo Haitong, conjugada com a capacidade de tomada firme, estruturação e distribuição do Haitong Bank. O Banco está bem posicionado para ser uma referência nas transações *cross-border* com a China, alavancando a sua destacada participação nos últimos cinco anos em operações denominadas em euros e dólares para emitentes chineses e beneficiando ainda do acesso privilegiado do Grupo a *pools* de liquidez na Ásia.

OFERTA DE PRODUTOS

- Estruturação e tomada firme de obrigações em EUR e USD
- Emissão de obrigações para o mercado local
- Instrumentos de dívida de curto prazo
- Participação pontual em operações de *equity*

Produto Bancário
10,0 M€

Peso no Produto
Bancário Total
29%

O Mercado no 1º Semestre de 2024

Debt Capital Markets (DCM)

Decorrida a primeira metade do ano, e após a turbulência registada em 2023, os mercados retomaram a tendência iniciada no quarto trimestre de 2023, quando o sentimento dos investidores começou a melhorar à medida que a subida dos preços no consumidor abrandava, apoiando a retoma da atividade.

Os volumes de emissão de obrigações aumentaram à medida que a economia mundial se mostrava mais estável, mas os mercados continuaram a registar uma elevada volatilidade, provocada pela persistência da inflação, as elevadas taxas de juro e as tensões geopolíticas.

De acordo com a LSEG Data & Analytics, a atividade global de dívida cifrou-se em 5,4 biliões de dólares no primeiro semestre de 2024, o que representa uma subida homóloga de 11% e faz deste período o melhor primeiro semestre para a atividade de DCM desde 2021. Foram lançadas no mercado cerca de 16 000 novas ofertas no primeiro semestre de 2024, o que representa uma subida de 6% face a igual período do ano anterior e marca um recorde histórico. No entanto, a emissão de dívida baixou 20% no segundo trimestre face ao primeiro trimestre deste ano.

O montante global de emissões de dívida corporativa *Investment Grade* atingiu 2,7 biliões de dólares no primeiro semestre de 2024, uma subida homóloga de 13%, representando o melhor desempenho numa primeira metade do ano para o segmento de dívida corporativa *Investment Grade* a nível global desde 2020. A emissão de dívida *investment grade* registou uma descida de 22% no segundo trimestre face ao primeiro trimestre do ano, em que tinha atingido o melhor desempenho num primeiro trimestre desde que há registos.

No primeiro semestre de 2024, a emissão global de dívida *High-Yield* registou uma subida homóloga de 83%, para 222,1 mil milhões de dólares, o que representa o maior volume registado nos últimos três anos. As ofertas de dívida *high-yield* de emitentes dos Estados Unidos, França e Reino Unido representaram 72% do total de emissões no primeiro semestre de 2024, mantendo sensivelmente o mesmo peso que no período homólogo de 2023.

De acordo com dados da LSEG e da The Climate Bonds Initiative, as emissões de *green bonds* totalizaram 267,9 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, aproximadamente o mesmo valor que no primeiro semestre de 2023. O segundo trimestre de 2024 registou uma descida de 14% face ao primeiro trimestre do ano. As emissões de *green bonds* mantiveram um peso significativo nas emissões ESG (associadas a fatores ambientais, sociais e de governo), enquanto o segmento de emissões SLB (ligadas a sustentabilidade) se manteve em baixa, continuando a representar uma fração muito reduzida do total de transações a nível global. Em termos de regiões, a Europa continuou a liderar em 2024, com a França, a Alemanha e a Itália a dominarem a emissão de obrigações ESG. Em termos de número de emissões, as *green bonds* aumentaram 20% em comparação com o primeiro semestre de 2023, marcando o segundo melhor primeiro semestre de que há registo, em volume, na emissão deste tipo de obrigações.

As emissões internacionais de obrigações totalizaram 2,9 biliões de dólares no primeiro semestre de 2024, tendo aumentado 21% face ao mesmo período do ano anterior e atingindo um montante recorde. A dívida de emitentes de mercados emergentes alcançou 169,5 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, registando uma subida homóloga de 13%. É de realçar que os emitentes de dívida corporativa da Índia, Arábia Saudita, Brasil e Emirados Árabes Unidos foram responsáveis por 51% desta atividade nos mercados emergentes no primeiro semestre de 2024.

No primeiro semestre de 2024, as ofertas de dívida asiáticas em moeda local cifraram-se em 1,7 biliões de dólares, representando uma descida homóloga de 7% e o pior desempenho dos últimos três anos. As ofertas em yuan baixaram 6% face ao primeiro semestre de 2023, enquanto as ofertas em moeda japonesa aumentaram 6%, para 12,4 biliões de ienes, o montante mais elevado dos últimos três anos.

O mercado europeu de obrigações corporativas registou um aumento significativo no primeiro semestre de 2024, à medida que o cenário macroeconómico se mostrava mais estável e as empresas tiveram necessidade de refinarçar a dívida no vencimento. No entanto, o mercado continua centrado em ativos de maior qualidade, já que as preocupações com ativos de alto risco têm vindo a aumentar à medida que o ano avança.

Equity Capital Markets (ECM)

De acordo a LSEG, a atividade de ECM registou o melhor primeiro semestre dos últimos três anos, tendo ascendido a 309,6 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, o que representa uma subida homóloga de 10%. O número de ofertas de *equity* lançadas no mercado no primeiro semestre de 2024 foi de apenas 2,300, representando uma descida de 3% face ao primeiro semestre de 2023. O montante de aumentos de capital a nível global cresceu 20% no mesmo período.

Os Estados Unidos lideraram o mercado global de ECM, com 35% do total de emissões, tendo o montante angariado aumentado 41% face ao primeiro semestre de 2023. Os emitentes chineses captaram um total de 26,6 mil milhões de dólares nos mercados de capitais globais de *equity* durante o primeiro semestre de 2024, o que representa uma contração de 66% face a igual período do ano anterior e corresponde à menor quota de mercado global de ECM num primeiro semestre desde 2009.

No primeiro semestre de 2024, o volume global de ofertas públicas iniciais (IPOs), excluindo os SPACs (*special purpose acquisition companies*), totalizou 48,8 mil milhões de dólares, o que representa uma descida de 18% face ao período homólogo e marca o primeiro semestre mais fraco para este tipo de operações desde 2016. Durante este período, o montante total angariado através de IPOs nas bolsas norte-americanas atingiu 17,0 mil milhões de dólares, mais do que duplicando o registo do primeiro semestre de 2023 e representando o valor mais elevado dos últimos três anos. Nas bolsas chinesas, o volume de IPOs ascendeu a 5,8 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, uma queda de 81% e correspondendo ao valor mais baixo dos últimos 11 anos.

O volume global de ofertas secundárias ascendeu a 203,8 mil milhões de dólares no primeiro semestre de 2024, o que representa uma subida homóloga de 17% e marca o melhor primeiro semestre para a atividade de captação de capital desde 2021. Adicionalmente, foram realizadas cerca de 1.650 emissões *follow-on* durante o primeiro semestre de 2024, um aumento de 5% face ao primeiro semestre de 2023.

Destaques da Atividade

Península Ibérica

Em Portugal, a atividade de DCM do Haitong Bank no primeiro semestre de 2024 destacou-se pela diversidade das operações concluídas, tendo atuado, entre outras transações, como:

- 🌐 *Joint Global Coordinator* da emissão de obrigações ligadas a sustentabilidade da CUF, SGPS, S.A., realizada através de uma oferta pública, no montante de 60 milhões de euros, prazo de 5 anos e taxa fixa de 4,75%. A procura final atingiu 67,3 milhões de euros, ou seja, 1,1 vezes o montante emitido;
- 🌐 *Joint Global Coordinator* da emissão de obrigações ligadas a sustentabilidade da Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A., realizada através de uma oferta pública, no montante de 60 milhões de euros, prazo de 5 anos e taxa fixa de 5,30%. A procura final atingiu 79,8 milhões de euros, ou seja, 1,3 vezes o montante emitido;

- 🌐 *Sole Global Coordinator* da emissão de obrigações da Sport Lisboa e Benfica – Futebol, SAD, realizada através de uma Oferta Pública de Subscrição e Oferta de Troca no montante de 50 milhões de euros, com taxa de 5,10% e vencimento em 2027, tendo a procura final atingido 67,6 milhões de euros, ou seja, 1,4 vezes o montante emitido;
- 🌐 *Sole Global Coordinator* da emissão de obrigações da Sporting Club de Portugal – Futebol, SAD, realizada através de uma Oferta Pública de Subscrição e Oferta de Troca no montante de 50 milhões de euros, com taxa de 5,75% e vencimento em 2027, tendo a procura final atingido 66,4 milhões de euros, ou seja, 1,3 vezes o montante emitido;
- 🌐 *Sole Consent Solicitation Agent* do processo de solicitação de consentimento relativo à alteração de duas cláusulas previstas nos Termos e Condições da emissão de obrigações denominada "Greenvolt Notes 2021/2028";
- 🌐 *Arranger e Dealer* do Programa de Papel Comercial da Mota-Engil, SGPS, S.A., o qual foi aumentado para 65 milhões de euros.

Na vertente de ECM, o Haitong Bank foi o *Listing Agent* na admissão à negociação no mercado regulamentado da Euronext Lisbon de 134.990.453 ações de categoria A, com o valor nominal de 1,00 euro cada, representativas de 66,83% do capital social da Sporting Clube de Portugal – Futebol, SAD. As novas ações resultaram da conversão de VMOCs (valores mobiliários obrigatoriamente convertíveis), sendo, após a admissão à cotação, fungíveis com as ações existentes da Sporting SAD, que já se encontravam em Bolsa.

Em Espanha, o mercado de *high-yield* representado pelo Mercado Alternativo de Renda Fija (MARF) mostrou-se cauteloso relativamente a novas emissões, centrando-se exclusivamente em empresas de elevada qualidade e exigindo taxas elevadas de um só dígito. No final de junho, o volume total de emissões atingiu 50,5 milhões de euros (que compara com 142,5 milhões de euros em 2023), sendo as perspetivas positivas para o final de 2024, já que várias emissões com vencimento no segundo semestre poderão vir a ser refinanciadas.

Paralelamente, a Equipa de DCM do Haitong Bank em Espanha continuou focada em duas áreas principais: (i) o acompanhamento do mercado de forma a identificar oportunidades em emissões corporativas *high-yield* e emissões a atingir o vencimento no segundo semestre de 2024, com retornos consistentes com o risco elevado, nas quais o Banco poderá participar como investidor âncora, *dealer* e/ou tomador firme; e (ii) assessoria financeira em diversas operações, essencialmente refinanciamentos ou financiamento de novos investimentos.

Como principais resultados desta estratégia, destacam-se:

- 🌐 Em fevereiro, a angariação de uma emissão contínua (*tap issue*) da MAXAM, no montante de 50,5 milhões de euros, tendo o Banco atuado como investidor-âncora;
- 🌐 Em abril, a execução de uma emissão contínua da SACYR, no montante de 29 milhões de euros, tendo o Banco atuado como *Sole Dealer* e investidor-âncora, tendo elevado o total da emissão de obrigações para 130 milhões de euros.

Polónia

No primeiro semestre de 2024, o mercado de obrigações corporativas da Polónia cresceu em termos de valor emitido, em comparação com o mesmo período do ano anterior. As grandes ofertas individuais de empresas públicas como, por exemplo, a KGHM e a ENEA (*rollovers* de financiamentos anteriores) deram um contributo significativo para o aumento do volume de emissões no mercado de obrigações corporativas. Estas ofertas foram realizadas por um consórcio formado pelos maiores bancos polacos, através de emissões de obrigações oferecidas a pequenos investidores e de obrigações não garantidas emitidas por promotores imobiliários do ramo residencial - o grupo de emitentes mais destacado no mercado polaco de obrigações corporativas.

Do ponto de vista dos emitentes, as condições de angariação de fundos, marcadas por elevadas taxas de juro e custos de financiamento, mostraram-se desfavoráveis, levando ao adiamento de novas emissões sempre que possível. Por outro lado, do ponto de vista dos investidores, as condições eram favoráveis, já que as obrigações corporativas constituíam uma alternativa sólida aos depósitos bancários.

Durante o primeiro semestre de 2024 e em linha com a sua abordagem estratégica ao mercado de DCM, a Sucursal de Varsóvia manteve várias discussões, já em fase avançada, relativamente a potenciais transações na área de DCM que poderão vir a ser implementadas no segundo semestre do ano.

De um modo geral, as perspetivas para o mercado polaco de obrigações corporativas no segundo semestre de 2024 são positivas, após um fraco desempenho nos últimos anos.

Brasil

No Brasil, o valor das emissões no mercado de DCM ascendeu a cerca de 210 mil milhões de reais no primeiro semestre de 2024, tendo aumentado 65% face ao mesmo período do ano anterior. As emissões de debêntures estiveram novamente em destaque, atingindo 158 mil milhões de reais no primeiro semestre de 2024, ou seja, representando 75% do volume total de emissões.

Em termos de distribuição, os bancos locais que coordenam as emissões, os fundos de investimento e os fundos de pensões continuaram a ser os principais investidores. Neste cenário, o Haitong Bank no Brasil enfrentou uma concorrência intensa por parte dos maiores bancos brasileiros, que alavancaram os seus balanços e assumiram tomada firme nas emissões.

Um fator significativo que influenciou o mercado de DCM durante o primeiro semestre de 2024 foi o estreitamento contínuo das margens resultante do enorme aumento da procura por emissões de renda fixa, para o que contribuíram em particular as gestoras de fundos de investimento.

Macau

Em Macau, a Equipa de DCM tem-se afirmado, ao longo dos últimos dois anos, como um *player* muito dinâmico no mercado local, facilitando, de forma consistente, a entrada de emitentes chineses nos mercados internacionais de dívida.

No primeiro semestre de 2024, a Sucursal de Macau participou com sucesso em vinte e quatro emissões fora da China Continental (Dim Sum), uma emissão Yulan, três emissões em dólares e uma emissão em ienes, nos montantes de 16,8 mil milhões de renminbi, 3,5 mil milhões de renminbi, 322,7 milhões de dólares e 12,0 mil milhões de ienes, respetivamente. Este desempenho evidencia o papel crucial e a experiência da Equipa de DCM de Macau no mercado obrigacionista global, reforçando a sua reputação como um *player* de relevo nos mercados internacionais de dívida.

A Equipa de DCM de Macau atuou ainda como *Joint Lead Manager* em dezanove transações cotadas na MOX (Chongwa (Macau) Financial Asset Exchange Co., Ltd.), contribuindo assim para o desenvolvimento do mercado obrigacionista de Macau - uma das principais prioridades do Governo de Macau. A Equipa de DCM do Haitong Bank em Macau tem-se revelado fundamental para o desenvolvimento do mercado obrigacionista de Macau, contribuindo através dos seus esforços para a promoção do crescimento económico da região.

Finalmente, a Equipa de DCM de Macau participou em três emissões de *green bonds* e numa emissão de *blue bonds* durante o primeiro semestre de 2024, reforçando assim o compromisso do Haitong Bank para com os temas ESG, com crescente relevo no setor financeiro.

SAÚDE PORTUGAL



4.75% Sustainability-linked bonds due 2029

€ 60.000.000

Joint Global Coordinator
2024



TRANSPORTES & INFRAESTRUTURA ESPANHA



Bond Tap Issue of € 29,000,000 on their €101,000,000 April-2027 5.80% senior unsecured bond

€ 130.000.000

Sole Dealer Manager, Underwriter
2024



INDÚSTRIA PORTUGAL



5.30% Sustainability-linked bonds due 2029

€ 60.000.000

Joint Global Coordinator
2024



ENERGIA PORTUGAL



Noteholders' Consent Solicitation "Greenvolt Notes 2019/2028" total outstanding amount €100m

Consent Solicitation Agent
2024



SOE CHINA



4.50% Blue and Green Bonds due 2027

¥ 640.000.000

Joint Lead Manager, Joint Bookrunner
2024



SOE CHINA

JIAN CHENG TON HOLDING GROUP CO., LTD.
(西安城投控股集团股份有限公司)
(Incorporated with limited liability in the People's Republic of China)

7.5% Green Bonds due 2027

US\$ 173.680.000

Joint Lead Manager, Joint Bookrunner
2024



SOE CHINA

DONGYANG STATE OWNED ASSETS INVESTMENT CO., LTD.
(东阳市国有资产投资有限公司)
(Incorporated with limited liability in the People's Republic of China)

1.45% Green Bonds due 2027

JPY 12.000.000.000

Joint Lead Manager, Joint Bookrunner
2024



DESPORTO & ENTRETENIMENTO PORTUGAL



Public Bond & Exchange Offer

€ 50.000.000

Sole Global Coordinator
2024



SOE CHINA

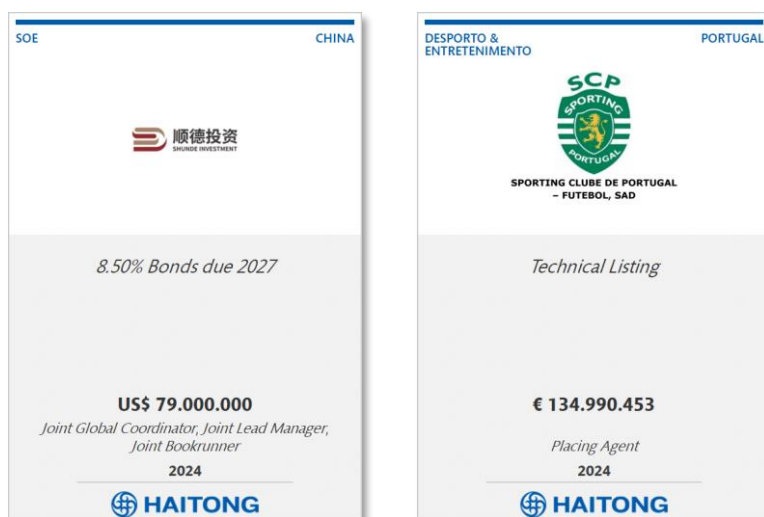
BADONG GUOYING GROUP P.C.O., LTD.
(保定国盈控股集团有限公司)
(Incorporated in the People's Republic of China)

4.98% Bonds due 2027

¥ 1.000.000.000

Joint Global Coordinator, Joint Lead Manager, Joint Bookrunner
2024





Perspetivas para o 2º semestre de 2024

Apesar de não se assistir a uma corrida dos emitentes ao mercado de capitais como se verificou em 2021, os mercados estão novamente em expansão em 2024. Embora o refinanciamento de dívida a vencer no curto prazo continue a ser a principal atividade na emissão de obrigações, com as empresas a suportarem custos mais elevados para refinarçar a sua dívida comparativamente com 2020 e 2021, as novas operações começam igualmente a regressar ao mercado.

Em junho, o primeiro corte de 0,25% na taxa de juro do BCE desde o ciclo de aumento de 2022/2023 sinalizou que o pico da curva das taxas de juro poderia já ter sido atingido. Além disso, com a inflação a abrandar e as economias a desacelerar, os investidores antecipam mais cortes nas taxas de juro antes do final do ano. De facto, com a atividade económica nos EUA a revelar um maior dinamismo do que o esperado, a Reserva Federal e o BCE têm revelado políticas divergentes, que poderão levar a cortes nas taxas de juro a ritmos diferentes, assim como a taxas de juro "mais altas por mais tempo".

Apesar da expectativa de que as condições do mercado continuem a melhorar o apetite dos emitentes, levando a mais emissões de obrigações, os riscos geopolíticos dos últimos dois anos ainda estão presentes. Os emitentes com prazos de vencimento em 2026 ou mais tarde poderão adiar ainda as suas decisões de refinanciamento da dívida, pelo que se justifica uma abordagem cautelosa, mas otimista, para o segundo semestre de 2024.

FUSÕES E AQUISIÇÕES

Visão Global

A Direção de Fusões e Aquisições (M&A) do Haitong Bank presta serviços de consultoria na aquisição, venda ou fusão de empresas, para além de serviços de avaliações económico-financeiras.

Esta Direção conta com uma equipa de profissionais experientes, com uma forte rede local e um longo historial de execução de operações em diversas geografias. A Equipa de M&A também apoia empresas chinesas na execução da sua estratégia de internacionalização na Europa e na América Latina.

Estratégia

Num ambiente cada vez mais competitivo, a atividade de M&A do Haitong Bank tem vindo a focar-se mais no seu ângulo *cross-border*. Neste contexto, o Banco continua a alargar a sua cobertura geográfica para prestar estes serviços a uma escala mais global e integrada.

OFERTA DE PRODUTOS

- Assessoria de *sell-side* e *buy-side*
- Avaliações

Produto Bancário
0,6 M€

*Peso no Produto
Bancário Total*
2%

O Mercado no 1º Semestre de 2024

Durante o primeiro semestre de 2024, o mercado de fusões e aquisições sofreu o impacto negativo de um elevado nível de incerteza, que afetou o apetite dos investidores e as perspetivas de realização de transações. As altas taxas de juro, as valorizações elevadas, as eleições e o aumento das tensões geopolíticas foram alguns dos principais fatores que levaram a este desempenho.

De acordo com a Mergermarket, o valor das transações no mercado global de M&A manteve-se estável, ascendendo a 1,4 biliões de euros, para o que contribuíram transações relevantes nos setores da tecnologia e da energia. No entanto, em termos do número de transações, registou-se uma quebra de 19% relativamente ao mesmo período de 2023, para um total de 17.445 transações a nível global.

Na Europa, o mercado de M&A registou uma contração tanto em termos de valor como de volume, explicada pelos desafios macroeconómicos e geopolíticos enfrentados por esta região. Em termos de valor, a quebra face ao primeiro semestre de 2023 foi de 9%, para 332 mil milhões de euros, enquanto em número atingiu 18%, com 6.964 transações concluídas.

Na Península Ibérica, registou-se um crescimento significativo do valor das transações, que aumentou 55% face ao primeiro semestre de 2023, para 34 mil milhões de euros, devido sobretudo a algumas transações de grande dimensão no setor das telecomunicações. Já em termos de volume, o número de transações diminuiu 14%, para um total de 592.

No Reino Unido, tem-se assistido ao declínio contínuo no mercado de fusões e aquisições ao longo dos últimos dois anos, refletindo a tendência global, com o valor das transações a registar uma forte queda, sobretudo devido à diminuição de transações de grande dimensão. Como já foi referido, a persistência da inflação a um nível elevado e as elevadas taxas de juro afetaram a confiança dos empresários e as avaliações das empresas. De acordo com dados da Mergermarket, o valor das transações registou uma subida homóloga de 29% no primeiro semestre de 2024, para 150 mil milhões de euros, enquanto o número de transações diminuiu 9%, para 1.495.

Na Polónia, o número de transações de M&A concluídas diminuiu 22%, de 179 no primeiro semestre de 2023 para 139 no primeiro semestre de 2024. O montante das transações também diminuiu, de 4,8 mil milhões de euros para 2,5 mil milhões de euros, uma descida homóloga de 49%.

No Brasil, registou-se um total de 350 transações de M&A no primeiro semestre de 2024, no valor anunciado de mais de 14 mil milhões de euros, tendo diminuído face às 447 transações do primeiro semestre de 2023. Algumas destas transações envolveram investidores internacionais, incluindo vendedores/compradores chineses, nos setores da energia, agronegócio e financeiro.

Em Macau, manteve-se a trajetória de estabilização da economia chinesa, após o impacto da COVID-19. No primeiro semestre de 2024, registou-se um total de 1.079 transações de M&A relacionadas com a China, no valor anunciado de 719,3 mil milhões de yuan (92,7 mil milhões de euros), uma diminuição homóloga de 29,0% e 34,9%, respetivamente. As taxas de juro em yuan mantiveram-se reduzidas, com um impacto negativo na emissão de obrigações nos mercados externos, pelo que um número cada vez maior de emitentes prefere obter financiamento no mercado nacional. No primeiro semestre de 2024, o total de investimentos em M&A *outbound* e *inbound* diminuiu 22,6% e 34,3%, respetivamente, cifrando-se em 476,4 mil milhões de yuan (61,4 mil milhões de euros) e 98,2 mil milhões de yuan (12,6 mil milhões de euros), respetivamente.

Destaques da Atividade

Na Península Ibérica, o Haitong Bank manteve-se ativo no mercado de M&A, tendo concluído com êxito duas transações relevantes:

- 🌐 O Banco prestou assessoria financeira exclusiva à sociedade gestora de ativos Mirova, sediada em França, na venda de um parque solar fotovoltaico de 25 MW em Évora, uma das zonas de maior irradiação da Europa. A central solar fotovoltaica, comissionada em 2019, funciona ao abrigo de um contrato de compra de energia no modelo "*pay-as-produced*" com um comprador de renome. A transação foi concluída no primeiro trimestre de 2024;
- 🌐 O Banco prestou assessoria financeira aos acionistas da MGC na venda da empresa ao Grupo Barraqueiro. A MGC e a sua subsidiária AVS operam no setor do transporte rodoviário de passageiros, no segmento ocasional, principalmente nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa. O Grupo Barraqueiro é um dos maiores operadores de transporte da Península Ibérica, estando também presente no Brasil. A transação foi concluída no primeiro semestre de 2024.

Além disso, o Banco continuou a prestar serviços de assessoria noutras operações de M&A, nomeadamente nos setores do consumo e retalho e das energias renováveis.



No Reino Unido, a Equipa de M&A centrou-se principalmente numa operação de captação de 100 milhões de libras para um cliente do setor dos serviços neste país. A fase de *due diligence* do investidor já terminou e espera-se que a transação seja concluída no início do segundo semestre. Na área de M&A *cross-border*, a Equipa do Reino Unido tem trabalhado com a Equipa da Polónia numa operação no setor industrial. A Equipa de M&A do Reino Unido continua também a apoiar outras regiões geográficas em iniciativas de M&A com clientes chineses de diversos setores.

Na Polónia, a Equipa continuou a trabalhar em várias transações potenciais em setores como TMT, Alimentação e Automóvel. No entanto, não foram concluídas novas transações durante o primeiro semestre de 2024.

No Brasil, a Equipa de M&A dedicou-se à execução de três mandatos de ângulo chinês com clientes brasileiros e chineses nos setores das infraestruturas, retalho e energia. A Equipa também promoveu ativamente algumas novas oportunidades para alargar a cobertura aos setores da agricultura, logística e indústria transformadora, entre outros.

Em Macau, a Equipa de M&A trabalhou no apoio à expansão internacional de investidores chineses, em estreita colaboração com as equipas europeias e brasileira do Banco. No primeiro semestre de 2024, a Equipa de Macau obteve um mandato da Inovance, uma empresa líder em automação, para a aquisição de uma empresa francesa de *software*. A Equipa prestou também assistência em múltiplas transações potenciais para empresas públicas e clientes cotados, nos setores das energias renováveis, indústria e farmacêutico.

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

Prevê-se que no segundo semestre de 2024 a atividade de fusões e aquisições continue a ser afetada pelos desafios recentes. No entanto, há sinais de otimismo no curto prazo. As empresas estão a apostar em transações que lhes permitam crescer e transformar o negócio, e as estratégias de crescimento inorgânico estão a tornar-se cruciais para compensar o fraco crescimento orgânico. A Inteligência Artificial está a emergir como um catalisador de transações, e determinadas características setoriais em indústrias como a farmacêutica, automóvel, tecnologia e energia estão a impulsionar a atividade de M&A. As carteiras de *private equity* estão preparadas para serem vendidas, existindo pressão sobre estas entidades para devolverem o capital aos investidores.

Na Península Ibérica, as perspetivas para o mercado de M&A no segundo semestre de 2024 são mais positivas, prevendo-se que Portugal e Espanha registem um crescimento do PIB superior à média da Zona Euro e uma desaceleração da inflação. Apesar de a incerteza económica global afetar o apetite dos investidores, a expectativa é de que as atuais tendências na transição energética, transformação digital e infraestruturas se mantenham dinâmicas.

No Reino Unido, a Equipa de M&A espera fechar uma operação de levantamento de fundos por parte de um cliente britânico durante o terceiro trimestre de 2024, bem como captar um novo cliente para quem irá executar uma operação semelhante. A Equipa continuará a trabalhar numa série de projetos de M&A em curso, em conjunto com as outras equipas de M&A do Banco.

Na Polónia, a economia continua a resistir aos choques macroeconómicos e geopolíticos externos. Os investidores polacos, incluindo os *sponsors*, acumularam muita liquidez para aquisições, o que deverá contribuir para uma recuperação do fluxo de operações de M&A no segundo semestre de 2024. Além disso, existem diversas transações em *pipeline* nos setores automóvel, da economia digital (comércio eletrónico, viagens eletrónicas) e alimentar.

No Brasil, a Equipa de M&A continuará a alavancar as sinergias resultantes da presença global do Grupo Haitong e a sua perspetiva única englobando o ângulo chinês e ibérico para melhor se posicionar no mercado brasileiro de M&A. A Equipa brasileira espera originar três novos mandatos e concluir uma transação no segundo semestre de 2024.

Em Macau, a Equipa pretende continuar a explorar os interesses chineses no exterior e a tirar partido da experiência e da rede do Banco para apoiar as iniciativas de investidores de qualidade em operações de M&A *cross-border*.

CORPORATE DERIVATIVES

Visão Global

A área de Corporate Derivatives do Haitong Bank cobre várias classes de ativos, tais como taxas de juro, câmbios e *commodities*, apoiando os seus Clientes com soluções personalizadas. Desta forma, a Equipa de Corporate Derivatives auxilia os seus Clientes a otimizar a sua estratégia de *hedging* contra a subida das taxas de juro, as variações cambiais entre pagamentos e recebimentos dos seus produtos e a fixação do preço de custo/venda de matérias-primas.

A Equipa tem cerca de 20 anos de experiência nas várias áreas associadas aos Derivados, tais como *structured finance* e *project finance*, mantendo um contacto direto com Diretores Financeiros e *CFOs* das mais prestigiadas empresas cotadas e não cotadas em Portugal, Espanha, na Polónia e no Brasil.

Estratégia

A área de Corporate Derivatives do Haitong Bank tem como objetivo apoiar as empresas na imunização dos seus balanços contra variáveis financeiras que possam afetar negativamente os seus lucros, permitindo-lhes manter o foco no seu negócio *core*, salvaguardar a margem dos seus produtos e, acima de tudo, proteger o valor para o acionista.

OFERTA DE PRODUTOS

- Soluções de cobertura para empresas
- *Commodities*
- Taxa de juro
- FX

Produto Bancário

0,6 M€

Peso no Produto

Bancário Total

2%

O Mercado no 1º Semestre de 2024

O primeiro semestre do ano foi marcado pela incerteza e volatilidade na Zona Euro, com as empresas a hesitar entre abrirem novas posições de cobertura ou aguardarem um eventual novo ciclo de cortes de taxas por parte do BCE. Era expectável que o *mix* de dados económicos na Europa e nos Estados Unidos, com uma inflação *core* persistente e taxas de juro elevadas, conduzissem a uma retração do consumo, a uma redução dos lucros das empresas e à consequente redução de efetivos. Contudo, o emprego manteve-se em níveis recorde em ambas as economias, fazendo abrandar o ritmo dos cortes previstos no início do ano, em especial nos EUA.

Destaques da Atividade

Na Península Ibérica, a atividade da área de Corporate Derivatives confrontou-se com uma significativa volatilidade do mercado e um ambiente de elevada competitividade no primeiro semestre de 2024. Não obstante estes constrangimentos, a Equipa continuou empenhada em responder a este ambiente desafiante e em otimizar as suas estratégias visando uma gestão eficaz do risco.

Durante o primeiro semestre de 2024, a Equipa concentrou-se na cobertura cambial tradicional, evitando ativos mais voláteis, dado o complexo cenário geopolítico. A Equipa manteve-se também focada no alargamento da base de clientes, tanto em Portugal como em Espanha, e na identificação de novas oportunidades de negócio com um perfil de risco mais conservador, tanto em termos da qualidade de crédito como da complexidade dos produtos comercializados.

No Brasil, a Equipa de Corporate Derivatives atua através da oferta de uma gama abrangente de produtos cambiais e soluções de derivados, com o objetivo de captar oportunidades resultantes das condições de mercado e aumentar as receitas. Esta abordagem equilibrada permitiu à Equipa capitalizar junto dos Clientes os movimentos favoráveis do mercado, durante o primeiro semestre de 2024, e atingir o seu objetivo de manter a carteira de clientes e diversificar as fontes de receitas. A capacidade da Equipa em identificar e satisfazer as necessidades dos clientes foi fundamental para manter o peso relativo das operações com derivados no total das operações realizadas.

Além disso, as oscilações do mercado permitiram um posicionamento dinâmico junto dos Clientes, gerando uma receita de 3,1 milhões de reais no primeiro semestre do ano. A expansão da base de Clientes, crucial para a sustentabilidade a longo prazo, manteve-se como um desafio.

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

É provável que os níveis de volatilidade se mantenham elevados nos próximos meses devido às atuais tensões geopolíticas e à possibilidade de recessão nas principais economias. Consequentemente, a Equipa de Corporate Derivatives centrar-se-á na utilização de estratégias adaptativas para mitigar estes riscos para a base de clientes e evitar ativos subjacentes mais voláteis.

Na Península Ibérica, a Equipa de Corporate Derivatives apresenta um *pipeline* promissor, com transações interessantes de potenciais clientes resultantes do esforço de originação desenvolvido em Portugal e Espanha ao longo do ano e que se espera venha a ser concretizado nos próximos meses.

No Brasil, o desafio continua a ser a expansão da base de clientes no segundo semestre de 2024, mas a Equipa continua no bom caminho para cumprir os seus objetivos para o ano de 2024.

ASSET MANAGEMENT

Visão Global

A Direção de *Asset Management* atua como um Gestor de Investimentos responsável por um leque diversificado de mandatos e carteiras de ativos, com o objetivo de maximizar o seu retorno absoluto, considerando o perfil de risco definido para cada mandato.

Com um posicionamento diferenciado no mercado chinês e um historial muito positivo da carteira de ações europeias, o Haitong Bank possui uma importante vantagem competitiva para o crescimento dos Ativos sob Gestão, a que se junta o reforço da vertente de obrigações do Grupo Haitong.

Estratégia

A estratégia desta Direção está concentrada na expansão das atividades de Fundos de Investimento Alternativos, através da licença regulatória da Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A. e de Gestão Discricionária de Carteiras (perfis Agressivo, Flexível e Defensivo e carteiras *tailor-made*), incluindo mandatos de Gestão de Investimentos (fundos UCITS sediados no Luxemburgo e Unit Links distribuídos em Portugal), com exposição mundial às diferentes classes de ativos, em particular a carteiras de ações e de obrigações.

No primeiro semestre de 2024, foram ultimados os preparativos para a transferência da posição contratual de gestão discricionária de carteiras de Clientes corporativos (GDC) do Haitong Bank para a HGAM, que ficou concluída em julho de 2024. No final do primeiro semestre de 2024, o montante dos mandatos de Gestão de Investimentos atingiu 60,5 milhões de euros.

OFERTA DE PRODUTOS

- Gestão Discricionária de Carteiras
- Estratégias quantitativas

Produto Bancário
0,3 M€

*Peso no Produto
Bancário Total*
1%

O Mercado no 1º Semestre de 2024

O primeiro semestre do ano mostrou ganhos significativos na maioria dos mercados mundiais. No início do ano, os investidores baixaram rapidamente as expectativas de cortes nas taxas de juro por parte dos bancos centrais. A reação positiva dos mercados aos fortes dados económicos fez recuar os piores receios, assistindo-se a um reavivar das esperanças de um *soft landing*. Enquanto nos EUA o dinamismo da economia continuou a impulsionar os ativos globais, na Europa, o impacto do choque do custo de vida continuou a diminuir, sustendo uma dinâmica económica positiva.

O custo da manutenção do crescimento económico tem sido sentido ao nível da resiliência da inflação, sobretudo nos serviços, onde se mantém persistentemente acima dos níveis compatíveis com os objetivos dos bancos centrais. Consequentemente, os mercados de taxas de juro antecipam agora muito menos cortes nas taxas por parte dos bancos centrais do Ocidente do que no início do ano.

Não obstante este cenário de resiliência, o retorno dos mercados acionistas concentrou-se sobretudo nas empresas de maior dimensão, enquanto as ações sensíveis às taxas de juro sofreram com a confirmação de um ambiente de taxas de juro mais elevadas por mais tempo. Em contrapartida, os investidores em renda fixa tiveram de suportar mais um semestre de retornos negativos.

Por outro lado, as empresas expostas à inteligência artificial e as famosas "Sete Magníficas" ações continuaram a ter um desempenho superior ao de outros segmentos do mercado. Além disso, a apresentação de fortes resultados por parte das empresas tecnológicas dos EUA teve como consequência que as ações de crescimento global voltaram a ser a classe de ativos com melhor desempenho, sendo que muitas delas estão a negociar em máximos históricos.

Na Europa, onde o peso das empresas tecnológicas é menos relevante, a maioria dos índices teve dificuldades em acompanhar este ritmo, com as ações dos bancos e do setor da defesa a registarem os maiores ganhos. Na China, os mercados recuperaram depois de um início de ano difícil, com o anúncio pelo governo de medidas para apoiar o setor imobiliário. As avaliações continuaram a ser consideradas interessantes, sobretudo em termos relativos.

Por outro lado, nem tudo está relacionado com os fatores financeiros, sendo que os fatores geopolíticos e as eleições em alguns países importantes trouxeram de volta um "novo" prémio de risco que não se encontrava ainda na mente dos investidores nos últimos anos. No entanto, até agora, os mercados têm sido capazes de ignorar estes fatores e o seu impacto nos ativos globais não tem sido significativo.

Destaques da Atividade

Em termos de estratégias, as carteiras geridas pela Direção de *Asset Management* continuaram a apresentar um bom desempenho. No início de junho, na 10ª edição dos Prémios da Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios, o White Fleet III - Haitong Flexible Fund foi distinguido com o prémio de Melhor Fundo Flexível OIC. Este prémio veio reconhecer o compromisso da Equipa em oferecer produtos de investimento de elevada qualidade e gerir eficazmente os riscos associados, tendo o White Fleet III - Haitong Flexible Fund apresentado um desempenho exemplar e destacando-se entre os seus pares pela consistência e diversificação.

Durante o primeiro semestre de 2024, beneficiando de um ambiente de mercado favorável, os perfis de gestão discricionária de carteiras Flexível e Agressivo registaram aumentos de +2,6% e +5,2%, respetivamente (excluindo comissões de desempenho). Os Fundos de Investimento UCITs do Luxemburgo – White Fleet III Haitong Flexible Fund e Aggressive Fund – atingiram rendibilidades de +2,5% e +4,4%, respetivamente, desde o início do ano. Os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, com os índices EuroStoxx 50 e EuroStoxx 600 a valorizarem +8,2% e +6,8%, respetivamente, enquanto os retornos das obrigações foram menos positivos, nomeadamente com o índice Bloomberg Euro-Aggregate a recuar -1,2%.

Relativamente às Estratégias Quant, a Equipa manteve a sua gestão focada numa estrutura de alocação alvo de 60/40, com investimento essencialmente em ETFs, que potencia o acesso a uma exposição mundial em ações e renda fixa. O retorno alcançado no primeiro semestre de 2024 foi de +4,0%.

Adicionalmente, durante o primeiro semestre de 2024, a HGAM reforçou a sua oferta com o lançamento do Haitong China Bond Fund, que tem como objetivo investir em obrigações chinesas *investment grade*, denominadas em dólares. As iniciativas de angariação de fundos para o Haitong China Bond Fund começaram durante o primeiro semestre de 2024, tendo como alvo investidores institucionais. A HGAM solicitou ainda à CMVM uma licença para a gestão de fundos OICVM domiciliados em Portugal, a qual foi atribuída em julho de 2024. Esta licença deverá permitir à HGAM alargar a sua oferta de produtos, estando previsto o lançamento de novos fundos para o segundo semestre deste ano ou em 2025.

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

O panorama financeiro deverá conhecer novos desenvolvimentos no futuro, nomeadamente na sequência da esperada moderação da inflação e da flexibilização gradual das políticas monetárias por parte dos bancos centrais, sendo provável que o ambiente de taxas de juro elevadas registado em 2023 seja atenuado por esta evolução.

Por outro lado, embora a economia mundial possa sofrer um ligeiro abrandamento, não deverá mergulhar numa recessão profunda. Este cenário é sustentado por uma redução gradual das pressões inflacionistas e uma possível flexibilização das taxas de juro pelos bancos centrais, incluindo a FED e o BCE. No que diz respeito às obrigações, embora à partida o nível das *yields* seja interessante, existe incerteza quanto à sua evolução, sendo o mais provável uma descida das *yields* de curto prazo e uma normalização da inclinação das curvas de taxas de juro.

Nos mercados acionistas, a recuperação registada no último trimestre de 2023 e o ajustamento das avaliações proporcionam tanto desafios como oportunidades. Fatores geopolíticos, tais como a guerra na Ucrânia e no Médio Oriente, juntamente com várias eleições a nível mundial, acrescentam uma maior complexidade a este cenário, exigindo uma abordagem cautelosa.

Os restantes meses do ano deverão caracterizar-se por um aumento moderado da incerteza, em que o possível abrandamento económico deverá ser compensado pelas oportunidades decorrentes da evolução da política monetária.

PRIVATE EQUITY

Visão Global

A Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A. (HGAM) tira partido das suas competências geográficas e setoriais para apoiar as empresas que pretendam expandir os seus negócios, ambicionando proporcionar aos seus investidores um retorno absoluto atrativo sobre os investimentos realizados.

Nos últimos anos, esta área de negócio tem gerido uma combinação de *seed capital* do Grupo Haitong com os fundos obtidos junto de investidores externos de primeira linha. Atualmente, a HGAM gere um fundo de *private equity* dedicado ao segmento de capital de desenvolvimento/*buyout* na Europa ("HPEF") e um fundo de *private equity* dedicado a ativos imobiliários estratégicos em Portugal ("HUPF").

Com a cessão de parte da posição contratual do Haitong Bank na gestão discricionária de carteiras de Clientes corporativos para a HGAM, os respetivos Ativos sob Gestão atingiram 13,6 milhões de euros no final do primeiro semestre de 2024.

Estratégia

A HGAM alavanca a sua experiência na estruturação e gestão de fundos de *private equity* enquanto competência fundamental para servir da melhor forma os interesses e objetivos de investimento dos seus Clientes.

Visando alargar o seu âmbito de negócio, a HGAM iniciou a atividade de gestão de Fundos de Investimento Alternativos, tendo obtido a aprovação formal da CMVM para gerir UCITS Funds em julho de 2024.

A estratégia da HGAM para 2024 assentará na conjugação das suas competências europeias e chinesas para investir em setores que beneficiem das dinâmicas que marcam ambas as regiões.

OFERTA DE PRODUTOS

- Fundos de *Buyout*/Capital de Desenvolvimento
- Fundos de Investimento Alternativos
- Gestão Discricionária de Carteiras

Produto Bancário
0,1 M€

Peso no Produto
Bancário Total
0,3%

Destaques da Atividade

Durante o primeiro semestre de 2024, a HGAM manteve uma abordagem de gestão próxima das suas participadas, focada na criação de valor na carteira de investimentos.

Com o objetivo de alargar o seu âmbito de negócio, a HGAM lançou o Haitong United Partners Fund, um Fundo de *private equity* direcionado para ativos imobiliários, com um montante de investimento de até 90 milhões de euros, já aprovado pela CMVM. O Fundo foi criado e realizou o seu primeiro *closing* no início de maio. A assessoria ao Fundo será prestada pela RESI Family Houses e pela Quantum Capital, cujas equipas possuem um extenso conhecimento do mercado imobiliário residencial e hoteleiro português.

Um primeiro projeto emblemático foi também identificado e desenvolvido, estando próximo da fase de construção. Trata-se do Gandarinha Club, um projeto residencial *premium* que personifica uma afirmação de estilo de vida numa das zonas mais prestigiadas da vila costeira de Cascais.

Em julho de 2024, foram finalmente integradas na HGAM todas as restantes atividades anteriormente desenvolvidas pela Direção de Asset Management do Haitong Bank, com a transferência para a sociedade gestora das funções de Gestora de Investimentos do White Fleet III - Haitong Flexible Fund e do White Fleet III - Haitong Aggressive Fund. No final do primeiro semestre de 2024, o montante dos mandatos de Gestão de Investimentos atingiu 13,6 milhões de euros.

No primeiro semestre de 2024, a HGAM apresentou um lucro de 233 milhões de euros e o montante de capitais próprios ascendeu a 57,1 milhões de euros. A 15 de julho de 2024, a Sociedade concluiu uma operação de redução dos Fundos Próprios no montante de 28 milhões de euros, através da distribuição de reservas livres. Na sequência desta operação, os Fundos Próprios da HGAM ascendem a 29,1 milhões de euros, o que é substancialmente acima do mínimo exigido por lei para uma sociedade de gestão de investimentos coletivos.

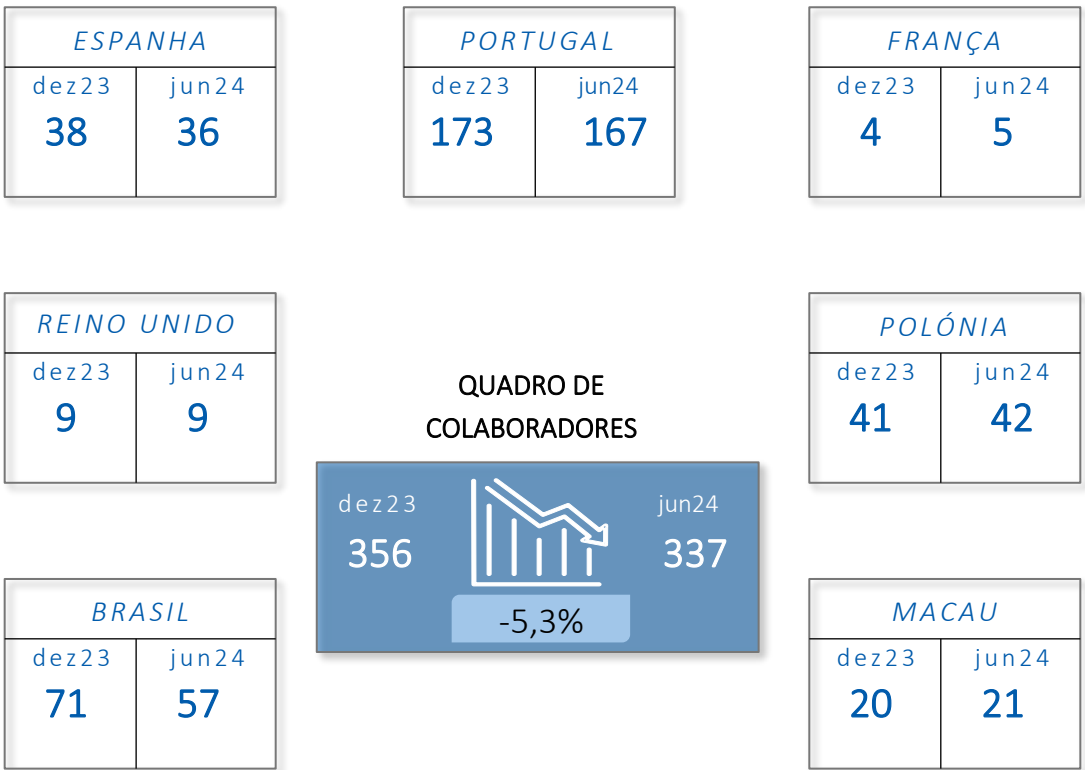
Perspetivas para o 2º semestre de 2024

Durante os restantes meses de 2024, a HGAM irá focar-se essencialmente na obtenção de novos mandatos de gestão discricionária e na criação de novos Fundos de Investimento Alternativo e Fundos de *Private Equity*, com o objetivo de alargar o leque de clientes e a oferta de produtos.

PESSOAS

RECURSOS HUMANOS

No primeiro semestre de 2024, o Haitong Bank seguiu uma estratégia de consolidação destinada a assegurar sustentabilidade ao longo do tempo e aportar resultados consistentes e valor ao seu Acionista. Esta estratégia resultou numa afetação de recursos mais eficiente, de acordo com as orientações estratégicas do Banco e as oportunidades de expansão em cada região. A otimização geral do quadro de efetivos resultou numa redução de 5,3% do número de colaboradores entre dezembro de 2023 e junho de 2024, em linha com a estratégia empresarial global do Banco de reforçar equipas específicas para melhorar o desempenho e o alinhamento estratégico entre as áreas de negócio nas várias geografias.



Fonte: Haitong Bank

Diversidade e Inclusão

A diversidade e a inclusão mantêm-se como valores centrais para o Haitong Bank. Com 40% do seu quadro de pessoal constituído por mulheres, o Banco defende ativamente o princípio da igualdade de oportunidades. Estes valores consubstanciam-se numa presença considerável de mulheres em cargos de chefia.

O Conselho de Administração é composto por doze membros, seis dos quais são Administradores Executivos e seis Administradores Não-Executivos, mantendo o equilíbrio na composição deste órgão. O número de membros do sexo feminino no Conselho aumentou para três, assegurando que o peso global das mulheres no órgão de administração, nos órgãos de supervisão e em posições-chave ultrapassa os 30%. Esta percentagem demonstra o cumprimento pelo Banco das orientações do Banco de Portugal e das entidades de regulação a nível europeu sobre diversidade de género, promovendo uma cultura de trabalho que prioriza e promove a inclusão a todos os níveis organizacionais.

Geografia	Idade média (anos)	Média de tempo de serviço (anos)	Nº Homens	Nº Mulheres
Portugal	44,5	16,4	97	70
Espanha	43,0	11,3	26	10
Reino Unido	39,3	4,4	5	4
Polónia	42,4	7,1	23	19
Brasil	46,3	10,9	37	20
Macau	33,2	1,5	12	9
França	26,4	0,6	3	2
Média de tempo de serviço (anos)	43,3	12,3	60%	40%

Fonte: Haitong Bank

Destaques da Atividade

O Departamento de Recursos Humanos do Haitong Bank desempenhou um papel essencial no apoio aos órgãos de supervisão, à gestão de topo, aos comités e aos colaboradores do Banco ao longo do cenário dinâmico que caracterizou o primeiro semestre de 2024. O Banco promoveu mudanças organizacionais visando otimizar o seu desempenho, aumentar a transparência e racionalizar processos entre as áreas de negócio nas diversas geografias. Para atingir estes objetivos, este Departamento afeta os recursos de forma eficiente e eficaz, permitindo uma maior uniformidade entre regiões e áreas de negócio.

Além disso, os Recursos Humanos desempenharam um papel fundamental na garantia de uma gestão contínua e eficaz do capital humano, em linha com as prioridades estratégicas do Banco. No primeiro semestre de 2024, a Sucursal de Macau recebeu autorização por parte da Autoridade Monetária de Macau (AMCM) para desenvolver uma nova linha de negócio, estando agora os Recursos Humanos focados em dotar a Sucursal dos recursos necessários para a explorar da forma mais eficiente e otimizada.

O Haitong Bank põe em prática um sistema de gestão de desempenho transparente, em que todas as áreas de negócio e geografias aderem a indicadores-chave de desempenho (KPIs) anuais rigorosos e transparentes. Os Recursos Humanos desempenham um papel fundamental na preparação e discussão destes KPIs anuais, assegurando o alinhamento com os objetivos do Banco e fomentando uma cultura de responsabilização e de sucesso transversal às operações do Banco.

A eficiência e eficácia na gestão de informação, elaboração de relatórios e administração de salários e benefícios é assegurada através de serviços de Recursos Humanos otimizados, adaptáveis e reativos. Trata-se de um aspecto importante, especialmente tendo em conta o relacionamento contínuo e próximo com o Acionista do Haitong Bank, fazendo realçar a importância de manter uma postura de transparência e responsabilização. Esta abordagem multifacetada evidencia a versatilidade dos Recursos Humanos e posiciona o Departamento como um facilitador estratégico na formação de um quadro de pessoal do Banco que assegure o sucesso sustentado.

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

Respondendo a uma conjuntura em constante evolução, o Departamento de Recursos Humanos do Haitong Bank está motivado para enfrentar os desafios futuros e apoiar a concretização dos objetivos de negócio do Banco. No segundo semestre de 2024, o Departamento focar-se á em atrair talento excecional que garanta um quadro de colaboradores dinâmico e qualificado. Adicionalmente, os Recursos Humanos continuarão a prestar o apoio necessário às iniciativas estratégicas do Banco, promovendo uma cultura de conetividade através de plataformas digitais inovadoras.

O compromisso dos Recursos Humanos para com a procura e desenvolvimento de talento, a mobilidade global e orientações consistentes, juntamente com a colaboração proativa e o reporte regular ao Acionista, demonstram a sua dedicação e empenho em permanecer na vanguarda da dinâmica organizacional do Banco.

Além disso, os Recursos Humanos mantêm uma interação contínua com o Conselho de Administração, a Comissão Executiva e os respetivos comités, assegurando o alinhamento com as estratégias globais do Banco. A atualização constante e o alinhamento das políticas de remuneração do Banco de acordo com o contexto regulatório e as melhores práticas do mercado continuarão a ser uma prioridade do Departamento de Recursos Humanos, reforçando o seu compromisso com a conformidade regulamentar e com estruturas de remuneração competitivas.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Durante o primeiro semestre de 2024, o Haitong Bank participou em diversas iniciativas de Responsabilidade Social, com destaque para seguintes eventos.

Em Portugal, no contexto da sua dedicação à Responsabilidade Social e compromisso com o bem-estar dos seus colaboradores, o Haitong Bank continuou a apoiar a Liga Portuguesa Contra o Cancro (LPCC), incentivando a sua participação na Iniciativa de Detecção Precoce do Cancro da Cavidade Oral através de ações de promoção interna. No âmbito do seu compromisso para com práticas sustentáveis e amigas do ambiente, o Banco reciclou uma tonelada de papel durante o primeiro semestre de 2024, através do seu serviço de destruição de documentos confidenciais, reduzindo assim a sua pegada ecológica.

Na Polónia, o Haitong Bank atribuiu um prémio ao vencedor da 8ª edição do "Concurso de Melhor Tese no Domínio da Cooperação Económica Contemporânea entre a República da Polónia e a República Popular da China", organizado pelo Conselho Empresarial China-Polónia.

Na China, é tradição oferecer presentes em ocasiões especiais dentro de envelopes vermelhos. Em Macau, o Haitong Bank juntou-se à campanha "*CNY Red Pocket Recycle*" organizada pela Associação de Bancos de Macau (ABM) entre 15 de fevereiro e 4 de março. Foi instalado um ponto de reciclagem nas instalações do Banco para a recolha de envelopes vermelhos usados.

A convite da Associação de Bancos de Macau, a Sucursal de Macau do Haitong Bank aprovou a participação em duas atividades "verdes", coorganizadas pela Direção dos Serviços de Proteção Ambiental de Macau:

- 🌐 O evento "Hora do Planeta 2024", que teve lugar no dia 5 de junho e consistiu em desligar toda a iluminação não essencial das instalações do Banco durante uma hora, das 20h30 às 21h30, para poupar energia; e
- 🌐 A iniciativa "Vestuário Informal de Verão, Poupança de Energia 2024" – que teve início a 3 de junho e terminará a 31 de agosto de 2024, na qual os colaboradores são incentivados a usar vestuário informal, a optar por um estilo mais leve de *business casual* ou a prescindir de casacos e gravatas para apoiar a proteção ambiental e a poupança de energia.

PERFORMANCE FINANCEIRA

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Visão Global do 1º Semestre de 2024

As condições económicas mundiais melhoraram no primeiro semestre do ano, graças a um crescimento do PIB nos EUA mais forte do que o previsto, enquanto a Europa evitou uma recessão e as economias asiáticas cresceram perto do seu potencial. A inflação manteve-se acima da meta na maioria das economias desenvolvidas, justificando uma revisão estratégica das políticas monetárias por parte dos principais bancos centrais, nomeadamente a FED e o BCE. A perspetiva de uma flexibilização mais lenta do que o previsto das condições monetárias nos EUA levou o dólar a valorizar-se face às principais moedas, nomeadamente o euro, a libra esterlina, o iene japonês e o renminbi chinês.

De acordo com a recente revisão das Perspetivas Económicas Mundiais do FMI, de abril de 2024, o PIB mundial deverá crescer a um ritmo de 3,2% em 2024 e 2025, o que compara com a estimativa inicial de 3,0% divulgada no final de 2023. As projeções de consenso de julho de 2024, baseadas nas previsões dos analistas profissionais responsáveis pelos inquéritos da Bloomberg, são menos otimistas, apontando, ainda assim, para um crescimento do PIB global de 3,0% em 2024 e 2025. Todas as projeções apontam para um crescimento económico mundial próximo do potencial, mesmo com as taxas de juro a um nível perto dos máximos atingidos desde 2008 nas economias desenvolvidas.

De acordo com os dados disponíveis, o tão antecipado *soft landing* do PIB dos EUA não se materializou. As estatísticas oficiais preliminares indicam que o PIB dos EUA deverá ter crescido a um ritmo de 3,1% em termos homólogos no segundo trimestre de 2024, que compara com 2,9% no primeiro trimestre de 2024 e 3,1% no quarto trimestre de 2023. Desde o início do ano, as estimativas consensuais para o crescimento do PIB dos EUA em 2024 aumentaram de 1,3% para 2,3%, com a probabilidade implícita de uma recessão a baixar de 50% para 30% em julho de 2024. A inflação manteve-se mais elevada do que o esperado durante o primeiro semestre de 2024 e tanto a FED como o consenso reviram as suas projeções para 2024 no primeiro semestre de 2024. O consenso reviu em alta as projeções para a inflação (IPC) em 2024, de 2,6% para 3,1%, enquanto a FED atualizou as estimativas do seu principal indicador da inflação - a inflação *core* medida pelo IPC - de 2,4% em dezembro de 2023 para 2,8% em junho de 2024. De acordo com o duplo mandato da Reserva Federal, a meta de inflação é de 2% e o crescimento do PIB deverá situar-se em torno do seu potencial máximo, isto é, 1,8% segundo a última previsão da FED.

Com a inflação e o crescimento do PIB acima da meta no primeiro semestre de 2024, a FED manteve as taxas de juro de referência inalteradas no intervalo de 5,25% a 5,50% desde julho de 2023, confirmando as expetativas do Haitong Bank. O desempenho positivo da economia dos EUA suportou a robustez do dólar, com o DXY (índice do dólar) a subir 4,5% desde o início do ano e o índice S&P 500 a ganhar 14,5% no mesmo período.

A Zona Euro conseguiu evitar uma recessão no primeiro semestre de 2024, tendo o PIB aumentado a uma taxa homóloga de 0,3% no primeiro e no segundo trimestres (de acordo com as estatísticas preliminares do Eurostat), recuperando da descida homóloga de -0,1% registada no quarto trimestre de 2023. De acordo com estas estimativas, a probabilidade de uma recessão em 2024 diminuiu de 65% em dezembro de 2023 para 20% em junho de 2024 e as perspetivas de crescimento do PIB foram revistas de 0,55% para 0,7% em 2024.

A atividade económica da Alemanha falhou a possibilidade de afastar o risco de recessão com uma leve descida de 0,1%, em termos homólogos, no primeiro e segundo trimestre de 2024. Uma recessão técnica ocorre quando são observados dois trimestres consecutivos de contração do PIB no comparativo trimestral e, neste caso, o PIB apresentou uma quebra de 0,1% no segundo trimestre face uma subida de 0,2% no primeiro trimestre de 2024. Em França, o PIB registou taxas de crescimento homólogo real de 1,5% no primeiro trimestre de 2024 e de 1,1% no segundo trimestre (dados preliminares do Eurostat), que comparam com 1,2% no quarto trimestre de 2023. Em Espanha, o crescimento acelerou, tendo o PIB aumentado a uma taxa homóloga real de 2,6% no primeiro trimestre de 2024 e de 2,9% no segundo trimestre (dados preliminares do Eurostat), face a 2,1% no quarto trimestre de 2023. Portugal também superou o desempenho da Zona Euro em termos do crescimento homólogo do PIB, registando uma subida de 1,5% no primeiro trimestre de 2024 e de 1,5% no segundo trimestre (dados preliminares do Eurostat), embora em desaceleração face ao quarto trimestre de 2023 (+2,1%).

O BCE manteve as taxas de juro de referência inalteradas em 4,50% (taxa de refinanciamento) até junho de 2024, altura em que anunciou o primeiro corte de 25 pontos base, para 4,25%. Com base na continuação do abrandamento do aumento da taxa de inflação, medida pelo IPC *core*, no primeiro semestre de 2024, o BCE prevê alguma resiliência das pressões inflacionistas no setor dos serviços, causada pela manutenção de fortes condições de emprego até ao final de 2025. No entanto, o IPC *core* poderá baixar de 5,5% em 2023 para 2,5% em 2024 e 2,2% em 2025, devido aos impactos persistentes das condições monetárias restritivas dos últimos dois anos e ao crescimento abaixo do potencial do PIB, de acordo com as últimas projeções do BCE, de junho de 2024. Estas perspetivas de desinflação gradual em direção à meta de médio prazo de 2% do IPC *core* apoiam a estratégia do BCE de flexibilizar as condições monetárias para um nível de taxas de juro reais mais neutro, através da adoção de um ritmo moderado de cortes ao longo dos próximos um a dois anos.

Com o BCE a retomar os cortes nas taxas de juro antes da FED, o crescimento mais fraco do PIB e as incertezas políticas quanto ao futuro desempenho orçamental do governo francês, o euro recuou 3,0% face ao dólar no primeiro semestre de 2024, para EUR/USD1,07. Por outro lado, a apetência pelo risco nos mercados de crédito em EUR manteve-se resiliente, com uma forte atividade primária no primeiro semestre de 2024 e um crescimento substancial dos volumes (+29,3% em termos homólogos, correspondente a +24,9% no número de transações).

Os *spreads* nos mercados de crédito às empresas mantiveram-se próximos dos valores mais baixos registados desde que o BCE retomou um ciclo de aperto monetário, em 2022. As obrigações corporativas *high-yield* transacionaram a um *spread* de 321 pontos base (iTraxx Xover 5Y CDS spreads), correspondente a uma redução de 3,7 pontos base face ao período homólogo do ano anterior, enquanto as obrigações corporativas *investment-grade* fecharam o primeiro semestre de 2024 com *spreads* de 51 pontos base (iTraxx Main 5Y CDS spreads), também com uma redução de 3 pontos base.

A atividade económica na China cresceu a uma taxa próxima da meta oficial de crescimento anual do PIB de 5%. De acordo com os dados mais recentes, o PIB avançou a um ritmo de 5,3% em termos homólogos no primeiro trimestre de 2024, seguido de um avanço mais moderado de 4,7% no segundo trimestre de 2024, que compara com 5,2% no quarto trimestre de 2023. Também de acordo com estas estimativas, depois de uma recuperação para 5,2% em 2023, o crescimento do PIB deverá situar-se em 5,0% em 2024, com um forte contributo das exportações e também impulsionado pelos estímulos orçamentais e ao crédito. O renminbi yuan acompanhou a tendência de desvalorização de outras moedas, como o euro e a libra esterlina, recuando 2,4% nos primeiros seis meses de 2024, para CNYUSD7,27. A *yield* das obrigações do Tesouro chinês a 10 anos denominadas em USD situou-se entre 3,00% e 3,40%, enquanto os CDS (*credit default swaps*) em USD a 5 anos sobre as obrigações internacionais do Governo chinês transacionaram a uma média de 65,6 pontos base no primeiro semestre de 2024, face a 69,8 pontos base no segundo semestre de 2023.

Durante o primeiro semestre de 2024, as economias dos mercados emergentes mostraram-se resilientes à política monetária mais restritiva nos mercados desenvolvidos, aumentando as suas exportações para a China e EUA, onde o crescimento do PIB no primeiro semestre de 2024 foi mais forte do que o inicialmente esperado. No Brasil, o PIB registou taxas de crescimento homólogas de 2,5% no primeiro trimestre de 2024 e de 1,7% no segundo trimestre (estimativas de consenso), que comparam com 2,1% no quarto trimestre de 2023. Com a inflação (IPC) a abrandar para 4,0% em junho de 2024 (vs. 4,7% em dezembro de 2023), entrando no intervalo de tolerância da meta de 3% (+/- 150 pontos base), o banco central reduziu a taxa de referência Selic de 11,75% para 10,50% no primeiro semestre de 2024. O real brasileiro desvalorizou-se, devido à descida do diferencial da taxa de juro face ao dólar e à perspetiva de um défice orçamental elevado em 2024 (estimativa de consenso de 7,2% do PIB face a 8,9% do PIB em 2023). A moeda brasileira atingiu USDBRL 5,59 no final de junho de 2024, tendo-se desvalorizado 15,3% nos primeiros seis meses do ano.

Na Polónia, assistiu-se a uma recuperação do PIB, que registou taxas de crescimento homólogo de 2,0% (real) no primeiro trimestre de 2024 e de 3,0% no segundo trimestre (estimativas de consenso), que comparam com 1,0% no quarto trimestre de 2023. A inflação (IPC) diminuiu substancialmente, de 6,5% no quarto trimestre de 2023 para 2,5% no segundo trimestre de 2024, sobretudo devido aos efeitos de base da descida dos preços da energia na Europa no primeiro semestre de 2024. As perspetivas de uma nova subida da inflação (IPC) no segundo semestre de 2024 levaram o banco central da Polónia a manter a taxa de juro de referência inalterada em 5,75% no primeiro semestre de 2024. Em linha com as restantes moedas europeias, o zloty polaco caiu 2,3% desde o início do ano, para PLNUSD 4,02 no final de junho de 2024.

A volatilidade marcou os mercados de obrigações soberanas no primeiro semestre de 2024, nomeadamente devido à surpresa positiva do crescimento nos EUA, que levou a FED a adiar a possibilidade de um primeiro corte nas taxas de juro para setembro de 2024 e ao intenso calendário eleitoral em geografias-chave, incluindo as eleições gerais nos EUA a 6 de novembro de 2024. As eleições legislativas antecipadas no Reino Unido e em França fizeram aumentar as preocupações dos participantes no mercado relativamente às perspetivas orçamentais dos países desenvolvidos, onde os governos continuavam a gerar défices orçamentais para apoiar a recuperação económica pós-pandemia e a transição energética.

Em maio de 2024, a S&P anunciou uma descida de um nível no *rating* soberano da República Francesa, para AA- (*outlook* estável), devido à perspetiva de aumento do rácio dívida/PIB de 110,6% em 2023 para 112,4% em 2024 (dados e projeções da Comissão Europeia). O défice orçamental francês, de 5,5% em 2023 (real) e de 5,3% em 2024 (projeções da CE) continua a exceder a meta da UE de défices inferiores a 3% do PIB. Nos dias que antecederam a primeira volta das eleições antecipadas em França, a 30 de junho, o *spread* das obrigações do tesouro francesas a 10 anos face às obrigações do tesouro alemãs para o mesmo prazo aumentou para 80 pontos base, que compara com 53,5 no final de 2023. Posteriormente, com a Frente Nacional de extrema-direita, anti-UE, a terminar a segunda volta das eleições em terceiro lugar, os *spreads* voltaram a estreitar para um intervalo de 60 a 70 pontos base. No entanto, a perspetiva de um impasse político no Parlamento, onde nenhum dos três principais partidos obteve uma maioria, mantém a possibilidade de uma maior deterioração orçamental até às próximas eleições presidenciais, em 2027.

Em 2023, seis países da Zona Euro tinham um rácio dívida/PIB superior a 100%, contrastando com a meta da UE de um rácio inferior a 60%. De acordo com a Comissão Europeia, apenas Portugal irá reduzir este rácio para um nível inferior a 100% em 2024, especificamente para 99,1%. Citando o forte desempenho orçamental de Portugal, com défices inferiores a 3% do PIB desde 2022, em março de 2024 a S&P reviu em alta o *rating* soberano do país em um nível, para A- (*outlook* positivo). O *spread* das obrigações do Tesouro português a 10 anos, equivalente ao *Bund* alemão para o mesmo prazo, manteve-se no intervalo de 60 a 70 pontos base no primeiro semestre de 2024, dissociando-se da subida dos *spreads* da França e da Itália.

Uma combinação de fatores, nomeadamente a incerteza geopolítica, a inflação persistente, o risco de recessão na Alemanha e as constantes alterações na data de um possível corte das taxas pela Reserva Federal dos EUA, foi responsável pela forte volatilidade das *yields* das obrigações alemãs a 10 anos no primeiro semestre de 2024. No início de 2024, o receio de uma recessão fez baixar a *yield* da dívida alemã a 10 anos para um mínimo de 2,02%. Posteriormente, a perspectiva de um ritmo moderado de flexibilização monetária por parte do BCE durante o primeiro semestre de 2024 empurrou a *yield* para um máximo de 2,69% em maio de 2024, antes de estabilizar no intervalo de 2,40% a 2,60% em junho de 2024.

Com um rácio dívida/PIB de 122,3% em 2023 e a expectativa consensual de um défice orçamental de 6,1% do PIB em 2024, a dívida pública dos EUA deverá aumentar para 123,3% em 2024. Em vésperas de eleições presidenciais, em que tanto Republicanos como Democratas apresentam propostas insuficientes para reduzir o défice em 2025, e devido à incerteza em torno do ritmo de potenciais cortes nas taxas pela FED, prevemos uma elevada volatilidade nas *yields* dos *Treasury Notes* no segundo semestre de 2024. Os receios relativamente a um *hard landing* da economia levaram as *yields* dos *Treasury Notes* a 10 anos a atingir um mínimo de 3,88% em janeiro de 2024, a que se seguiu um movimento de subida para um pico de 4,70% em abril de 2024, altura em que a evolução favorável da economia durante o primeiro semestre de 2024 se refletiu num tom mais cauteloso por parte da Reserva Federal, que não descartou a necessidade de uma nova subida das taxas em caso de inflação persistente causada por um crescimento do PIB acima do potencial. No final de junho de 2024, as *yields* dos *Treasury Notes* a 10 anos transacionavam no intervalo de 4,20% a 4,50%, o que reflete as incertezas dos participantes no mercado relativamente à taxa terminal da FED (taxa neutra de longo prazo) e ao risco fiscal relacionado com os resultados das eleições gerais de 6 de novembro.

Mercados cambiais (taxa de câmbio e % de variação)				
		2023	jun 2024	% Variação
EUA	Dollar Index	101,33	105,87	4,5%
Zona Euro	USD/EUR	1,10	1,07	-3,0%
Reino Unido	USD/GBP	0,87	0,85	-2,3%
China	CNY/USD	7,10	7,27	2,4%
Macau	MOP/USD	8,05	8,04	0,0%
Brasil	BRL/USD	4,85	5,59	15,3%
Polónia	PLN/USD	3,94	4,02	2,3%

Fonte: Bloomberg | Análise: Haitong Bank | Última Atualização: 28/06/2024

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

As perspetivas para a economia mundial melhoraram no primeiro semestre de 2024, apontando agora para um crescimento do PIB próximo do potencial de 3,0% em 2024 e 2025, face a 3,4% em 2023, de acordo com a visão do Banco e as projeções de consenso.

A economia dos EUA deverá crescer acima do potencial de 1,8%, de acordo com a estimativa da FED, em 2024 e 2025, com o PIB norte-americano a aumentar 2,5% em 2024 e 2,0% em 2025. O Banco considera que na Zona Euro, uma recuperação gradual do PIB deverá permitir um crescimento de 0,7% em 2024 e de 1,5% em 2025. A melhoria das perspetivas de crescimento da Alemanha e uma gradual flexibilização monetária deverão suportar a recuperação do PIB da Polónia, que deverá aumentar em 2,9% em 2024 e 3,5% em 2025. De acordo com a opinião do Banco e as estimativas de consenso, a economia chinesa deverá expandir-se em 2024 a um ritmo próximo da meta de 5%. No que diz respeito ao Brasil, o crescimento do PIB deverá manter-se abaixo do registo de 2,9% em 2023, situando-se em torno de 2,0% em 2024 e 2025.

Variação no Produto Interno Bruto (%) - Consenso					
	2021	2022	2023	2024	2025
Global	6,5%	3,5%	3,2%	3,0%	3,0%
Zona Euro	5,9%	3,4%	0,5%	0,7%	1,4%
EUA	5,8%	1,9%	2,5%	2,3%	1,8%
Portugal	5,7%	6,9%	2,3%	1,7%	1,9%
Espanha	6,4%	5,8%	2,5%	2,3%	1,9%
Reino Unido	9,6%	4,5%	0,1%	0,7%	1,3%
Polónia	6,9%	5,6%	0,2%	2,9%	3,5%
Brasil	5,0%	3,0%	2,9%	2,1%	2,0%
China	8,4%	3,0%	5,2%	4,9%	4,5%
Macau	23,5%	-21,4%	80,5%	13,9%	9,6%

* Estimativas de Consenso (Bloomberg) jun 24 | Bold = Atual; Itálico = Consenso - Fonte: Bloomberg e FMI

As incertezas relativamente ao cenário geopolítico permanecem elevadas, com a inesperada realização de eleições antecipadas no Reino Unido e em França, em junho e julho, respetivamente, e com as próximas eleições presidenciais nos EUA, a 6 de novembro. No Reino Unido, os eleitores elegeram uma maioria absoluta de deputados do Partido Trabalhista para o Parlamento, mostrando ter uma visão centrista das políticas económicas. Em França, onde os eleitores se mostraram muito polarizados e onde nenhum dos três principais partidos alcançou a maioria, as dúvidas sobre as perspetivas orçamentais e económicas deverão manter-se. Nos EUA, a alteração inesperada da candidatura Democrata onde a vice-presidente irá enfrentar o candidato Republicano, deverá levar os eleitores a avaliar a perspetiva real da economia após quatro anos consecutivos de crescimento do PIB e com a taxa de desemprego mais baixa das últimas 4 décadas.

A confiança dos consumidores nas economias desenvolvidas, como os EUA, a Zona Euro e o Reino Unido, manteve-se abaixo dos níveis anteriores à pandemia, não obstante apresentarem a taxa de desemprego mais baixa das últimas três décadas e ganhos salariais reais no primeiro semestre de 2024. A maioria dos inquéritos à confiança dos consumidores mostra que a manutenção de uma taxa de inflação superior à do período anterior à pandemia, o fim dos incentivos fiscais da era pandémica e o nível elevado das taxas de juro são as principais causas da baixa confiança e da mudança de sentido dos votos nas eleições gerais deste ano.

De acordo com a FED e o BCE, a combinação de um crescimento real do PIB melhor do que o previsto e de um desemprego baixo deverá manter a inflação acima da meta de 2% em 2024 e 2025. A FED veio confirmar a opinião do Haitong Bank sobre o momento do primeiro corte dos juros em setembro de 2024, mas o ritmo e a magnitude dos cortes são agora mais conservadores, com até três reduções de 25 pontos base cada e o limite superior da taxa *Fed Funds* a passar dos atuais 5,50% para 4,75% em dezembro de 2024.

As perspetivas de uma inflação mais moderada no primeiro semestre de 2024 favoreceram a estratégia de política monetária do BCE, que antecipou o primeiro corte de taxas para junho de 2024 (vs. a anterior expectativa do Banco de um corte de taxas em outubro de 2024). No entanto, o Banco mantém a estimativa para a taxa de refinanciamento do BCE em 3,75% no final de ano, face a 4,25% em junho de 2024.

Relativamente à Alemanha, o Banco prevê que o *Bund* a 10 anos seja transacionado no intervalo de 1,90% a 3,00% e as *Treasury Notes* dos EUA a 10 anos no intervalo de 3,50% a 4,75% até ao final de 2024.

O alargamento do diferencial de taxas de juro entre os EUA e a Zona Euro deverá manter a cotação do EUR/USD abaixo de 1,10 em 2024, enviesada no sentido descendente no caso de um fraco desempenho da economia europeia e devido aos riscos relacionados com as tensões orçamentais em França e Itália no segundo semestre de 2024. As principais agências de *rating* irão realizar a revisão regular dos *ratings* soberanos da França e da Itália no quarto trimestre de 2024, coincidindo com a votação dos planos orçamentais para 2025 no Parlamento dos países da UE. Em caso de aumento excessivo dos *spreads* da França e da Itália em relação à Alemanha, o Instrumento de Proteção da Transmissão do BCE, aprovado em junho de 2023, visando evitar a fragmentação dos mercados de obrigações em euros, poderá vir a ser utilizado.

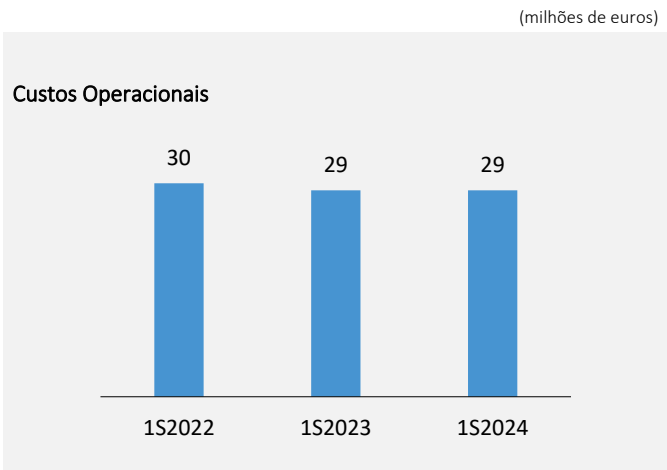
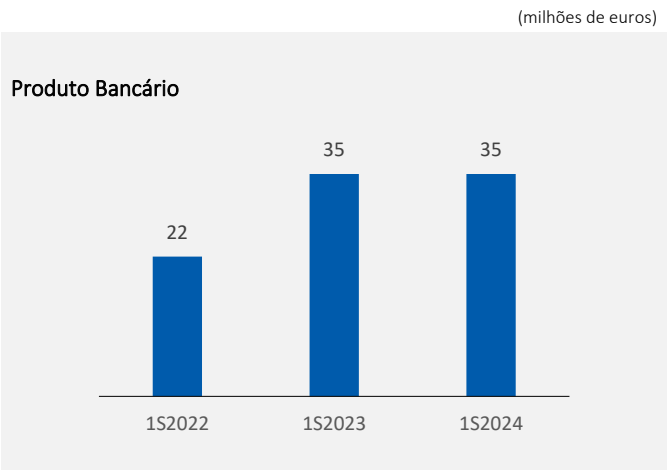
No que diz respeito a Portugal e Espanha, deverão ser mantidos os seus *ratings* atuais, com uma potencial subida pela Moody's e pela S&P durante o segundo semestre de 2024, caso se verifique uma nova melhoria do desempenho orçamental em 2024 e 2025.

Em suma, as tensões geopolíticas deverão manter-se no segundo semestre de 2024, com o terceiro ano de guerra na Ucrânia, a guerra no Médio Oriente e a escalada das tensões comerciais entre a China e as economias desenvolvidas ocidentais (EUA e UE). De acordo com a análise do Banco, o resultado das eleições presidenciais nos EUA poderá fazer aumentar o risco de uma maior fragmentação da coordenação comercial e geopolítica entre os países ocidentais e a China, a Rússia e os países do Médio Oriente. No cenário negativo, as sanções comerciais deverão provocar uma nova vaga de inflação induzida pela oferta e um crescimento mundial mais lento em 2025. Por outro lado, um cenário positivo considera a diminuição das tensões comerciais, uma inflação mais moderada, uma maior flexibilização monetária (FED e BCE) e um crescimento global mais forte.

ANÁLISE FINANCEIRA

Os últimos três anos têm-se caracterizado por um ambiente de turbulência a nível global, com o aumento das tensões internacionais, a inflação acima da meta e políticas monetárias agressivas. Não obstante, o Haitong Bank tem conseguido uma evolução positiva nestas condições de mercado. O Banco encerrou o primeiro semestre de 2024 com um resultado líquido de 5,1 milhões de euros, um aumento homólogo de 12,4 %, impulsionado por uma melhoria contínua do balanço em simultâneo com uma política de crédito rigorosa. O Produto Bancário e os Custos Operacionais, no montante de 35,0 milhões de euros e 28,9 milhões de euros, respetivamente, no primeiro semestre de 2024, mantiveram-se estáveis face ao desempenho operacional no primeiro semestre de 2023.

No que diz respeito ao Produto Bancário, as Comissões Líquidas registaram um crescimento homólogo de 38%, para 12,3 milhões de euros. A Sucursal de Macau tem desempenhado um papel crucial na emissão de obrigações por parte de empresas chinesas, gerando receitas significativas para o Haitong Bank no âmbito da sua estratégia *cross-border*. A Margem Financeira Líquida, no montante de 19,6 milhões de euros, aumentou 19% face ao primeiro semestre de 2023, beneficiando do ambiente de taxas de juro elevadas, de uma estratégia dinâmica de captação de funding, e do sucesso das áreas de negócio de Structured Finance e Fixed Income a execução de operações. Por outro lado, os Resultados de Mercados, no montante de 6,6 milhões de euros, situaram-se abaixo do registo do primeiro semestre do ano anterior, o qual incluía um impacto positivo não recorrente de uma recuperação de crédito.

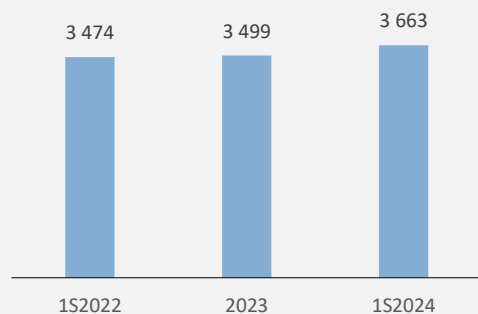


No que diz respeito aos Custos Operacionais, o Banco possui uma base de custos estável, resultante do esforço levado a cabo nos últimos anos, nomeadamente em termos do controlo rigoroso das despesas operacionais, não obstante a elevada inflação. No primeiro semestre de 2024, não se registaram alterações significativas, mas apenas um ligeiro aumento dos Custos com Pessoal, compensado por reduções nos Gastos Gerais Administrativos e nas Depreciações e Amortizações. Consequentemente, os Resultados Operacionais situaram-se ligeiramente acima do seu registo no período homólogo (aumento de 3,5%), cifrando-se em 6,1 milhões de euros.

O Resultado Líquido atingiu 5,1 milhões de euros no primeiro semestre de 2024, um pouco acima dos 4,5 milhões de euros registados no primeiro semestre de 2023. Para este resultado contribuiu a redução das imparidades, de 2,3 milhões de euros no primeiro semestre de 2023 para 0,5 milhões de euros no primeiro semestre de 2024, graças à reversão parcial das imparidades e à reversão da provisão para riscos gerais criada no final de 2023, que se revelou não ser necessária.

(milhões de euros)

Total de Ativos

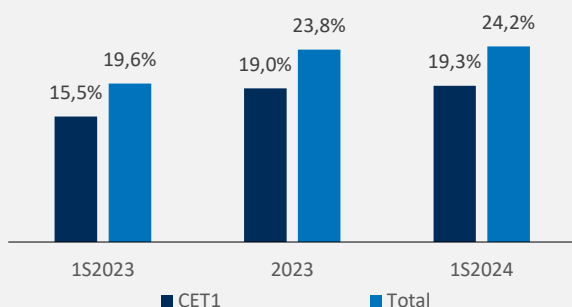


O Balanço do Banco manteve a trajetória de crescimento consistente dos últimos anos, tendo aumentado cerca de 4,7% no acumulado do ano, para 3,7 mil milhões de euros, o que permitiu ao Banco dispor de recursos para expandir a sua carteira de crédito. Este crescimento foi sobretudo impulsionado pelo aumento dos empréstimos interbancários, tendo os depósitos permanecido estáveis.

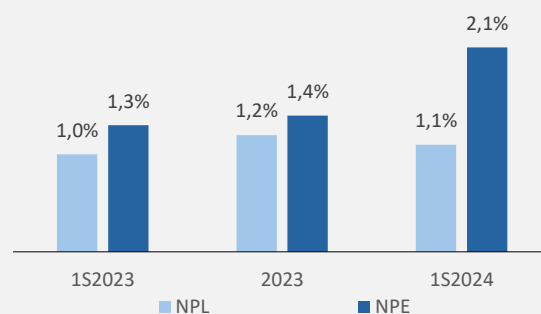
Os indicadores de qualidade dos Ativos mantiveram-se sólidos no primeiro semestre de 2024, com um rácio NPL de 1,1% e um rácio NPE de 2,1%. Desde 30 de junho de 2024, o Grupo equiparou a crédito não produtivo as exposições relativas a montantes a receber relativos a comissões por serviços prestados em atraso há mais de 90 dias, assim como outros ativos relativos a créditos ou títulos de dívida em incumprimento que foram alvo de um processo de recuperação, estando dependentes de forma direta de ações judiciais sobre os devedores originais. Para efeitos comparativos, o rácio NPE pró-forma a 31 de dezembro de 2023 foi de 2,2%.

No que diz respeito aos Rácios de Capital, o Banco manteve uma sólida posição de Capital, com um rácio CET1 de 19,3%, face a 19,0% no final de 2023 e um rácio de Capital Total de 24,2%, que compara com 23,8% a 31 de dezembro de 2023.

Rácios de Solvabilidade



Récios de Qualidade dos Ativos



Relativamente ao *funding*, o Banco manteve a diversificação das suas fontes de financiamento, assegurando assim um *mix* de financiamento equilibrado e uma posição de liquidez confortável, mesmo com o Rácio de Cobertura de Liquidez (LCR) consolidado a situar-se em 387%. Apoiando os esforços da Equipa de Tesouraria na otimização dos custos de financiamento, o Banco manteve a captação de depósitos através de plataformas de depósitos de retalho *online* durante o primeiro semestre de 2024, com efeitos positivos nos rácios LCR e NSFR. Adicionalmente, o Banco tem vindo a melhorar continuamente a sua plataforma bancária *online*, visando reforçar o seu papel como porta de entrada para os depositantes.

EVENTOS CORPORATIVOS

🌐 Em janeiro de 2024, o Banco de Portugal informou o Haitong Bank da sua não oposição à alteração do plano de negócios da Sucursal de Macau. Em maio de 2024, o regulador de Macau, a AMCM, emitiu uma carta de não oposição ao exercício da atividade de captação de depósitos na Sucursal de Macau.

RATING

Haitong Bank, S.A.	Counterparty Credit Rating
12 de março de 2024	BB / Negativo / B
9 de fevereiro de 2024	BB / Negativo / B
25 de janeiro de 2023	BB / Estável / B
Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A.	Counterparty Credit Rating
9 de fevereiro de 2024	BB / Negativo / B
20 de dezembro de 2023	BB / Estável / B
17 de agosto de 2023	BB- / Positivo / B

Fonte: S&P

A 9 de fevereiro de 2024, a Standard & Poor's ("S&P") reviu em baixa o *outlook* do Haitong Bank, S.A. para "Negativo", no seguimento de uma revisão similar na casa-mãe Haitong Securities Co. Ltd.. As notações de *rating* de crédito de longo e curto prazo foram reafirmadas em "BB" e "B", respetivamente. A 12 de março de 2024 e no seguimento da melhoria do *rating* de Portugal de BBB+ para A-, a S&P subiu o *rating stand alone* do Haitong Bank, de "b" para "b+", reafirmando os *ratings* de longo e curto prazo em "BB" e "B", respetivamente, com *outlook* "Negativo".

No que respeita ao Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A., a 20 de dezembro de 2023, a S&P reviu em alta o seu *rating* de crédito de longo prazo para "BB" com *outlook* "Estável", após a subida de um *notch* no *rating* da dívida soberana do Brasil, para "BB" com *outlook* "Estável". A 9 de fevereiro de 2024, a S&P reviu o *outlook* do Haitong Banco de Investimento do Brasil, S.A. para "Negativo", no seguimento de uma revisão similar no Haitong Bank, S.A.. As notações de *rating* de crédito de longo e curto prazo mantiveram-se em "BB" e "B", respetivamente.

TESOURARIA

O Mercado no 1º Semestre de 2024

O início de 2024 caracterizou-se pelo contexto económico difícil a nível global, com riscos persistentes de recessão, uma crise energética em curso e tensões geopolíticas, nomeadamente a guerra na Ucrânia e o conflito entre Gaza e Israel, que continuaram a influenciar significativamente a atividade económica.

Apesar destes desafios, a economia mundial demonstrou uma resiliência notável. A robustez da atividade económica nos Estados Unidos nos primeiros meses do ano fez adiar as expetativas de uma política monetária expansionista, tanto nos EUA como na Europa.

As condições de emprego nos Estados Unidos e na Europa mantiveram-se próximas do seu pleno potencial no primeiro semestre de 2024, com a inflação *core* a começar a registar movimentos mais consistentes, abaixo de 3% até junho. No segundo trimestre de 2024, a atividade económica mostrou sinais mistos nos EUA e uma perda de dinamismo na Zona Euro. Em ambas as regiões, os bancos centrais manifestaram a sua preocupação com a persistência da inflação nos setores dos serviços de mão-de-obra intensiva.

No final do semestre, os dados económicos revelavam um cenário mais heterogéneo. A desinflação foi influenciada pela queda nos preços da energia, enquanto a inflação no setor de serviços permaneceu elevada devido à contínua criação de empregos, tanto nos Estados Unidos como na Europa.

Em junho, o Banco Central Europeu anunciou o primeiro corte das taxas de juro em dois anos, sem perspetivas claras de novas reduções nas suas próximas decisões, enquanto a Reserva Federal tornou pública a decisão de manter as taxas inalteradas até ao final do ano. Constrangimentos fiscais relacionados com o impasse político em França e outros fatores geopolíticos, como as eleições presidenciais nos EUA, deverão mostrar-se como desafios adicionais ao panorama económico para o resto do ano.

Yields a 10 anos				
País	Final de 2023	Mínimo 1S2024	Máximo 1S2023	Final 1S2024
Alemanha	2,021%	2,023% (jan)	2,689% (maio)	2,497%
Itália	3,690%	3,578% (mar)	4,072% (jun)	4,070%
Espanha	2,981%	3,003% (jan)	3,441% (jun)	3,417%
Portugal	2,626%	2,665% (jan)	3,307% (jun)	3,235%
Grécia	3,051%	3,098% (jan)	3,763% (jun)	3,742%
EUA	3,879%	3,881% (fev)	4,705% (maio)	4,397%

Fonte: Haitong Bank

No Brasil, a economia registou um desempenho positivo durante o primeiro semestre de 2024, impulsionado pelo aumento da despesa fiscal e dos rendimentos salariais num contexto caraterizado por uma baixa taxa de desemprego, assim como pelo progresso dos setores do crédito e externo.

O principal problema enfrentado no Brasil durante o primeiro semestre de 2024 foi a deterioração das expectativas orçamentais. Em resultado do rápido crescimento da despesa, sobretudo associado às prestações sociais, e da falta de empenho do governo em promover disciplina orçamental, o mercado incorporou nas suas expectativas um aumento do rácio dívida face ao PIB. Em consequência, o USD/BRL atingiu 5,59 no final do semestre.

Naturalmente, as expectativas de inflação no Brasil para 2024 e 2025 aumentaram para 4,0%, sendo a meta de 3,0% com uma margem de tolerância até 4,5%. Além disso, a taxa do Banco Central do Brasil prevista para o final de 2024 aumentou de 9,0% para 10,5%, uma vez que o regulador interrompeu o ciclo monetário expansionista mais cedo do que o previsto, em reação à deterioração orçamental e ao consequente aumento das expectativas de inflação.

Por fim, a reforma tributária está a avançar para a sua forma final e, apesar das suas imperfeições, representa uma melhoria face à atual legislação fiscal brasileira, podendo contribuir para aumentar a produtividade a longo prazo.

Destaques da Atividade

Durante o primeiro semestre de 2024, o Haitong Bank manteve uma posição de liquidez confortável, suportada por um *mix* de financiamento equilibrado. O Banco conseguiu também aumentar os depósitos, em especial no segmento de retalho.

Durante este período, o Banco prosseguiu a sua estratégia de levantamento de fundos através de plataformas *online* de depósitos para particulares, assistindo-se a um aumento significativo dos volumes. Efetivamente, este canal tem provado ser uma fonte estável de financiamento, com efeitos positivos nos rácios de liquidez NSFR e LCR.

Finalmente, o Banco continuou a desenvolver diversas iniciativas, incluindo a análise de novos mercados e o lançamento de uma plataforma própria de banca *online*, com o objetivo de reforçar a qualidade da oferta de depósitos de retalho.

A Tesouraria do Banco no Brasil manteve uma intensa atividade no mercado de obrigações soberanas, tendo negociado mais de 11 mil milhões de reais no primeiro semestre do ano. Em linha com o seu objetivo de diversificação das suas fontes de financiamento, a Equipa emitiu 30 milhões de reais em depósitos e 30 milhões em Letras Financeiras (LF).

Relativamente às reservas de liquidez, o objetivo para a almofada total no final de 2024 foi estabelecido em 600 milhões de reais, um nível muito confortável para o Banco e consentâneo com o rácio de liquidez NSFR, tal como definido na Política de Apetite ao Risco do Haitong Bank.

Perspetivas para o 2º semestre de 2024

O principal objetivo do Departamento de Tesouraria para o segundo semestre de 2024 é assegurar a liquidez necessária para a execução do plano de negócios do Banco. Para o efeito, a Equipa irá centrar-se em particular na gestão dos custos de financiamento, na manutenção de uma estrutura de financiamento estável e diversificada, composta essencialmente por depósitos de retalho, financiamento de longo prazo através de empréstimos sindicados e/ou emissões de obrigações, e também na utilização de colaterais para obter financiamento nos mercados de capitais.

GESTÃO DE RISCO

GOVERNANCE

O Sistema de Gestão de Risco do Haitong Bank é da responsabilidade final do Conselho de Administração. O Conselho de Administração está devidamente ciente dos tipos de riscos a que o Banco está exposto e dos processos utilizados para identificar, avaliar, monitorizar e controlar esses riscos, bem como das obrigações legais e dos deveres a que o Haitong Bank está sujeito, sendo responsável pelo estabelecimento e manutenção de uma estrutura de gestão de risco apropriada e eficaz.

O esquema abaixo descreve a estrutura de Comitês e Comissões relevantes para a função de gestão de risco no Banco.

Comissão de Risco

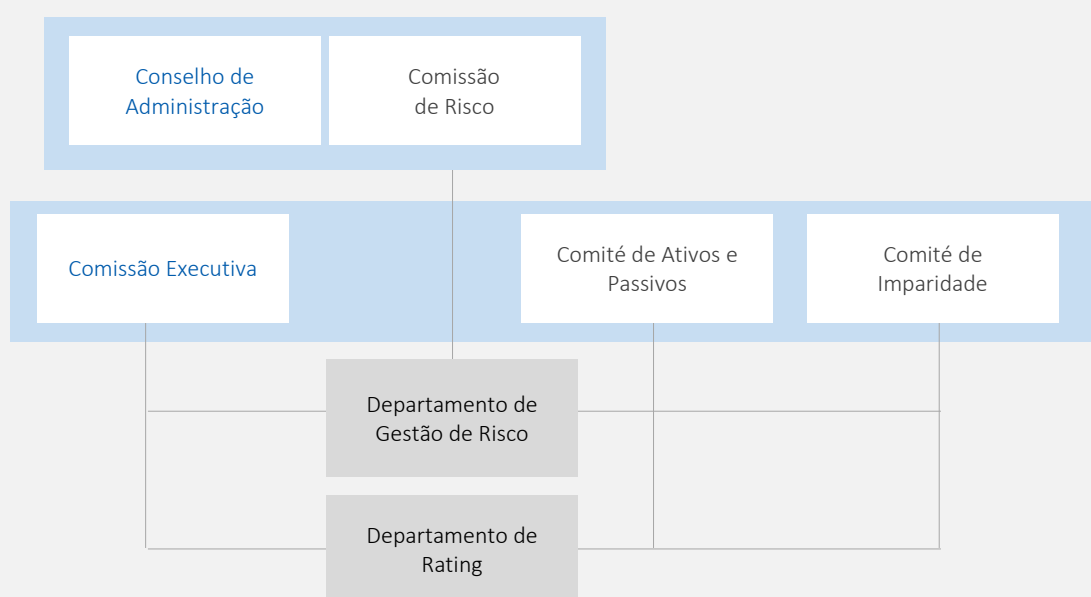
A Comissão de Risco tem como missão monitorizar de forma contínua o desenvolvimento e implementação da estratégia/ apetite de risco do Banco e certificar-se de que estes são compatíveis com uma estratégia sustentável a médio e longo prazo.

Comité de Ativos e Passivos

O Comité de Ativos e Passivos (“Assets and Liabilities Committee” ou “ALCO”) tem como missão aconselhar a Comissão Executiva na gestão dos ativos e passivos do Banco, incluindo a supervisão do planeamento de capital, da liquidez/ *funding*, da gestão do risco de ativos e passivos, do *pricing* e da política de investimento, em consonância com a estratégia de negócio e os requisitos regulamentares aplicáveis.

Departamento de Gestão de Risco

O Departamento de Gestão de Risco, enquanto função de controlo independente, ativamente envolvida em todas as decisões relevantes e alinhada com as orientações e práticas da casa-mãe, tem por objetivo permitir ao Banco tomar decisões informadas e assegurar que as políticas de risco aprovadas pelo Conselho de Administração são devidamente implementadas e seguidas.



Departamento de Rating

Conjuntamente com o Departamento de Gestão de Risco, o Departamento de Rating faz parte da Função de Controlo de Risco do Haitong Bank. O Departamento de Rating desempenha um importante papel no apoio ao processo de tomada de decisão do Comité de Crédito e da Comissão Executiva, e na avaliação individual de imparidade em sede de Comité de Imparidade.

Comité de Imparidade

O Comité de Imparidade do Haitong Bank é responsável por analisar e propor os montantes de imparidade a serem atribuídos aos clientes de crédito sujeitos a análise individual.

Apetite de Risco

A estratégia do Haitong Bank visa interligar clientes e oportunidades de negócio através da vasta rede do Banco, aliando a sua experiência de longa data na Europa e na América Latina com a capacidade de originação *cross-border* do Grupo no mercado chinês. O Haitong Bank continuará a apoiar os seus Clientes corporativos na Europa e na América Latina, a par da sua crescente base de Clientes chineses.

Sendo um Banco com clientes maioritariamente corporativos e institucionais, as principais atividades de negócio desenvolvidas atualmente são: DCM, Structured Finance, Fusões e Aquisições, Fixed Income, Corporate Derivatives e Asset Management.

O Haitong Bank está ciente de que a sua função de gestão de risco constitui um fator-chave para alcançar os objetivos estratégicos do Grupo. A visão global do risco do Banco é estabelecida em torno dos seguintes três princípios orientadores:

- 🌐 **Capital:** O Haitong Bank pretende manter reservas de capital prudentes e superiores aos requisitos de capital, tanto internos como regulamentares;
- 🌐 **Liquidez e Financiamento:** O Haitong Bank como um todo e cada uma das suas subsidiárias individualmente, visam manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento sustentável a médio-longo prazo; e
- 🌐 **Resultados:** O Grupo tem como objetivo gerar resultados recorrentes que garantam a sua sustentabilidade e um nível razoável de retorno para o Acionista.

RISCO DE CRÉDITO

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do devedor ou contraparte relativamente às obrigações contratuais, estabelecidas com o Banco. Sendo a categoria de risco mais relevante a que se encontra exposta a atividade do Banco, a sua gestão e controlo são suportados por processos abrangentes de identificação, avaliação, quantificação e reporte do risco.

PRÁTICAS DE GESTÃO

Tem sido prosseguida uma política de gestão permanente das carteiras de crédito que privilegia a interação entre as várias equipas envolvidas na gestão de risco ao longo das sucessivas fases da vida do processo de crédito.

Ratings Internos

No Haitong Bank, os *ratings* internos, que medem a probabilidade de *default* a um ano, são atribuídos através de ferramentas internas de *rating* desenvolvidas pela Standard and Poor's ('S&P'). A atribuição de *ratings* internos é realizada por um grupo de analistas experientes integrados nas equipas de Lisboa, Madrid, Varsóvia; Macau. Londres e São Paulo.

Monitorização

As atividades de acompanhamento e de controlo do risco de crédito têm por objetivo medir e controlar a evolução do risco de crédito e identificar atempadamente situações que indiciem uma deterioração de risco, bem como elaborar estratégias globais de gestão da carteira de crédito.

Nessa perspetiva, tendo como objetivo central a preservação do apetite de risco definido pelo Conselho de Administração, a função de monitorização do risco de crédito e o seu respetivo desenvolvimento é objetivamente assumida como um pilar de intervenção prioritário do sistema de gestão e controlo de risco.

Processo de Recuperação de Crédito

O Departamento de Special Portfolio Management do Haitong Bank gere os ativos não produtivos (*non-performing exposures*) do Banco, propondo e implementando estratégias de reestruturação e/ou de recuperação de crédito com o objetivo de maximizar os valores de recuperação dos créditos.

ANÁLISE DO RISCO DE CRÉDITO

Carteira de Crédito

Estrutura da carteira de crédito

Em junho de 2024 a carteira de crédito (bruta de provisões) ascendia a 715 milhões de euros, o que representa um aumento de aproximadamente 19 milhões de euros face a dezembro de 2023.

Carteira de Crédito por Segmentos de Produto e Geografia (em milhares de euros)

	junho 2024			dezembro 2023		
	Doméstico	Internacional	Total	Doméstico	Internacional	Total
Carteira de Crédito¹	256 093	459 227	715 320	262 760	433 565	696 325
Specialized Lending	121 631	102 390	224 021	125 294	102 223	227 517
Crédito a empresas	93 497	347 062	440 559	96 158	296 852	393 010
Outros	40 965	9 775	50 740	41 308	34 490	75 798

¹ Bruto de provisões

Carteira de Crédito por Segmento e Setor (em milhares de euros)

	junho 2024				dezembro 2023			
	Specialized Lending	Crédito a empresas	Outros	Total	Specialized Lending	Crédito a empresas	Outros	Total
TOTAL	31,3%	61,4%	7,3%	100,0%	32,6%	56,6%	10,8%	100,0%
Energia	9,0%	11,9%	0,0%	20,9%	10,7%	7,4%	0,0%	18,1%
Infraestruturas de transportes	10,3%	3,0%	0,0%	13,3%	11,3%	3,3%	0,0%	14,6%
Indústria de petróleo e gás	1,8%	9,5%	0,0%	11,3%	2,7%	4,6%	0,0%	7,3%
Comércio e Serviços	0,0%	8,9%	0,0%	8,9%	0,0%	9,1%	0,0%	9,1%
Telecomunicações	0,0%	6,8%	1,4%	8,2%	0,0%	7,0%	0,0%	7,0%
Imobiliário	6,1%	0,0%	0,5%	6,6%	5,9%	0,0%	5,5%	11,4%
Instituições financeiras não bancárias	0,0%	0,0%	5,2%	5,2%	0,0%	0,0%	5,3%	5,3%
Automóveis e peças de automóveis	0,0%	4,9%	0,0%	4,9%	0,0%	2,9%	0,0%	2,9%
Metalúrgica & Mineração	0,0%	4,2%	0,0%	4,2%	0,0%	4,2%	0,0%	4,2%
Indústria química	2,2%	0,8%	0,0%	3,0%	0,0%	4,4%	0,0%	4,4%
Saúde	0,0%	2,8%	0,0%	2,8%	0,0%	2,9%	0,0%	2,9%
Retalho	0,0%	2,5%	0,0%	2,5%	0,0%	2,6%	0,0%	2,6%
Alimentação, bebidas e tabaco	0,0%	2,2%	0,0%	2,2%	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%
Arrendamento e Locação	1,8%	0,0%	0,0%	1,8%	1,9%	0,0%	0,0%	1,9%
Materiais de construção	0,0%	1,7%	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Construção e Obras Públicas	0,0%	1,4%	0,0%	1,4%	0,0%	2,7%	0,0%	2,7%
Agricultura e Bens alimentares	0,0%	0,6%	0,0%	0,6%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Outros	0,0%	0,2%	0,2%	0,4%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%
Transportes	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Bens de investimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	2,2%
Cooperativas agrícolas	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Embalagens	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%

Fonte: Haitong Bank

Perfil de Ratings Internos

O Haitong Bank utiliza os sistemas de *rating* internos no apoio à decisão e na monitorização do risco de crédito. O quadro seguinte apresenta a distribuição da carteira de crédito por níveis de *rating* interno.

Perfil de Rating da Carteira de Crédito

	junho 2024	dezembro 2023
[aaa+; a-]	4,2%	0,1%
[bbb+; bbb-]	17,4%	19,0%
[bb+; bb-]	65,2%	64,5%
[b+; b-]	13,2%	16,4%

Em percentagem da carteira não default com notações de risco

Fonte: Haitong Bank

Indicadores de Risco

Indicadores de Risco de Crédito (em milhares de euros)

	junho 2024	dezembro 2023 pró-forma ⁽²⁾	dezembro 2023
Carteira de Crédito	715 320		696 325
Carteira de Crédito Não Produtivo (NPL)	7 953		8 219
Rácio de Crédito não Produtivo	1,1%		1,2%
Imparidade do Crédito Não Produtivo	3 789		3 975
Cobertura de Crédito não Produtivo	47,6%		48,4%
Exposição de risco de crédito bruta	2 752 893	2 615 041	2 595 074
Exposições não produtivas (NPE) ⁽¹⁾	58 413	56 297	36 648
Rácio NPE	2,1%	2,2%	1,4%
Cobertura de Exposições não Produtivas por Imparidades	41,1%	42,1%	30,7%
Crédito reestruturado ("forborne")	25 938		23 194
das quais exposições produtivas (%)	38,8%		50,6%

(1) O Banco segue o critério definido para exposições não produtivas com base nas Orientações da EBA sobre a gestão de exposições não produtivas e exposições reestruturadas (EBA/GL/2018/06) de 21 de outubro de 2018, bem como a classificação definida de acordo com a Parte 2 "Instruções respeitantes aos modelos" do Anexo V do Regulamento de Execução (UE) 2018/1627 da Comissão Europeia, de 9 de outubro de 2018, que altera o Regulamento de Execução (UE) n. 680/2014, respeitante à avaliação prudente no quadro do relato para fins de supervisão.

(2) Em 30 de junho de 2024, o Grupo equiparou a crédito não produtivo as exposições relativas a montantes a receber relativos a comissões por serviços prestados em atraso há mais de 90 dias, assim como outros ativos relativos a créditos ou títulos de dívida em incumprimento que foram alvo de um processo de recuperação, estando dependentes de forma direta de ações judiciais sobre os devedores originais. Para efeitos comparativos reporta-se nesta coluna a informação pró-forma a 31 de dezembro de 2023.

Fonte: Haitong Bank

O rácio de *Non Performing Loans* (NPL) ascendeu a 1,1% em junho de 2024 em comparação com dezembro de 2023, resultando das normas prudentes no momento da originação do crédito e das medidas de redução do crédito não produtivo empreendidas pelo Banco.

Títulos de Rendimento Fixo

Estrutura da Carteira

A carteira de títulos de rendimento fixo em junho de 2024 apresenta um total líquido de 1 811 milhões de euros, representando uma redução de 82 milhões de euros face a dezembro de 2023, em resultado da redução da dívida soberana.

Carteira de Títulos de Rendimento Fixo por Setor (em milhares de euros)

	junho 2024	dezembro 2023
Total	1 811 430	1 893 764
Administração pública	1 215 088	1 307 314
Imobiliário	102 797	87 111
Bancos	78 085	99 464
Automóveis e peças de automóveis	48 163	22 105
Energia	36 203	36 650
Instituições financeiras não bancárias	35 999	13 238
Construção e Obras Públicas	35 918	37 666
Retalho	32 412	33 716
Alimentação, bebidas e tabaco	32 241	24 201
Indústria química	31 998	29 137
Telecomunicações	30 552	28 556
Indústria de petróleo e gás	17 255	14 067
Infraestruturas de transportes	15 885	10 017
Transportes	15 009	20 203
Metalúrgica & Mineração	14 932	26 443
Bens de consumo e vestuário	12 647	4 312
Bens de investimento	11 412	13 141
Alojamento e Turismo	9 400	8 853
Fundos e Gestores de Ativos	8 072	5 661
Farmacêuticas	6 865	0
Saúde	6 221	11 173
Comércio e Serviços	4 101	15 806
Papel e produtos florestais	3 669	4 348
Media e Entretenimento	3 567	3 085
Água e saneamento	2 005	22 062
Arrendamento e Locação	884	0
Tecnologia e equipamento informático	50	8 637
Agricultura e Bens alimentares	0	6 798

Fonte: Haitong Bank

Perfil de Ratings Internos

Em junho de 2024, a carteira de renda fixa do Banco apresentava o seguinte perfil:

Perfil de Rating da Carteira de Títulos de Rendimento Fixo

	junho 2024	dezembro 2023
[aaa; a-]	3,6%	7,0%
[bbb+; bbb-]	20,9%	26,4%
[bb+; bb-]	73,1%	64,6%
[b+; b-]	2,4%	2,0%

*Em percentagem da carteira não default com notações de risco
Fonte: Haitong Bank*

Carteira de Derivados

Estrutura da Carteira

O risco de contraparte subjacente à carteira de derivados sobre instrumentos de taxa de juro e taxa de câmbio, ascendia a aproximadamente 54 milhões de euros em junho de 2024, o que representa uma redução de 12 milhões de euros face a dezembro de 2023.

No que respeita à distribuição setorial, em junho de 2024, 44% da exposição global resultou de transações com contrapartes do setor de infraestruturas de transportes, seguido por 33% em Bancos.

Carteira de Derivados por Setor (em milhares de euros)

	junho 2024	dezembro 2023
Total	53 503	65 014
Infraestruturas de transportes	23 336	27 963
Bancos	17 913	17 002
Papel e produtos florestais	5 188	4 738
Instituições financeiras não bancárias	4 176	5 463
Fundos e Gestores de Ativos	701	701
Indústria de petróleo e gás	565	1 543
Indústria química	521	5 443
Corretagem	328	333
Outros	287	260
Agricultura e Bens alimentares	265	927
Energia	223	576
Alimentação, bebidas e tabaco	0	65

Fonte: Haitong Bank

Perfil de Ratings Internos

O Banco assume risco de contraparte subjacente à carteira de derivados ao fornecer soluções de cobertura para clientes *corporate* (incluindo contrapartes *Project Finance*). Em junho de 2024, a exposição do Banco a instrumentos derivados está essencialmente concentrada em operações de *swap* de taxa de juro.

Perfil de Ratings da Carteira de Derivados

	junho 2024	dezembro 2023
[aaa+;a-]	61,2%	21,7%
[bbb+;bbb-]	0,2%	48,1%
[bb+;bb-]	38,2%	26,2%
[b+;b-]	0,3%	4,1%

Em percentagem da carteira não default com notações de risco
Fonte: Haitong Bank

RISCO DE MERCADO

O risco de mercado representa a possibilidade de ocorrência de perdas em posições patrimoniais ou extrapatrimoniais resultantes de alterações adversas nos preços de mercado, nomeadamente nos preços de ações, taxas de juro, taxas de câmbio e *spreads* de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado na sua carteira de negociação e carteira bancária.

O Haitong Bank tem implementadas políticas, procedimentos e sistemas de gestão do risco de mercado que permitem avaliar e controlar todos os fatores de risco de mercado a que o Banco está exposto.

As tarefas de identificação, monitorização, controlo e reporte do risco de mercado são desenvolvidas pela unidade de Controlo do Risco de Mercado, que trabalha de forma totalmente independente das áreas de negócio do Banco.

Em termos organizacionais, existe uma repartição geográfica da função de Controlo de Risco de Mercado pelas diversas entidades do Grupo, as quais detêm as competências adequadas para avaliar as atividades desenvolvidas e os riscos incorridos por cada uma.

Para que a organização tenha uma imagem clara dos riscos incorridos e do apetite de risco desejado, é utilizado um vasto conjunto de medidas de risco, e respetivos limites, complementado com limites de *stop loss* e de concentração. Estas medidas de risco incluem o *Value at Risk* (VaR) e medidas de sensibilidade a variações em taxas de juro, *spreads* de crédito, taxas de câmbio, preços de ações e volatilidade.

RISCO DE CARTEIRA DE NEGOCIAÇÃO

Práticas de Gestão

O Haitong Bank estima as potenciais alterações no valor de mercado das posições na carteira de negociação e posição cambial global, considerando um VaR por simulação histórica, um período de investimento de 10 dias úteis, um período de observação de 1 ano e um nível de confiança de 99%.

Em junho de 2024, o VaR do Haitong Bank, totalizava 4,0 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 0,7 milhões de euros quando comparado com dezembro de 2023.

Value at Risk por fator de risco (milhões de euros)

	junho 2024	dezembro 2023
Cambial	4,0	4,8
Taxa de Juro	0,3	1,0
Ações e Mercadorias	0,0	0,0
Spread de Crédito	0,3	0,3
Covariância	-0,6	-1,4
Global VaR	4,0	4,7

Fonte: Haitong Bank

RISCOS DA CARTEIRA BANCÁRIA

Os outros riscos da carteira bancária resultam de movimentos adversos nas taxas de juro, nos *spreads* de crédito e no valor de mercado de títulos de capital e imóveis em exposições *non-trading* que o Banco detém no seu balanço.

Risco de Taxa de Juro

O risco de taxa de juro na carteira bancária (IRRBB) refere-se ao risco atual ou potencial para o capital e ganhos do Banco decorrentes de movimentos adversos nas taxas de juro que afetam as posições da carteira bancária do Banco.

O Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de IRRBB e avaliar os efeitos das mudanças de mercado no âmbito da sua atividade, e gere o IRRBB medindo a sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num horizonte temporal de 1 ano.

Alterações nas taxas de juros podem afetar o valor económico subjacente dos ativos, passivos e instrumentos extrapatrimoniais do Banco, dado que o valor presente dos fluxos de caixa futuros varia aquando da variação das taxas de juro. A alteração nas taxas de juros também afeta as receitas do Banco, aumentando ou diminuindo a sua margem financeira (NII).

Em junho de 2024, o impacto no valor económico da carteira bancária, sob um choque paralelo na curva de rendimentos de +/- 200 pontos base foi estimado em 15,0 milhões de euros.

Risco de Spread de Crédito

O *spread* de crédito, que representa a capacidade de o emitente cumprir com as suas responsabilidades até à maturidade, é um dos fatores a considerar na avaliação de ativos e reflete a diferença entre a taxa de juro associada a um ativo financeiro de risco e a taxa de juro referente a um ativo sem risco na mesma moeda e com a mesma maturidade.

Em junho de 2024, o impacto no valor económico da carteira bancária para este risco foi estimado em 18,1 milhões de euros.

O Banco encontra-se ainda sujeito a outros tipos de risco da carteira bancária, onde se inclui o risco das Participações Financeiras e o risco dos Fundos de Investimento. Estes riscos podem ser definidos genericamente como a probabilidade de perda resultante da alteração adversa no valor de mercado dos instrumentos financeiros citados.

RISCO DO FUNDO DE PENSÕES

O risco de Fundo de Pensões resulta da possibilidade das responsabilidades do Fundo excederem o valor dos ativos na carteira do Fundo, exigindo ao Haitong Bank uma contribuição extraordinária para o Fundo de Pensões. Caso contrário, se o rendimento dos ativos da carteira do Fundo de Pensões estiver alinhado com a evolução das responsabilidades do Fundo, o Haitong Bank só terá de fazer as contribuições regulares para o Fundo (o custo normal do plano de pensões).

RISCO OPERACIONAL

O Risco Operacional representa a probabilidade de ocorrência de eventos com impacto negativo nos resultados ou no capital, resultantes de procedimentos internos desadequados ou da sua implementação negligente, do funcionamento deficiente ou falha dos sistemas de informação, do comportamento do pessoal ou motivados por acontecimentos externos. O risco jurídico e de IT incluem-se nesta definição. Desta forma, o risco operacional é visto como o somatório dos riscos operacional e de sistemas de informação.

Práticas de Gestão

A gestão do risco operacional é efetuada através da aplicação de um conjunto de processos que visam assegurar a uniformização, sistematização e recorrência das atividades de identificação, monitorização, controlo e mitigação deste risco. A prioridade na gestão do risco operacional é a identificação e mitigação ou eliminação das fontes de risco.

As metodologias de gestão em vigor têm por base os princípios e emitidos pelo Comité de Basileia para risco operacional e pelas Diretrizes do BCE no que refere a orientações sobre a Avaliação de Riscos das TIC.

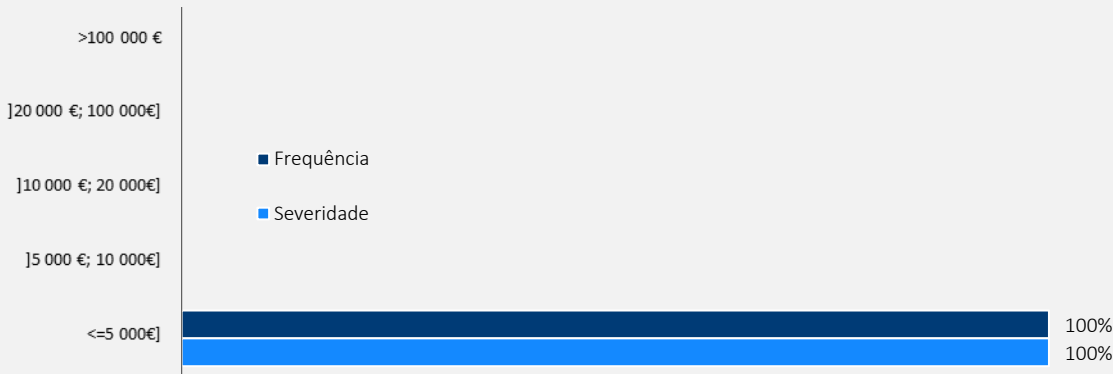
A função de gestão do risco operacional, suportada por uma estrutura exclusivamente dedicada ao acompanhamento deste risco, compreende os seguintes processos:

- ⊕ Identificação e avaliação dos riscos e controlos através de exercícios de autoavaliação dos processos, riscos e controlos;
- ⊕ Identificação e avaliação dos riscos operacionais em novos produtos e serviços, nomeadamente no ambiente de IT do Banco, incluindo a necessidade de implementar novos controlos para mitigar os riscos identificados;
- ⊕ Identificação, análise e reporte de eventos de risco operacional;
- ⊕ Monitorização do risco através de um conjunto de indicadores de risco selecionados;
- ⊕ Cálculo dos requisitos de capital de acordo com o Método Padrão.

ANÁLISE DO RISCO OPERACIONAL

Os eventos de risco operacional identificados são reportados de forma a permitir a sua caracterização completa e sistematizada e o controlo das ações de mitigação identificadas. Todos os eventos são classificados de acordo com as categorias de risco do Banco de Portugal, por linhas de negócio e tipologias de eventos de Basileia.

Distribuição da frequência e severidade dos eventos por evento de perda

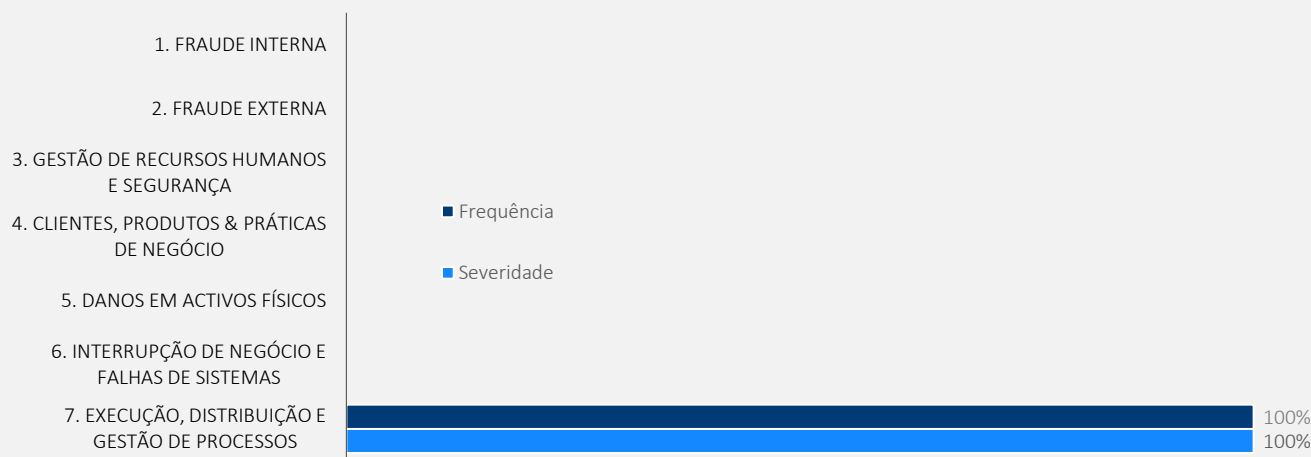


Fonte: Haitong Bank; Base de Eventos de Risco Operacional de Junho de 2024

A 30 de junho de 2024, todos os eventos de perda registados foram inferiores a 5 000 euros.

Seguindo a caracterização de eventos operacionais definida por Basileia, verificou-se que no primeiro semestre de 2024, todos estes eventos operacionais estavam relacionados com Execução, Distribuição e Gestão de Processos.

Distribuição da frequência e severidade dos eventos por tipo de evento



Fonte: Haitong Bank; Base de Eventos de Risco Operacional de Junho de 2024

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez é o risco que resulta da incapacidade, atual ou futura, de uma instituição liquidar as suas responsabilidades à medida que estas se vão vencendo, sem incorrer em custos excessivos.

Práticas de Gestão

A gestão da liquidez e do financiamento é um elemento-chave na estratégia de negócio do Haitong Bank e constitui, em conjunto com a gestão do capital, um pilar fundamental para assegurar a sua robustez e resiliência.

A gestão de liquidez e a estratégia de financiamento do Haitong Bank são da responsabilidade da Comissão Executiva, que assegura a gestão da liquidez do Banco de forma integrada, incluindo a tesouraria de todas as entidades do Haitong Bank.

Assente num modelo de organização sólido, e no sentido de dotar o Banco de proteção face a cenários adversos, a gestão do risco de liquidez do Haitong Bank tem como objetivo alcançar uma estrutura de financiamento adequada, tanto ao nível da sua composição, como ao nível do seu perfil de maturidades, consistente com os seguintes princípios:

- 🌐 Assegurar a capacidade de cumprir as obrigações atempadamente e a um custo razoável;
- 🌐 Cumprir os requisitos regulamentares de liquidez em todas as geografias em que o Banco opera;
- 🌐 Garantir o total alinhamento com o apetite de risco de liquidez e funding;
- 🌐 Disponibilizar um buffer de liquidez imediata suficiente para garantir a capacidade de reagir a qualquer evento de stress que possa restringir a capacidade de acesso ao mercado quer em condições normais quer em condições de stress;
- 🌐 Desenvolver uma base diversificada de investidores e manter o acesso a múltiplas fontes de financiamento, procurando minimizar o custo de financiamento; e
- 🌐 Desenvolver de forma contínua um quadro interno adequado à identificação, medição, contenção, monitorização e mitigação do risco de liquidez.

POSIÇÃO DE LIQUIDEZ

Rácio de Cobertura de Liquidez

O Rácio de Cobertura de Liquidez (LRC) previsto na CRD (Diretiva 2013/36/UE) foi estabelecido para promover a robustez da liquidez de curto-prazo das instituições, medindo a adequabilidade das reservas de ativos líquidos de elevada qualidade (que podem ser facilmente monetizáveis) face às necessidades de liquidez por um período de 30 dias resultantes de um cenário de stress.

Em junho de 2024, o Haitong Bank alcançou um rácio de cobertura de liquidez de 387%, o que representa uma posição de liquidez de curto prazo resiliente, cumprindo confortavelmente os requisitos mínimos regulamentares.

Rácio de Cobertura de Liquidez (milhares de euros)

	junho 2024	dezembro 2023
Ativos de Elevada Qualidade	917 531	831 617
Saídas Líquidas a 30 Dias	237 195	302 215
Rácio de Cobertura de Liquidez	387%	275%

Fonte: Haitong Bank

Net Stable Funding Ratio

O Comité de Supervisão Bancária de Basileia aprovou o *Net Stable Funding Ratio* (NSFR) em outubro de 2014, no âmbito da reforma regulamentar de Basileia III. O NSFR foi transposto para a legislação da União Europeia pelo Regulamento 2019/876, tendo entrado em vigor a partir de junho de 2021.

O NSFR é uma medida estrutural que procura promover a estabilidade a mais longo prazo, incentivando os bancos a gerir de forma adequada os desfasamentos de maturidades através do financiamento de ativos de longo prazo com passivos de longo prazo.

Em junho de 2024, o Haitong Bank alcançou um NSFR de 149% assegurando assim um perfil de financiamento de médio longo prazo adequado.

Net Stable Funding Ratio

	junho 2024	dezembro 2023
Net Stable Funding Ratio	149%	151%

Fonte: Haitong Bank

GESTÃO DE CAPITAL

Ao nível da gestão do capital, o Haitong Bank procura assegurar um nível adequado de solvabilidade e rentabilidade de acordo com os objetivos e políticas de apetite de risco definidos pelo Conselho de Administração, sendo por isso um elemento crítico para a estabilidade e sustentabilidade financeira da instituição.

Práticas de Gestão

As políticas e práticas de gestão do capital são delineadas com vista a cumprir os objetivos estratégicos de negócio e o nível de apetite de risco definido pelo Conselho de Administração. Desta forma, para efeitos da determinação do nível de capital adequado, quer em quantidade, quer em qualidade, o Haitong Bank tem implementado um modelo de gestão de capital que assenta nos seguintes objetivos:

- ⌘ Permitir o crescimento sustentado da atividade através da geração de capital suficiente para suportar o aumento dos ativos;
- ⌘ Cumprir os requisitos mínimos definidos pelas entidades de supervisão em termos de adequação de capital; e
- ⌘ Assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos do Grupo em matéria de adequação de capital e apetite de risco.

Complementando a perspetiva regulatória, o Haitong Bank executa periodicamente uma autoavaliação interna de capital baseada no risco (ICAAP) que consiste numa medição prospetiva dos riscos materiais incorridos pelo Haitong Bank (incluindo os não cobertos pelo capital regulamentar do Pilar 1).

Adicionalmente, como parte integrante do seu processo de gestão de capital, o Haitong Bank desenvolve um Plano de Recuperação que estabelece o protocolo de decisão inerente ao processo de gestão de crises e identifica a lista de ações e estratégias pré-definidas para responder a um evento adverso em termos de capital.

RÁCIOS REGULAMENTARES DE CAPITAL E DE ALAVANCAGEM

Solvabilidade

Os requisitos regulamentares de capital são determinados pelo Banco de Portugal de acordo com as regras estabelecidas na CRR (Regulamento (EU) nº 575/2013) e na CRD (Diretiva 2013/36/EU). De acordo com estes regulamentos, os requisitos de capital são apurados de forma a atender o nível de risco a que a instituição está exposta, que por sua vez é medido através dos ativos ponderados pelo risco (RWAs – Risk Weighted Assets) e pelo grau de alavancagem.

De acordo com esta estrutura regulatória, os rácios mínimos de capital são 4,5%, 6% e 8% para os fundos próprios principais de nível 1, fundos próprios de nível 1 e fundos próprios totais, respetivamente. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. A CRD permitiu que a inclusão desta reserva de fundos próprios fosse faseada com incrementos de 0,625% por ano até ao valor de 2,5% dos ativos ponderados pelo risco em 1 de janeiro de 2019.

Ainda no contexto das reservas de fundos próprios prevista na CRD, o Banco de Portugal decidiu, em novembro de 2016, aplicar uma reserva adicional a seis bancos portugueses considerados como “Outras Instituições de Importância Sistémica” (O-SII), no âmbito da sua revisão anual da imposição de reservas de fundos próprios, nos termos do n.º 2 do artigo 138.º-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). O Haitong Bank encontra-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma nova reserva contracíclica de fundos próprios que poderá atingir 2,5% (dos fundos próprios principais de nível 1), que pode ser imposta pelo supervisor nacional caso este considere que tal se justifica devido a um crescimento excessivo da atividade creditícia nas jurisdições sob a sua supervisão. No dia 30 de junho de 2024, o Banco de Portugal decidiu pela não aplicação desta reserva contra cíclica de fundos próprios, estabelecendo uma percentagem de 0% do valor total da posição total em risco para contrapartes domésticas. Esta decisão está sujeita a reapreciação por parte do supervisor numa base trimestral.

Além das já mencionadas reservas de capital, a partir de 1 de julho de 2018, o Haitong Bank passou a estar sujeito a um requisito complementar específico, determinado e revisto no âmbito do Processo Anual de Supervisão conduzido pelo Banco de Portugal.

A junho 2024, os rácios de capital do Haitong Bank são calculados de acordo com as regras estabelecidas na CRR (Regulamento (EU) nº 575/2013) e na CRD (Diretiva 2013/36/EU) e são apresentados na tabela que se segue.

Rácios de Solvabilidade

	junho 2024	dezembro 2023
Rácio de fundos próprios principais de Nível 1	19,3%	19,0%
Rácio de fundos próprios de Nível 1	24,1%	23,7%
Rácio de Fundos Próprios Totais	24,2%	23,8%

Fonte: Haitong Bank

A gestão prudente de capital implementada pelo Haitong Bank permite-lhe manter uma sólida posição de capital.

Alavancagem

A regulamentação CRR /CRD introduziu um rácio de alavancagem não baseado no risco como medida complementar. Este rácio de alavancagem compara os fundos próprios de nível 1 com uma medida de exposição e visando evitar o acumular de alavancagem excessiva no setor bancário e definindo um limite adicional de suporte aos requisitos de capital com ponderação de risco, através de uma medida simples e não sensível ao risco.

A junho de 2024, os rácios de alavancagem determinados à luz da metodologia prevista no regime de Basileia / CRR encontram-se na tabela que se segue.

Rácios de Alavancagem

	junho 2024	dezembro 2023
Leverage ratio	11,0%	11,5%

Fonte: Haitong Bank

RELATÓRIO FINANCEIRO

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS E NOTAS ÀS CONTAS

1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Demonstração dos Resultados Consolidados dos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

(milhares de euros)

	Notas	30.06.2024	30.06.2023
Juros e proveitos similares	5	118 877	108 891
Juros e custos similares	5	99 274	92 410
Margem financeira		19 603	16 481
Rendimentos de serviços e comissões	6	13 794	10 304
Encargos com serviços e comissões	6	(1 707)	(1 449)
Resultados de instrumentos de negociação	7	(2 519)	4 000
Resultados de outros instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados	8	344	(131)
Resultados de desconhecimento de ativos financeiros ao justo valor através outro rendimento integral	9	774	193
Resultados de Contabilidade de cobertura	10	(83)	15
Resultados de reavaliação cambial	11	5 213	(962)
Resultados de desconhecimento de ativos financeiros mensurados ao custo amortizado	12	2 576	1 480
Outros resultados operacionais	13	(2 948)	4 878
Proveitos operacionais		35 047	34 809
Custos com pessoal	14	19 342	18 908
Gastos gerais administrativos	16	6 851	7 027
Depreciações e amortizações	25 e 26	2 731	2 959
Provisões	31	(2 926)	(1 889)
Imparidade em ativos financeiros	31	540	2 263
Custos operacionais		26 538	29 268
Resultado antes de impostos		8 509	5 541
Correntes	32	2 530	2 387
Diferidos	32	1 122	(1 221)
		3 652	1 166
Resultado líquido do período		4 857	4 375
Atribuível aos acionistas do Banco	17	5 092	4 530
Atribuível aos interesses que não controlam	35	(235)	(155)
		4 857	4 375
Resultados por ação básicos (em euros)	17	0,03	0,03
Resultados por ação diluídos (em euros)	17	0,03	0,03

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Diretor do Departamento Financeiro

O Conselho de Administração

Demonstração do Rendimento Integral Consolidado dos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

(milhares de euros)

	Notas	30.06.2024	30.06.2023
Resultado líquido do período			
Atribuível aos acionistas do Banco		5 092	4 530
Atribuível aos interesses que não controlam		(235)	(155)
		4 857	4 375
Outro rendimento integral do período			
Itens que não serão reclassificados para resultados			
Remensurações de responsabilidades com benefício definido, líquidas de impostos	35	1 393	(287)
		1 393	(287)
Itens que poderão vir a ser reclassificados para resultados			
Diferenças de câmbio			
Diferenças de câmbio resultantes de subsidiárias em moeda estrangeira	35	(10 254)	7 184
Alterações no justo valor de instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral, líquidas de impostos	35	834	2 479
		(9 420)	9 663
Total outro rendimento integral do período		(8 027)	9 376
Outro rendimento integral total		(3 170)	13 751
Atribuível aos acionistas do Banco		(760)	12 469
Atribuível aos interesses que não controlam		(2 410)	1 282
		(3 170)	13 751

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Diretor do Departamento Financeiro

O Conselho de Administração

Balanço Consolidado em 30 de junho de 2024 e em 31 de dezembro de 2023

(milhares de euros)

	Notas	30.06.2024	31.12.2023
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	18	16 105	17 164
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		932 852	893 703
Ativos financeiros detidos para negociação		916 516	880 215
Títulos	19	880 378	848 480
Instrumentos financeiros derivados	20	36 138	31 735
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados		16 336	13 488
Títulos	22	16 312	13 464
Crédito a clientes	24	24	24
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	22	340 783	226 584
Ativos financeiros pelo custo amortizado		2 108 500	2 090 669
Títulos	22	590 295	818 722
Aplicações em instituições de crédito	23	809 987	583 288
Crédito a clientes	24	708 218	688 659
Outros Ativos tangíveis	25	10 509	11 883
Ativos intangíveis	26	1 253	1 814
Ativos por impostos		122 347	127 643
Ativos por impostos correntes	32	21 937	21 806
Ativos por impostos diferidos	32	100 410	105 837
Outros Ativos	27	130 643	129 182
Total de Ativo		3 662 992	3 498 642
Passivo			
Passivos financeiros detidos para negociação		21 954	25 878
Títulos	19	1 414	846
Instrumentos financeiros derivados	20	20 540	25 032
Passivos financeiros ao custo amortizado		2 899 180	2 726 784
Recursos de instituições de crédito	28	1 243 191	916 921
Recursos de clientes	29	1 091 947	1 174 221
Responsabilidades representadas por títulos	30	564 042	635 642
Provisões	31	5 503	9 867
Passivos por impostos		15 191	14 451
Passivos por impostos correntes	32	9 397	8 657
Passivos por impostos diferidos	32	5 794	5 794
Outros passivos	33	71 905	69 233
Total de Passivo		3 013 733	2 846 213
Capital Próprio			
Capital	34	871 278	871 278
Prêmios de emissão	34	8 796	8 796
Outros instrumentos de capital	34	105 042	105 042
Reservas de reavaliação	35	(3 918)	(4 876)
Outras reservas e resultados transitados	35	(357 402)	(367 854)
Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco		5 092	17 262
Total de Capital Próprio atribuível aos acionistas do Banco		628 888	629 648
Interesses que não controlam	35	20 371	22 781
Total de Capital Próprio		649 259	652 429
Total de Passivo e Capital Próprio		3 662 992	3 498 642

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Diretor do Departamento Financeiro

O Conselho de Administração

Demonstração de Alterações no Capital Próprio Consolidado dos períodos findos em 30 de junho de 2024, 31 de dezembro de 2023 e 30 de junho de 2023

(milhares de euros)

	Notas	Capital	Prêmios de emissão	Outros instrumentos de capital	Reservas de reavaliação	Outras Reservas, e Resultados Transitados	Resultado líquido do exercício atribuível aos acionistas do Banco	Capital Próprio atribuível aos acionistas do Banco	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2022		863 279	8 796	105 042	(10 605)	(370 665)	11 107	606 954	21 082	628 036
Saldo em 1 de janeiro de 2023		863 279	8 796	105 042	(10 605)	(370 665)	11 107	606 954	21 082	628 036
Outros movimentos registrados diretamente no capital próprio:										
Alterações de justo valor, líquidas de impostos	35	-	-	-	2 478	-	-	2 478	1	2 479
Diferenças de câmbio	35	-	-	-	-	5 748	-	5 748	1 436	7 184
Remensurações de responsabilidades com benefício definido, líquidas de impostos	35	-	-	-	-	(287)	-	(287)	-	(287)
Resultado líquido do período	35	-	-	-	-	-	4 530	4 530	(155)	4 375
Total do rendimento integral do período		-	-	-	2 478	5 461	4 530	12 469	1 282	13 751
Constituição de reservas	33	-	-	-	-	11 107	(11 107)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2023		863 279	8 796	105 042	(8 127)	(354 097)	4 530	619 423	22 364	641 787
Saldo em 1 de julho de 2023		863 279	8 796	105 042	(8 127)	(354 097)	4 530	619 423	22 364	641 787
Outros movimentos registrados diretamente no capital próprio:										
Alterações de justo valor	35	-	-	-	3 251	-	-	3 251	89	3 340
Diferenças de câmbio	35	-	-	-	-	(1 323)	-	(1 323)	(329)	(1 652)
Desvios atuariais	35	-	-	-	-	(4 435)	-	(4 435)	-	(4 435)
Resultado líquido do período	35	-	-	-	-	-	12 732	12 732	657	13 389
Total do rendimento integral do período		-	-	-	3 251	(5 758)	12 732	10 225	417	10 642
Aumento de capital	34	7 999	-	-	-	(7 999)	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2023		871 278	8 796	105 042	(4 876)	(367 854)	17 262	629 648	22 781	652 429
Saldo em 1 de janeiro de 2024		871 278	8 796	105 042	(4 876)	(367 854)	17 262	629 648	22 781	652 429
Outros movimentos registrados diretamente no capital próprio:										
Alterações de justo valor, líquidas de impostos	35	-	-	-	958	-	-	958	(124)	834
Diferenças de câmbio	35	-	-	-	-	(8 203)	-	(8 203)	(2 051)	(10 254)
Remensurações de responsabilidades com benefício definido, líquidas de impostos	35	-	-	-	-	1 393	-	1 393	-	1 393
Resultado líquido do período	35	-	-	-	-	-	5 092	5 092	(235)	4 857
Total do rendimento integral do período		-	-	-	958	(6 810)	5 092	(760)	(2 410)	(3 170)
Constituição de reservas	34	-	-	-	-	17 262	(17 262)	-	-	-
Saldo em 30 de junho de 2024		871 278	8 796	105 042	(3 918)	(357 402)	5 092	628 888	20 371	649 259

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Diretor do Departamento Financeiro

O Conselho de Administração

Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados dos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 2023

(milhares de euros)

	Notas	30.06.2024	30.06.2023
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Juros e proveitos recebidos		137 024	107 165
Juros e custos pagos		(99 481)	(96 608)
Serviços e comissões recebidas		13 544	10 623
Serviços e comissões pagas		(1 707)	(1 449)
Recuperações de Operações abatidas ao ativo	13	96	4 166
Pagamentos de caixa a empregados e fornecedores		(27 281)	(27 691)
		22 195	(3 794)
<i>Variação nos Ativos e passivos operacionais:</i>			
Ativos e passivos financeiros de negociação		(42 775)	(47 286)
Aplicações em instituições de crédito		19 594	19 609
Recursos de instituições de crédito	28	327 567	(357 237)
Crédito a clientes		(18 767)	(85 705)
Recursos de clientes e outros empréstimos	29	(90 741)	378 481
Outros Ativos e passivos operacionais		383	9 897
Fluxos de caixa líquidos das atividades operacionais, antes de impostos sobre os lucros		217 456	(86 035)
Impostos sobre os lucros pagos		(2 357)	(2 371)
		215 099	(88 406)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de investimento			
Compra de investimentos em títulos		(221 047)	(292 122)
Venda e reembolsos de investimentos em títulos		317 904	132 742
Compra de imobilizações	25 e 26	(1 095)	(262)
Venda de imobilizações	25 e 26	60	9
		95 822	(159 633)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Emissão de obrigações e outros passivos titulados	30	5 246	41 699
Reembolso de obrigações e outros passivos titulados	30	(69 228)	(2 979)
Reembolso de outros instrumentos de capital	34	-	-
Rendas pagas por operações de locação	33	(2 720)	(1 890)
Fluxos de caixa líquidos das atividades de financiamento		(66 702)	36 830
		244 219	(211 209)
Variação líquida em caixa e seus equivalentes			
Caixa e equivalentes no início do período		570 814	489 476
Caixa e equivalentes no fim do período		815 033	278 267
		244 219	(211 209)
Caixa e equivalentes engloba:			
Caixa	18	3	6
Disponibilidades em bancos centrais	18	3 690	3 899
Disponibilidades em outras instituições de crédito	18	14 337	17 966
Aplicações em instituições de crédito	23	797 003	256 396
Total		815 033	278 267

As notas explicativas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras consolidadas

O Diretor do Departamento Financeiro

O Conselho de Administração

2. NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

Haitong Bank, S.A.

NOTA 1 – ATIVIDADE E ESTRUTURA DO GRUPO

O **Haitong Bank, S.A. (Banco ou Haitong Bank)** é um banco de investimento com sede em Portugal, na Rua Alexandre Herculano, n.º 38, em Lisboa. Para o efeito, possui as indispensáveis autorizações das autoridades portuguesas, bancos centrais e demais agentes reguladores para operar em Portugal e nos países onde atua através de sucursais financeiras internacionais.

A Instituição foi constituída como Sociedade de Investimentos em fevereiro de 1983 por via de um investimento estrangeiro em Portugal sob a denominação de FINC – Sociedade Portuguesa Promotora de Investimentos, S.A.R.L.. No exercício de 1986, a Sociedade foi integrada no Grupo Espírito Santo com a designação de Espírito Santo - Sociedade de Investimentos, S.A..

Com o objetivo de alargar o âmbito da atividade, a Instituição obteve autorização dos organismos oficiais competentes para a sua transformação em Banco de Investimento através da Portaria n.º 366/92 de 23 de novembro, publicada no Diário da República –II Série – n.º 279, de 3 de dezembro. O início das atividades do Banco de Investimento, sob a denominação de Banco ESSI, S.A., ocorreu no dia 1 de abril de 1993.

No exercício de 2000, o Banco Espírito Santo, S.A. adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento de forma a refletir nas suas contas consolidadas todas as sinergias existentes entre as duas instituições.

A 3 de agosto de 2014, na sequência da aplicação de uma medida de resolução pelo Banco de Portugal ao Banco Espírito Santo, S.A., o Banco passou a ser detido pelo Novo Banco, S.A..

Em setembro de 2015, a Haitong International Holdings Limited adquiriu a totalidade do capital social do BES Investimento, tendo a denominação social do Banco sido alterada para Haitong Bank, S.A..

Presentemente, o Haitong Bank opera através da sua sede em Lisboa e de sucursais em Londres, Varsóvia, Macau e Madrid, assim como através da sua subsidiária no Brasil. Em junho de 2022, o Haitong Bank, S.A. concluiu o processo de abertura de um escritório de representação em Paris.

Em março de 2023, a Sucursal de Londres do Haitong Bank recebeu, da Financial Conduct Authority (FCA), a aprovação da candidatura do Banco ao Regime Regulamentar Total do Reino Unido.

Em janeiro de 2024, o Banco de Portugal informou o Haitong Bank da sua não oposição à alteração do plano de negócios da Sucursal de Macau. Em maio de 2024, a Autoridade Monetária de Macau (AMCM) emitiu uma carta de não oposição ao início da atividade de captação de depósitos na Sucursal de Macau.

As demonstrações financeiras do Haitong Bank são consolidadas pela Haitong International Holdings Limited, com sede em Li Po Chun Chambers, n.º 189, Des Voeux Road Central, em Hong Kong, sendo a Haitong Securities Co., Ltd. a entidade ao nível máximo de consolidação (*“ultimate parent company”*).

A estrutura do grupo de empresas nas quais o Banco detém uma participação direta ou indireta, superior ou igual a 20%, ou sobre as quais exerce controlo ou influência significativa na sua gestão, e que foram incluídas no perímetro de consolidação, apresenta-se como segue:

	Ano constituição	Ano aquisição	Sede	Atividade	% interesse económico	Método de consolidação	Capitais próprios	Ativo	Lucro (prejuízo) do exercício
Haitong Bank SA	1983	-	Portugal	Banca	100%	Integral	642 840	2 592 194	4 624
Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A.	1988	2005	Portugal	Gestão de ativos	100%	Integral	57 124	57 487	233
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	1973	2000	Brasil	Banca de investimento	80%	Integral	69 871	1 204 768	(2 777)
FI Multimercado Treasury	2005	2005	Brasil	Fundo de Investimento	80%	Integral	1 690	1 690	80
Haitong Negócios, SA	1996	1999	Brasil	Gestão de participações sociais	80%	Integral	31 553	36 306	848
Haitong do Brasil DTVM S.A.	2009	2009	Brasil	Gestão de ativos	80%	Integral	7 677	7 979	206
Haitong Securities do Brasil S.A.	1973	2000	Brasil	Corretagem	80%	Integral	18 087	23 204	527

(1) Não existem presentemente restrições sobre o controlo de subsidiárias.

Em 2013, o Haitong Bank iniciou um plano de simplificação do seu grupo. No âmbito deste processo, foram tomadas diversas medidas, incluindo a alienação e a fusão de diversas participações. O processo de simplificação manteve-se ao longo de 2023 e ainda no primeiro semestre de 2024, sendo as principais alterações à estrutura do grupo apresentadas abaixo.

Subsidiárias

🌐 Em maio de 2023, o Haitong Bank, S.A. concluiu o processo de liquidação da Haitong Ancillary Services Poland SP Zoo.

Durante 2023 e o primeiro semestre de 2024, os movimentos relativos a aquisições, vendas e outros investimentos e reembolsos em empresas subsidiárias detalham-se como segue:

(milhares de euros)			
30.06.2023			
Reembolsos			
		Outros Investimentos (a)	Total
Empresas subsidiárias			
Haitong Ancillary Services Poland Sp Zoo		1 759	1 759
Total		1 759	1 759

(a) Liquidação

NOTA 2 – PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1. BASES DE APRESENTAÇÃO

No âmbito do disposto no Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho de 2002, na sua transposição para a legislação portuguesa através do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de fevereiro e do Aviso n.º 1/2005 do Banco de Portugal (revogado pelo Aviso do Banco de Portugal, nº 5/2015), as demonstrações financeiras consolidadas do Haitong Bank, S.A. (Banco, Haitong Bank ou Grupo) são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia.

As IFRS incluem as normas contabilísticas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpretações emitidas pelo International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC), e pelos respetivos órgãos antecessores.

As demonstrações financeiras consolidadas do Haitong Bank agora apresentadas reportam-se ao período findo em 30 de junho de 2024 e foram preparadas de acordo com as IFRS em vigor na União Europeia a 1 de janeiro de 2024. Estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são apresentadas em conformidade com o IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar e não incluem toda a informação requerida para as demonstrações financeiras completas anuais.

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente a todas as entidades do Grupo, e são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício anterior.

As demonstrações financeiras estão expressas em milhares de euros, arredondado ao milhar mais próximo. Estas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, com exceção dos ativos e passivos registados ao seu justo valor, nomeadamente instrumentos financeiros derivados, ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral.

Os outros ativos financeiros, passivos financeiros e ativos e passivos não financeiros são registados ao custo amortizado ou ao custo histórico.

A preparação de demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS requer que o Grupo efetue julgamentos e estimativas e utilize pressupostos que afetam a aplicação das políticas contabilísticas e os montantes de proveitos, custos, ativos e passivos. Alterações em tais pressupostos ou diferenças destes face à realidade poderão ter impactos sobre as atuais estimativas e julgamentos. As áreas que envolvem um maior nível de julgamento ou de complexidade, ou onde são utilizados pressupostos e estimativas significativas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, encontram-se analisadas na Nota 3.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas em reunião do Conselho de Administração em 29 de agosto de 2024. As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2023 foram aprovadas pelo Acionista único a 29 de abril de 2024.

Comparabilidade de informação

O Grupo procedeu, em 30 de junho de 2024, ao nível da demonstração dos fluxos de caixa à reclassificação (i) das Aplicações em Instituições de Crédito da rubrica de Fluxos de caixa de atividades operacionais – Variação nos ativos e passivos operacionais para a rubrica Caixa e equivalentes no início e no fim do exercício.

No seguimento desta alteração, o Grupo procedeu à correção dos comparativos a 30 de junho de 2024, sendo a reexpressão apresentada como segue:

	(milhares de euros)		
	30.06.2023 (Reexpresso)	Ajustamento	30.06.2023
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Aplicações em instituições de crédito	19 609	(206 313)	225 922
Variação líquida em caixa e seus equivalentes	19 609	(206 313)	(3 292)
Caixa e equivalentes no início do exercício	489 476	462 709	26 767
Caixa e equivalentes no fim do exercício	278 267	256 396	21 871
	(211 209)	(206 313)	(4 896)
Caixa e equivalentes engloba:			
Aplicações em instituições de crédito	256 396	256 396	-
Total	256 396	256 396	-

2.2. PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO

As demonstrações financeiras consolidadas agora apresentadas refletem os ativos, passivos, proveitos e custos do Haitong Bank e das suas subsidiárias (Grupo ou Grupo Haitong Bank).

As políticas contabilísticas foram aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo, relativamente aos exercícios cobertos por estas demonstrações financeiras consolidadas.

Subsidiárias

Subsidiárias são entidades (incluindo fundos de investimento) controladas pelo Grupo. O Grupo controla uma entidade quando tem o poder de dirigir as atividades relevantes da entidade, e está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre as atividades relevantes dessa entidade (controlo de facto). As demonstrações financeiras das subsidiárias são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas desde a data em que o Grupo adquire o controlo até à data em que o controlo termina.

As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas, sempre que necessário, de forma a garantir, que as mesmas são aplicadas de forma consistente por todas as empresas do Grupo.

As perdas acumuladas de uma subsidiária são atribuídas aos interesses que não controlam nas proporções detidas, o que poderá implicar o reconhecimento de interesses que não controlam de valor negativo.

Numa operação de aquisição por etapas (*step acquisition*) que resulte na aquisição de controlo sobre uma subsidiária que constitua um negócio, qualquer participação minoritária anteriormente detida é reavaliada ao justo valor por contrapartida de resultados aquando do cálculo do *goodwill*. No momento de uma venda parcial, da qual resulte a perda de controlo sobre uma subsidiária, qualquer participação minoritária remanescente retida é reavaliada ao justo valor na data da venda e o ganho ou perda resultante dessa reavaliação é registado por contrapartida de resultados.

Quando o Grupo deixa de ter controlo, quaisquer interesses remanescentes na entidade são remensurados para o justo valor nessa data, sendo a alteração no valor contabilístico reconhecida em resultados do exercício. O justo valor corresponde ao valor contabilístico inicial, para efeitos da mensuração subsequente do interesse remanescente enquanto associada, empreendimento conjunto ou ativo financeiro. Adicionalmente, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros rendimentos integrais respeitantes a essa entidade são contabilizados como se o Grupo tivesse alienado diretamente os ativos e passivos relacionados. Tal poderá implicar que os valores previamente reconhecidos em outros rendimentos integrais sejam reclassificados para resultados do exercício.

Não existem presentemente restrições sobre o controlo de subsidiárias.

Transações com interesses que não controlam

A aquisição de interesses que não controlam da qual não resulte uma alteração de controlo sobre uma subsidiária, é contabilizada como uma transação com acionistas e, como tal, não é reconhecido *goodwill* adicional resultante desta transação. A diferença entre o custo de aquisição e o valor de balanço dos interesses que não controlam adquiridos é reconhecida diretamente em reservas. De igual forma, os ganhos ou perdas decorrentes de alienações de interesses que não controlam, das quais não resulte uma perda de controlo sobre uma subsidiária, são sempre reconhecidos por contrapartida de reservas.

Os ganhos ou perdas decorrentes da diluição ou venda de uma parte da participação financeira numa subsidiária, com perda de controlo, são reconhecidos pelo Grupo na demonstração dos resultados.

Transcrição de demonstrações financeiras em moeda estrangeira

As demonstrações financeiras de cada uma das subsidiárias do Grupo são preparadas na sua moeda funcional, definida como a moeda da economia onde essas subsidiárias operam. As demonstrações financeiras consolidadas do Grupo são preparadas em euros, que é a moeda funcional do Haitong Bank.

As demonstrações financeiras das empresas do Grupo cuja moeda funcional difere do euro são transcritas para euros de acordo com os seguintes critérios:

- 🌐 Os ativos e passivos são convertidos à taxa de câmbio da data do balanço;
- 🌐 Os proveitos e custos são convertidos com base na aplicação de taxas de câmbio médias do exercício;
- 🌐 As diferenças cambiais apuradas entre o valor de conversão em euros da situação patrimonial do início do ano e o seu valor convertido à taxa de câmbio em vigor na data do balanço a que se reportam as contas consolidadas são registadas por contrapartida de reservas. Da mesma forma, em relação aos resultados das subsidiárias, as diferenças cambiais resultantes da conversão em euros dos resultados do exercício, entre as taxas de câmbio utilizadas na demonstração dos resultados e as taxas de câmbio em vigor na data de balanço, são registadas em reservas. Na data de alienação da empresa, estas diferenças são reconhecidas em resultados como parte integrante do ganho ou perda resultante da alienação.

Saldos e transações eliminadas na consolidação

Saldos e transações entre empresas do Grupo, incluindo quaisquer ganhos ou perdas não realizadas resultantes de operações intragrupo, são eliminados no processo de consolidação, exceto nos casos em que as perdas não realizadas indiciam a existência de imparidade que deva ser reconhecida nas contas consolidadas.

2.3. OPERAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para euros à taxa de câmbio em vigor na data do balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os ativos e passivos não monetários registados ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio à data da transação. Ativos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado. As diferenças cambiais resultantes são reconhecidas em resultados.

2.4. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

2.4.1 Classificação de ativos financeiros

No reconhecimento inicial, os ativos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- a) Ativos financeiros pelo custo amortizado;
- b) Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral; ou
- c) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados, nomeadamente:
 - i. Ativos financeiros detidos para negociação; e
 - ii. Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados.

A classificação e mensuração dos ativos financeiros depende dos resultados do teste SPPI (análise das características dos fluxos contratuais, para concluir se os mesmos correspondem unicamente a pagamentos de capital e juros sobre o capital em dívida) e do modelo de negócio sob os quais os mesmos são geridos.

a) Ativos financeiros pelo custo amortizado

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros pelo custo amortizado”, quando são cumpridas as duas condições seguintes:

- i. é gerido de acordo com um modelo de negócio cujo objetivo é deter os ativos financeiros para receber os fluxos de caixa contratuais (modelo de negócio *hold to collect*), e
- ii. as condições contratuais dão origem a fluxos de caixa em datas específicas, que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante do capital em dívida (SPPI).

Nesta rubrica são classificados essencialmente instrumentos de dívida, aplicações em Instituições de Crédito, Crédito a clientes.

b) Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, quando são cumpridas as duas condições seguintes:

- i. é gerido de acordo com um modelo de negócio cujo objetivo combina o recebimento de fluxos de caixa contratuais dos ativos financeiros e a sua venda (modelo de negócio *hold to collect and sale*); e
- ii. as condições contratuais dão origem a fluxos de caixa em datas específicas, que são apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante do capital em dívida (SPPI).

Adicionalmente, no reconhecimento inicial de um instrumento de capital que não seja detido para negociação, nem uma retribuição contingente por um adquirente numa concentração de atividades à qual se aplica a IFRS 3, o Grupo pode optar irrevogavelmente por classificá-lo na categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”. Esta opção é exercida numa base casuística, investimento a investimento e apenas está disponível para os instrumentos financeiros que cumpram com a definição de instrumentos de capital disposta na IAS 32, não podendo ser utilizada para os instrumentos financeiros cuja classificação como instrumento de capital na esfera do emitente seja efetuada ao abrigo das exceções previstas nos parágrafos 16A a 16D da IAS 32. O Banco não detém instrumentos para os quais aplicou esta opção irrevogável prevista na IAS 32, tendo classificado nesta categoria apenas títulos de dívida.

c) Ativos financeiros ao justo valor através de resultados

Um ativo financeiro é classificado na categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de resultados” se o modelo de negócio definido pelo Grupo para a sua gestão ou devido às características dos seus fluxos de caixa contratuais não sejam apropriados para que sejam classificados nas categorias anteriores e/ou o instrumento não cumpra com os requisitos do teste SPPI.

Adicionalmente, o Grupo pode designar irrevogavelmente um ativo financeiro que cumpra os critérios para ser classificado na categoria de “Ativos financeiros pelo custo amortizado” ou de “Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral”, ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se tal eliminar ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento (*accounting mismatch*), que de outra forma resultaria da mensuração de ativos ou passivos ou do reconhecimento de ganhos e perdas sobre os mesmos em diferentes bases. O Banco não adotou esta opção irrevogável, tendo classificado nesta categoria:

- ⌘ ativos financeiros na sub-categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de resultados - Ativos financeiros detidos para negociação”, quando sejam:

- i. originados ou adquiridos com o objetivo de serem transacionados no curto prazo;
- ii. parte de um grupo de instrumentos financeiros identificados e geridos conjuntamente para os quais existe evidência de ações recentes com o objetivo de obter ganhos no curto prazo; e
- iii. instrumentos derivados que não cumpram com a definição de contrato de garantia financeira nem tenham sido designados como instrumentos de cobertura.

Os ganhos e perdas dos ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados – Ativos financeiros detidos para negociação, isto é, variações de justo valor e juros de derivados de negociação, assim como os dividendos recebidos (se remunerarem efetivamente o capital investido) associados a estas carteiras são reconhecidos na rubrica de “resultados de instrumentos de negociação” da demonstração de resultados.

🌐 ativos financeiros na sub-categoria de “Ativos financeiros ao justo valor através de resultados- ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados”, quando sejam:

- i. instrumentos de dívida cujos fluxos de caixa não dão origem a fluxos de caixa em datas específicas, que sejam apenas pagamentos de capital e juros sobre o montante do capital em dívida (SPPI);
- ii. instrumentos de capital, que não se classifiquem como detidos para negociação.

Os ganhos e perdas dos ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados – ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente através de resultados, isto é, variações de justo valor e juros de derivados de negociação, assim como os dividendos recebidos (se remunerarem efetivamente o capital investido) associados a estas carteiras, são reconhecidos na rubrica de “Resultados de outros instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados” da demonstração de resultados.

Avaliação do modelo de negócio para a gestão de ativos financeiros

Em relação à avaliação do modelo de negócio, esta não depende das intenções da gestão para um instrumento individual, mas sim para um conjunto de instrumentos, tendo em consideração a frequência, o valor, o calendário de vendas em exercícios anteriores, os motivos das referidas vendas e as expectativas em relação a vendas futuras. As vendas pouco frequentes, pouco significativas, próximas do vencimento do ativo, as motivadas por aumentos do risco de crédito dos ativos financeiros e/ou para gerir o risco de concentração, entre outras, podem ser compatíveis com o modelo de deter ativos para receber fluxos de caixa contratuais.

Avaliação das características dos fluxos contratuais dos ativos financeiros (SPPI)

Se um ativo financeiro contém uma cláusula contratual que pode modificar o calendário ou o valor dos fluxos de caixa contratuais (tais como cláusulas de amortizações antecipada ou extensão da duração), o Grupo determina se os fluxos de caixa que serão gerados durante o período de vida do instrumento, devido ao exercício da referida cláusula contratual, são apenas pagamentos de capital e juros sobre o valor do capital em dívida.

As condições contratuais dos ativos financeiros que, no momento do reconhecimento inicial, tenham um efeito sobre os fluxos de caixa e/ou dependam da ocorrência de eventos excecionais ou altamente improváveis não impedem a sua classificação nas carteiras ao custo amortizado ou ao justo valor através de outro rendimento integral.

Reconhecimento inicial

No momento do reconhecimento inicial, todos os instrumentos financeiros são registados pelo seu justo valor. Para os instrumentos financeiros que não são registados pelo justo valor através de resultados, o justo valor é ajustado pelos custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. No caso dos instrumentos ao justo valor através de resultados, os custos de transação diretamente atribuíveis são reconhecidos imediatamente em resultados.

Os custos de transação são definidos como gastos diretamente atribuíveis à aquisição ou alienação de um ativo financeiro, ou à emissão ou assunção de um passivo financeiro, que não teriam sido incorridos se o Grupo não tivesse efetuado a transação. Se o Grupo considerar que os mesmos são diretamente atribuíveis à transação os mesmos são especializados em resultados de acordo com o método da taxa de juro efetiva.

Mensuração subsequente

Após o seu reconhecimento inicial, o Grupo procede à mensuração subsequente dos ativos financeiros ao custo amortizado, ao justo valor através de outro rendimento integral, ao justo valor através de resultados ou ao custo histórico.

O justo valor dos ativos financeiros cotados é o seu preço de compra corrente (*bid-price*). Este preço é estimado pelo Banco de acordo com uma hierarquia condizente com os requisitos a IFRS 13. Na ausência de cotação, o Banco estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação, tais como (i) a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, (ii) técnicas de fluxos de caixa descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (iii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias incorporam igualmente o risco de crédito próprio e da contraparte. Estas metodologias podem requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor.

As receitas e despesas de instrumentos financeiros ao custo amortizado são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

- a) Os juros e prémio/desconto são registados em margem financeira, utilizando a taxa de juro efetiva da transação sobre o valor contabilístico bruto da transação (exceto no caso de ativos com imparidade, em que a taxa de juro é aplicada sobre o valor contabilístico líquido de imparidade);
- b) As restantes alterações de valor serão reconhecidas como receita ou despesa quando o instrumento for desreconhecido do balanço, quando for reclassificado, e no caso de ativos financeiros, quando ocorrerem perdas de imparidade ou ganhos de recuperação.

As receitas e despesas de instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

- a) As variações no justo valor são registadas diretamente em resultados, separando entre a parte atribuível aos rendimentos do instrumento, que se regista como juros ou como dividendos segundo a sua natureza, e o resto, que se regista como resultados na rubrica correspondente;
- b) Os juros relativos a instrumentos de dívida são calculados aplicando o método da taxa de juro efetiva e registados em margem financeira.

As receitas e despesas de instrumentos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são reconhecidas de acordo com os seguintes critérios:

- a) Os juros e o prémio/desconto têm um procedimento igual ao dos ativos ao custo amortizado;
- b) As diferenças cambiais são reconhecidas em resultados;
- c) As perdas por imparidade ou ganhos na sua recuperação são reconhecidas em resultados;
- d) Os ganhos ou perdas associadas à contabilidade de cobertura são reconhecidos em resultados;
- e) As restantes variações de valor são reconhecidas em outro rendimento integral.

Quando um instrumento de dívida valorizado ao justo valor através de outro rendimento integral é desreconhecido do balanço, o ganho ou perda registado em outro rendimento integral é reclassificado para o resultado do exercício.

Quando os fluxos de caixa contratuais de um ativo financeiro forem renegociados ou de outra forma modificados e a renegociação ou alteração não resulte no desreconhecimento do ativo financeiro em conformidade com a política adotada pelo Banco, o Banco recalcula o valor bruto do ativo financeiro e reconhece um ganho ou uma perda decorrente da diferença face ao anterior custo amortizado em contrapartida de resultados. O valor bruto do ativo financeiro é recalculado como o valor atual dos fluxos de caixa contratuais renegociados ou modificados que são descontados à taxa de juro efetiva original do ativo.

Reclassificações entre carteiras de instrumentos financeiros

Somente se o Grupo decidisse mudar o seu modelo de negócio para a gestão de uma carteira de ativos financeiros, reclassificaria todos os ativos financeiros afetados de acordo com os requisitos da IFRS 9. Esta reclassificação seria efetuada de forma prospetiva a partir da data de reclassificação. De acordo com a abordagem da IFRS 9, geralmente as mudanças no modelo de negócio ocorrem com muito pouca frequência.

Política de desreconhecimento

O Banco desreconhece um ativo financeiro nas seguintes situações:

- a) quando transfere esse ativo e, na sequência dessa transferência, todos os riscos e benefícios desse ativo são transferidos para outra entidade;
- b) quando se verifica uma mudança significativa na estrutura dos mutuários dentro do instrumento;
- c) quando se verifica uma modificação considerada significativa nos termos e condições desse ativo.

Ativos abatido ao ativo (*Write-off*)

O Grupo reconhece um ativo abatido ao ativo quando não tem expectativas razoáveis de recuperar um ativo na sua totalidade ou parcialmente. Este registo ocorre após todas as ações de recuperação desenvolvidas pelo Grupo se revelarem infrutíferas. Os ativos abatidos ao ativo são reconhecidos em contas extrapatrimoniais.

Eventuais recuperações posteriores à passagem do instrumento para *write-off* deverão ser registados como ganhos extraordinários, com impacto na demonstração de resultados em outros resultados operacionais.

Ativos financeiros adquiridos ou originados em imparidade de crédito

Os ativos financeiros adquiridos ou originados em imparidade (POCI) são ativos que apresentam evidências objetivas de imparidade no momento do seu reconhecimento inicial. Um ativo financeiro está em imparidade se um ou mais eventos tiverem ocorrido com um impacto negativo nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo.

Os dois eventos que levam à origem de uma exposição POCI são apresentados como segue:

- ⊕ ativos financeiros originados na sequência de um processo de recuperação, em que se tenham verificado modificações nos termos e condições do contrato original, o qual apresentava evidências objetivas de imparidade, que tenham resultado no seu desreconhecimento e no reconhecimento de um novo contrato que reflete as perdas de imparidade incorridas;
- ⊕ ativos financeiros adquiridos com um desconto significativo, na medida em que a existência de um desconto significativo reflete as perdas de imparidade incorridas no momento do seu reconhecimento inicial.

No reconhecimento inicial, os POCI não têm imparidade. Em vez disso, as perdas de imparidade esperadas ao longo da vida são incorporadas no cálculo da taxa de juro efetiva. Consequentemente, no reconhecimento inicial, o valor contabilístico bruto do POCI (saldo inicial) é igual ao valor contabilístico líquido antes de ser reconhecido como POCI (diferença entre o saldo inicial e o total de *cash flows* descontados).

Imparidade de ativos financeiros

O Grupo determina perdas por imparidade para os instrumentos de dívida mensurados ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral, bem como para outras exposições que tenham risco de crédito associado tais como garantias bancárias e compromissos assumidos.

Os requisitos da IFRS 9 têm como objetivo o reconhecimento de perdas esperadas das operações, avaliadas em base individual e coletiva, tendo em consideração todas as informações razoáveis, fiáveis e devidamente fundamentadas que estejam disponíveis em cada data de reporte, incluindo ainda informação numa perspetiva prospetiva (*forward looking*).

As perdas por imparidade dos instrumentos de dívida mensurados ao custo amortizado são reconhecidas por contrapartida de uma rubrica de imparidades acumuladas de balanço, que reduz o valor contabilístico do ativo. O Grupo reconhece as perdas por imparidade em instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através de outro rendimento integral contra a reserva de justo valor, pelo que o seu reconhecimento não reduz o valor de balanço dos instrumentos.

As perdas por imparidade das exposições que tenham risco de crédito associado e que não sejam instrumentos de dívida (designadamente, as garantias outros compromissos irrevogáveis) são registadas como uma provisão na rubrica de Provisões no passivo do balanço. As dotações e reversões são registadas na rubrica de Provisões líquidas de anulações da demonstração de resultados.

Modelo de Imparidade

Nos termos da IFRS 9, o Grupo determina as perdas de crédito esperadas (*expected credit losses*, ou ECL) através de um modelo prospetivo, que considera as perdas de crédito ao longo da vida dos instrumentos financeiros. Assim, na determinação da ECL são levados em conta fatores macroeconómicos, assim como outras informações prospetivas, cujas alterações impactam as perdas esperadas.

Os instrumentos sujeitos a imparidade são divididos em três *Stages* tendo em consideração a evolução do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, conforme segue:

- ⌘ **Stage 1 – Performing:** ativos financeiros para os quais não se verificou um aumento significativo do risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial. Neste caso, a imparidade refletirá perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer nos 12 meses seguintes à data de reporte;
- ⌘ **Stage 2 – Under Performing:** ativos financeiros para os quais ocorreu um aumento significativo do risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais ainda não existe evidência objetiva de imparidade. Neste caso, a imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas resultantes de eventos de incumprimento que poderão ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento;
- ⌘ **Stage 3 – Non-Performing:** ativos financeiros para os quais existe evidência objetiva de imparidade como resultado de eventos que resultaram em perdas de crédito. Neste caso, o montante de imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

O modelo coletivo de imparidade implementado pelo Grupo é aplicável a todos os instrumentos financeiros classificados em *Stage 1*, que não apresentem quaisquer sinais de alerta, e para determinar as perdas mínimas de crédito esperadas ao longo da vida útil dos contratos no caso de exposições com aumento significativo de risco de crédito desde o reconhecimento inicial, mas para os quais não existe evidência objetiva de imparidade (classificados em *Stage 2*).

Adicionalmente, os vinte maiores devedores empresariais (*corporate*) do Grupo são sujeitos anualmente à análise individual de *staging*, com vista à confirmação de que não apresentam sinais de alerta prévios que possam suscitar a transferência para *Stage 2*.

As exposições em *Stage 2* são analisadas individualmente, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor, os eventos considerados pela CRR (*Capital Requirements Regulation*) na definição de incumprimento e os eventos definidos na IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para *Stage 3*. As exposições para as quais se confirme a sua adequada classificação em *Stage 2* ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento financeiro, através da utilização de um modelo de imparidade coletiva *lifetime*. Todos os clientes em *Stage 3* estão sujeitos a uma análise de imparidade individual.

No momento do seu reconhecimento inicial, os instrumentos são alocados em *Stage 1*, exceto para instrumentos originados ou adquiridos com evidência objetiva de imparidade (*Purchased or originated credit impaired - "POCI"*), que são alocados no *Stage 3*. Nas datas de reporte subsequentes, é realizada uma avaliação da alteração do risco de crédito durante a vida esperada do instrumento financeiro.

Um aumento no risco de crédito pode resultar numa transferência de *Stage 1* para *Stage 2* ou *Stage 3*. Enquanto o risco de crédito de um instrumento financeiro for baixo, ou não tiver sofrido um aumento significativo desde o momento de reconhecimento inicial, mantém-se em *Stage 1* com uma perda de crédito esperada a 12 meses. Caso contrário, na eventualidade de se verificar um aumento significativo do risco de crédito face ao momento de reconhecimento inicial, procede-se a uma transferência para *Stage 2* e, consequentemente, ao reconhecimento da perda de crédito esperada durante o período de vida residual do instrumento. A transferência para *Stage 3* ocorre mediante uma evidência objetiva de imparidade.

Quando um instrumento financeiro deixa de ser considerado como tendo evidência objetiva de imparidade (*Stage 3*), é reclassificado para *Stage 2*, após considerado o devido período de quarentena. É assumido que, quando um ativo financeiro recupera de *Stage 3*, continua a evidenciar um aumento significativo no risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial e, portanto, deve ser reconhecido em *Stage 2*. A partir dessa data, a imparidade continuará a ser reconhecida com base em perdas de crédito esperadas durante o período de vida residual do instrumento.

Foi estabelecido um período de quarentena para os instrumentos financeiros que deixem de estar classificados em *Stage 3*, o qual está definido como 3 meses desde que o devedor deixa de apresentar incumprimento de crédito material superior a 90 dias, se aplicável, e sem indícios de reduzida probabilidade de pagamento. No entanto, o período de quarentena para exposições reestruturadas por dificuldades financeiras é mais longo (12 meses). As exposições reestruturadas por dificuldades financeiras devem cumprir um período mínimo de 24 meses para serem reclassificadas para *Stage 1*.

A Nota 39 – Gestão dos Riscos de Atividade revela os inputs do modelo de imparidade coletiva do Grupo, bem como os ajustamentos realizados para incorporação de informação prospetiva.

Cálculo das Perdas de Crédito Esperadas

De acordo com a norma IFRS 9, a perda de crédito esperada para ativos financeiros é o valor presente da diferença entre (1) os fluxos de caixa contratuais que são devidos a uma entidade ao abrigo do contrato, e (2) os fluxos de caixa que a entidade espera receber.

É necessário reconhecer imparidade para ativos financeiros mensurados com base no custo amortizado (AC) ou ao justo valor através de outro rendimento integral (FVOCI). Assim sendo, os tipos de ativos financeiros para os quais deve ser constituída imparidade serão os seguintes:

- 🌐 Crédito a clientes;
- 🌐 Aplicações em instituições de crédito;
- 🌐 Instrumentos de dívida - títulos;

- ⌘ Outros Ativos - devedores e outras contas a receber;
- ⌘ Caixa e equivalentes de caixa;
- ⌘ Garantias prestadas e outros compromissos financeiros perante terceiros.

As perdas de crédito esperadas são estimativas de perdas de crédito determinadas da seguinte forma:

- ⌘ Ativos financeiros sem sinais de imparidade na data de reporte (*Stage 1 – Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas que resultem de um evento de *default* que poderá ocorrer num período de 12 meses após a data de reporte (perdas de crédito esperadas a 12 meses);
- ⌘ Ativos financeiros com um aumento significativo do risco de crédito ou com imparidade na data de reporte (*Stage 2 – Under Performing* e *Stage 3 – Non-Performing*): correspondem às perdas de crédito esperadas *lifetime* apuradas mediante cálculo da diferença entre o valor contabilístico bruto e a perda dado o incumprimento, ponderada pela probabilidade de incumprimento no caso das exposições classificadas em *Stage 2*;
- ⌘ Linhas de crédito não utilizados: o montante de imparidade associado aos compromissos de crédito não utilizados à data de referência é apurado multiplicando pelo fator de conversão de crédito, probabilidade de incumprimento e a perda dado o incumprimento;
- ⌘ Garantias financeiras: o valor de imparidade é apurado tendo por base a diferença entre o valor atual dos reembolsos e os montantes que o Grupo espera recuperar.

Aumento significativo do risco de crédito

No âmbito da norma IFRS 9, de forma a determinar se ocorreu um aumento significativo de risco de crédito desde o momento de reconhecimento inicial do instrumento financeiro, o Grupo considera toda a informação relevante e que se encontre disponível sem implicar custos ou esforços indevidos.

O Grupo identifica a ocorrência de um aumento significativo de risco de crédito de uma exposição através de três abordagens: (i) abordagem quantitativa (ii) identificação de sinais de alerta definidos internamente (*warning signals*) e (iii) avaliação de sinais de alerta prévios (*early warning signals*), a fim de detetar eventos e/ou circunstâncias que possam indicar um aumento significativo do risco de crédito (*significant increase in credit risk* ou “SICR”).

Adicionalmente, o Grupo avalia o aumento significativo do risco de crédito através de uma abordagem quantitativa que foi alvo de atualização em 2023. Para este efeito, o Grupo definiu uma matriz de transição baseada numa metodologia interna de *pricing*. Esta abordagem envolve a comparação entre o *rating* do instrumento financeiro à data de reporte vis-à-vis o *rating* na data do reconhecimento inicial, sendo que a deterioração de risco de crédito necessária para uma reclassificação em *Stage 2* variará dependendo da classificação inicialmente atribuída ao instrumento financeiro.

Os sinais de alerta internos utilizados são os seguintes: (i) clientes com crédito vencido (considerando capital, juros, taxas ou outros encargos) há mais de 30 dias; (ii) clientes com crédito em situação de incumprimento na Central de Risco de Crédito (CRC) do Banco de Portugal; (iii) exposições reestruturadas por dificuldades financeiras do devedor (sem indícios de reduzida probabilidade de pagamento); (iv) dívidas à Administração Fiscal, Segurança Social e/ou a empregados, em situação de incumprimento; (v) clientes com sinais de alerta ativados nos últimos três meses; e (vi) outras situações pontuais/excecionais (*ad-hoc*). O Grupo identifica o aumento significativo de risco de crédito nas seguintes circunstâncias: (a) todos os devedores com um dos *triggers* (i), (iii), (v) e (vi) ativados; e (b) devedores com *triggers* (ii) e (iv) ativados simultaneamente.

A avaliação de sinais de alerta prévios inclui a revisão anual em sede de Comité de Imparidade e Comissão Executiva das 20 maiores exposições produtivas, com o intuito de confirmar que os clientes mais significativos não demonstram qualquer sinal de alerta que provoque uma reclassificação para *Stage 2*.

Adicionalmente, o Grupo implementou o procedimento de preparar trimestralmente para clientes classificados em *Stage 1* um questionário denominado “*Questionário Early Warning Signals*” que visa identificar de forma oportuna indicadores de aumento significativo de risco de crédito e, para clientes classificados em *Stage 1* e 2, o referido questionário permite ainda identificar de forma tempestiva indicadores que possam traduzir uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor cumprir na íntegra as suas obrigações de crédito, indiciando créditos em situação de imparidade.

De acordo com os procedimentos internos definidos pelo Grupo, quando existe um aumento significativo no risco de crédito de um devedor, os instrumentos financeiros são sujeitos a análise individual de imparidade, confirmando-se que não se verificam os elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e os eventos considerados pela CRR na definição de incumprimento e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para *Stage 3*. As exposições para as quais se confirme a sua adequada classificação em *Stage 2* ficam sujeitas à aplicação de uma taxa de imparidade correspondente ao período de vida previsto do instrumento, através da utilização de um modelo de imparidade

Definição de incumprimento

No âmbito da IFRS 9, o Grupo considera os seus ativos financeiros como estando em incumprimento aplicando uma definição semelhante à utilizada para efeitos prudenciais. Assim, o Grupo define incumprimento quando se verifica pelo menos um dos seguintes critérios: 1) exposições com valores materialmente vencidos há mais de 90 dias; 2) reduzida probabilidade de reembolso integral das obrigações de crédito do cliente, sem execução de garantias, independentemente da existência de montantes vencidos; e 3) quando 20% da exposição a um devedor está em incumprimento, a restante exposição é classificada em situação de incumprimento (*pulling effect*).

São considerados os seguintes critérios para identificar a existência de indícios de reduzida probabilidade de pagamento: i) reestruturações urgentes; ii) clientes com crédito abatido ao ativo (capital e juros); iii) venda de obrigação de crédito com perda económica materialmente relevante (superior a 5%); iv) colocação do devedor em situação de falência e/ou processo de insolvência; v) quando os juros deixam de ser reconhecidos na demonstração de resultados do grupo (em todo ou parte); e vi) outras condições (*ad-hoc*) que possam sugerir uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de incumprimento adotada pelo Grupo cumpre com o artigo 178º da CRR e segue a definição da Autoridade Bancária Europeia (“EBA”) para exposições não produtivas (“NPE”), de acordo com o relatório final sobre a aplicação da definição de incumprimento (EBA/GL/2016/07).

Em 30 de junho de 2024, o Grupo equiparou a crédito não produtivo as exposições relativas a montantes a receber relativos a comissões por serviços prestados em atraso há mais de 90 dias, assim como outros ativos relativos a créditos ou títulos de dívida em incumprimento que foram alvo de um processo de recuperação, estando dependentes de forma direta de ações judiciais sobre os devedores originais.

Definição de exposições diferidas

A definição interna de exposições diferidas, i.e., que foram sujeitas a medidas de reestruturação (*forbearance*) por dificuldades financeiras do devedor segue a definição regulamentar. Entende-se por medidas de reestruturação uma concessão acordada entre o Banco e um devedor que se depare ou seja provável que se venha a deparar com dificuldades para respeitar os seus compromissos financeiros. Uma exposição só pode ser tratada como diferida (*forborne*) se o devedor estiver a atravessar dificuldades financeiras que tenham levado o Grupo a fazer algum tipo de concessão.

Uma concessão pode envolver uma perda para o Banco e deve referir-se a uma das seguintes ações:

- i. uma alteração aos termos e condições originais de um contrato que não teria sido aprovada se o devedor não estivesse a ter problemas financeiros que o impossibilitassem de cumprir o serviço da dívida;
- ii. um refinanciamento total ou parcial de um contrato de dívida problemático, que não teria sido concedido se o devedor não estivesse a enfrentar dificuldades financeiras.

Ao conceder medidas de reestruturação a exposições produtivas com aumento significativo do risco de crédito, o Banco avalia se essas medidas podem levar a uma reclassificação dessa exposição para não produtiva, estando essa avaliação sujeita ao cumprimento das seguintes condições:

- a) caso a diferença entre o valor atual líquido dos fluxos de caixa antes e depois do acordo de reestruturação exceda um determinado limiar (1%), a exposição passa a ser considerada como não produtiva;
- b) caso se apliquem outros indicadores que possam suscitar uma reduzida probabilidade de pagamento do devedor.

A definição de *forbearance* adotada pelo Grupo segue o artigo 47ºB da CRR, bem como os princípios do Banco Central Europeu e os critérios de referência aplicáveis às exposições diferidas estabelecidos pelo Banco de Portugal ao abrigo da Carta Circular CC/2018/00000062, de novembro de 2018.

2.4.2 Contabilidade de cobertura

O Grupo utiliza derivados financeiros como ferramenta de gestão de riscos financeiros, principalmente para cobrir o risco de taxa de juro. Quando estas operações cumprem determinados requisitos definidos nas IFRS, consideram-se operações de cobertura contabilísticas. Todos os restantes derivados são classificados como derivados de negociação.

Neste âmbito, o Grupo aplica as disposições da IFRS 9 em relação à contabilidade de cobertura.

O Grupo realiza uma documentação formal da relação de cobertura que inclui a identificação do instrumento de cobertura e do elemento coberto, a natureza do risco a ser coberto e como o Grupo avalia se a relação de cobertura cumpre os requisitos de eficácia da cobertura. Para que se verifique o requisito de eficácia:

- a) deve haver uma relação económica entre o elemento coberto e o instrumento de cobertura;
- b) o risco de crédito da contraparte do elemento coberto ou do instrumento de cobertura não deve ter um efeito dominante sobre as alterações de valor resultantes dessa relação económica; e
- c) o rácio de cobertura da relação de contabilidade de cobertura, entendida como a parte do elemento coberto pelo instrumento de cobertura, deve ser o mesmo que o rácio de cobertura que se utiliza para efeitos de gestão.

Cobertura de justo valor (*fair value hedge*)

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo (*fair value hedge*), o valor de balanço desse ativo ou passivo é ajustado por forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto.

As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos, atribuíveis ao risco coberto. Estas variações são reconhecidas em resultados de contabilidade de cobertura.

Se a cobertura deixar de cumprir com os critérios de exigibilidade da contabilidade de cobertura, o instrumento financeiro derivado é transferido para a carteira de negociação e a contabilidade de cobertura é descontinuada prospetivamente. No que respeita ao ativo ou passivo coberto, o ajustamento ao valor contabilístico do instrumento coberto é amortizado em resultados pelo período de vida útil remanescente do item coberto. Se o elemento coberto for vendido, o ajustamento ao valor contabilístico do instrumento coberto é reconhecido na totalidade em resultados do período.

2.4.3 Passivos financeiros

Classificação, reconhecimento inicial e mensuração subsequente

No momento do seu reconhecimento inicial, os passivos financeiros são classificados numa das seguintes categorias:

- Passivos financeiros ao custo amortizado; ou
- Passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Passivos financeiros ao justo valor através de resultados

Classificação

Os passivos financeiros classificados na categoria de "Passivos financeiros ao justo valor através de resultados" incluem:

a) Passivos financeiros detidos para negociação

Nesta rubrica são classificados (i) os passivos emitidos com o objetivo de recompra no curto prazo, (ii) os passivos que façam parte de uma carteira de instrumentos financeiros identificados e para os quais exista evidência de um padrão recente de tomada de lucros no curto prazo ou (iii) os passivos que se enquadrem na definição de derivado.

b) Passivos financeiro designados ao justo valor através de resultados ("*Fair Value Option*")

O Grupo pode designar irrevogavelmente um passivo financeiro ao justo valor através de resultados, no momento do seu reconhecimento inicial, se for cumprida pelo menos uma das seguintes condições:

- 🌐 o passivo financeiro é gerido, avaliado e reportado internamente ao seu justo valor; ou
- 🌐 a designação elimina ou reduz significativamente o "*mismatch*" contabilístico.

O justo valor dos passivos financeiros cotados é o seu valor de cotação ask-price). Na ausência de cotação, o Grupo estima o justo valor utilizando metodologias de avaliação considerando pressupostos baseados em informação de mercado, incluindo na determinação do próprio risco de crédito da entidade do Grupo emitente.

Caso o Grupo recompre dívida emitida esta é anulada do balanço consolidado e a diferença entre o valor de balanço do passivo e o valor de recompra é registada diretamente em resultados.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Considerando que as transações efetuadas pelo Grupo no decurso normal da sua atividade são em condições de mercado, os passivos financeiros ao justo valor através de resultados são reconhecidos inicialmente ao seu justo valor, com os custos ou proveitos associados às transações reconhecidos em resultados no momento inicial.

As variações subsequentes de justo valor destes passivos financeiros são reconhecidas da seguinte forma:

- ⌘ a variação do justo valor atribuível a alterações do risco de crédito próprio do passivo é reconhecida em outro rendimento integral; e
- ⌘ o valor remanescente da variação no justo valor é reconhecido diretamente em resultados.

A periodificação dos juros e do prémio/desconto (quando aplicável) é reconhecida na rubrica de "Juros e custos equiparados" com base na taxa de juro efetiva de cada instrumento.

Passivos financeiros ao custo amortizado

Classificação

Os passivos que não foram classificados ao justo valor através de resultados são mensurados ao custo amortizado.

A categoria de "Passivos financeiros ao custo amortizado" inclui Recursos de instituições de crédito, Recursos de clientes e Responsabilidades representadas por títulos.

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

Os passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, acrescido dos custos de transação diretamente atribuíveis de acordo com a IFRS 9, e subsequentemente são mensurados ao custo amortizado. Os juros dos passivos financeiros ao custo amortizado são reconhecidos na rubrica de "Juros e custos similares", com base no método da taxa de juro efetiva.

Reclassificação entre categorias de passivos financeiros

Não são permitidas reclassificações de passivos financeiros.

Desreconhecimento de passivos financeiros

O Grupo procede ao desreconhecimento de passivos financeiros quando estes são cancelados ou extintos.

2.4.4 Reconhecimento de juros

Os resultados referentes a juros de instrumentos financeiros ativos e passivos mensurados ao custo amortizado são reconhecidos nas rubricas de "Juros e proveitos similares" ou "Juros e custos similares" (margem financeira), pelo método da taxa de juro efetiva. Os juros à taxa efetiva de ativos e passivos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral também são reconhecidos em margem financeira.

A taxa de juro efetiva corresponde à taxa que desconta os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro (ou, quando apropriado, por um período mais curto) para o valor líquido atual de balanço do ativo ou passivo financeiro.

Para a determinação da taxa de juro efetiva, o Grupo procede à estimativa dos fluxos de caixa futuros considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo opções de pagamento antecipado), não considerando eventuais perdas por imparidade. A taxa efetiva inclui as eventuais comissões pagas ou recebidas consideradas como parte integrante da taxa de juro efetiva, custos de transação e todos os prémios ou descontos diretamente relacionados com a transação, exceto para ativos e passivos financeiros ao justo valor através de resultados (cujas comissões referidas são reconhecidas diretamente em resultados).

Os proveitos com juros reconhecidos em resultados associados a contratos classificados no *Stage 1* ou *Stage 2* são apurados aplicando a taxa de juro efetiva de cada contrato sobre o seu valor de balanço bruto. O valor de balanço bruto de um contrato é o seu custo amortizado, antes da dedução da respetiva imparidade. Para os ativos financeiros incluídos no *Stage 3*, os juros são reconhecidos em resultados com base no seu valor de balanço líquido (deduzido de imparidade). O reconhecimento de juros é realizado sempre de forma prospetiva, i.e., para ativos financeiros que

entrem em *Stage 3* os juros são reconhecidos sobre o custo amortizado (líquido de imparidade) nos períodos subsequentes.

Para ativos financeiros originados ou adquiridos em imparidade de crédito (POCI) a taxa de juro efetiva reflete as perdas de crédito esperadas na determinação dos fluxos de caixa futuros expectáveis a receber do ativo financeiro.

Quanto aos instrumentos financeiros derivados, a componente de juro inerente à variação de justo valor dos derivados de cobertura de justo valor é reconhecida nas rubricas de rendimentos ou de custos com juros. Sendo que para os restantes derivados a componente de juro decorrente da variação de justo valor não é separada, sendo assim apresentada em resultados de ativos e passivos detidos para negociação.

2.4.5 Garantias financeiras

São considerados como garantias financeiras os contratos que requerem que o seu emitente efetue pagamentos com vista a compensar o detentor por perdas incorridas decorrentes de incumprimentos dos termos contratuais de instrumentos de dívida, nomeadamente o pagamento do respetivo capital e/ou juros.

As garantias financeiras emitidas são inicialmente reconhecidas pelo seu justo valor. Subsequentemente estas garantias são mensuradas pelo maior (i) do justo valor reconhecido inicialmente e (ii) do montante de qualquer obrigação decorrente do contrato de garantia, mensurada à data do balanço. Qualquer variação do valor da obrigação associada a garantias financeiras emitidas é reconhecida em resultados.

As garantias financeiras emitidas pelo Grupo normalmente têm maturidade definida e uma comissão periódica cobrada antecipadamente, a qual varia em função do risco de contraparte, montante e período do contrato. Nessa base, o justo valor das garantias na data do seu reconhecimento inicial é aproximadamente nulo tendo em consideração que as condições acordadas são de mercado. Assim, o valor reconhecido na data da contratação iguala o montante da comissão inicial recebida a qual é reconhecida em resultados durante o período a que diz respeito. As comissões subsequentes são reconhecidas em resultados no período a que dizem respeito.

2.4.6 Contratos de garantia de performance

As garantias de performance são contratos que resultam na compensação de uma das partes caso a mesma não cumpra a obrigação contratual, comercial ou legal.

Quando a garantia de performance confere ao Grupo direitos contratuais de indemnização para recuperar quaisquer pagamentos efetuados ao titular da garantia por parte do requerente e esses direitos são cobertos por colaterais, são tratadas como um compromisso de empréstimo concedido ao requerente, se o Grupo concluir que não existe nenhum evento com substância comercial que possa fazer com que o Grupo incorra numa perda resultante do acordo de garantia.

As garantias de performance são inicialmente reconhecidas ao justo valor, que é normalmente evidenciado pelo valor das comissões recebidas no período de duração do contrato. Este valor é amortizado linearmente ao longo da vida do contrato.

No final de cada período de reporte, os contratos de garantias de performance são mensurados pelo maior valor entre (i) o seu valor não amortizado no momento de reconhecimento inicial e (ii) o valor da provisão determinada com base nos modelos de perdas de crédito esperadas.

2.5. ATIVOS CEDIDOS COM ACORDO DE RECOMPRA E EMPRÉSTIMO DE TÍTULOS

Os títulos vendidos com acordo de recompra (*repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de venda acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são desreconhecidos do balanço. O correspondente passivo

é contabilizado em valores a pagar a outras instituições de crédito ou a clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de venda e o valor de recompra é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efetiva.

Os títulos comprados com acordo de revenda (*reverse repos*) por um preço fixo ou por um preço que iguala o preço de compra acrescido de um juro inerente ao prazo da operação não são reconhecidos no balanço, sendo o valor de compra registado como empréstimos a outras instituições de crédito ou clientes, conforme apropriado. A diferença entre o valor de compra e o valor de revenda é tratada como juro e é diferida durante a vida do acordo, através do método da taxa de juro efetiva.

Os títulos cedidos através de acordos de empréstimo não são desreconhecidos do balanço, sendo classificados e valorizados em conformidade com a política contabilística aplicável. Os títulos recebidos através de acordos de empréstimo não são reconhecidos no balanço.

2.6. INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Um instrumento é classificado como instrumento de capital próprio:

- i. se não existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efetuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro ativo financeiro a uma outra entidade, ou de trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade em condições potencialmente desfavoráveis para o emitente;
- ii. se o instrumento for ou puder ser liquidado com instrumentos de capital próprio do próprio emitente, é um não derivado que não inclui qualquer obrigação contratual para o emitente de entregar um número variável dos seus próprios instrumentos de capital próprio, ou um derivado que será liquidado apenas pelo emitente trocando uma quantia fixa em dinheiro ou outro ativo financeiro por um número fixo dos seus próprios instrumentos de capital próprio.

Os custos diretamente atribuíveis à emissão de instrumentos de capital são registados por contrapartida do capital próprio como uma dedução ao valor da emissão. Os valores pagos e recebidos pelas compras e vendas de instrumentos de capital são registados no capital próprio, líquidos dos custos de transação.

As distribuições efetuadas por conta de instrumentos de capital são deduzidas ao capital próprio como dividendos quando declarados.

2.7. COMPENSAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. Esta possibilidade legal não pode depender de acontecimentos futuros, devendo ser executável no decurso da atividade do Grupo, ou mesmo em caso de insolvência ou falência do Grupo ou das suas contrapartes.

2.8. OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Os outros ativos tangíveis do Grupo encontram-se valorizados ao custo histórico deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas. O custo histórico inclui despesas que são diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes com os outros ativos tangíveis são reconhecidos apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para o Grupo. Todas as despesas com manutenção e reparação são reconhecidas como custo, de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações dos outros ativos tangíveis são calculadas segundo o método das quotas constantes, às seguintes taxas de depreciação que refletem a vida útil esperada dos bens.

	Número de anos
Imóveis de serviço próprio	35 a 50
Beneficiações em imóveis arrendados	4 a 10
Equipamento informático	3 a 6
Instalação de interiores	4 a 10
Mobiliário e material	3 a 10
Equipamento de segurança	4 a 10
Máquinas e ferramentas	4 a 10
Material de transporte	4 a 5
Outro equipamento	2 a 10

As vidas úteis dos outros ativos tangíveis são revistas em cada relato financeiro, para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Quando existe indicação de que um ativo possa estar em imparidade, o IAS 36 exige que o seu valor recuperável seja estimado, devendo ser reconhecida uma perda por imparidade sempre que o valor líquido de balanço um ativo exceda o seu valor recuperável. As perdas por imparidade são reconhecidas na demonstração dos resultados.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu justo valor deduzido de custos de venda e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa estimados futuros que se esperam vir a obter do uso continuado do ativo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados consolidada.

2.9. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis apenas são reconhecidos quando: i) sejam identificáveis; ii) seja provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros; e iii) o seu custo possa ser mensurado com fiabilidade.

O Haitong Bank apenas reconhece ativos intangíveis relativos a software. Os custos incorridos com a aquisição, produção e desenvolvimento de software são capitalizados, assim como as despesas adicionais suportadas pelo Grupo necessárias à sua implementação. Os custos diretamente relacionados com o desenvolvimento de aplicações informáticas, sobre os quais seja expectável que estes venham a gerar benefícios económicos futuros para além de um exercício, são reconhecidos e registados como ativos intangíveis.

As despesas com o desenvolvimento interno com software, são registados como gasto quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase da pesquisa da fase de desenvolvimento, ou não seja possível determinar com fiabilidade os custos incorridos em cada fase ou a probabilidade de fluírem benefícios económicos para o Grupo.

SaaS (Software as a Service) são contratos de serviços que proporcionam ao Grupo o direito de acesso a *software* de um fornecedor via soluções *cloud* durante um determinado período.

Os custos incorridos para configurar ou personalizar e as taxas de utilização para obter acesso ao *software* são reconhecidos como despesas operacionais à medida que os serviços prestados.

Caso existam custos incorridos relacionados com o desenvolvimento específico do SaaS (Software as a Service) que melhore, modifique, ou crie capacidades adicionais, e que cumpram com a definição e os critérios previstos na IAS 38 são reconhecidos como um ativo intangível.

As vidas úteis dos ativos intangíveis são revistas em cada relato financeiro, para que as amortizações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospetivamente.

Todos os restantes encargos relacionados com os serviços informáticos são reconhecidos como custos quando incorridos.

2.10. CONTRATOS DE LOCAÇÃO (IFRS 16)

Conforme estabelecido na IFRS 16, no início de um contrato, o Grupo avalia se um contrato é ou contém uma locação. Um contrato é, ou contém, uma locação se transmitir o direito de controlar o uso de um ativo identificado por um período de tempo em troca de uma prestação. Para avaliar se um contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado, o Grupo avalia se:

- ⌚ o contrato envolve o uso de um ativo identificável – este ativo poderá ser explícita ou implicitamente especificado, e deve ser fisicamente distinto ou representar substancialmente toda a capacidade de um ativo fisicamente distinto. Se o locador detiver um direito de substituição relevante, então o ativo não é identificável;
- ⌚ o Grupo tem o direito de obter a maioria dos benefícios económicos do uso do ativo durante o período contratado; e
- ⌚ o Grupo tem o direito de direcionar o uso do ativo. O Grupo tem esse direito quando possui os direitos de decisão que são mais relevantes para alterar como e para que finalidade o ativo é usado. Em casos raros em que a decisão sobre como e para que finalidade o ativo é usado é predeterminada, o Grupo tem o direito de direcionar o uso do ativo se:
 - o Grupo tem o direito de operar o ativo; ou
 - o Grupo desenhou o ativo de uma maneira que predetermina como e com que finalidade o mesmo irá ser usado.

Conforme previsto na IFRS 16, o Grupo optou por não aplicar os requisitos desta norma aos contratos de locação a curto prazo, menor ou igual a um ano, e aos contratos de locação em que o ativo subjacente tenha baixo valor (até 5 000 euros). Foi utilizada também a opção de não aplicar esta norma a locações de ativos intangíveis.

Como locatário

O Grupo reconhece um ativo de direito de uso em Outros Ativos tangíveis e um passivo de locação em Outros passivos na data de início da locação. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor inicial do passivo de locação ajustado por quaisquer pagamentos feitos até a data de início, adicionado de quaisquer custos diretos iniciais incorridos e uma estimativa de custos para desmontar e remover o ativo subjacente ou para restaurar o ativo subjacente ou o local no qual está localizado, menos quaisquer incentivos de locação recebidos.

O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado usando o método linear desde a data de início até ao fim da vida útil do ativo de direito de uso ou o término do prazo da locação. As vidas úteis estimadas dos ativos de direito de uso são determinadas na mesma base das propriedades e equipamentos. Adicionalmente, o ativo do direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por imparidade, se aplicável, e ajustado para remensurações efetuada são passivo de locação.

O passivo de locação é mensurado, na data de início de um contrato, ao valor presente dos pagamentos contratuais estimados. Os pagamentos da locação deverão ser descontados usando a taxa de juro implícita do contrato de locação ou, se essa taxa não puder ser imediatamente determinada, a taxa incremental de financiamento do Grupo. Geralmente, o Grupo usa a taxa incremental de financiamento do Grupo como taxa de desconto.

Os pagamentos incluídos na mensuração do passivo de locação compreendem o seguinte:

- ⌘ pagamentos fixos, incluindo pagamentos fixos em espécie;
- ⌘ pagamentos variáveis de renda que dependam de um índice ou taxa, inicialmente mensurados usando o índice ou taxa na data de início;
- ⌘ valores esperados de serem pagos sob uma garantia de valor residual; e
- ⌘ o preço de exercício sob uma opção de compra de que o Banco está razoavelmente certo de exercer, pagamentos de locação num período de renovação opcional se o Banco tiver razoável certeza de exercer uma opção de extensão e multas pela rescisão antecipada de um arrendamento a menos que o Banco esteja razoavelmente certo de não terminar mais cedo.

O passivo de locação é mensurado subsequentemente, incrementado pelo custo com juros e diminuído pelos pagamentos das rendas ao locador, sendo reavaliado quando há uma mudança nos pagamentos futuros de rendas de locação decorrentes de uma alteração em um índice ou taxa, se houver uma mudança na estimativa do Banco do montante esperado a ser pago sob uma garantia de valor residual, ou se o Banco alterar sua avaliação da possibilidade de exercer uma opção de compra, extensão ou rescisão.

Quando o passivo de locação é reavaliado dessa forma, um ajuste correspondente é feito no valor contábilístico do ativo de direito de uso, ou é registado no resultado se o valor contábilístico do ativo de direito de uso tiver sido reduzido para zero.

Locações de ativos de curto prazo e baixo valor

O Grupo optou por não reconhecer os ativos de direito de uso e os passivos de locação de bens que tenham prazo de locação de 12 meses ou menos e locações de ativos de baixo valor, incluindo equipamentos de informática. O Grupo reconhece os custos associados a esses contratos diretamente em resultados em gastos gerais administrativos.

Como locador

Quando o Banco atua como locador, determina, no início do contrato, se se trata de uma locação financeira ou uma locação operacional.

Para classificar cada locação, o Banco avalia globalmente se a locação transfere substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo subjacente. Se esse for o caso, a locação é uma locação financeira; se não, trata-se de uma locação operacional. Como parte dessa avaliação, o Banco considera alguns indicadores, tais como se a locação compreende a maior parte da vida económica do ativo.

Quando o Banco é um locador intermediário, contabiliza os seus interesses na locação principal e na sublocação separadamente. Ele avalia a classificação de locação de uma sublocação com referência ao ativo de direito de uso proveniente da locação principal, e não com referência ao ativo subjacente. Se uma locação principal for uma locação de curto prazo à qual o Banco aplica a isenção descrita acima, ele classificará a sublocação como uma locação operacional.

Se um acordo contiver componentes de locação e de não locação, o Banco aplicará a IFRS 15 para alocar os montantes contratuais.

O Banco reconhece os pagamentos de locação recebidos sob locações operacionais como receita numa base linear durante o período de locação, como parte de "outras receitas". As políticas contábilísticas aplicáveis ao Banco como locador no período comparativo não são diferentes da IFRS 16. No entanto, quando o Banco se trata de um locador intermediário, as sublocações são classificadas com referência ao ativo subjacente.

O Banco atualmente não realiza operações de *sale and leaseback*.

2.11. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

Pensões

Portugal

Decorrente da assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e subsequentes alterações decorrentes dos 3 acordos tripartidos, conforme referido na Nota 15, foram constituídos fundos de pensões e outros mecanismos tendo em vista assegurar a cobertura das responsabilidades assumidas com pensões de reforma por velhice, invalidez, sobrevivência e ainda por cuidados médicos.

A cobertura das responsabilidades é assegurada, para o Banco, através de fundos de pensões geridos pela GNB - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A..

Em Portugal, existem dois planos de pensões de benefícios definidos. Um plano que decorre do ACT do setor bancário e previsto nas cláusulas 94ª a 103ª do mesmo acordo; e um plano de pensões complementar, que vigorou para os respetivos participantes e beneficiários, até 30 de dezembro de 2020 e que se mantém, a partir desta data, exclusivamente para os respetivos beneficiários e eventuais futuros beneficiários, por morte daqueles. Os planos de pensões de benefícios definidos prevêm o valor da pensão que um empregado receberá durante a reforma, usualmente dependente de um ou mais fatores como sejam a idade, anos de serviço e retribuição. Em 30 de dezembro de 2020, foi introduzido um novo plano de pensões, em regime de contribuição definida, para o qual transitaram todos os participantes ainda não pensionistas do plano complementar, tanto os que já cessaram o seu vínculo com o Haitong Bank, com direitos adquiridos, como os que se encontram no ativo ao serviço do Banco.

As responsabilidades do Grupo com pensões de reforma são calculadas semestralmente, em 31 de dezembro e 30 de junho de cada ano, individualmente para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projetada, sendo sujeitas a uma revisão anual por atuários independentes. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a emissões de obrigações de empresas de alta qualidade, denominadas na moeda em que os benefícios serão pagos e com maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

O juro líquido com o plano de pensões foi calculado pelo Grupo multiplicando o ativo/responsabilidade líquido com pensões de reforma (responsabilidades deduzidas do justo valor dos ativos do fundo) pela taxa de desconto utilizada para efeitos da determinação das responsabilidades com pensões de reforma atrás referida. Nessa base, o juro líquido foi apurado através do custo dos juros associado às responsabilidades com pensões de reforma líquidas do rendimento esperado dos ativos do fundo, ambos mensurados com base na taxa de desconto utilizada no cálculo das responsabilidades.

Os ganhos e perdas de remensuração, nomeadamente (i) os ganhos e perdas atuariais, resultantes das diferenças entre os pressupostos atuariais utilizados e os valores efetivamente verificados (ganhos e perdas de experiência) e das alterações de pressupostos atuariais e (ii) os ganhos e perdas decorrentes da diferença entre o rendimento esperado dos ativos do fundo e os valores obtidos, são reconhecidos por contrapartida de capital próprio na rubrica de outro rendimento integral.

O Grupo reconhece na sua demonstração de resultados um valor total líquido que inclui (i) o custo do serviço corrente, (ii) o juro líquido de juros com o plano de pensões, (iii) o efeito das reformas antecipadas, (iv) custos com serviços passados e (v) os efeitos de qualquer liquidação ou corte ocorridos no período. O juro líquido com o plano de pensões foi reconhecido como juros e proveitos similares ou juros e custos similares consoante a sua natureza. Os encargos com reformas antecipadas corresponderão ao aumento de responsabilidades decorrente da reforma ocorrer antes do empregado atingir os 65 anos de idade (idade normal da reforma prevista no ACTV) e que serve de base ao cálculo atuarial das responsabilidades do fundo de pensões. Sempre que for invocada a possibilidade de

reformas antecipadas prevista no regulamento do fundo de pensões, as responsabilidades do mesmo têm de ser incrementadas pelo valor do cálculo atuarial das responsabilidades correspondentes ao período que ainda falta ao colaborador para perfazer os 65 anos. Caso ocorra uma liquidação ou corte num plano de benefícios definidos, o diferencial entre (i) o valor presente da obrigação de benefícios definidos determinado à data da liquidação e (ii) o montante da liquidação, incluindo o valor de ativos do plano a transferir; é registado em "Custos com pessoal".

O Grupo efetua pagamentos aos fundos de forma a assegurar a solvência dos mesmos, sendo os níveis mínimos fixados pelo Banco de Portugal como segue: (i) financiamento integral no final de cada exercício das responsabilidades atuariais por pensões em pagamento e (ii) financiamento a um nível mínimo de 95% do valor atuarial das responsabilidades por serviços passados do pessoal no ativo.

O Grupo avalia a recuperabilidade do eventual excesso do fundo em relação às responsabilidades com pensões de reforma, tendo por base a expectativa de redução em futuras contribuições necessárias ou do reembolso de contribuições efetuadas.

Restantes Geografias

Nas restantes geografias, em concreto Espanha, Reino Unido, Polónia e Brasil, o Grupo Haitong Bank suporta planos de pensões de contribuição definida. Nestes casos, as contribuições estão definidas previamente e os benefícios no momento da reforma vão depender do valor das contribuições entregues e dos rendimentos acumulados.

Benefícios de saúde

Portugal

Aos trabalhadores bancários é assegurada pelo Grupo a assistência médica através de um Serviço de Assistência Médico-Social. O Serviço de Assistência Médico-Social – SAMS – constitui uma entidade autónoma e é gerido pelo Sindicato respetivo.

O SAMS proporciona, aos seus beneficiários, serviços e/ou participações em despesas no domínio de assistência médica, meios auxiliares de diagnóstico, medicamentos, internamentos hospitalares e intervenções cirúrgicas, de acordo com as suas disponibilidades financeiras e regulamentação interna.

O SAMS também se aplica aos familiares dos colaboradores, de acordo com a cláusula 110ª "Beneficiários" do Acordo Coletivo de Trabalho do Sector Bancário ("ACT")

Decorrente da assinatura do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em 5 de julho de 2016, com publicação no Boletim do Trabalho n.º 29 de 8 de agosto de 2016, as contribuições para o SAMS, a cargo do Grupo, a partir de 1 de fevereiro de 2017 passaram a corresponder a um montante fixo (conforme Anexo VI do novo ACT) por cada colaborador, 14 vezes num ano.

O cálculo e registo das obrigações do Grupo com benefícios de saúde atribuíveis aos trabalhadores na idade da reforma são efetuados de forma semelhante às responsabilidades com pensões. Estes benefícios estão cobertos pelo Fundo de Pensões que passou a integrar todas as responsabilidades com pensões e benefícios de saúde.

Restantes Geografias

Nas restantes geografias, o Grupo Haitong Bank suporta planos de assistência médica locais, complementares aos sistemas de segurança social em prática em cada geografia onde opera. Nomeadamente:

França

O Grupo oferece aos seus colaboradores do Escritório de Paris seguros complementares de saúde e seguros pessoais, nomeadamente através da seguradora Humanis Prévoyance.

A Humanis Prévoyance providencia o reembolso complementar das despesas de saúde sobre a parte que não é reembolsada pela Segurança Social Francesa e ainda indemniza o colaborador beneficiário em caso de acidente.

Espanha

A Sucursal de Espanha proporciona aos seus colaboradores benefícios de saúde através de uma seguradora de saúde denominada ASISA. Esta empresa privada é responsável pela cobertura das despesas médicas em caso de consultas de diagnóstico, tratamentos, internamentos e cirurgias.

Brasil

O Grupo proporciona aos seus colaboradores benefícios de saúde através de um Serviço de Assistência Médica específico. A empresa que dá acesso ao reembolso para tratamento de doenças e preservação da saúde é a operadora Care Plus, líder no segmento de saúde corporativa no Brasil que pertence à Bupa Global, uma das maiores seguradoras de saúde do mundo.

A Care Plus possui rede própria de médicos, além do sistema de reembolso de procedimentos e consultas médicas, bem como acesso a hospitais e laboratórios em todo o território nacional.

Macau

A Sucursal de Macau proporciona aos seus colaboradores benefícios de saúde através do Grupo American International Assurance (“AIA”).

A AIA é o maior grupo cotado de seguros de vida na zona Ásia-Pacífico e oferece aos seus beneficiários cobertura médica mundial e seguro de vida de grupo. A AIA possui ainda uma extensa rede de médicos e de clínicas em toda a região, além de um sistema de reembolso online de fácil acesso à disposição dos seus beneficiários.

Reino Unido

Na Sucursal de Londres, os benefícios de saúde para os colaboradores são obtidos através de um seguro médico privado prestado pela seguradora de saúde Bupa Health UK, a principal empresa de seguros de saúde no Reino Unido e uma das maiores do mundo. Os colaboradores têm acesso a tratamentos de saúde física e mental, tratamentos em hospitais privados, consultas privadas, acesso a um serviço digital de medicina geral, atendimento ambulatorio e ainda acesso a uma rede de laboratórios em todo o Reino Unido.

🌐 Polónia

A Sucursal do Haitong Bank em Varsóvia oferece aos seus colaboradores benefícios de saúde através da Medcover. A Medcover é uma empresa privada que oferece diversos serviços de saúde, incluindo atendimento ambulatorio e especializado e acesso a uma rede de hospitais, laboratórios e pontos de colheita de sangue fornecidos sob duas secções – Serviços de Saúde e Serviços de Diagnóstico. A Medcover também proporciona aos nossos colaboradores os benefícios exigidos no âmbito da medicina do trabalho.

Os colaboradores das geografias são abrangidos por planos de contribuição definida.

Prémio de Carreira

Em Portugal, nos termos do novo ACT, assinado em 5 de julho de 2016, está previsto o pagamento por parte do Grupo de um prémio de carreira, devido no momento imediatamente anterior ao da reforma do colaborador caso o mesmo se reforme ao serviço do Grupo, correspondente a 1,5 do seu salário no momento do pagamento.

O prémio de carreira é contabilizado pelo Grupo de acordo com a IAS 19, como outro benefício de longo prazo a empregados. Os efeitos das remensurações e custos de serviços passados deste benefício são reconhecidos em resultados do exercício.

O valor das responsabilidades do Grupo com este prémio de carreira é igualmente estimado periodicamente com base no Método da Unidade de Crédito Projetada. Os pressupostos atuariais utilizados baseiam-se em expectativas de futuros aumentos salariais e tábuas de mortalidade. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base na mesma metodologia descrita para as pensões de reforma.

Remunerações variáveis aos empregados

De acordo com o IAS 19 – Benefícios dos empregados, as remunerações variáveis (participação nos lucros, prémios e outras) atribuídas aos empregados e, eventualmente, aos membros executivos dos órgãos de administração são contabilizadas em resultados do exercício a que respeitam.

2.12. IMPOSTOS SOBRE LUCROS

Os impostos sobre lucros compreendem os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre lucros são reconhecidos em resultados, exceto quando estão relacionados com itens que são reconhecidos diretamente nos capitais próprios, caso em que são também registados por contrapartida dos capitais próprios. Os impostos reconhecidos nos capitais próprios decorrentes da reavaliação de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral são posteriormente reconhecidos em resultados no momento em que forem reconhecidos em resultados os ganhos e perdas que lhes deram origem.

Os impostos correntes são os que se esperam que sejam pagos com base no resultado tributável apurado de acordo com as regras fiscais em vigor e utilizando a taxa de imposto aprovada ou substancialmente aprovada em cada jurisdição.

Os impostos diferidos são calculados, de acordo com o método do passivo com base no balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a sua base fiscal, utilizando as taxas de imposto aprovadas ou substancialmente decretadas à data de balanço em cada jurisdição e que se espera virem a ser aplicadas quando as diferenças temporárias se reverterem.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias tributáveis com exceção do *goodwill* não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem quer o lucro contabilístico quer o fiscal e que não resultem do reconhecimento simultâneo numa única transação, e de diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias na medida em que não seja

provável que se revertam no futuro. Os impostos diferidos ativos são reconhecidos apenas na medida em que seja expectável que existam lucros tributáveis no futuro, capazes de absorver os prejuízos fiscais reportáveis e as diferenças temporárias dedutíveis.

A partir de 1 de janeiro de 2019, o Banco adotou a nova norma interpretativa da IAS 12 - IFRIC 23 – ‘Incerteza sobre o tratamento de Imposto sobre o rendimento’ - e que vem recomendar os requisitos de mensuração e reconhecimento a aplicar na existência de incertezas quanto à aceitação de um determinado tratamento fiscal por parte da Administração fiscal relativamente a imposto sobre o rendimento, devendo refletir a melhor estimativa efetuada pela entidade quanto ao desfecho presumível da situação em discussão. Essa estimativa apurada com base no valor esperado ou valor mais provável deve ser registada pela entidade em Ativo ou passivo por imposto sobre o rendimento com base na norma IAS 12 e não pela IAS 37.

O período de utilização dos prejuízos fiscais tem em conta as medidas excecionais de resposta à pandemia da COVID-19 nos termos da Lei n.º 27-A/2020 (Orçamento do Estado Suplementar para 2020).

Adicionalmente, foi publicada a Lei n.º 24-D/2022, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2023, nos termos do qual é eliminada a limitação temporal para a dedução dos prejuízos fiscais apurados em determinado período de tributação. As alterações ao período de reporte aplicam-se aos períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, bem como aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023 cujo período de dedução ainda se encontre em curso a essa data. Contudo, importa notar que o novo prazo, não é aplicável aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023 em que se tenha verificada uma das situações previstas no n.º 1 do artigo 6.º do regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (nomeadamente, em caso de apuramento de resultado líquido negativo).

O Grupo procede à compensação de ativos e passivos por impostos diferidos ao nível de cada subsidiária, sempre que (i) o imposto sobre o rendimento de cada subsidiária a pagar às Autoridades Fiscais é determinado numa base líquida, isto é, compensando impostos correntes ativos e passivos, e (ii) os impostos são cobrados pela mesma Autoridade Fiscal sobre a mesma entidade tributária. Esta compensação é por isso, efetuada ao nível de cada subsidiária, refletindo o saldo ativo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos ativos e o saldo passivo no balanço consolidado a soma dos valores das subsidiárias que apresentam impostos diferidos passivos.

2.13. ATIVOS CONTINGENTES

Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos seguindo o tratamento previsto pela IAS 37.

2.14. PROVISÕES

São reconhecidas provisões quando (i) o Grupo tem uma obrigação presente, legal ou construtiva, (ii) seja provável que o seu pagamento venha a ser exigido e (iii) quando possa ser feita uma estimativa fiável do valor dessa obrigação.

Nos casos em que o efeito do desconto é material, a provisão corresponde ao valor atual dos pagamentos futuros esperados, descontados a uma taxa que considera o risco associado à obrigação.

Caso não seja possível que o pagamento venha a ser exigido, trata-se de um passivo contingente. Os passivos contingentes são apenas objeto de divulgação, a menos que a probabilidade da sua concretização seja remota. São reconhecidas provisões para reestruturação quando o Grupo tenha aprovado um plano de reestruturação formal e detalhado e tal reestruturação tenha sido iniciada ou anunciada publicamente na data de referência das demonstrações financeiras.

Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios esperados de um contrato formalizado sejam inferiores aos custos que inevitavelmente o Grupo terá de incorrer de forma a cumprir as obrigações dele decorrentes. Esta provisão é mensurada com base no valor atual do menor de entre os custos de terminar o contrato ou os custos líquidos estimados resultantes da sua continuação.

2.15. RECONHECIMENTO DE RENDIMENTOS DE SERVIÇOS E COMISSÕES

Os rendimentos de serviços e comissões são reconhecidos quando (ou à medida que) seja satisfeita uma obrigação de desempenho (*performance obligation*) ao transferir um serviço, tendo por base o preço de transação associado a essa obrigação de desempenho, da seguinte forma:

- ⌘ Os rendimentos de serviços e comissões obtidos na execução de uma determinada obrigação de desempenho, como por exemplo comissões na syndicação de empréstimos, são reconhecidos em resultados quando cada uma das obrigações de desempenho tiverem sido concluídas;
- ⌘ Os rendimentos de serviços e comissões relativos a obrigações de desempenho satisfeitas ao longo do tempo são reconhecidos em resultados no decorrer do período a que essas obrigações de desempenho vão sendo concretizadas.

Os rendimentos de serviços e comissões que são uma parte integrante da taxa de juro efetiva de um instrumento financeiro são registados em resultados pelo método da taxa de juro efetiva.

2.16. REPORTE POR SEGMENTOS

O Grupo adotou o IFRS 8 – Segmentos Operacionais para efeitos de divulgação da informação financeira por segmentos operacionais (ver Nota 4).

Um segmento operacional é uma componente do Grupo: (i) que desenvolve atividades de negócio de que pode obter crédito e pode incorrer em gastos; (ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelos principais responsáveis pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos de tomada de decisão sobre a imputação de recursos ao segmento e de avaliação do seu desempenho; e (iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

2.17. RESULTADOS POR AÇÃO

Os resultados por ação básicos são calculados dividindo o resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa-mãe pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo.

Para o cálculo dos resultados por ação diluídos, o número médio ponderado de ações ordinárias em circulação é ajustado de forma a refletir o efeito de todas as potenciais ações ordinárias diluidoras, como as resultantes de dívida convertível e de opções sobre ações próprias concedidas aos trabalhadores. O efeito da diluição traduz-se numa redução nos resultados por ação, resultante do pressuposto de que os instrumentos convertíveis são convertidos ou de que as opções concedidas são exercidas.

2.18. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de aquisição/contratação com risco imaterial de flutuação do justo valor, onde se incluem a caixa, disponibilidades em Bancos Centrais, disponibilidades em outras instituições de crédito e aplicações em instituições de crédito.

Os fluxos provenientes de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral e pelo custo amortizado são alocados a atividades de investimento, por sua vez, os fluxos dos ativos financeiros ao justo valor através de resultados são alocados à atividade operacional.

2.19. EVENTOS SUBSEQUENTES

O Grupo analisa os eventos ocorridos após a data de balanço, ou seja, os acontecimentos favoráveis e/ou desfavoráveis que ocorram entre a data do balanço e a data em que as demonstrações financeiras foram autorizadas para a emissão. Neste âmbito, podem ser identificados dois tipos de eventos:

- i) Aqueles que proporcionam prova de condições que existiam à data de balanço (eventos após a data de balanço que dão lugar a ajustamentos); e,
- ii) Aqueles que sejam indicativos das condições que surgiram após a data de balanço (eventos após a data de balanço que não dão lugar a ajustamentos).

Os eventos ocorridos após a data das demonstrações financeiras que não sejam considerados eventos ajustáveis, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas na Nota 40.

NOTA 3 - PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As IFRS estabelecem uma série de tratamentos contabilísticos e requerem que o Conselho de Administração efetue julgamentos e faça as estimativas necessárias para decidir qual o tratamento contabilístico mais adequado. Estas estimativas foram efetuadas, tendo em conta a melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras, considerando o contexto de incerteza que resulta do impacto do conflito Rússia-Ucrânia na atual conjuntura económica. As principais estimativas contabilísticas e julgamentos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pelo Grupo são discutidos nesta Nota com o objetivo de melhorar o entendimento de como a sua aplicação afeta os resultados reportados do Grupo e a sua divulgação.

Uma descrição alargada das principais políticas contabilísticas utilizadas pelo Grupo é apresentada na Nota 2 às demonstrações financeiras consolidadas.

Considerando que, em muitas situações, existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado pelo Conselho de Administração, os resultados reportados pelo Grupo poderiam ser diferentes caso um tratamento diferente fosse escolhido. O Conselho de Administração considera que as escolhas efetuadas são apropriadas e que as demonstrações financeiras apresentam de forma adequada a posição financeira do Grupo e o resultado das suas operações em todos os aspetos materialmente relevantes.

3.1 PERDAS POR IMPARIDADE EM ATIVOS FINANCEIROS AO CUSTO AMORTIZADO E DÍVIDA AO JUSTO VALOR POR OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

O Grupo efetua uma revisão periódica dos ativos financeiros ao custo amortizado e dívida ao justo valor por outro rendimento integral de forma a avaliar a existência de imparidade conforme referido na Nota 2.4.1..

Análise Individual

O Departamento de Gestão de Risco identifica todas as posições sujeitas à análise individual de *staging* – as vinte maiores exposições *corporate* em *Stage 1*, as exposições em que se verificou um aumento significativo do risco de crédito (*Stage 2*) e as exposições em imparidade (*Stage 3*) –, sendo estas objeto de discussão em sede de Comité de Imparidade e Comissão Executiva. No caso das exposições em *Stage 1*, a análise individual de *staging* é realizada com o intuito de confirmar que os maiores devedores do Banco não demonstram qualquer sinal de alerta que provoque uma reclassificação para *Stage 2*. As exposições em *Stage 2* são analisadas individualmente, tendo em vista a verificação da inexistência de elementos indicativos de reduzida probabilidade de pagamento do devedor e de eventos considerados pela CRR na definição de *default* e pela norma IFRS 9 na definição de instrumentos financeiros em situação de imparidade, o que poderia suscitar a transferência para *Stage 3*.

A documentação de suporte à análise individual das operações que constam da lista de casos a discutir em Comité de Imparidade e Comissão Executiva inclui: a) informação histórica (exposição por contrato e tipo, taxas de imparidade em vigor, colaterais e respetiva valorização); e b) cenários de recuperação com *cash flows* esperados descontados à data atual, utilizando a taxa de juro efetiva que foi determinada no reconhecimento inicial, para obtenção das perdas esperadas para cada cenário desenvolvido.

Os cenários de recuperação são influenciados por perspetivas futuras, contemplando não apenas um cenário mais expectável (cenário base), como também cenários alternativos (cenários otimistas ou pessimistas). Para cada um dos cenários apresentados, são descritos os moldes em que os mesmos foram preparados, os respetivos pressupostos de evolução assumidos e a sua justificação, tendo por base a atividade da empresa (baseado em demonstrações financeiras históricas, eventos subsequentes e projeções financeiras quando disponíveis), o valor de colaterais (apresentando as respetivas metodologias de avaliação), considerando a possibilidade de venda ou execução dos mesmos. Os cenários de recuperação são ponderados de acordo com a sua probabilidade estimada de ocorrência.

O processo de análise individual é assim sujeito a diversas estimativas e julgamentos, incluindo sobre as estimativas de recuperações e a valorização dos colaterais existentes.

A utilização de cenários ou metodologias alternativos e de outros pressupostos e estimativas poderia resultar em níveis diferentes das perdas por imparidade reconhecidas, com o consequente impacto nos resultados do Grupo.

Análise Coletiva

A avaliação de imparidade no modelo coletivo baseia-se na avaliação do valor presente líquido dos fluxos de caixa esperados para cada crédito, utilizando parâmetros de risco predefinidos, suportados por informação externa.

Considerando as especificidades das carteiras de crédito do Grupo Haitong Bank, o modelo coletivo é suportado em informação externa para todos os principais parâmetros de risco utilizados. Os principais parâmetros utilizados são: (i) a probabilidade de incumprimento (*Probability of Default* – PD) (ii) perda dado o incumprimento (*Loss Given Default* – LGD), (iii) a exposição no momento do *default* (*Exposure at Default*), (iv) *Haircut* de colaterais, e (v) fator de conversão de crédito (*Credit Conversion Factor* – CCF) para exposições fora do balanço (*off-balance exposures*).

🌐 A probabilidade de incumprimento (PD) reflete a probabilidade de incumprimento num determinado período. O Grupo leva em consideração as PD disponibilizadas pela Standard & Poor's (S&P). O processo de atribuição de *rating* – e *driver* para aplicação das PDs – é realizado internamente com base na metodologia da S&P, o que garante o alinhamento entre a gestão interna de riscos e o processo de cálculo de imparidade. As PDs divulgadas pela S&P são, pela sua natureza, PDs Through-the-Cycle (TTC). Como tal, e para cumprir os requisitos da IFRS 9, o Grupo procede à conversão das referidas PDs para informação *point-in-time* (PiT) e *forward-looking*. Esta conversão é efetuada de acordo com uma metodologia interna que assenta na correlação das PDs divulgadas pela S&P com variáveis macroeconómicas explicativas selecionadas;

- ⌘ A Perda dado o incumprimento (LGD) reflete a magnitude da perda no momento do incumprimento. O Grupo aplica LGD com base nas referências (*benchmarks*) da Moody's (taxas de recuperação), dependendo do tipo de devedor (*corporate* ou soberano) e do grau de colateralização (colateralizado ou não);
- ⌘ A Exposição no momento do Default (EAD) é determinada como o custo amortizado de cada instrumento financeiro tendo por base o método da taxa de juro efetiva;
- ⌘ O Grupo aplica o *Haircut* de colaterais (*collateral haircut*) baseado nos critérios de elegibilidade e requisitos de capital regulatório (CRR);
- ⌘ Fator de conversão de crédito (CCF) para posições extra-patrimoniais é baseado na CRR e o CCF aplica-se a todas as garantias e linhas de crédito (exposições fora do balanço).

O Grupo atualizou os *inputs* do modelo de imparidade coletiva em 2024 no que se refere à incorporação de informação prospetiva, conforme informação apresentada na Nota 39 – Gestão dos Riscos de Atividade.

3.2 IMPOSTOS SOBRE OS LUCROS

O Grupo encontra-se sujeito ao pagamento de impostos sobre lucros em diversas jurisdições. A determinação do montante global de impostos sobre os lucros requer determinadas interpretações e estimativas. Existem diversas transações e cálculos para os quais a determinação do valor final de imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal de negócios.

Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente de impostos sobre os lucros, correntes e diferidos, reconhecidos no exercício.

O histórico de prejuízos nos últimos anos justifica o exercício de uma avaliação da recuperabilidade dos Ativos por impostos diferidos, tendo presente, porém, que, tais resultados encontram-se significativamente afetados por situações extraordinárias (p.e. custos de reestruturação) que não se espera que venham a ocorrer em exercícios futuros.

A avaliação da recuperabilidade dos Ativos por impostos diferidos (incluindo a taxa a que serão realizados) foi efetuada pelo Grupo com base em projeções dos seus lucros tributáveis futuros, determinadas a partir de um plano de negócios considerado razoável.

A estimativa dos lucros tributáveis futuros envolve um nível de julgamento significativo, no que respeita à evolução futura da atividade do Grupo e à perspetiva de realização das diferenças temporárias. Para este efeito, foram assumidos diversos pressupostos, nomeadamente, a análise de diversos cenários atendendo à incerteza sobre o tratamento fiscal de um conjunto de realidades do Grupo.

As Autoridades Fiscais têm a atribuição de rever o cálculo da matéria coletável efetuado pelo Banco e pelas suas subsidiárias residentes em Portugal, durante um período de quatro anos, exceto no caso de ter sido efetuada qualquer dedução ou utilizado crédito de imposto, em que o prazo de caducidade é o exercício desse direito. Desta forma, é possível que ocorram correções à matéria coletável, resultantes principalmente de diferenças na interpretação da legislação fiscal. No entanto, é convicção do Conselho de Administração do Banco que não ocorrerão liquidações adicionais de valor significativo com impacto nas demonstrações financeiras.

O Grupo cumpre as orientações da IFRIC 23 – Incerteza sobre o Tratamento de Imposto sobre o Rendimento no que respeita à determinação do lucro tributável, das bases fiscais, dos prejuízos fiscais a reportar, dos créditos fiscais a usar e das taxas de imposto em cenários de incerteza quanto ao tratamento em sede de imposto sobre o rendimento, não tendo resultado da aplicação da mesma qualquer impacto material nas suas demonstrações financeiras.

3.3 PENSÕES E OUTROS BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de projeções atuariais, taxa de desconto das responsabilidades, tábuas de mortalidade, taxas de crescimento salarial e outros fatores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades do plano de pensões.

Alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.

3.4 JUSTO VALOR DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS E ATIVOS E PASSIVOS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

Para efeitos de justo valor das obrigações e instrumentos de capital, é privilegiada a utilização da sua cotação, nomeadamente o preço de compra corrente (*bid-price*). Na ausência dessa cotação, o Banco estima o justo valor utilizando: (i) metodologias de avaliação, tais como a utilização de preços de transações recentes, semelhantes e realizadas em condições de mercado, técnicas de fluxos de caixa futuros descontados e modelos de avaliação de opções customizados de modo a refletir as particularidades e circunstâncias do instrumento, e (ii) pressupostos de avaliação baseados em informações de mercado. Estas metodologias incorporam igualmente o risco de crédito próprio e da contraparte, podendo requerer a utilização de pressupostos ou julgamentos na estimativa do justo valor. Relativamente aos passivos financeiros, o Grupo aplica a mesma hierarquia de valorização, mas considerando o *ask-price*.

Em relação aos derivados, são considerados fatores de risco de mercado (ex. curvas de taxa de juro e taxas de câmbio) que alimentam os modelos de avaliação implementados para cada derivado. Adicionalmente, é calculado o CVA para o qual são utilizados, entre outros, LGD, PD e Rácio do Colateral.

Consequentemente, a utilização de diferentes metodologias ou de diferentes pressupostos ou julgamentos na aplicação de determinado modelo, poderia resultar em valorizações diferentes daquelas reportadas.

3.5 CLASSIFICAÇÃO DE CONTRATOS DE GARANTIA DE PERFORMANCE

O Grupo analisou os contratos de garantia de performance emitidos para avaliar se os mesmos cumpriram a definição de contratos de seguro no âmbito da IFRS 17.

O Grupo concluiu que os seus contratos de garantia de *performance* expõem o Banco unicamente ao risco de crédito do requerente porque (i) todos os contratos exigem que os clientes que solicitam uma garantia garantam totalmente as suas obrigações de indemnizar o Grupo como emitente e (ii) não existem cenários com substância comercial em que o Banco teria de pagar montantes adicionais significativos aos titulares de tais garantias.

Assim, o Grupo contabiliza estes contratos como compromissos de empréstimo de acordo com a IFRS 9. O valor bruto das garantias de desempenho emitidas e contabilizadas como compromissos de empréstimo é 94 316 milhares de euros a 30 de junho de 2024 (31 de dezembro de 2023: 90 808 milhares de euros) (ver Nota 36) e o valor contabilístico do passivo relacionado reconhecido nas demonstrações financeira é de 1 669 milhares de euros a 30 de junho de 2024 (31 de dezembro de 2023: 1 866 milhares de euros). A receita com comissões reconhecida para estas garantias de performance foi de 108 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 37 milhares de euros) para o período terminado em 30 de junho de 2024.

3.6 PROVISÕES PARA PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO

O reconhecimento de uma provisão ocorre quando existe uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade.

O desfecho dos processos judiciais em curso, bem como o montante da provisão correspondente à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço, é aferido tendo por base a perspetiva do Conselho de Administração suportada com a opinião dos advogados/consultores legais do Banco e as decisões até à data dos tribunais (jurisprudência), os quais no entanto poderão vir a não se concretizar.

3.7 PRAZO DOS CONTRATOS DE LOCAÇÃO

O Grupo aplica julgamento para determinar o prazo de locação de alguns contratos, nos quais se encontra na posição de locatário, e que incluem opções de renovação e rescisão contratuais. O Grupo determina o prazo da locação como o prazo não cancelável da locação, juntamente com quaisquer períodos cobertos por uma opção de renovação se for razoavelmente certo que seja exercida, ou quaisquer períodos cobertos por uma opção de rescisão, se for razoavelmente certo que não seja exercida.

Esta avaliação tem impacto no prazo de locação, que poderá afetar significativamente o montante dos passivos da locação e dos ativos sob direito de uso reconhecidos.

NOTA 4 - REPORTE POR SEGMENTOS

4.1 DESCRIÇÃO DOS SEGMENTOS OPERACIONAIS

Cada um dos segmentos operacionais inclui as seguintes atividades, produtos, clientes e estruturas do Grupo:

Fusões e Aquisições

A Direção de Fusões e Aquisições presta serviços de consultoria financeira na aquisição, venda ou fusão de empresas, bem como serviços de avaliações, processos de reestruturação e estudos de viabilidade.

Mercado de Capitais

A Direção de Mercado de Capitais abrange as atividades de organização, estruturação e colocação de produtos de dívida e *equity* direcionados para o mercado. O Banco providencia serviços a clientes corporativos, instituições financeiras, empresas públicas e entidades estatais.

A área de Debt Capital Markets inclui a estruturação de instrumentos de dívida, sobretudo emissões domésticas e emissões *cross-border*, particularmente relacionadas com a China e mercados emergentes, bem como de produtos híbridos, obrigações ligadas ao tema ESG, *project bonds*, programas de papel comercial e gestão de passivo.

A área de Equity Capital Markets é desenvolvida com base nas oportunidades que vão surgindo, pressupondo uma análise caso a caso, e abrange maioritariamente aumentos de capital, ofertas públicas de aquisição, instrumentos de capital e admissões à negociação (ou saídas de Bolsa) de clientes corporativos.

Corporate Derivatives

A Área de Corporate Derivatives do Haitong Bank cobre várias classes de ativos, nomeadamente taxas de juro, FX e *commodities*, e apoia as empresas na imunização do seu balanço contra variáveis financeiras que possam afetar adversamente os seus resultados, permitindo-lhes focar-se no seu negócio e fazer o *lock-in* da margem nos seus produtos. Neste sentido, as empresas conseguem otimizar a sua estratégia de *hedging* contra a subida das taxas de juro e contra as variações cambiais entre pagamentos e recebimentos dos seus produtos, e ainda otimizar a fixação do preço de custo/venda de matérias-primas.

Fixed Income

Composta por equipas especializadas em *Trading*, Sindicação e Distribuição, a Direção de Fixed Income oferece serviços de *market-making* para títulos de dívida corporativa e soberana, capacidade de distribuição internacional e multiproduto, capacidade de sindicância para diferentes produtos de dívida e produção de produtos estruturados para clientes institucionais. A presença em várias geografias e a combinação da sua capacidade de originação e distribuição estimulam a identificação de novas oportunidades de negócio e promovem a atividade *cross-border*.

A Direção de Fixed Income é também responsável pela gestão das carteiras de Investimento e de *Trading* do Haitong Bank, de acordo com as políticas de investimento e limites pré-definidos pela Comissão Executiva.

Para além do referido anteriormente, a Direção de Fixed Income no Brasil tem como missão a gestão dos diversos fatores de risco aos quais o Banco está exposto localmente, tais como: taxas de juro fixas, inflação, FX e *equities*, bem como os que são originados através da carteira proprietária e estratégica da mesa de operações do Banco (carteira de negociação e carteira bancária), seguindo as diretrizes internas e de acordo com as políticas de investimento aprovadas pela Comissão Executiva e Conselho de Administração do Haitong Brasil.

Structured Finance

A Direção de Structured Finance tem como objetivo desenvolver soluções de financiamento para os seus Clientes, nomeadamente nas áreas de *acquisition/leverage finance*, *project finance*, ou financiamentos corporativos e imobiliários, bem como prestar serviços de assessoria financeira e de estruturação e *arranging* a operações de financiamento.

Client Coverage

O objetivo da Equipa de Client Coverage é estabelecer relacionamentos com clientes em vários setores, identificar oportunidades de negócios e atrair negócios para as áreas de produto do Banco.

Esta unidade também monitoriza oportunidades *cross-border* com o objetivo de garantir uma ligação comercial entre as várias regiões geográficas do Grupo.

Tesouraria

A Direção de Tesouraria tem como objetivo garantir o nível de financiamento adequado para fazer face às necessidades de *funding* atuais e futuras do Banco e do Grupo, bem como manter e gerir um nível de liquidez adequado para cumprir com as responsabilidades financeiras.

Adicionalmente, a Direção de Tesouraria é também responsável pela gestão da carteira própria de HQLA do Banco.

Private Equity

O segmento de Private Equity, desenvolvido pela subsidiária Haitong Global Asset Management, SGOIC, S.A., tem por objetivo apoiar a iniciativa empresarial privada, promovendo o investimento produtivo financiado privilegiadamente por capitais próprios.

Centro Corporativo

O Centro Corporativo não corresponde a uma área de negócio; trata-se de uma agregação de estruturas corporativas transversais que asseguram as funções básicas de gestão global do Grupo, como sejam as ligadas aos órgãos de Administração e Fiscalização, bem como a áreas tais como Compliance, CEO Office, Departamento Financeiro, Corporate Solutions, entre outras.

Special Portfolio Management

O objetivo da área de Special Portfolio Management (SPM) consiste em gerir todas as exposições do Banco classificadas como não-produtivas, de acordo com os critérios do IFRS9.

A área de SPM gere também todas as operações de crédito nas quais o Banco está envolvido apenas como agente, no caso de as operações estarem em situação de incumprimento ou serem classificadas como não-produtivas.

Outros

Inclui todos os outros segmentos existentes no modelo de Informação de Gestão do Grupo que, de acordo com o preconizado no IFRS8, não são de individualização obrigatória.

4.2. CRITÉRIOS DE IMPUTAÇÃO DA ATIVIDADE E RESULTADOS AOS SEGMENTOS

A informação financeira apresentada para cada segmento foi preparada tendo por referência os critérios usados para a produção de informação interna com base na qual são tomadas as decisões do Grupo, tal como preconizado pelo IFRS 8.

As políticas contabilísticas seguidas na preparação da informação relativa aos segmentos operacionais são as mesmas que as utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras e que se encontram descritas na Nota 2.

Mensuração dos lucros ou prejuízos dos segmentos

O Grupo utiliza o resultado antes de impostos como medida de mensuração dos lucros e prejuízos para a avaliação do desempenho de cada um dos segmentos operacionais.

Estruturas do Haitong Bank dedicadas ao Segmento

A atividade do Haitong Bank abrange a generalidade dos segmentos operacionais pelo que é objeto de desagregação em conformidade.

Na alocação da informação financeira são utilizados os seguintes princípios: (i) da originação das operações, ou seja, é imputado a cada segmento o negócio originado pelas estruturas comerciais dedicadas ao segmento, mesmo que, numa fase posterior o Grupo, estrategicamente, decida titularizar alguns dos ativos neles originados; (ii) da imputação dos custos diretos das estruturas comerciais e centrais dedicadas ao segmento (iii) da imputação dos custos indiretos (serviços centrais de apoio e informáticos) determinados com base em 7 parâmetros específicos e no modelo interno de Informação de Gestão; (iv) da imputação do risco de crédito determinado de acordo com o modelo da imparidade.

As operações entre as unidades juridicamente autónomas do Grupo são realizadas a preços de mercado. O preço das prestações entre as estruturas de cada unidade, designadamente os preços estabelecidos para o fornecimento ou cedência interna de fundos, é determinado pelo processo de margens acima referido (que variam em função da relevância estratégica do produto e do equilíbrio das estruturas entre a função de captação de recursos e da concessão de crédito). As restantes operações são alocadas aos segmentos com base no modelo interno de Informação de Gestão.

Os serviços prestados pelas diversas unidades do Centro Corporativo estão regulados em SLA's (*Service Level Agreements*).

Juros ativos e passivos

Sendo a atividade do Grupo exercida exclusivamente na área financeira, significa que parte substancial das receitas geradas decorre da diferença entre os juros auferidos dos seus ativos e os juros suportados pelos recursos financeiros que capta. Esta circunstância e o facto de a atividade dos segmentos ser avaliada pela gestão através das margens negociadas ou determinadas previamente para cada produto, significa que os proveitos da atividade de intermediação são apresentados, tal como permitido pelo parágrafo 23 do IFRS 8, pelo valor líquido dos juros sob a designação de Resultado Financeiro.

Resultados de serviços e comissões

De acordo com a política definida pelo Grupo, o resultado com a prestação de serviços e comissões é reconhecido no momento da entrega do serviço aos seus clientes.

Ativos não correntes

O segmento Centro Corporativo é composto por activos não correntes que, tal como previsto na IFRS 8, incluem Outros activos tangíveis, Activos intangíveis e imóveis recebidos em dação de pagamento que ainda não se enquadram na classificação de Activos não correntes detidos para venda.

Ativos por impostos diferidos

A componente de impostos sobre lucros é um elemento para a formação dos resultados do Grupo que não afeta a avaliação da generalidade dos Segmentos Operacionais. Os ativos por impostos diferidos estão afetos ao segmento Centro corporativo.

Áreas Doméstica e Internacional

Na apresentação da informação financeira por áreas geográficas, as unidades operacionais que integram a Área Internacional são as Sucursais de Londres, Espanha, Macau e Polónia e as subsidiárias que constam no perímetro de consolidação, sendo a alocação efetuada pelo país da Sede (ver Nota 1).

Os elementos patrimoniais e económicos relativos à área internacional são os constantes das demonstrações financeiras daquelas unidades com os respetivos ajustamentos e eliminações de consolidação.

(milhares de euros)

	Período de 6 meses findo em 30.06.2024												
	Structured Finance	Special Portfolio Management	Fusões e Aquisições	Mercado de Capitais	Corporate Derivatives	Fixed Income	Equities	Private Equity	Tesouraria	Corporate Solutions	Centro corporativo	Outros	Total
Resultado Financeiro	8 767	8	(23)	(3)	(2)	1 987	35	-	7 220	(9)	1 526	97	19 603
Serviço a Clientes	2 456	20	576	10 007	(38)	231	3	177	(606)	3	(740)	185	12 274
PRODUTO BANCÁRIO COMERCIAL	11 223	28	553	10 004	(40)	2 218	38	177	6 614	(6)	786	282	31 877
Resultados Op Financeiras e diversos	221	182	52	-	413	5 794	-	24	1 705	-	(1 802)	-	6 589
Custos Deduzindo Produto Bancário	(126)	-	(11)	(5)	(27)	(232)	-	(14)	(238)	-	(2 761)	(4)	(3 418)
Proveitos Operacionais Intersegmentos	209	(209)	-	-	223	641	-	(97)	(873)	-	6	99	(1)
PRODUTO BANCÁRIO TOTAL	11 527	1	594	9 999	569	8 421	38	90	7 208	(6)	(3 771)	377	35 047
Custos Operativos	1 676	381	2 282	1 332	775	2 255	(1)	621	590	783	17 994	236	28 924
Custos com Pessoal	1 315	291	1 632	1 065	430	1 131	(1)	498	284	644	11 933	120	19 342
Outros custos administrativos	280	66	510	221	302	1 036	-	113	279	82	3 846	116	6 851
Depreciações e Amortizações	81	24	140	46	43	88	-	10	27	57	2 215	-	2 731
RESULTADO BRUTO	9 851	(380)	(1 688)	8 667	(206)	6 166	39	(531)	6 618	(789)	(21 765)	141	6 123
Imparidade e Provisões	1 342	151	83	(1 242)	-	(681)	-	(8)	70	-	2 672	(1)	2 386
Imparidade de crédito	591	(67)	-	-	-	-	-	-	-	-	(70)	-	454
Imparidade de títulos	239	-	-	-	-	(127)	-	-	61	-	13	-	186
Provisões líquidas e outras imparidades	512	218	83	(1 242)	-	(554)	-	(8)	9	-	2 729	(1)	1 746
Resultado antes de impostos	11 193	(229)	(1 605)	7 425	(206)	5 485	39	(539)	6 688	(789)	(19 093)	140	8 509
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 652	3 652
Resultado Líquido do exercício	11 193	(229)	(1 605)	7 425	(206)	5 485	39	(539)	6 688	(789)	(19 093)	(3 512)	4 857
Atribuível aos interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(235)	(235)
Atribuível aos acionistas do Banco	11 193	(229)	(1 605)	7 425	(206)	5 485	39	(539)	6 688	(789)	(19 093)	(3 277)	5 092

Nota: Não existe anulação interna entre segmentos

(milhares de euros)

	Período de 6 meses findo em 30.06.2023												
	Structured Finance	Special Portfolio Management	Fusões e Aquisições	Mercado de Capitais	Corporate Derivatives	Fixed Income	Equities	Private Equity	Tesouraria	Corporate Solutions	Centro corporativo	Outros	Total
Resultado Financeiro	8 094	(2)	(17)	(9)	(1)	1 492	(22)	-	5 514	(12)	1 446	(2)	16 481
Serviço a Clientes	3 067	109	1 435	4 359	(48)	(116)	29	421	(491)	4	(569)	668	8 868
PRODUTO BANCÁRIO COMERCIAL	11 161	107	1 418	4 350	(49)	1 376	7	421	5 023	(8)	877	666	25 349
Resultados Op Financeiras e diversos	104	10 056	(6)	1	557	4 058	(2)	25	(894)	-	36	-	13 935
Custos Deduzindo Produto Bancário	(155)	11	(10)	(5)	(12)	(470)	(5)	(6)	(322)	-	(3 470)	(33)	(4 477)
Proveitos Operacionais Intersegmentos	(84)	90	-	-	16	158	-	(93)	357	25	(474)	7	2
PRODUTO BANCÁRIO TOTAL	11 026	10 264	1 402	4 346	512	5 122	-	347	4 164	17	(3 031)	640	34 809
Custos Operativos	1 499	424	2 381	1 362	1 023	2 354	260	253	511	1 053	17 260	514	28 894
Custos com Pessoal	1 232	286	1 877	1 121	647	1 249	88	168	252	908	10 763	317	18 908
Outros custos administrativos	195	113	388	192	295	980	157	78	234	82	4 124	189	7 027
Depreciações e Amortizações	72	25	116	49	81	125	15	7	25	63	2 373	8	2 959
RESULTADO BRUTO	9 527	9 840	(979)	2 984	(511)	2 768	(260)	94	3 653	(1 036)	(20 291)	126	5 915
Imparidade e Provisões	(1 533)	254	7	72	-	(2 005)	-	4	(20)	-	2 851	(4)	(374)
Imparidade de crédito	(9)	(51)	-	-	-	-	-	-	(1)	-	31	-	(30)
Imparidade de títulos	(582)	-	-	-	-	(1 852)	-	-	(13)	-	166	-	(2 281)
Provisões líquidas e outras imparidades	(942)	305	7	72	-	(153)	-	4	(6)	-	2 654	(4)	1 937
Resultado antes de impostos	7 994	10 094	(972)	3 056	(511)	763	(260)	98	3 633	(1 036)	(17 440)	122	5 541
Impostos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 166	1 166
Resultado Líquido do exercício	7 994	10 094	(972)	3 056	(511)	763	(260)	98	3 633	(1 036)	(17 440)	(1 044)	4 375
Atribuível aos interesses que não controlam	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(155)	(155)
Atribuível aos acionistas do Banco	7 994	10 094	(972)	3 056	(511)	763	(260)	98	3 633	(1 036)	(17 440)	(889)	4 530

Nota: Não existe anulação interna entre segmentos

O reporte de segmentos secundários é feito de acordo com a localização geográfica das diferentes unidades de negócio do Grupo:

(milhares de euros)

	30.06.2024				
	Portugal	Resto Europa	América	Ásia	Total
Resultado líquido*	(4 393)	3 966	(787)	6 306	5 092
Ativo líquido	1 810 433	608 763	1 221 877	21 919	3 662 992
Investimentos em ativos					
tangíveis	527	129	27	2	685
intangíveis	203	26	181	-	410

*Resultado líquido atribuível aos acionistas do Banco

(milhares de euros)

	31.12.2023				
	Portugal	Resto Europa	América	Ásia	Total
Resultado líquido*	(9 684)	16 766	2 351	7 829	17 262
Ativo líquido	1 907 803	329 969	1 204 933	55 937	3 498 642
Investimentos em ativos					
tangíveis	404	47	402	22	875
intangíveis	492	2	123	14	631

*Resultado líquido atribuível aos acionistas do Banco

NOTA 5 - MARGEM FINANCEIRA

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de euros)

	Período de 6 meses findo em					
	30.06.2024			30.06.2023		
	De ativos/ passivos ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral	De ativos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total	De ativos/ passivos ao custo amortizado e ao justo valor através de outro rendimento integral	De ativos/ passivos ao justo valor através de resultados	Total
Juros e proveitos similares						
Juros de crédito a clientes	28 813	-	28 813	29 349	-	29 349
Juros de disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	17 136	-	17 136	6 496	-	6 496
Juros de ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	9 658	-	9 658	11 721	-	11 721
Juros de ativos financeiros ao justo valor através de resultados	-	45 716	45 716	-	45 221	45 221
Juros de títulos de dívida ao custo amortizado	16 918	-	16 918	15 340	-	15 340
Outros juros e proveitos similares	636	-	636	764	-	764
	73 161	45 716	118 877	63 670	45 221	108 891
Juros e custos similares						
Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito	48 566	-	48 566	48 814	-	48 814
Juros de responsabilidades representadas por títulos	22 905	-	22 905	21 061	-	21 061
Juros de recursos de clientes	25 644	-	25 644	21 421	-	21 421
Juros de locações	303	-	303	323	-	323
Outros juros e custos similares	1 856	-	1 856	791	-	791
	99 274	-	99 274	92 410	-	92 410
	(26 113)	45 716	19 603	(28 740)	45 221	16 481

Em 30 de junho de 2024, a rubrica de juros e proveitos similares inclui 918 milhares de euros e 769 milhares de euros relativos a contratos marcados como *Stage 2* e como *Stage 3*, respetivamente (30 de junho de 2023: 324 milhares de euros 1 875 milhares de euros, respetivamente).

A rubrica de Juros e custos similares – Juros de recursos de bancos centrais e instituições de crédito tem registado um custo de 219 milhares de euros associado às operações TLTRO III (30 de junho 2023 correspondia a um custo de 647 milhares de euros). A 30 de junho de 2024 não se encontram registados custos associados às operações PELTRO, terminadas em 2023 (a 30 de junho 2023 correspondia a um custo de 312 milhares de euros).

Para cada tranche TLTRO III, está a ser feita a periodificação da taxa de juro efetiva. Esta taxa juro considera as taxas de juro aplicáveis a cada operação no período decorrido, de acordo com a estimativa do Banco quanto ao cumprimento das metas de variação do volume de crédito elegível definidas pelo BCE.

A 30 de junho de 2024, encontra-se viva apenas uma operação de TLTRO III com um valor nominal de 11 060 milhares de euros (31 de dezembro 2023 correspondia a um valor nominal de 11 060 milhares de euros) (ver nota 28).

A rubrica juros de locações refere-se ao gasto de juros relativo aos passivos de locação reconhecidos no âmbito da IFRS 16.

As taxas médias de juro verificadas para os períodos findos a 30 de junho de 2024 e 2023, bem como os respetivos saldos médios e os juros do exercício encontra-se apresentado na Nota 39.

NOTA 6 – RENDIMENTOS E ENCARGOS SERVIÇOS E COMISSÕES

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Rendimentos de serviços e comissões		
Por serviços bancários prestados	2 707	4 250
Por garantias prestadas	750	843
Por operações realizadas com títulos	10 337	5 211
	13 794	10 304
Encargos com serviços e comissões		
Por serviços bancários prestados por terceiros	56	64
Por operações realizadas com títulos	1 532	1 083
Por garantias recebidas	106	179
Outros custos com serviços e comissões	13	123
	1 707	1 449
	12 087	8 855

Em 30 de junho de 2024, o rendimento de serviços e comissões inclui um montante de 339 milhares de euros (30 de junho de 2023: 16 607 milhares de euros) realizado com partes relacionadas com o Grupo Haitong (Nota 37).

A 30 de junho de 2024 e 2023, o montante de Rendimentos de serviços e comissões apresenta a seguinte distribuição por área geográfica:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Rendimentos de serviços e comissões		
China	6 613	2 477
Portugal	2 451	4 282
Brasil	498	746
Polónia	373	566
Reino Unido	626	138
Espanha	441	378
Ilhas Virgem	2 066	595
Luxemburgo	511	600
Hong Kong	74	-
Irlanda	133	171
Ilhas Caimão	-	230
Outros	8	121
	13 794	10 304

NOTA 7 - RESULTADOS DE INSTRUMENTOS DE NEGOCIAÇÃO

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Ativos e passivos de negociação		
Títulos de negociação		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	(16 372)	2 568
De outros emissores	378	613
Ações	246	261
	(15 748)	3 442
Instrumentos financeiros derivados de negociação		
Contratos sobre taxas de câmbio	(410)	(2 223)
Contratos sobre taxas de juro	13 950	3 967
Contratos sobre ações/índices	(7 332)	(709)
Outros	20	(477)
	13 220	558
	(2 519)	4 000

Os ativos que deram origem aos resultados aqui apresentados são detalhados nas Notas 19 e 20.

NOTA 8 - RESULTADOS DE OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE RESULTADOS

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de euros)		
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados		
Instrumentos de dívida		
Ações	345	(375)
Outros títulos de rendimento variável	(1)	
	344	(131)

Os ativos que deram origem aos resultados aqui apresentados são detalhados na Nota 22.

NOTA 9 - RESULTADOS DE DESRECONHECIMENTO DE ATIVOS FINANCEIROS AO JUSTO VALOR ATRAVÉS DE OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de euros)		
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	-	193
De outros emissores	774	-
	774	193

Os ativos que deram origem aos resultados aqui apresentados são detalhados na Nota 22.

NOTA 10 - RESULTADOS DE CONTABILIDADE DE COBERTURA

O valor desta rubrica é composto por:

(milhares de euros)		
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Resultados de Contabilidade de cobertura		
Derivados de cobertura (Nota 21)	624	523
Elementos cobertos (Nota 22)	(707)	(508)
	(83)	15

O Grupo realiza coberturas contabilísticas utilizando futuros de taxa de juro. Encontram-se registadas nesta rubrica as variações de justo valor dos derivados designados para cobertura bem como a respetiva variação do risco coberto dos instrumentos de dívida designados para cobertura (ver Notas 21 e 22).

Os ativos que deram origem aos resultados aqui apresentados são detalhados nas Notas 21 e 22.

NOTA 11 - RESULTADOS DE REAVALIAÇÃO CAMBIAL

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Reavaliação Cambial	5 213	(962)
	5 213	(962)

Em 30 de junho de 2024 e 31 de junho de 2023 esta rubrica inclui os resultados decorrentes da reavaliação cambial de ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.3.. A exposição dos ativos e passivos, por moeda, é apresentada na Nota 39.

NOTA 12 – RESULTADOS DE DESRECONHECIMENTO DE ATIVOS FINANCEIROS MENSURADOS AO CUSTO AMORTIZADO

A 30 de junho de 2024 e de 2023, o valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Recuperação de Crédito	-	1 443
Alienação de crédito a clientes	-	-
Ganhos/Perdas em Investimentos ao Custo Amortizado	2 576	37
Ganhos/Perdas em Outros Ativos ao Custo Amortizado	-	-
	2 576	1 480

Em 2024, o Banco procedeu à venda de posições de títulos, no valor global de 78 milhões de euros. Estas transações geraram um resultado de 2 576 milhares euros de mais valias da venda de obrigações. As vendas enquadram-se no modelo de negócio de *Hold to Collect*, dado que foram infrequentes ou pouco significativas, ou motivadas por aumento significativo do risco de crédito dos ativos financeiros ou para gerir o risco de concentração.

Os ativos que deram origem aos resultados aqui apresentados são detalhados na Nota 22.

NOTA 13 – OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Outros serviços de clientes	188	25
Impostos diretos e indiretos	(2 619)	(2 859)
Resultados de subsidiárias e associadas	-	-
Ativos não financeiros	(3)	(28)
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Outros	-	-
Sub-leasing	230	224
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	-
Outros resultados de exploração	(840)	7 516
Recuperações de Operações abatidas ao ativo	-	-
Recuperações de Crédito (Nota 24)	60	-
Recuperações de títulos (Nota 22)	-	-
Outras recuperações	36	-
	(2 948)	4 878

Os impostos diretos e indiretos incluem:

- 🌐 1 781 milhares de euros relativos ao custo relacionado com a Contribuição sobre o Setor Bancário (30 de junho de 2023: 2 009 milhares de euros), criado através da Lei Nº 55-A/2010, de 30 de junho ;
- 🌐 401 milhares de euros relativos ao custo relacionado com o Programas de Integração Social e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (PIS/CONFINS) (30 de junho de 2023: 445 milhares de euros), criados através do art. 239 da Constituição de 1988 e as Leis Complementares 7, de 07 de setembro de 1970, e 8, de 03 de dezembro de 1970; e pela Lei Complementar 70 de 30/12/1991.

Os Outros resultados de exploração incluem 350 milhares de euros relativos ao custo relacionado com a Contribuição para o Fundo de Resolução Nacional e Fundo de Resolução Europeu (30 de junho de 2023: 357 milhares de euros).

NOTA 14 - CUSTOS COM PESSOAL

O valor dos custos com pessoal é composto por:

	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
(milhares de euros)		
Vencimentos e salários		
Remunerações	14 707	14 573
Prémios de carreira (ver Nota 15)	2	24
Impacto Acordos Rescisão	-	19
Corte - Mudança de Plano	-	-
Custos com pensões de reforma (ver Nota 15)	25	11
Outros encargos sociais obrigatórios	3 226	3 108
Outros custos	1 382	1 173
	19 342	18 908

Os custos com as remunerações e outros benefícios atribuídos ao pessoal chave da gestão do Grupo Haitong Bank, em funções a 30 de junho de 2024 e 2023, são como segue:

	30.06.2024			
	Função de fiscalização do órgão de administração	Função de fiscalização do órgão de administração	Outros membros da direção de administração de topo	Outro pessoal identificado
(milhares de euros)				
Remuneração Fixa				
Número de membros do pessoal identificado	4	6	55	3
Remuneração fixa total	195	1 014	3 762	101
Do qual: pecuniária	195	1 014	3 762	101
Total	195	1 014	3 762	101

	30.06.2023			
	Função de fiscalização do órgão de administração	Função de fiscalização do órgão de administração	Outros membros da direção de administração de topo	Outro pessoal identificado
(milhares de euros)				
Remuneração Fixa				
Número de membros do pessoal identificado	4	6	55	3
Remuneração fixa total	214	874	3 785	133
Do qual: pecuniária	214	874	3 785	133
Total	214	874	3 785	133

Considera-se na categoria de “Pessoal Identificado” (“*Identified Staff*”) os colaboradores cujo âmbito das suas funções possa ter um impacto no perfil de risco do Banco.

Em 30 de junho de 2024 e 2023, o Grupo Haitong Bank não apresenta crédito concedido a Órgãos de Administração.

Por categoria profissional, o número médio de colaboradores do Grupo Haitong Bank analisa-se como segue:

	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2023
Funções diretivas	201	211	214
Funções de chefia	2	2	2
Funções específicas	113	119	119
Funções administrativas	22	23	24
Funções auxiliares	6	6	6
	343	361	365

Em 30 de junho de 2024, o Grupo apresentava nos seus quadros um total de 337 colaboradores, comparável com 356 em dezembro 2023 e 364 em junho de 2023.

NOTA 15 - BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Pensões de reforma e benefícios de saúde

Em conformidade com o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) celebrado com os sindicatos e vigente para o setor bancário, o Banco assumiu o compromisso de conceder aos seus empregados, ou às suas famílias, prestações pecuniárias a título de reforma por velhice, invalidez e pensões de sobrevivência. Estas prestações consistem numa percentagem, crescente em função do número de anos de serviço do empregado, aplicada à tabela salarial negociada anualmente para o pessoal no ativo.

Decorrente da assinatura do novo Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) em 5 de julho de 2016, com publicação no Boletim do Trabalho n.º 29 de 8 de agosto de 2016, as contribuições para o SAMS, a cargo do Banco, a partir de 1 de fevereiro de 2017 passaram a corresponder a um montante fixo (conforme Anexo VI do novo ACT) por cada colaborador, 14 vezes num ano.

O cálculo e registo das obrigações do Banco com benefícios de saúde atribuíveis aos trabalhadores na idade da reforma são efetuados de forma semelhante às responsabilidades com pensões. Estes benefícios estão cobertos pelo Fundo de Pensões que integra todas as responsabilidades com pensões e benefícios de saúde.

Para os empregados admitidos até 31 de dezembro de 2008, as prestações pecuniárias a título de reforma por invalidez e pensões de invalidez, sobrevivência e morte relativas às obrigações consagradas no âmbito do ACT, assim como as responsabilidades para com benefícios de saúde (SAMS), são cobertas por um fundo de pensões fechado, gerido pela GNB – Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.

A proteção dos colaboradores na eventualidade de maternidade, paternidade e adoção, e ainda de velhice, é assegurada pelo regime geral da Segurança Social, pois com a publicação do Decreto-lei n.º 1-A/2011, de 3 de janeiro, todos os trabalhadores bancários beneficiários da CAFEB – Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários, foram integrados no regime Geral da Segurança Social a partir de 1 de janeiro de 2011.

Os colaboradores admitidos após 31 de dezembro de 2008 beneficiam do regime geral da Segurança Social.

As pensões de reforma dos bancários integrados na Segurança Social no âmbito do 2.º acordo tripartido continuam a ser calculadas conforme o disposto no ACT e restantes convenções, havendo, contudo, lugar a uma pensão a receber do Regime Geral, cujo montante tem em consideração os anos de descontos para este regime. Aos Bancos compete assegurar a diferença entre a pensão determinada de acordo com o disposto no ACT e aquela que o empregado vier a receber da Segurança Social.

A taxa contributiva é de 26,6%, cabendo 23,6% à entidade empregadora e 3% aos trabalhadores, em substituição da Caixa de Abono de Família dos Empregados Bancários (CAFEB) que foi extinta por aquele mesmo diploma. Em consequência desta alteração o direito à pensão dos empregados no ativo passa a ser coberto nos termos definidos pelo Regime Geral da Segurança Social, tendo em conta o tempo de serviço prestado de 1 de janeiro de 2011 até à idade da reforma, passando os Bancos a suportar o diferencial necessário para a pensão garantida nos termos do Acordo Coletivo de Trabalho.

No final do exercício de 2011 e na sequência do 3º acordo tripartido, foi decidida a transmissão definitiva e irreversível para a esfera da Segurança Social, das responsabilidades com pensões em pagamento dos reformados e pensionistas que se encontravam nessa condição à data de 31 de dezembro de 2011 a valores constantes (taxa de atualização 0%), na componente prevista no Instrumento de Regulação Coletiva de Trabalho (IRCT) dos trabalhadores bancários, incluindo as eventualidades de morte, invalidez e sobrevivência. As responsabilidades relativas às atualizações das pensões, benefícios complementares, contribuições para o SAMS, subsídio de morte e pensões de sobrevivência diferida, permaneceram na esfera da responsabilidade das instituições financeiras com o financiamento a ser assegurado através dos respetivos fundos de pensões.

O acordo estabeleceu ainda que os ativos dos fundos de pensões das respetivas instituições financeiras, na parte afeta à satisfação das responsabilidades pelas pensões referidas, fossem transmitidos para o Estado.

Os principais pressupostos utilizados no cálculo das responsabilidades são como segue:

	Pressupostos	
	30.06.2024	30.06.2023
Pressupostos Financeiros		
Taxa de desconto	3,87%	4,04%
Taxa de crescimento de pensões	2024: 2,00%	0,50%
	2025: 1,20%	
	2026 e seguintes: 0,50%	
Taxa de crescimento salarial	2024: 2,25%	0,75%
	2025: 1,45%	
	2026 e seguintes: 0,75%	
Pressupostos Demográficos e Métodos de Avaliação		
Tábua de Mortalidade		
Homens	TV 88/90	TV 88/90
Mulheres	TV 88/90 -3 anos	TV 88/90 -3 anos
Método de valorização atuarial	Project Unit Credit Method e VAPP	

Não são considerados decrementos de invalidez no cálculo das responsabilidades. A taxa de desconto usada como referência a 30 de junho de 2024 teve por base: (i) a evolução ocorrida nos principais índices relativamente a *high quality corporate bonds* e (ii) a *duration* das responsabilidades (16 anos).

Os custos do exercício com pensões de reforma e com benefícios de saúde podem ser analisados como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	30.06.2023
Custo do serviço corrente (ver Nota 14)	25	11
Custo / (Proveitos) de juros	(229)	(357)
Custos do exercício	(204)	(346)

Os custos / proveitos dos juros são reconhecidos pelo valor líquido na linha de juros e proveitos/custos similares.

Prémios de carreira

Em 30 de junho de 2024, 31 de dezembro de 2023, e 30 de junho de 2023, as responsabilidades assumidas pelo Banco e os custos reconhecidos nos períodos com o prémio de carreira são como segue:

	(milhares de euros)		
	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2023
Responsabilidades iniciais	485	453	429
Custo do exercício (Ver Nota 14)	2	32	24
Responsabilidades finais (ver Nota 33)	487	485	453

Os pressupostos atuariais utilizados no cálculo das responsabilidades são idênticos aos apresentados para o cálculo das pensões de reforma (quando aplicáveis).

A responsabilidade com prémios de carreira encontra-se registada em outros passivos (Ver Nota 33).

NOTA 16 - GASTOS GERAIS ADMINISTRATIVOS

O valor desta rubrica é composto por:

	(milhares de euros)	
	Período de 6 meses findo em	
	30.06.2024	30.06.2023
Comunicações e expedição	1 489	1 456
Rendas e alugueres	330	382
Deslocações e representação	298	249
Conservação e reparação	288	329
Seguros	63	61
Publicidade e publicações	8	30
Judiciais e contencioso	48	93
Serviços especializados		
Informática	1 926	1 652
Mão de obra eventual	7	10
Trabalho independente	224	287
Outros serviços especializados	1 245	1 572
Outros custos	925	906
	6 851	7 027

Na rubrica Rendas e alugueres são apresentados os custos referentes aos contratos de locação a curto prazo, menor ou igual a um ano, e aos contratos de locação em que o ativo subjacente tenha baixo valor, conforme descrito na política contabilística 2.10..

A rubrica Outros serviços especializados inclui, entre outros, custos com consultores e auditores externos. A rubrica de Outros custos inclui, entre outros, custos com segurança e vigilância, informação, custos com formação e custos com fornecimentos externos.

NOTA 17 - RESULTADOS POR AÇÃO

Resultados por ação básicos

Os resultados básicos por ação são calculados efetuando a divisão do resultado atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio de ações ordinárias emitidas durante o ano, excluindo o número médio de ações compradas pelo Banco e detidas na carteira como ações próprias.

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	30.06.2023
Resultado líquido consolidado atribuível aos acionistas do Banco ⁽¹⁾	5 092	4 530
Número médio ponderado de ações ordinárias em circulação (milhares)	174 256	172 656
Resultado por ação básico atribuível aos acionistas do Banco (em euros)	0,03	0,03

(1) Corresponde ao resultado líquido do exercício ajustado das remunerações das obrigações perpétuas subordinadas atribuíveis ao exercício (os quais são registados como um movimento de reservas).

Resultados por ação diluídos

Os resultados por ação diluídos são calculados ajustando o efeito de todas as potenciais ações ordinárias diluidoras ao número médio ponderado de ações ordinárias em circulação e ao resultado líquido atribuível aos acionistas do Banco.

Em 30 de junho de 2024 e 30 de junho de 2023, o Banco detém instrumentos emitidos sem efeito diluidor, pelo que o resultado por ação diluído é igual ao resultado por ação básico.

NOTA 18 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Esta rubrica, em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Caixa	3	5
Depósitos à ordem em bancos centrais		
Banco de Portugal	-	1
Outros bancos centrais	3 690	3 013
	3 690	3 014
Disponibilidades em outras instituições de crédito no país		
Depósitos à ordem	2 498	1 464
	2 498	1 464
Disponibilidades em outras instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos à ordem	11 839	14 546
Cheques a cobrar	-	-
	11 839	14 546
Perdas por imparidade (Nota 31)	(1 925)	(1 865)
	16 105	17 164

A rubrica Depósitos à ordem em bancos centrais - Banco de Portugal inclui um depósito de caráter obrigatório, que tem por objetivo satisfazer os requisitos legais quanto à constituição de disponibilidades mínimas de caixa. De acordo com o Regulamento (UE) n.º 1358/2011 do Banco Central Europeu, de 14 de dezembro de 2011, as disponibilidades mínimas obrigatórias em depósitos à ordem no Banco de Portugal, são remuneradas e correspondem a 1% dos depósitos e títulos de dívida com prazo inferior a 2 anos, excluindo destes os depósitos e os títulos de dívida de instituições sujeitas ao regime de reservas mínimas do Sistema Europeu de Bancos Centrais. Em 30 de junho de 2024 a taxa de remuneração média destes depósitos ascende a 0% (30 de junho de 2023: 3,50%).

O cumprimento das disponibilidades mínimas obrigatórias, para um dado período de observação, é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Banco de Portugal durante o referido período. O cumprimento das disponibilidades mínimas obrigatórias, para um dado período de observação, é concretizado tendo em consideração o valor médio dos saldos dos depósitos junto do Banco de Portugal durante o referido período. O saldo da conta junto do Banco de Portugal em 30 de junho de 2024 foi incluído no período de manutenção de 12 de junho de 2024 a 23 de julho de 2024, ao qual correspondeu uma reserva mínima obrigatória de 3 424 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 1 808 milhares de euros).

NOTA 19 – ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO – TÍTULOS

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, estas rubricas apresentam os seguintes valores:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Ativos de negociação		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	839 190	802 024
De outros emissores	41 161	46 435
Ações	27	21
	880 378	848 480
Passivos de negociação		
Vendas a descoberto	1 414	846
	1 414	846
	881 792	849 326

A 30 de junho de 2024, a rubrica de ativos financeiros detidos para negociação, inclui 692 459 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 594 596 milhares de euros) de títulos dados em garantia pelo Grupo (ver Nota 36).

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro 2023, o escalonamento dos títulos detidos para negociação por prazos de vencimento é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses	7 021	4 876
De 3 meses a um ano	11 333	15 087
De um a cinco anos	614 417	278 909
Mais de cinco anos	247 580	549 587
Duração indeterminada	27	21
	880 378	848 480

Conforme a política contabilística descrita na Nota 2.4.1, os títulos detidos para negociação são aqueles adquiridos com o objetivo de serem transacionados no curto prazo independentemente da sua maturidade.

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a rubrica dos ativos detidos para negociação, no que se refere a títulos cotados e não cotados, é repartida da seguinte forma

	30.06.2024			31.12.2023		
	Cotados	Não cotados	Total	Cotados	Não cotados	Total
Títulos						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	188	839 002	839 190	3 470	798 554	802 024
De outros emissores	27 832	13 329	41 161	38 014	8 421	46 435
Ações	27	-	27	21	-	21
Total valor de balanço	28 047	852 331	880 378	41 505	806 975	848 480

Os títulos não cotados de emissores públicos dizem respeito essencialmente a instrumentos de dívida pública brasileira que, não obstante serem cotados, são valorizados de acordo com o modelo interno, sendo por esse motivo apresentados como títulos não cotados.

Adicionalmente, o Banco efetua *backtesting* a todas as operações realizadas e nunca observou perdas ou divergências em relação à metodologia de valorização.

As vendas a descoberto representam títulos vendidos pelo Grupo, os quais tinham sido adquiridos no âmbito de uma operação de compra com acordo de revenda. De acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.5, títulos comprados com acordo de revenda não são reconhecidos no balanço, sendo apresentado o seu justo valor na Nota 36. Quando os mesmos são vendidos, o Grupo reconhece um passivo financeiro equivalente ao justo valor dos ativos que deverão ser devolvidos no âmbito do acordo de revenda. Estes passivos são mensurados de acordo com a hierarquia de valorização do Banco.

NOTA 20 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os instrumentos financeiros derivados em balanço analisam-se como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Instrumentos financeiros derivados (ativos)		
Derivados de negociação		
Contratos sobre taxas de câmbio	8 327	1 336
Contratos sobre taxas de juro	27 811	30 399
Outros contratos	-	-
	36 138	31 735
Instrumentos financeiros derivados (passivos)		
Derivados de negociação		
Contratos sobre taxas de câmbio	2 394	3 143
Contratos sobre taxas de juro	18 146	21 889
Outros contratos	-	-
	20 540	25 032
	15 598	6 703

Os derivados de negociação a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

(milhares de euros)						
	30.06.2024			31.12.2023		
	Nocional	Justo valor		Nocional	Justo valor	
		Positivo	Negativo		Positivo	Negativo
Contratos sobre taxas de câmbio						
Forward		6 192	152		647	2 218
- compras	163 587			178 828		
- vendas	163 584			178 839		
Currency Swaps		9	283		39	275
- compras	25 870			95 818		
- vendas	26 250			96 036		
Currency Futures		-	-		-	-
- compras	44 696			44 227		
- vendas	262 023			196 680		
Currency Interest Rate Swaps		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	-			-		
Currency Options		2 126	1 959		650	650
- compras	295 875			151 614		
- vendas	317 689			169 143		
	1 299 574	8 327	2 394	1 111 185	1 336	3 143
Contratos sobre taxas de juro						
Forward Rate Agreements		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	-			-		
Interest Rate Swaps		27 752	18 087		30 206	21 696
- compras	546 736			663 543		
- vendas	546 736			663 543		
Swaption - Interest Rate Options	-	-	-	-	-	-
Interest Rate Caps & Floors		59	59		193	193
- compras	8 216			20 365		
- vendas	8 216			20 365		
Interest Rate Futures		-	-		-	-
- compras	266 075			278 343		
- vendas	151 109			94 611		
Interest Rate Options		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	-			-		
Future Options		-	-		-	-
	1 527 088	27 811	18 146	1 740 770	30 399	21 889
Contratos sobre ações/índices						
Equity / Index Swaps		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	-			-		
Equity / Index Options		-	-		-	-
- compras	5 456			5 403		
- vendas	-			-		
Equity / Index Futures		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	3 793			3 680		
	9 249	-	-	9 083	-	-
Contratos sobre crédito						
Credit Default Swaps		-	-		-	-
- compras	-			-		
- vendas	-			-		
	-	-	-	-	-	-
Total	2 835 911	36 138	20 540	2 861 038	31 735	25 032

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o escalonamento dos derivados de negociação por prazos de vencimento é como segue:

(milhares de euros)

	30.06.2024			31.12.2023		
	Nocional		Justo Valor (líquido)	Nocional		Justo Valor (líquido)
	Venda	Compra		Venda	Compra	
Até 3 meses	496 892	301 310	4 047	511 124	380 709	(1 489)
De 3 meses a um ano	331 452	322 337	1 685	265 409	301 938	(408)
De um a cinco anos	500 182	570 357	9 897	479 130	588 478	8 608
Mais de cinco anos	150 874	162 507	(31)	167 235	167 015	(8)
	1 479 400	1 356 511	15 598	1 422 898	1 438 140	6 703

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os instrumentos derivados ativos e passivos incluem operações colateralizadas pela constituição de contas caução com o propósito de assegurar a cobertura de justo valor das exposições ativas e passivas contratadas entre o Grupo e diversas instituições financeiras (contratos ao abrigo de ISDA com CSA). Os saldos relativos a estes colaterais encontram-se registados na rubrica de “Outros ativos – colaterais depositados ao abrigo de contratos de compensação” (Nota 27) e “Outros passivos – colaterais depositados ao abrigo de contratos de compensação” (Nota 33). O justo valor associado aos futuros, encontra-se refletido na rubrica de Outros Ativos (Nota 27).

NOTA 21 – DERIVADOS DE COBERTURA

Esta rubrica, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

(milhares de euros)									
			30.06.2024						
Risco coberto	Produto derivado	Ativo/ Passivo financeiro associado	Instrumento de cobertura			Instrumento coberto			Resultados de Contabilidade de cobertura
			Nominal	Ativo	Variação de justo valor	Ativo (1)	Ajustamentos de cobertura de justo valor	Variação de justo valor	
Taxa de Juro	Futuros	Instrumentos de dívida	7 900	-	624	7 513	(50)	(707)	(83)

(1) Valor de balanço excluindo os ajustamentos de cobertura de justo valor e Imparidade

(milhares de euros)									
			31.12.2023						
Risco coberto	Produto derivado	Ativo/ Passivo financeiro associado	Instrumento de cobertura			Instrumento coberto			Resultados de Contabilidade de cobertura
			Nominal	Ativo	Variação de justo valor	Ativo (1)	Ajustamentos de cobertura de justo valor	Variação de justo valor	
Taxa de Juro	Futuros	Instrumentos de dívida	19 900	-	248	29 663	690	(248)	0

(1) Valor de balanço excluindo os ajustamentos de cobertura de justo valor e Imparidade

As variações de justo valor associadas aos ativos acima descritos e os respetivos derivados de cobertura, encontram-se registados em resultados do período na rubrica de Resultados de Contabilidade de cobertura (Nota 10). No que respeita ao justo valor dos futuros, este encontra-se refletido na rubrica de Outros Ativos (Nota 27).

NOTA 22 – TÍTULOS

Esta rubrica, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		
Ações	4 690	4 472
Outros títulos de rendimento variável	11 622	8 992
	16 312	13 464
Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	74 814	43 540
De outros emissores	265 969	183 044
	340 783	226 584
Ativos financeiros pelo custo amortizado		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	301 084	464 332
De outros emissores	289 211	354 390
	590 295	818 722
	947 390	1 058 770

De acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.4, o Grupo avalia regularmente se existe evidência de imparidade nas suas carteiras de títulos, seguindo os critérios de julgamento descritos na Nota 3.1.

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos referentes a Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral apresentam o seguinte detalhe:

(milhares de euros)						
	Custo (1)	Reserva de justo valor (2)		Cobertura de JV	Imparidade (Nota 31)	Valor de balanço
		Positiva	Negativa			
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	78 460	44	(3 527)	-	(163)	74 814
De outros emissores	271 322	1 743	(4 777)	-	(2 319)	265 969
Saldo a 30 de junho de 2024	349 782	1 787	(8 304)	-	(2 482)	340 783
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	45 040	166	(1 566)	-	(100)	43 540
De outros emissores	191 671	1 196	(7 157)	217	(2 883)	183 044
Saldo a 31 de dezembro de 2023	236 711	1 362	(8 723)	217	(2 983)	226 584

(1) Custo amortizado incluindo juro corrido

(2) Inclui todas as componentes de reserva de reavaliação, incluindo ajustamentos de cobertura e imparidade

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os saldos referentes a Ativos financeiros pelo custo amortizado apresentam o seguinte detalhe:

(milhares de euros)				
	Custo (1)	Cobertura de JV	Imparidade (Nota 31)	Valor de balanço
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	301 468	(50)	(334)	301 084
De outros emissores	291 410	-	(2 199)	289 211
Saldo a 30 de junho de 2024	592 878	(50)	(2 533)	590 295
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo				
De emissores públicos	464 713	-	(381)	464 332
De outros emissores	356 607	473	(2 690)	354 390
Saldo a 31 de dezembro de 2023	821 320	473	(3 071)	818 722

(1) Custo amortizado incluindo juro corrido

A 30 de junho de 2024, a rubrica de ativos financeiros inclui 603 485 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 721 227 milhares de euros) de títulos dados em garantia pelo Banco, a que corresponde um justo valor de 593 432 milhares de euros.

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o escalonamento das carteiras de títulos por prazos de vencimento é como segue:

(milhares de euros)		
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses	14 575	131 327
De 3 meses a um ano	157 749	91 106
De um a cinco anos	673 335	713 953
Mais de cinco anos	85 419	108 920
Duração indeterminada	16 312	13 464
	947 390	1 058 770

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, as carteiras de investimento em títulos, no que se refere a títulos cotados e não cotados, são repartidas da seguinte forma:

(milhares de euros)						
	30.06.2024			31.12.2023		
	Cotados	Não cotados	Total	Cotados	Não cotados	Total
Títulos						
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	241 941	133 957	375 898	422 220	85 652	507 872
De outros emissores	369 873	185 307	555 180	347 237	190 197	537 434
Ações	10	4 680	4 690	18	4 454	4 472
Outros títulos de rendimento variável	-	11 622	11 622	-	8 992	8 992
Total valor de balanço	611 824	335 566	947 390	769 475	289 295	1 058 770

(1) Inclui ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral e ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados valorizados ao justo valor (Nível 1), ver Nota 38.

Os títulos não cotados de emissores públicos dizem respeito essencialmente a instrumentos de dívida pública brasileira que, não obstante serem cotados, são valorizados de acordo com o modelo interno, sendo por esse motivo apresentados como títulos não cotados.

Adicionalmente, o Banco efetua *backtesting* a todas as operações realizadas e nunca observou perdas ou divergências em relação à metodologia de valorização.

As taxas médias de juro verificadas para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, bem como os respetivos saldos médios e os juros do período encontra-se apresentado na Nota 39.

NOTA 23 - APLICAÇÕES EM INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

Esta rubrica a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Aplicações em instituições de crédito no país		
Mercado monetário interbancário	733 777	560 561
	733 777	560 561
Aplicações em instituições de crédito no estrangeiro		
Depósitos	56	6 458
Operações com acordo de revenda	423	3 228
Aplicações de muito curto prazo	44 925	8 968
Outras aplicações	30 815	4 088
	76 219	22 742
	809 996	583 303
Perdas por imparidade (Nota 31)	(9)	(15)
	809 987	583 288

O escalonamento das aplicações em instituições de crédito por prazos de vencimento, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses (Equivalentes de caixa)	797 003	551 785
Até 3 meses (Outros)	422	3 228
De 3 meses a um ano	12 571	28 290
	809 996	583 303

As taxas médias de juro verificadas para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, bem como os respetivos saldos médios e os juros do período encontra-se apresentado na Nota 39.

NOTA 24 - CRÉDITO A CLIENTES

Esta rubrica a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Ao justo valor através de resultados		
Crédito e juros vencidos		
Há mais de 90 dias	24	24
	24	24
Reavaliação de créditos ao justo valor	-	-
	24	24
Ao custo amortizado		
Crédito interno		
A empresas		
Empréstimos	154 600	168 028
A particulares		
Habitação	-	-
	154 600	168 028
Crédito ao exterior		
A empresas		
Empréstimos	555 837	525 480
	555 837	525 480
Crédito e juros vencidos		
Até 90 dias	2 162	-
Há mais de 90 dias	2 697	2 793
	4 859	2 793
	715 296	696 301
Perdas por imparidade (Nota 31)	(7 078)	(7 642)
	708 218	688 659
	708 242	688 683

O escalonamento do Crédito a clientes por prazos de vencimento, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses	2 720	1 603
De 3 meses a um ano	529 658	19 880
De um a cinco anos	182 942	542 661
Mais de cinco anos	-	129 364
Duração indeterminada(1)	-	2 817
	715 320	696 325

(1) Corresponde a capital e juros vencidos.

NOTA 25 - OUTROS ATIVOS TANGÍVEIS

Esta rubrica a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Imóveis		
De serviço próprio	1	1
Beneficiações em edifícios arrendados	6 641	8 744
	6 642	8 745
Equipamento		
Equipamento informático	10 958	10 507
Instalações interiores	1 443	1 487
Mobiliário e material	1 994	2 205
Máquinas e ferramentas	828	866
Material de transporte	251	336
Equipamento de segurança	151	151
Outros	253	246
	15 878	15 798
	22 520	24 543
Direito de uso		
Edifícios	21 862	22 333
Viaturas	268	277
Equipamento informático	140	102
	22 270	22 712
	44 790	47 255
Depreciação acumulada	(34 281)	(35 372)
	10 509	11 883

O movimento nos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 nesta rubrica foi o seguinte:

(milhares de euros)							
	Imóveis	Equipamento	Direito de Uso			Imobilizado em curso	Total
			Imóveis	Equipamento Informático	Viaturas		
Custo de aquisição							
Saldo a 31 de dezembro de 2022	8 300	18 921	21 396	84	353	-	49 054
Adições	46	457	372	-	-	-	875
Abates / vendas	(41)	(3 124)	-	-	-	-	(3 165)
Transferências	337	(524)	-	-	-	-	(187)
Impacto transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial e outros movimentos	103	68	565	18	(76)	-	678
Saldo a 31 de dezembro de 2023	8 745	15 798	22 333	102	277	-	47 255
Adições	-	685	-	-	-	-	685
Abates / vendas	(1 913)	(740)	(38)	-	-	-	(2 691)
Transferências	-	255	-	-	-	-	255
Impacto transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial e outros movimentos	(190)	(120)	(433)	38	(9)	-	(714)
Saldo a 30 de junho de 2024	6 642	15 878	21 862	140	268	-	44 790
Depreciações							
Saldo a 31 de dezembro de 2022	6 988	17 030	10 120	40	198	-	34 376
Depreciações do exercício	341	721	2 993	24	68	-	4 147
Abates / vendas	(14)	(3 113)	-	-	-	-	(3 127)
Transferências	342	(529)	-	-	-	-	(187)
Impacto transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial e outros movimentos	100	46	124	10	(117)	-	163
Saldo a 31 de dezembro de 2023	7 757	14 155	13 237	74	149	-	35 372
Depreciações do exercício	97	465	1 546	11	31	-	2 150
Abates / vendas	(1 913)	(740)	(9)	-	-	-	(2 662)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-
Impacto transição IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-
Variação cambial e outros movimentos	(189)	(97)	(276)	-	(17)	-	(579)
Saldo a 30 de junho de 2024	5 752	13 783	14 498	85	163	-	34 281
Saldo líquido a 30 de junho de 2024	890	2 095	7 364	55	105	-	10 509
Saldo líquido a 31 de dezembro de 2023	988	1 643	9 096	28	128	-	11 883

NOTA 26 - ATIVOS INTANGÍVEIS

Esta rubrica a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Adquiridos a terceiros		
Sistema de tratamento automático de dados	23 576	23 559
Outras	164	173
	23 740	23 732
Imobilizações em curso	541	756
	24 281	24 488
Amortização acumulada	(23 028)	(22 674)
	(23 028)	(22 674)
	1 253	1 814

O movimento nesta rubrica foi o seguinte:

	(milhares de euros)				
	<i>Goodwill</i>	Sistema de tratamento automático de dados	Outras imobilizações	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo a 31 de dezembro 2022	-	35 806	1 009	507	37 322
Adições:					
Desenvolvidas internamente	-	-	-	-	-
Adquiridas a terceiros	-	30	-	601	631
Abates / vendas	-	(12 897)	(841)	(8)	(13 746)
Utilizações	-	-	-	-	-
Transferências	-	535	-	(348)	187
Outros Movimentos	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	85	5	4	94
Saldo a 31 de dezembro 2023	-	23 559	173	756	24 488
Adições:					
Desenvolvidas internamente	-	-	-	-	-
Adquiridas a terceiros	-	157	-	253	410
Abates / vendas	-	(107)	-	-	(107)
Utilizações	-	-	-	-	-
Transferências	-	124	-	(379)	(255)
Outros Movimentos	-	-	-	-	-
Variação cambial	-	(157)	(9)	(89)	(255)
Saldo a 30 de junho de 2024	-	23 576	164	541	24 281
Amortizações					
Saldo a 31 de dezembro 2022	-	33 709	947	-	34 656
Amortizações do exercício	-	1 484	12	-	1 496
Abates / vendas	-	(12 892)	(841)	-	(13 733)
Transferências	-	187	-	-	187
Variação cambial e outros movimentos	-	66	2	-	68
Saldo a 31 de dezembro 2023	-	22 554	120	-	22 674
Amortizações do exercício	-	575	6	-	581
Abates / vendas	-	(76)	-	-	(76)
Transferências	-	-	-	-	-
Variação cambial e outros movimentos	-	(146)	(5)	-	(151)
Saldo a 30 de junho de 2024	-	22 907	121	-	23 028
Saldo líquido a 30 de junho de 2024	-	669	43	541	1 253
Saldo líquido a 31 de dezembro de 2023	-	1 005	53	756	1 814

Em 2023 foi realizada uma revisão dos ativos intangíveis em utilização, o que levou ao abate de 12 897 milhares de euros do custo de aquisição e à abate de depreciações de 12 892 milhares de euros.

NOTA 27 - OUTROS ATIVOS

A rubrica Outros Ativos a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é analisada como segue:

(milhares de euros)

	30.06.2024	31.12.2023
Devedores e outras aplicações		
Colaterais depositados ao abrigo de contratos de compensação (Nota 20)	16 400	18 662
Setor público administrativo	56 735	65 608
Devedores por operações sobre Futuros	4 164	2 941
Outros devedores diversos	12 254	10 077
Valores de créditos e derivados a receber	11 975	9 891
	101 528	107 179
Perdas por imparidade para devedores e outras aplicações (Nota 31)	(13 665)	(12 479)
	87 863	94 700
Outros ativos		
Ouro, outros metais preciosos, numismática, medalhística e outras disponibilidades	2 087	4 949
Outros ativos	5 442	5 470
	7 529	10 419
Proveitos a receber	(1)	-
Despesas com custo diferido	6 732	7 347
Outras contas de regularização		
Operações cambiais a liquidar	4 404	231
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	(13)	-
Outras operações a regularizar	9 799	3 747
	14 190	3 978
Pensões de reforma (Nota 15)	14 330	12 738
	130 643	129 182

Em 30 de junho de 2024, a rubrica do Setor público administrativo inclui (i) um depósito judicial no Brasil de 24 864 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 26 745 milhares de euros) relativos a um processo PIS/COFINS, até 2014; (ii) e 12 790 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 13 126 milhares de euros) relativos a processos fiscais no Brasil em curso desde 2015 (Nota 36).

Esta rubrica inclui também o valor de depósito-caução efetuado à Direção-Geral do Tesouro e Finanças ao abrigo do crédito tributário (confirmado pela Autoridade Tributária e Aduaneira) inerente ao REAID no valor de 192 milhares de euros (no âmbito do crédito tributário de 2020).

Relativamente ao depósito-caução ao abrigo do REAID o n.º 8 do art.º 6.º da Portaria 2016 (na redação resultante da Portaria n.º 272/2017, de 13 de setembro) estabelece que “No prazo máximo de três meses a contar da confirmação da conversão de ativos por impostos diferidos em crédito tributário prevista na Portaria n.º 259/2016, de 4 de outubro, o sujeito passivo constitui um depósito a favor do Estado, em entidade a indicar pelo membro do Governo responsável pela área das finanças, no montante correspondente ao preço de exercício do direito potestativo de aquisição da totalidade dos direitos de conversão, o qual é reduzido, na respetiva proporção, sempre que haja entrega ao Estado do preço relativo aos direitos potestativos de aquisição exercidos ou exercício pelo Estado dos direitos de conversão.”

A rubrica - Outros devedores diversos inclui maioritariamente comissões a receber de clientes pela prestação de serviços pelo Banco.

A rubrica de Operações sobre valores mobiliários a regularizar, em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, evidencia o saldo das ordens de venda e compra de títulos que aguardam a respetiva liquidação financeira.

NOTA 28 – RECURSOS DE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO

A rubrica de Recursos de instituições de crédito a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é apresentada como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Recursos de bancos centrais		
Banco de Portugal	11 617	11 397
	11 617	11 397
Recursos de outras instituições de crédito		
No país		
Depósitos	-	-
Outros recursos	46 639	45 565
	46 639	45 565
No estrangeiro		
Operações com acordo de recompra	937 256	607 919
Outros recursos	247 679	252 040
	1 184 935	859 959
	1 243 191	916 921

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, encontra-se viva uma operação de TLTRO III com um valor nominal de 11 060 milhares de euros.

A rubrica Operações com acordo de recompra, corresponde a operações de reporte efetuadas em mercado monetário sendo um instrumento para gestão de tesouraria do Banco. Os Outros recursos correspondem a aplicações de médio e longo prazo realizadas por outras instituições de crédito.

O escalonamento dos Recursos de instituições de crédito por prazos de vencimento, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses	894 921	540 128
De 3 meses a um ano	21 053	61 915
De um a cinco anos	307 096	312 814
Mais de cinco anos	20 121	2 064
	1 243 191	916 921

As taxas médias de juro verificadas para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, bem como os respetivos saldos médios e os juros do exercício encontra-se apresentado na Nota 39.

NOTA 29 - RECURSOS DE CLIENTES

O saldo da rubrica Recursos de clientes é composto, quanto à sua natureza, como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Depósitos à vista		
Depósitos à ordem	35 243	36 192
	35 243	36 192
Depósitos a prazo		
Depósitos a prazo	993 124	782 198
	993 124	782 198
Outros recursos		
Operações de venda com acordo de recompra	62 275	354 535
Outros Depósitos	1 305	1 296
Outros	-	-
	63 580	355 831
	1 091 947	1 174 221

A rubrica Operações de venda com acordo de recompra, corresponde a operações de reporte efetuadas em mercado com contrapartes não financeiras.

O escalonamento dos Recursos de clientes por prazos de vencimento, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Exigível à vista	35 243	36 192
Exigível a prazo		
Até 3 meses	347 679	269 223
De 3 meses a um ano	361 029	311 784
De um a cinco anos	284 416	201 191
	993 124	782 198
Outros recursos		
Até 3 meses	5 755	302 947
De 3 meses a um ano	38 500	17 522
De um a cinco anos	19 325	35 362
	63 580	355 831
	1 091 947	1 174 221

NOTA 30 – RESPONSABILIDADES REPRESENTADAS POR TÍTULOS

A rubrica Responsabilidades Representadas por Títulos decompõe-se como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Responsabilidades representados por títulos		
Outras Obrigações	564 042	635 642
	564 042	635 642

O justo valor da carteira de Responsabilidades Representadas por Títulos encontra-se apresentado na Nota 38.

Durante 2024, o Grupo Haitong Bank procedeu à emissão de 5 246 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 77 035 milhares de euros) de títulos a 30 de junho de 2024, tendo sido reembolsados 69 228 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 11 658 milhares de euros) a 30 de junho de 2024.

As características essenciais destes recursos emitidos decompõem-se como segue:

Entidade	Descrição	Moeda	Data Emissão	30.06.2024		
				Valor Balanço	Maturidade	Taxa de juro
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI8Z8	BRL	2024	1 093	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI906	BRL	2024	1 766	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI914	BRL	2024	665	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI922	BRL	2024	1 040	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI930	BRL	2024	96	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI948	BRL	2024	437	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI955	BRL	2024	61	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI963	BRL	2024	35	2026	CDI 100%
HT_BR	LF NOVA LF HAITONG BRINTLLFI971	BRL	2024	53	2026	CDI 100%
Total				5 246		

A duração residual das Responsabilidades representadas por títulos, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, é como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Até 3 meses	56 362	31 134
De 3 meses a um ano	302 263	125 433
De um a cinco anos	205 417	479 075
	564 042	635 642

NOTA 31 – PROVISÕES E IMPARIDADE

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a rubrica Provisões apresenta os seguintes movimentos:

	(milhares de euros)		
	Provisões para outros riscos e encargos	Provisões para garantias e outros compromissos	Total
Saldo a 31 de dezembro de 2022	17 439	1 672	19 111
Dotações líquidas	(2 650)	761	(1 889)
Utilizações	(48)	-	(48)
Transferência de atividades a descontinuar	-	-	-
Diferenças de câmbio e outras	1 735	89	1 824
Saldo a 30 de junho de 2023	16 476	2 522	18 998
Dotações líquidas	(9 063)	(437)	(9 500)
Utilizações	(92)	-	(92)
Transferência de atividades a descontinuar	-	-	-
Diferenças de câmbio e outras	557	(96)	461
Saldo a 31 de dezembro de 2023	7 878	1 989	9 867
Dotações líquidas	(3 343)	417	(2 926)
Utilizações	(952)	-	(952)
Transferência de atividades a descontinuar	-	-	-
Diferenças de câmbio e outras	(309)	(177)	(486)
Saldo a 30 de junho de 2024	3 274	2 229	5 503

As provisões para garantias e as provisões para outros compromissos correspondem a 2 098 milhares de euros e 131 milhares de euros respetivamente (31 de dezembro de 2023: 1 816 milhares de euros e 173 milhares de euros).

As provisões para outros riscos e encargos destinam-se a cobrir a probabilidade de ocorrência de determinadas contingências relacionadas com a atividade do Grupo. As principais contingências em curso são apresentadas na Nota 36.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade são apresentados como se segue:

	(milhares de euros)					
	31.12.2023	Dotações / Reversões	Utilizações	Stage 3	Diferenças de câmbio e outras	30.06.2024
Caixa e Equivalentes de Caixa (ver Nota 18)	1 865	-	-	-	60	1 925
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (ver Nota 22)	2 983	124	(295)	(150)	(180)	2 482
Ativos financeiros pelo custo amortizado						
Aplicações em instituições de crédito (ver Nota 23)	16	(7)	-	-	-	9
Crédito a clientes (ver Nota 24)	7 642	(455)	-	2	(111)	7 078
Títulos (ver Nota 22)	3 071	(309)	(85)	-	(144)	2 533
Outros Ativos (ver Nota 27)	12 479	1 187	-	-	(1)	13 665
	28 056	540	(380)	(148)	(376)	27 692

	30.06.2023	Dotações / Reversões	Utilizações	Stage 3	Diferenças de câmbio e outras	(milhares de euros) 31.12.2023
Caixa e Equivalentes de Caixa (ver Nota 18)	920	997			(52)	1 865
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (ver Nota 22)	2 551	349	(55)	178	(40)	2 983
Ativos financeiros pelo custo amortizado						
Aplicações em instituições de crédito (ver Nota 23)	25	(9)		-	-	16
Crédito a clientes (ver Nota 24)	13 292	(3 423)	(2 111)	3	(119)	7 642
Títulos (ver Nota 22)	2 871	343	(106)	-	(37)	3 071
Outros Ativos (ver Nota 27)	12 420	101	-	-	(42)	12 479
	32 079	(1 642)	(2 272)	181	(290)	28 056

	31.12.2022	Dotações / Reversões	Utilizações	Stage 3	Diferenças de câmbio e outras	(milhares de euros) 30.06.2023
Caixa e Equivalentes de Caixa (ver Nota 18)	939	-	-	(19)	920	939
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral (ver Nota 22)	1 289	1 119	50	93	2 551	1 289
Ativos financeiros pelo custo amortizado						
Aplicações em instituições de crédito (ver Nota 23)	20	5	-	-	25	20
Crédito a clientes (ver Nota 24)	13 790	30	14	493	13 292	13 790
Títulos (ver Nota 22)	1 662	1 162	-	47	2 871	1 662
Outros Ativos (ver Nota 27)	12 441	(53)	-	57	12 420	12 441
	30 141	2 263	64	671	32 079	30 141

NOTA 32 – IMPOSTOS

O Banco e as subsidiárias com sede em Portugal, estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) e correspondentes Derramas.

Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são refletidos nos resultados do período, exceto nos casos em que as transações que os originaram tenham sido refletidas noutras rubricas de capital próprio. Nestas situações o correspondente imposto é igualmente refletido por contrapartida de capital próprio, não afetando o resultado do exercício.

O cálculo do imposto corrente a junho de 2024 e 2023 foi apurado com base numa taxa nominal de IRC de 21% acrescida de uma taxa de 1,5% referente à Derrama Municipal de acordo com a Lei n.º 82-B/2014, de 31 de dezembro, e a Lei nº 2/2007, de 15 de janeiro acrescida da respetiva Derrama Estadual, que corresponde à aplicação de uma taxa adicional de 3% sobre a parte do lucro tributável superior a 1 500 milhares euros e inferior a 7 500 milhares euros, de 5% sobre a parte do lucro superior a 7 500 milhares euros e inferior a 35 000 milhares euros e de 9% sobre a parte do lucro tributável que exceda este valor (quando aplicável).

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas de imposto que se antecipa estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, as quais correspondem às taxas aprovadas ou substancialmente decretadas na data de balanço. Assim, para o primeiro semestre de 2024, o imposto diferido foi apurado à taxa de 26,24%.

Relativamente à atividade em Portugal, foi publicada em 4 de setembro de 2019, a Lei nº 98/2019, que veio alterar o regime fiscal aplicável em matéria de imparidade das instituições de crédito e de outras instituições financeiras. No artigo 4º da referida lei é estabelecido um período de adaptação de 5 anos com início em, ou após, 1 de janeiro de 2019, nos termos do qual se mantém aplicável o regime vigente à data de entrada da presente lei, salvo se existir comunicação dirigida ao Diretor-geral da Autoridade Tributária e Aduaneira da opção pelo regime definitivo.

A partir de 2024, o Banco passa a estar ao abrigo do novo regime automaticamente, dado que o período de adaptação de 5 anos terminou em 2023.

Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos

Em 2014, o Haitong Bank aderiu ao regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (REAID) relativos a perdas por imparidade em créditos e benefícios pós-emprego ou a longo prazo de empregados, estabelecido na Lei n.º 61/2014, de 26 de agosto. No âmbito do regime em apreço é prevista a conversão dos ativos referidos em créditos tributários nas seguintes situações:

- a) Apuramento de resultado líquido negativo;
- b) Liquidação por dissolução voluntária, insolvência decretada por sentença judicial ou, quando aplicável, com a revogação da respetiva autorização por autoridade de supervisão competente.

De notar que, nos termos da Lei n.º 23/2016, de 19 de agosto, o REAID deixou de ser aplicado aos impostos diferidos ativos referentes aos gastos e variações patrimoniais negativas contabilizadas nos períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016.

O crédito tributário reconhecido nas contas com referência a junho de 2024, o qual contempla igualmente os reembolsos já ocorridos por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira e a respetiva reserva especial, podem ser analisados no quadro que se segue:

(milhares de euros)		
Ano	Crédito tributário	Reserva especial
2015	5 281	5 809
2016	20 529	22 582
2017	9 060	9 966
2018	233	255
2020	433	476
2021	(15 078)	-
2022	(5 414)	(16 585)
2023	(174)	(5 956)
Total	14 870	16 547

O crédito tributário e a respetiva reserva especial foram objeto de registo no decurso do exercício seguinte ao do crédito tributário, numa rubrica de ativo por imposto corrente e de outras reservas, respetivamente.

Em 2021, o Banco recebeu crédito tributário por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, com referência aos exercícios de 2015 e 2016, no montante de 15 078 milhares de euros.

Por sua vez, no decurso do exercício de 2022, o Banco recebeu crédito tributário por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, com referência aos exercícios de 2017 e 2018 no montante de 5 414 milhares de euros.

Em 2023, o Banco recebeu crédito tributário por parte da Autoridade Tributária e Aduaneira, com referência ao exercício de 2020 no montante de 174 milhares de euros.

No âmbito do regime acima referido, tais direitos de conversão correspondem a valores mobiliários que conferem ao Estado o direito a exigir ao Haitong Bank a emissão e entrega gratuita de ações ordinárias, na sequência do aumento de capital social através da incorporação do montante da reserva. Porém, é conferido ao acionista do Haitong Bank o direito potestativo de aquisição dos direitos de conversão ao Estado, nos termos definidos na Portaria n.º 293-A/2016, de 18 de novembro.

No exercício de 2023, o acionista do Banco exerceu o direito potestativo de aquisição dos direitos de conversão atribuídos ao Estado (1 548 milhares de direitos de conversão) ao abrigo do regime especial dos impostos diferidos relativos ao exercício de 2017 e 2018. Deste modo, o valor da reserva especial, em 2023, diminuiu na proporção do n.º de direitos adquiridos pelo acionista ao Estado português (5 956 milhares de euros). Em 2022, o acionista também exerceu o seu direito potestativo ao abrigo do REAID com referência ao exercício de 2015 e 2016 tendo a reserva diminuído, nesse exercício, em 16 585 milhares de euros.

Por sua vez, para o exercício de 2020, caso o acionista não exerça o direito potestativo de aquisição dos direitos de conversão emitidos e atribuídos ao Estado Português no prazo estabelecido para esse efeito, no exercício em que o Estado exerça esses direitos, irá exigir ao Banco o respetivo aumento de capital através da incorporação do montante da reserva especial e consequente emissão e entrega gratuita de ações ordinárias representativas do capital social do Banco, podendo ser necessário ajustar o valor da reserva inicialmente constituída.

De acordo com a legislação em vigor, o acionista do Haitong Bank poderá exercer o direito potestativo de aquisição dos direitos de conversão até três anos contados a partir da confirmação da conversão dos ativos por impostos diferidos em crédito tributário pela Autoridade Tributária e Aduaneira, o que, no caso do exercício de 2020, será até maio de 2026.

O montante dos ativos por impostos diferidos convertidos em crédito tributário, a constituição da reserva especial e a emissão e atribuição ao Estado dos direitos de conversão devem ser certificados por revisor oficial de contas.

Tendo o Haitong Bank apurado, nas suas contas individuais, um resultado líquido positivo com referência a 31 de dezembro de 2023, não houve possibilidade de conversão de qualquer saldo de impostos diferidos abrangidos por este regime em crédito tributário, com referência a este exercício.

Em julho de 2019 e em janeiro de 2020, o Banco foi notificado dos Relatórios de Inspeção Final relativos a 2015 e 2016, respetivamente, ambos emitidos pela Autoridade Tributária e Aduaneira. Nesses relatórios, alguns procedimentos adotados pelo Banco, nomeadamente no que se refere à aplicação do REAID e à aceitação fiscal de determinados custos, são colocados em causa pela Autoridade Tributária e Aduaneira.

Neste sentido, não concordando o Banco com essas correções, em novembro de 2019 foi submetida uma Reclamação Graciosa relativa ao Relatório de Inspeção fiscal de 2015 e, em abril de 2020, uma Reclamação Graciosa para contestar o relatório de inspeção de 2016. Atualmente para o exercício de 2015 as correções em causa encontram-se a ser contestadas em sede de Impugnação Judicial e para o exercício de 2016 em sede de Recurso Hierárquico.

Em janeiro de 2021 o Banco recebeu o Relatório de Inspeção fiscal de 2017 e 2018 emitido pela Autoridade Tributária e Aduaneira. Nestes relatórios, à semelhança do que aconteceu nos Relatórios de Inspeção fiscal de 2015 e 2016, alguns procedimentos adotados pelo Banco no que diz respeito à aplicação do REAID são colocados em causa pela Autoridade Tributária e Aduaneira.

Não concordando o Banco com essas correções, em 2021, submeteu reclamação graciosa para contestar os Relatórios de Inspeção de 2017 e de 2018. Atualmente as correções em causa encontram-se a ser contestadas em sede de recurso hierárquico.

Em maio de 2023, o Banco recebeu o relatório de inspeção fiscal de 2020 emitido pela Autoridade Tributária e Aduaneira. Neste relatório, à semelhança no que aconteceu nos relatórios de inspeção fiscal de 2015 a 2018, alguns procedimentos adotados pelo Banco no que diz respeito à aplicação do REAID são colocados em causa pela AT.

Não concordando o Banco com essas correções, em 2023, submeteu Reclamação graciosa para contestar o relatório de inspeção de 2020.

Por último, refere-se ainda que, no âmbito da inspeção fiscal aos exercícios de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2020 a Autoridade Tributária e Aduaneira efetuou correções ao crédito tributário destes exercícios, reduzindo-o no valor total de 14 870 milhares de euros (do montante total de 35 536 milhares de euros).

A Administração do Banco considera que a análise fiscal adotada respeita a legislação em vigor e, assim sendo, estima que não é provável que a posição da Autoridade Tributária prevaleça. Ainda assim, esta correção caso se verificasse materializar-se-ia no reconhecimento de imposto diferido ativo. Adicionalmente, o Conselho de Administração acredita que quaisquer outras correções que possam eventualmente materializar-se, relacionadas com os exercícios inspecionados, não terão impacto material quer no capital do Banco quer no resultado do Banco com referência a junho de 2024, na medida em que afetam essencialmente prejuízos fiscais que ainda não foram utilizados e para os quais não foram registados ativos por impostos diferidos.

A atividade gerada pelas sucursais no estrangeiro do Banco é integrada nas contas da sede para efeitos de determinação da matéria coletável sujeita a IRC. Além desta sujeição, os resultados dessas sucursais são ainda sujeitos a impostos locais nos países onde se encontram estabelecidas. Os impostos locais são dedutíveis à coleta de IRC da sede, de acordo com o estabelecido no artigo 91.º do Código do IRC, nas situações aplicáveis.

Os resultados das sucursais encontram-se sujeitos a tributação local às taxas nominais de seguida indicadas:

Sucursal	Taxa nominal de imposto
Londres	19%
Madrid	30%
Varsóvia	19%
Macau	12%

As subsidiárias localizadas no Brasil encontram-se sujeitas a tributação sobre os respetivos lucros nos termos estabelecidos nas normas fiscais em vigor no respetivo país. Nas empresas localizadas no Brasil os lucros são sujeitos a taxas nominais situadas entre os 34% e 45%.

Os ativos e passivos por impostos correntes reconhecidos em balanço a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 podem ser analisados como segue:

	(milhares de euros)			
	Ativo		Passivo	
	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2024	31.12.2023
Imposto sobre o rendimento	7 067	6 936	(9 397)	(8 657)
Crédito de imposto (Regime Especial Aplicável aos Impostos Diferidos)	14 870	14 870	-	-
Imposto corrente ativo/(passivo)	21 937	21 806	(9 397)	(8 657)

Os ativos e passivos por impostos diferidos reconhecidos em balanço a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 podem ser analisados como segue:

	(milhares de euros)					
	Ativo		Passivo		Líquido	
	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2024	31.12.2023
Instrumentos financeiros derivados	(4 712)	(6 843)	-	-	(4 712)	(6 843)
Títulos	2 272	2 282	-	-	2 272	2 282
Crédito a clientes	15 041	16 798	-	-	15 041	16 798
Provisões	(1 816)	(1 865)	-	-	(1 816)	(1 865)
Pensões e benefícios de longo prazo aos colaboradores	5 480	5 511	-	-	5 480	5 511
Depreciações (IFRS 16)	-	1 780	-	-	-	1 780
Outros	6 945	7 801	(5 794)	(5 794)	1 151	2 007
Imposto diferido Ativo/(passivo)	100 410	105 837	(5 794)	(5 794)	94 616	100 043
Imposto diferido ativo/(passivo) líquido	100 410	105 837	(5 794)	(5 794)	94 616	100 043

O imposto referido em “Outros” corresponde, em Portugal, ao crédito de imposto das sucursais (6 270 milhares de euros) e imposto diferido referente ao justo valor através de resultados (- 584 milhares de euros). O remanescente corresponde ao Brasil e diz respeito essencialmente a imposto diferido referente a contingências legais (1 259 milhares de euros)

O Grupo apenas reconhece imposto diferido ativo em relação a prejuízos fiscais reportáveis quando considera ser expectável que os mesmos venham a ser recuperados no futuro. Do total de ativo por imposto diferido referente aos prejuízos fiscais, 31 560 milhares de euros dizem respeito ao Haitong Bank em Portugal e o valor remanescente corresponde ao Brasil.

O período de utilização dos prejuízos fiscais tem em conta as medidas excepcionais de resposta à pandemia da COVID-19 nos termos da Lei n.º 27-A/2020 (Orçamento do Estado Suplementar para 2020).

Adicionalmente, foi publicada a Lei n.º 24-D/2022, de 30 de dezembro, que aprovou o Orçamento do Estado para 2023, nos termos do qual é eliminada a limitação temporal para a dedução dos prejuízos fiscais apurados em determinado período de tributação. As alterações ao período de reporte aplicam-se aos períodos de tributação que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023, bem como aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023 cujo período de dedução ainda se encontre em curso a essa data. Contudo, importa notar que o novo prazo, não é aplicável aos prejuízos fiscais apurados em períodos de tributação anteriores a 1 de janeiro de 2023 em que se tenha verificada uma das situações previstas no n.º 1 do artigo 6.º do regime especial aplicável aos ativos por impostos diferidos (nomeadamente, em caso de apuramento de resultado líquido negativo).

Deste modo, para o Haitong Bank em Portugal, o prejuízo fiscal de 2014 e 2019 não tem caducidade e o prejuízo fiscal 2015 e 2016 tem como ano de caducidade 2029 e 2030, respetivamente.

O montante de imposto diferido não reconhecido relativos a prejuízos fiscais, por ano de origem é apresentado na tabela seguinte:

(milhares de euros)

Prejuízo fiscal	2024	2023	Caducidade
2017	106 450	106 450	2024
2018	7 738	7 738	2025
2019	645	645	sem caducidade
Total	114 833	114 833	

Os movimentos ocorridos na rubrica de impostos diferidos de balanço tiveram as seguintes contrapartidas:

(milhares de euros)

	30.06.2024	31.12.2023
Saldo inicial	100 043	104 096
Impacto transição IFRS 9		
Reconhecido em resultados	(1 122)	(4 108)
Reconhecido em reservas de justo valor	(112)	(2 201)
Reconhecido em outras reservas	-	70
Variação cambial e outros	(4 193)	2 186
Saldo final (Ativo/(Passivo))	94 616	100 043

Os impostos reconhecidos em resultados e reservas a 30 de junho de 2024 e 2023 tiveram o seguinte desdobramento:

(milhares de euros)

	Período de um ano findo em			
	30.06.2024		30.06.2023	
	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas	Reconhecido em resultados	Reconhecido em reservas
Impostos Diferidos				
Instrumentos financeiros derivados	(1 626)	-	19 792	-
Investimento em títulos	-	112	-	859
Crédito a clientes	1 393	-	790	-
Outros Ativos tangíveis	-	-	-	-
Provisões	141	-	(315)	-
Pensões e benefícios de longo prazo aos colaboradores	31	-	-	-
Depreciações (IFRS 16)	1 780	-	-	-
Outros	707	-	(271)	-
Prejuízos fiscais reportáveis	(1 304)	-	(21 217)	-
	1 122	112	(1 221)	859
Impostos Correntes	2 530	-	2 387	-
Total do imposto reconhecido	3 652	112	1 166	859

A reconciliação da taxa de imposto, na parte respeitante ao montante reconhecido em resultados, pode ser analisada como segue:

(milhares de euros)				
	30.06.2024		30.06.2023	
	%	Valor	%	Valor
Resultado antes de impostos e Interesses que não controlam		8 509		5 541
Taxa de imposto do Haitong Bank	26,2		26,2	
Imposto apurado com base na taxa de imposto do Haitong Bank		2 233		1 454
Diferença na taxa de imposto das subsidiárias	(7,7)	(653)	3,3	184
Dividendos excluídos de tributação	0,0	-	0,0	-
Benefícios fiscais	0,0	-	0,0	-
Imparidade de filiais e associadas	-	-	0,0	-
Contribuição sobre o setor bancário	5,5	467	8,8	489
Utilização de prejuízos fiscais	-	-	0,0	-
Imposto sobre lucros das sucursais	17,8	1 517	14,7	815
Diferenças resultantes de consolidação	(3,4)	(293)	(22,7)	(1 259)
Outros movimentos de acordo com a estimativa de impostos	3,7	317	(11,2)	(622)
Tributação autónoma	0,8	64	1,9	105
	42,9	3 652	21,0	1 166

NOTA 33 - OUTROS PASSIVOS

A rubrica de outros passivos a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023 é detalhada como se segue:

(milhares de euros)		
	30.06.2024	31.12.2023
Credores e outros recursos		
Setor público administrativo	15 995	16 701
Colaterais depositados ao abrigo de contratos de compensação (Nota 20)	16 383	13 651
Credores diversos		
Passivo de locação	8 258	9 911
Credores por operações sobre valores mobiliários	1 430	1 548
Credores por fornecimento de bens	439	1 811
Outros credores	6 598	7 347
	49 103	50 969
Custos a pagar		
Prémios de final de carreira (Nota 15)	487	763
Outros custos a pagar	6 383	6 474
	6 870	7 237
Receitas com proveito diferido	485	542
Outras contas de regularização		
Operações sobre valores mobiliários a regularizar	2 911	901
Operações cambiais a liquidar	-	549
Outras operações a regularizar	12 536	9 035
	15 447	10 485
	71 905	69 233

A rubrica do Setor público administrativo inclui 12 771 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 13 170 milhares de euros) a pagar de contribuições PIS e Cofins, incorridas após 31 de dezembro de 2014 (Nota 36).

A rubrica de Operações sobre valores mobiliários a regularizar, nos períodos findos a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, evidencia o saldo das ordens de venda e compra de títulos que aguardam a respetiva liquidação financeira.

Na sub-rubrica Custos a pagar – Outros custos a pagar corresponde a responsabilidades para com colaboradores referentes a remunerações.

NOTA 34 – CAPITAL, PRÉMIOS DE EMISSÃO E OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Ações ordinárias

Até 3 de agosto de 2014, o Banco fez parte do Grupo Banco Espírito Santo, S.A..

Em 3 de agosto de 2014, o Banco de Portugal tomou a decisão de aplicar uma medida de resolução ao Banco Espírito Santo, S.A., acionista único do Banco, e a constituição do Novo Banco, S.A., com capital social de 4,9 mil milhões de euros, no qual foram integrados os ativos do Banco Espírito Santo, S.A. selecionados pelo Banco de Portugal. Neste contexto, o Banco e as suas sucursais e filiais foram transferidos para o Novo Banco, S.A..

Em 7 de setembro de 2015, o capital do Banco foi integralmente adquirido pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 17 de dezembro de 2015, o Banco realizou um aumento de capital de 100 000 milhares de euros, através da emissão de 20 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 22 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 40 000 milhares de euros, através da emissão de 8 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 25 de maio de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 20 000 milhares de euros, através da emissão de 4 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, pela conversão de um empréstimo concedido pelo acionista, o Haitong International Holdings Limited.

Em 13 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 26 de junho de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 160 000 milhares de euros, através da emissão de 32 000 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, por conversão de um empréstimo concedido pelo acionista, no montante de 80 000 milhares de euros e pela conversão dos Instrumentos designados “Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resettable Instruments”, no montante de 80 000 milhares de euros, aumento esse que foi subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Em 31 de agosto de 2017, o Banco realizou um aumento de capital de 38 500 milhares de euros, através da emissão de 7 700 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, pela conversão de um empréstimo concedido pelo acionista, o Haitong International Holdings Limited.

Em 2022, foram deliberadas duas resoluções para aumento do capital social do Haitong Bank em 2 630 milhares de euros a 1 de julho, para 847 399 milhares de euros e em 15 879 milhares de euros a 6 de dezembro, para 863 278 milhares de euros.

Em 19 de dezembro de 2023, o Banco realizou um aumento de capital de 7 999 milhares de euros, através da emissão de 1 600 milhares de ações de valor nominal de 5 euros cada, o qual foi totalmente subscrito e realizado pelo Haitong International Holdings Limited.

Estes aumentos de capital realizados em 2023 e 2022, na modalidade de incorporação de reserva especial, decorreram da conversão dos direitos atribuídos ao Estado Português e adquiridos pela Haitong International Holdings Limited, única acionista votante do Banco. No caso do aumento de capital de 2023 relativos aos anos fiscais de 2016 e 2017 e no caso do aumento de capital de 2022 relativos ao ano fiscal de 2015, emitidos ao abrigo do Regime Especial aplicável aos Ativos por Impostos Diferidos (REAIID).

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, o capital social do Haitong Bank ascende 871 278 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 871 278 milhares de euros) e encontra-se representado por 174 255 532 ações (dezembro 2023: 174 255 532 ações) de valor nominal de 5 euros cada, sendo totalmente detidas pelo Haitong International Holdings Limited.

Prémios de emissão

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, os prémios de emissão são representados por 8 796 milhares de euros, referentes ao prémio pago pelos acionistas no aumento de capital ocorrido em anos anteriores.

Outros instrumentos de capital

O Grupo emitiu durante o mês de outubro de 2010, obrigações perpétuas subordinadas com juro condicionado no montante global de 50 milhões de euros. Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração.

Este juro condicionado, correspondente à aplicação de uma taxa anual de 8,5% sobre o valor nominal, é pago semestralmente. O reembolso destes títulos poderá ser efetuado na sua totalidade, mas não parcialmente, após 15 de setembro de 2015, dependendo apenas da opção do Haitong Bank, mediante aprovação prévia do Banco de Portugal. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6.

Durante o exercício de 2011, foi efetuada a extinção de 46 269 milhares de euros de outros instrumentos de capital por via de uma operação de aquisição de títulos próprios.

O Banco procedeu no dia 20 de abril de 2022, ao reembolso antecipado integral destas obrigações, ao preço de reembolso, correspondente ao valor nominal de 3 731 milhares de euros.

Em março de 2018, o Banco emitiu instrumentos perpétuos elegíveis como fundos próprios adicionais de nível 1 ("Additional Tier 1"), no montante global de 130 000 milhares de dólares americanos, a que corresponderam 105 042 milhares de euros, designados "Fixed Rate Perpetual Deeply Subordinated Additional Tier 1 Resetttable Instruments". Estas obrigações têm um juro condicionado não cumulativo de 7,5%, pagável apenas se e quando declarado pelo Conselho de Administração. Face às suas características estas obrigações são consideradas como instrumentos de capital, de acordo com a política contabilística descrita na Nota 2.6..

Estas obrigações são subordinadas em relação a qualquer passivo do Haitong Bank e *pari passu* relativamente a quaisquer obrigações subordinadas de características idênticas que venham a ser emitidas pelo Banco.

Desde a sua emissão em 2018, o Banco não efetuou qualquer pagamento de juros associado a estes instrumentos.

NOTA 35 - RESERVAS DE JUSTO VALOR, OUTRAS RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Reserva legal, reservas de justo valor e outras reservas

A reserva legal apenas pode ser utilizada para as finalidades previstas no artigo 296.º do Código das Sociedades Comerciais. Uma dessas finalidades é a cobertura “da parte dos prejuízos transitados do exercício anterior que não possa ser coberto pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas” (artigo 296.º, alínea b) do CSC).

Uma vez que o Banco apresenta prejuízos acumulados relativos a exercícios anteriores, não foi reforçada a Reserva Legal no ano de 2024, sendo o lucro relativo a esse exercício levado na totalidade a Outras Reservas e Resultados Transitados, para cobertura desses prejuízos.

As reservas de justo valor representam as mais e menos valias potenciais relativas à carteira de ativos financeiros ao justo valor através do rendimento integral, líquidas da imparidade reconhecida em resultados no período e/ou em períodos anteriores, bem como de eventuais ajustamentos por via da contabilidade de cobertura. O valor destas reservas é apresentado líquido de impostos diferidos.

Na rubrica de outras reservas está incluído a reserva especial ao abrigo do REAID no montante correspondente a 16 547 milhares de euros a junho de 2024 (16 547 milhares de euros a dezembro 2023).

Os movimentos ocorridos nestas rubricas foram os seguintes:

				(milhares de euros)				
	Reservas de justo valor			Outras Reservas e Resultados Transitados				
	Reservas de reavaliação	Reservas por impostos	Total Reserva de justo valor	Reserva Legal	Desvios atuariais (líquidos de imposto)	Diferenças cambiais	Outras reservas e Resultados Transitados	Total Outras Reservas e Resultados Transitados
Saldo em 31 de dezembro de 2022	(14 921)	4 316	(10 605)	39 878	(16 288)	(168 946)	(225 309)	(370 665)
Desvios atuariais	-	-	-	-	(287)	-	-	(287)
Alterações de justo valor	3 337	(859)	2 478	-	-	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-	-	-	5 748	-	5 748
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	11 107	11 107
Saldo em 30 de junho de 2023	(11 584)	3 457	(8 127)	39 878	(16 575)	(163 198)	(214 202)	(354 097)
Desvios atuariais	-	-	-	-	(4 435)	-	-	(4 435)
Alterações de justo valor	4 593	(1 342)	3 251	-	-	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-	-	-	(1 323)	-	(1 323)
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	(7 999)	(7 999)
Saldo em 31 de dezembro de 2023	(6 991)	2 115	(4 876)	39 878	(21 010)	(164 521)	(222 201)	(367 854)
Desvios atuariais	-	-	-	-	1 393	-	-	1 393
Alterações de justo valor	1 070	(112)	958	-	-	-	-	-
Diferenças cambiais	-	-	-	-	-	(8 203)	-	(8 203)
Constituição de reservas	-	-	-	-	-	-	17 262	17 262
Saldo em 30 de junho de 2024	(5 921)	2 003	(3 918)	39 878	(19 617)	(172 724)	(204 939)	(357 402)

O movimento da reserva de justo valor, líquida de impostos diferidos e interesses que não controlam pode ser assim analisado:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Saldo inicial	(4 876)	(10 605)
Variação de justo valor	1 086	6 245
Cobertura de Justo valor	(139)	217
Imparidade reconhecida no período	123	1 468
Impostos diferidos reconhecidos no período em reservas	(112)	(2 201)
Saldo final	(3 918)	(4 876)

Interesses que não controlam

O detalhe da rubrica de Interesses que não controlam por subsidiária é como segue:

	(milhares de euros)			
	30.06.2024		31.12.2023	
	Balanço	Resultados	Balanço	Resultados
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	7 919	(594)	9 466	(891)
Haitong Securities do Brasil S.A.	3 776	110	4 037	462
Haitong Negócios S.A.	6 794	182	7 279	701
Haitong do Brasil DTVM S.A.	1 534	40	1 644	108
FI Multimercado Treasury	347	25	355	122
Outos	1	2	-	-
	20 371	(235)	22 781	502

O movimento de Interesses que não controlam nos períodos findos a 30 de junho de 2024 e 2023 e 31 de dezembro de 2023, pode ser assim analisado:

	30.06.2024	31.12.2023	30.06.2023
Interesses que não controlam no início do período	22 781	21 082	21 082
Impacto transição IFRS 9	-	-	-
Alterações de perímetro de consolidação	-	-	-
Aumentos de capital de subsidiárias	-	-	-
Redução de capital de subsidiárias	-	-	-
Dividendos a distribuir	-	-	-
Variação da reserva de justo valor	(124)	90	1
Variação cambial e outros	(2 051)	1 107	1 436
Resultado líquido do período	(235)	502	(155)
Interesses que não controlam no fim do período	20 371	22 781	22 364

NOTA 36 - PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, existiam os seguintes saldos relativos a contas extrapatrimoniais:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Passivos e avales prestados		
Garantias e avales prestados	138 833	137 763
Ativos financeiros dados em garantia	1 285 892	1 304 797
	1 424 725	1 442 560
Compromissos		
Compromissos irrevogáveis	73 259	75 370
	73 259	75 370

As garantias e avales prestados são operações bancárias que não se traduzem por mobilização de fundos por parte do Grupo.

Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a rubrica de ativos financeiros dados em garantia inclui:

- 🌐 Títulos dados em garantia ao Banco de Portugal (i) no âmbito do Sistema de Pagamento de Grandes Transações no montante de 10 000 milhares de euros em 30 de junho de 2024 (31 de dezembro de 2023: 10 000 milhares de euros), (ii) no âmbito das operações de refinanciamento de prazo alargado no montante de 11 871 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 11 720 milhares de euros), (iii) no âmbito do Sistema de Compensação Interbancária no montante de 2 000 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 2 000 milhares de euros) e (iv) 126 632 milhares de euros de colateral livre não utilizado (31 de dezembro 2023: 208 433 milhares de euros). Os valores anteriormente descritos dizem respeito ao valor após *haircut* aplicado pelo Banco de Portugal, sendo que o justo valor total dos títulos elegíveis para redesconto junto do Banco de Portugal ascendia a 174 249 milhares de euros em 30 de junho de 2024 (31 de dezembro de 2023: 253 702 milhares de euros);
- 🌐 Títulos dados em garantia à Comissão de Valores Mobiliários no âmbito do Sistema de Indemnização aos Investidores no montante de 198 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 207 milhares de euros);
- 🌐 Títulos dados em garantia ao Fundo de Garantia de Depósitos no montante de 103 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 105 milhares de euros);
- 🌐 Títulos dados em garantia no âmbito de operações com acordo de recompra 1 045 075 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 1 008 353 milhares de euros);
- 🌐 Títulos dados em garantia ao abrigo de contratos de compensação de derivados 66 267 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 42 429 milhares de euros).

O valor nominal das posições dos derivados contratados encontra-se apresentado nas Notas 20 e 21. Os ativos abatidos ao ativo são apresentados também nas respetivas notas, em particular Nota 22, Nota 23 e Nota 24.

Os títulos recebidos em operações com acordo de revenda (Nota 23) tem um justo valor de 450 milhares de euros (31 de dezembro de 2023: 2 926 milhares de euros).

Adicionalmente, as responsabilidades evidenciadas em contas extrapatrimoniais relacionadas com a prestação de serviços bancários são como segue:

	(milhares de euros)	
	30.06.2024	31.12.2023
Responsabilidades por prestação de serviços		
Agenciamento de papel comercial	51 000	25 400
Outras responsabilidades por prestação de serviços	209 830	164 613
	260 830	190 013

Em Outras responsabilidades por prestações de serviços estão considerados os valores relativos aos ativos de clientes investidos em Gestão de Carteiras.

Passivos contingentes

O Banco Espírito Santo (BES), o Novo Banco e o Haitong Bank (e em alguns casos também autoridades de supervisão, auditores e ex-administradores do BES), foram demandados em processos judiciais de natureza cível relacionados com factos do antigo Grupo Espírito Santo (GES).

Neste enquadramento, o Haitong Bank é atualmente réu em um processo relacionado com o aumento do capital social do BES ocorrido em junho de 2014.

No que respeita a este processo (ação instaurada por vários fundos de investimento), depois de proferida decisão de 1.ª instância a declarar a deserção da instância, o Tribunal da Relação de Lisboa veio revogar essa decisão e ordenou o prosseguimento dos autos. Dois dos Réus neste processo interpuseram recurso para o Supremo Tribunal de Justiça, e este confirmou a decisão do Tribunal da Relação. Foram interpostos recursos de revisão extraordinária e para o Tribunal Constitucional, todos eles mantendo o anteriormente decidido pelo Tribunal da Relação de Lisboa. O processo baixou à 1.ª instância para prosseguimento dos seus termos, aguardando-se marcação de audiência prévia.

O Haitong Bank é ainda réu em 8 processos, todos relacionados com emissões de instrumentos financeiros realizadas por entidades do GES (Rioforte e ESI – Espírito Santo International).

Desde o início destes processos, em 2015, é opinião do Departamento Jurídico do Haitong Bank e dos advogados externos a quem os processos foram confiados, que os mesmos não têm sustentabilidade jurídica, pelo que se considera improvável e remota qualquer condenação do Haitong Bank em tais processos. Opinião que se reafirma.

Esta opinião foi, entretanto, corroborada por diversas decisões judiciais.

De facto, dos 78 processos instaurados contra o Banco relacionados com emissões de papel comercial e de outros instrumentos financeiros de entidades do GES, já transitaram em julgado 49 desses processos, com a absolvição total do Haitong Bank, tendo ocorrido a desistência do pedido pelos Autores em 21 processos.

Em julho de 2019, o Haitong Bank foi notificado de uma nova ação judicial proposta contra si e contra antigos administradores, relativa ao papel comercial emitido pela Espírito Santo International e Rioforte em 2013 e 2014, proposta pelo Fundo de Recuperação de Créditos “FRC – INQ – Papel Comercial ESI e Rio Forte” (“FRC”), ao qual foram alegadamente cedidos, pelos lesados do BES, os créditos emergentes das referidas emissões, que perfazem o montante de € 517 500 099.71, ao qual acresce juros. O Haitong Bank apresentou a sua contestação a esta ação em 25 de junho de 2020 e encontra-se a aguardar o agendamento pelo tribunal da audiência prévia.

Na opinião dos advogados externos a quem foi confiado este processo movido pelo FRC, o mesmo não tem uma sustentabilidade jurídica sólida e por isso consideraram pouco provável a condenação do Haitong Bank.

Assim, não foi constituída qualquer provisão relativa aos referidos processos judiciais.

Sem prejuízo do acima exposto quanto ao desfecho favorável ao Haitong Bank dos processos em causa, e para efeitos de cumprimento das normas contabilísticas aplicáveis, entende-se que não é possível quantificar um montante expectável de eventuais perdas que poderiam decorrer para o Haitong Bank, individualmente considerado, tendo em conta que tais processos foram intentados contra diversas entidades e não apenas contra o Haitong Bank.

Em junho de 2022, o Haitong Bank foi citado no âmbito de uma ação cível intentada contra si e contra uma outra entidade, no âmbito da qual foi pedida a condenação solidária dos réus no pagamento do montante de 4 905 460,96 euros, ao qual acresce juros, movida pela REDITUS GESTÃO, S.A. e pela GREENDRY LDA (Autoras), no Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa, Juízo Central Cível. Os Autores argumentam que o Banco violou as suas obrigações enquanto Agente Escrow.

O Haitong Bank contestou a referida ação, encontrando-se o processo judicial a seguir os seus trâmites em 1.^a instância.

No Brasil, encontra-se em discussão judicial a constitucionalidade da lei aplicável à incidência das contribuições para o Programa de Integração Social (“PIS”) e para o Financiamento da Seguridade Social (“Cofins”) sobre outras receitas que não sejam aquelas decorrentes da venda de bens e da prestação de serviços. Suportadas em decisão judicial, as entidades do Grupo no Brasil, depositam mensalmente, os valores objeto de discussão judicial e entregam ao Fisco diretamente apenas aqueles valores que incidem sobre as receitas de serviços, os quais não são objeto desta discussão. Os valores objeto de depósito judicial estão contabilizados em balanço, nos outros ativos. A partir de 1 de janeiro de 2015 entrou em vigor a Lei 12.973/14, que clarificou a legislação fiscal das contribuições para o PIS e Cofins, que passaram a incidir não apenas sobre as receitas das vendas de bens e serviços, mas também sobre todas as receitas da atividade operacional, qualquer que seja a sua natureza. Os valores a pagar pelas contribuições após 31 de dezembro de 2014 são contabilizados em balanço, nos outros passivos. É entendimento do Grupo, com base em pareceres dos seus consultores legais, que a possibilidade de vir a sofrer uma decisão judicial contrária ao Banco no que diz respeito às contribuições até 31 de dezembro de 2014 é inferior a 50%, razão pela qual o Haitong Bank não regista qualquer provisão para esta contingência.

Fundo de Resolução

O Fundo de Resolução é uma pessoa coletiva de direito público com autonomia administrativa e financeira, criado pelo Decreto-Lei n.º 31-A/2012, de 10 de fevereiro, que se rege pelo Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF) e pelo seu regulamento e que tem como missão prestar apoio financeiro às medidas de resolução aplicadas pelo Banco de Portugal, na qualidade de autoridade nacional de resolução, e para desempenhar todas as demais funções conferidas pela lei no âmbito da execução de tais medidas.

O Banco, a exemplo da generalidade das instituições financeiras a operar em Portugal, é uma das instituições participantes no Fundo de Resolução, efetuando contribuições que resultam da aplicação de uma taxa definida anualmente pelo Banco de Portugal tendo por base, essencialmente, o montante dos seus passivos. Em 30 de junho de 2024, a contribuição periódica efetuada pelo Banco ascendeu a 350 mil euros (31 de dezembro de 202: 357 mil euros), tendo por base uma taxa contributiva de 0,026% calculada em conformidade com a Instrução 28/2023 do Banco de Portugal.

No âmbito da sua responsabilidade enquanto autoridade de supervisão e resolução do setor financeiro português, o Banco de Portugal, em 3 de agosto de 2014, decidiu aplicar ao Banco Espírito Santo, S.A. (BES) uma medida de resolução, ao abrigo do n.º5 do artigo 145º-G do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF), que consistiu na transferência da generalidade da sua atividade para um banco de transição, denominado Novo Banco, S.A. (Novo Banco), criado especialmente para o efeito.

Para realização do capital social do Novo Banco, o Fundo de Resolução disponibilizou 4.900 milhões de euros, dos quais 377 milhões de euros correspondiam a recursos financeiros próprios. Foi ainda concedido um empréstimo por um sindicato bancário ao Fundo de Resolução, no montante de 700 milhões de euros, sendo a participação de cada instituição de crédito ponderada em função de diversos fatores, incluindo a respetiva dimensão. O restante montante (3 823 milhões de euros) teve origem num empréstimo reembolsável concedido pelo Estado Português.

Em dezembro de 2015, as autoridades nacionais decidiram vender a maior parte dos ativos e passivos associados à atividade do Banif – Banco Internacional do Funchal, S.A. (Banif) ao Banco Santander Totta, S.A. (Santander Totta), por 150 milhões de euros, também no quadro da aplicação de uma medida de resolução. Esta operação envolveu um apoio público estimado em 2 255 milhões de euros, que visou cobrir contingências futuras, financiado em 489 milhões de Euros pelo Fundo de Resolução e 1 766 milhões de euros diretamente pelo Estado Português. No contexto desta medida de resolução, os ativos do Banif identificados como problemáticos foram transferidos para um veículo de gestão de ativos, criado para o efeito – Oitante, S.A., sendo o Fundo de Resolução o detentor único do seu capital social, através da emissão de obrigações representativas de dívida desse veículo, no valor de 746 milhões de euros, com garantia do Fundo de Resolução e contragarantia do Estado Português.

As medidas de resolução aplicadas em 2014 ao BES (processo que deu origem à criação do Novo Banco) e em 2015 ao Banif criaram incertezas relacionadas com o risco de litigância envolvendo o Fundo de Resolução, que é significativo, bem como com o risco de uma eventual insuficiência de recursos para assegurar o cumprimento das responsabilidades, em particular o reembolso a curto prazo dos financiamentos contraídos.

Foi neste enquadramento que, no segundo semestre de 2016, o Governo Português chegou a acordo com a Comissão Europeia no sentido de serem alteradas as condições dos financiamentos concedidos pelo Estado Português e pelos bancos participantes ao Fundo de Resolução, por forma a preservar a estabilidade financeira por via da promoção das condições que conferem previsibilidade e estabilidade ao esforço contributivo para o Fundo de Resolução. Para o efeito, foi formalizado um aditamento aos contratos de financiamento ao Fundo de Resolução, que introduziu um conjunto de alterações sobre os planos de reembolso, as taxas de remuneração e outros termos e condições associados a esses empréstimos por forma a que os mesmos se ajustem à capacidade do Fundo de Resolução para cumprir integralmente as suas obrigações com base nos seus rendimentos regulares, isto é, sem necessidade de serem cobradas, aos bancos participantes no Fundo de Resolução, contribuições especiais ou qualquer outro tipo de contribuição extraordinária.

De acordo com o comunicado do Fundo de Resolução de 31 de março de 2017, a revisão das condições dos financiamentos concedidos pelo Estado Português e pelos bancos participantes visou assegurar a sustentabilidade e o equilíbrio financeiro do Fundo de Resolução, com base num encargo estável, previsível e comportável para o setor bancário. Com base nesta revisão, o Fundo de Resolução assumiu que está assegurado o pagamento integral das responsabilidades do Fundo de Resolução, bem como a respetiva remuneração, sem necessidade de recurso a contribuições especiais ou qualquer outro tipo de contribuições extraordinárias por parte do setor bancário.

Adicionalmente, no dia 31 de março de 2017, o Banco de Portugal comunicou ter selecionado o Fundo Lone Star para a compra do Novo Banco, a qual foi concluída em 17 de outubro de 2017. O Fundo Lone Star passou a deter 75% do capital social do Novo Banco e o Fundo de Resolução os remanescentes 25%. Adicionalmente, as condições aprovadas incluem um mecanismo de capitalização contingente, nos termos do qual o Fundo de Resolução, enquanto acionista, poderá ser chamado a realizar injeções de capital no caso de se materializarem certas condições cumulativas. As eventuais injeções de capital a realizar nos termos deste mecanismo contingente estão sujeitas a um limite máximo absoluto de 3 890 milhões de euros durante um período de 8 anos.

Atendendo à renegociação das condições dos empréstimos concedidos ao Fundo de Resolução pelo Estado Português e por um sindicato bancário, no qual o Banco não se inclui, e aos comunicados públicos efetuados pelo Fundo de Resolução e pelo Gabinete do Ministro das Finanças que referem que essa possibilidade não será utilizada, não obstante esta possibilidade estar prevista na legislação aplicável de cobrança de contribuições especiais, as presentes demonstrações financeiras não refletem qualquer eventual exigência futura ao Banco de contribuições especiais ou quaisquer contribuições extraordinárias para financiar as medidas de resolução aplicadas ao BES e ao Banif, bem como o mecanismo de capitalização contingente referido no parágrafo precedente.

NOTA 37 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

O valor das transações do Grupo realizadas com entidades relacionadas do Grupo Haitong nos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, assim como os respetivos custos e proveitos reconhecidos no período, resumem-se como segue:

(milhares de euros)										
	30.06.2024									
	Ativos					Garantias	Passivos	Proveitos	Custos	
	Aplicações em Instituições crédito	Crédito	Títulos	Outros	Total					
Subsidiárias e associadas de acionistas										
HAITONG INTERNATIONAL SECURITIES CO LTD	-	-	-	-	-	-	-	-	9	
HAITONG INTERNATIONAL FINANCE HOLDINGS LIMITED	-	-	-	-	-	-	-	201	-	
HAITONG INVESTMENT IRELAND PLC	-	36 716	-	66	36 782	-	5 474	1 477	-	
HAITONG PRIVATE EQUITY FUND	-	-	-	-	-	-	516	98	7	
HAITONG UT BRILLIANT LIMITED	-	-	-	-	-	-	-	1	-	
TOTAL	-	36 716	-	66	36 782	-	5 990	1 776	16	

(milhares de euros)									
	31.12.2023								
	Ativos					Garantias	Passivos	Proveitos	Custos
	Aplicações em Instituições crédito	Crédito	Títulos	Outros	Total				
Ultimate parent company e acionistas									
HAITONG SECURITIES CO., LTD	-	-	-	-	-	-	-	14 983	-
Subsidiárias e associadas de acionistas									
HAITONG INTERNATIONAL SECURITIES CO LTD	-	-	-	-	-	-	-	-	18
HAITONG INNOVATION SECURITIES INVESTMENT CO LTD	-	-	-	-	-	-	-	1 001	-
HAITONG INVESTMENT IRELAND PLC	-	36 810	-	-	36 810	-	3 444	3 063	4 997
HAITONG PRIVATE EQUITY FUND	-	-	-	-	-	-	648	316	94
TOTAL	-	36 810	-	-	36 810	-	4 092	19 363	5 109

A rubrica de proveitos a 30 de junho de 2024 inclui o montante de 443 milhares de euros referentes à rubrica de rendimentos de serviços e comissões por serviços bancários prestados (31 de dezembro de 2023: 16 607 milhares de euros).

O valor das transações do Grupo Haitong realizadas com entidades relacionadas em que o Administrador e/ou familiar tenham influência significativa, nos períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, assim como os respetivos custos e proveitos reconhecidos no período, resumem-se como segue:

(milhares de euros)							
	30.06.2024						
	Ativos				Passivos	Proveitos	Custos
	Crédito	Títulos	Outros	Total			
Entidades com influência relevante							
Fundo de Pensões Haitong Bank	-	-	53 412	53 412	-	1 066	-
TOTAL	-	-	53 412	53 412	-	1 066	-

(milhares de euros)							
	31.12.2023						
	Ativos				Passivos	Proveitos	Custos
	Crédito	Títulos	Outros	Total			
Entidades com influência relevante							
Mota-Engil SGPS	861	14 357	-	15 218	4	1 308	178
Semapa - Sociedade de Investimento e Gestão SGPS, S.A.	-	-	-	-	2	1 375	-
Fundo de Pensões Haitong Bank	-	-	52 788	52 788	-	3 935	-
TOTAL	861	14 357	52 788	68 006	6	6 618	178

Todas as transações com Partes Relacionadas são realizadas em condições normais de mercado. Quando não for possível determinar as condições de mercado aplicáveis a uma determinada transação com uma Parte Relacionada, o Grupo aplica um referencial de comparabilidade para avaliar as condições de mercado.

NOTA 38 – JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Justo valor de ativos e passivos financeiros

O Haitong Bank estima o justo valor dos seus instrumentos financeiros com base em preços observados em mercados ativos ou, na sua ausência, recorrendo a técnicas de avaliação baseados em modelos financeiros *standard* de mercado tais como desconto de *cash flows* e modelos de valorização de opções. Sempre que disponíveis, os parâmetros de mercado utilizados são os observáveis no mercado. Caso estes não sejam observáveis diretamente no mercado, são obtidos de instrumentos transacionados ativamente no mercado ou obtidos através de preços indicativos de terceiros.

O Grupo realiza ajustamentos ao justo valor de instrumentos derivados não colateralizados de forma a refletir o risco de crédito da contraparte (CVA) destes derivados considerando o valor atual em exposição, a perda esperada em caso de incumprimento e a probabilidade de incumprimento. A probabilidade de incumprimento é estimada com base no modelo de avaliação de risco de crédito do Banco ou com base em informação de mercado quando aplicável.

O justo valor dos ativos e passivos financeiros para o Grupo, é analisado como segue:

(milhares de euros)

	Custo amortizado	Valorizados ao Justo Valor			Total de Valor de Balanço	Justo Valor
		Nível 1	Nível 2	Nível 3		
30 de junho de 2024						
Caixa e Equivalentes de Caixa	16 105	-	-	-	16 105	16 105
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados						
Ativos financeiros detidos para negociação						
Títulos	-	28 047	843 605	8 726	880 378	880 378
Instrumentos financeiros derivados	-	-	36 138	-	36 138	36 138
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados						
Títulos	-	10	5 261	11 041	16 312	16 312
Crédito a clientes	-	-	-	24	24	24
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	179 849	88 263	72 671	340 783	340 783
Ativos financeiros pelo custo amortizado						
Títulos	590 295	-	-	-	590 295	580 347
Aplicações em instituições de crédito	809 987	-	-	-	809 987	809 987
Crédito a clientes	708 218	-	-	-	708 218	701 549
Ativos financeiros	2 124 605	207 906	973 267	92 462	3 398 240	3 381 623
Passivos financeiros detidos para negociação						
Títulos	-	1 414	-	-	1 414	1 414
Instrumentos financeiros derivados	-		20 540	-	20 540	20 540
Passivos financeiros ao custo amortizado						
Recursos de instituições de crédito	1 243 191	-	-	-	1 243 191	1 243 191
Recursos de clientes	1 091 947	-	-	-	1 091 947	1 091 947
Responsabilidades representadas por títulos	564 042	-	-	-	564 042	558 419
Passivos financeiros	2 899 180	1 414	20 540	-	2 921 134	2 915 511
31 de dezembro de 2023						
Caixa e Equivalentes de Caixa	17 164	-	-	-	17 164	17 164
Ativos financeiros ao justo valor através de resultados						
Ativos financeiros detidos para negociação						
Títulos	-	41 505	798 565	8 410	848 480	848 480
Instrumentos financeiros derivados	-	-	29 621	2 114	31 735	31 735
Ativos financeiros não detidos para negociação obrigatoriamente ao justo valor através de resultados						
Títulos	-	18	5 092	8 354	13 464	13 464
Crédito a clientes	-	-	-	24	24	24
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	119 194	42 722	64 668	226 584	226 584
Ativos financeiros pelo custo amortizado						
Títulos	818 722	-	-	-	818 722	807 912
Aplicações em instituições de crédito	583 288	-	-	-	583 288	583 288
Crédito a clientes	688 659	-	-	-	688 659	684 404
Ativos financeiros	2 107 833	160 717	876 000	83 570	3 228 120	3 213 055
Passivos financeiros detidos para negociação						
Títulos	-	846	-	-	846	846
Instrumentos financeiros derivados	-		25 032	-	25 032	25 032
Passivos financeiros ao custo amortizado						
Recursos de instituições de crédito	916 921	-	-	-	916 921	916 921
Recursos de clientes	1 174 221	-	-	-	1 174 221	1 174 221
Responsabilidades representadas por títulos	635 642	-	-	-	635 642	632 185
Passivos financeiros	2 726 784	846	25 032	-	2 752 662	2 749 205

Hierarquia de Justo Valor

Os instrumentos financeiros registrados ao justo valor são classificados em três níveis definidos pela IFRS 13 da seguinte forma:

Nível 1 – Instrumentos valorizados com base em cotações observadas em mercados ativos e líquidos. Incluem-se neste nível obrigações de governos, obrigações de empresas, e ações e derivativos listados e transacionados em mercados regulados.

Nível 2 – Instrumentos valorizados recorrendo a técnicas de avaliação com base em parâmetros observáveis no mercado, valorizados com base em cotações num mercado ativo de instrumentos similares e com base em cotações de mercados que não são ativos nem líquidos. Incluem-se neste nível obrigações, derivativos OTC não complexos, ações ilíquidas e fundos valorizados com base no *Net Asset Value* publicados diariamente pelas entidades que os gerem e com possibilidade de resgate diário. Os derivativos de balcão incluem instrumentos financeiros negociados nesse mercado (OTC), nos quais existe contratos de garantia (ISDA com CSA - *Credit Support Annex*), com valor mínimo de transferência (MTA) muito baixo, que permite mitigar o Risco de Crédito da contraparte, e o CVA (*Credit Value Adjustment*) não é considerado significativo. Adicionalmente, estão incluídos derivativos financeiros negociados em mercado de balcão (OTC), que não possuem CSA assinado, mas em que o peso dos dados não observáveis no mercado (Ex: Avaliação Interna, Probabilidade de *default* determinada por modelos internos, etc) para a avaliação do CSA não é significativo no valor do derivado como um todo (é considerado um valor significativo quando o valor do CVA é superior a 5% do valor de mercado do derivado).

Nível 3 - Instrumentos valorizados recorrendo a técnicas de avaliação com base em parâmetros não observáveis no mercado e que não cumpram com os requisitos para serem classificados em Nível 1 ou Nível 2. Incluem-se neste nível derivativos OTC complexos valorizados com base em parâmetros não observáveis no mercado ou com base em cotações indicativas de uma terceira parte, obrigações altamente ilíquidas ou em situação de incumprimento, fundos valorizados com base no *Net Asset Value* publicados pelas entidades que os gerem sem possibilidade de resgate diário e ações não transacionadas em mercado regulado. No Nível 3 estão incluídos os instrumentos financeiros negociados no mercado de balcão com contrapartes que a HB não possui CSA assinada e o peso de dados não observáveis de mercado incorporados na avaliação da CVA, é considerado significativo no valor de mercado do derivado (o valor do CVA é 5% maior que o valor de mercado do derivado).

Para a valorização destes instrumentos são *inputs* não observáveis o Spread de Crédito, no caso das obrigações e o CVA no caso dos derivativos. Para efeitos de cálculo do CVA são utilizados, entre outros, LGD, PD e Rácio do Colateral.

Para os instrumentos financeiros registados no balanço ao justo valor, o movimento ocorrido entre 31 de dezembro de 2023 e 30 de junho de 2024 nos ativos e passivos classificados no Nível 3 apresenta o seguinte detalhe:

(milhares de euros)

	Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação		Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Total
	Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Títulos	Crédito		
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	8 410	2 114	8 354	24	64 668	83 570
Resultados reconhecidos em Margem financeira	363	-	5		2 431	2 799
Resultados de instrumentos de trading e de outros instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados	32	285	176	-	-	493
Resultados de desreconhecimento de Ativos financeiros ao justo valor através outro rendimento integral	-	-	-	-	(129)	(129)
Imparidade em ativos financeiros	-	-	-	-	813	813
Outras variações de justo valor	(656)	(2 234)	(278)	-	(2 033)	(5 201)
Variação de reserva de justo valor	-	-	-	-	921	921
Aquisições	1 969	-	2 784	-	20 344	25 097
Saídas	(1 392)	-	-	-	(722)	(2 114)
Reembolsos	-	-	-	-	(14 805)	(14 805)
Fluxos financeiros derivados	-	-	-	-	-	-
Transferências provenientes de atividades que foram descontinuadas	-	-	-	-	-	-
Transferências de outros níveis	-	-	-	-	1 183	1 183
Transferências para outros níveis	-	(165)	-	-	-	(165)
Saldo final a 30 de junho de 2024	8 726	-	11 041	24	72 671	92 462

Em junho de 2024, com base na avaliação da liquidez de mercado dos títulos, foram transferidos ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral de 13 016 milhares de euros de Nível 1 para Nível 2 e 1 183 milhares de euros de Nível 2 para Nível 3. Com base na avaliação da liquidez de mercado dos títulos, foram também transferidos ativos financeiros de negociação no valor de 364 milhares de euros de Nível 1 para Nível 2.

Relativamente aos instrumentos derivados, não existiram transferências entre janeiro e junho de 2024.

(milhares de euros)

	Ativos e Passivos financeiros detidos para negociação		Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados		Ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral	Total
	Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Títulos	Crédito		
Saldo final a 31 de dezembro de 2022	-	312	-	20	89 271	98 163
Resultados reconhecidos em Margem financeira	489	-	-	-	2 187	2 676
Resultados de instrumentos de <i>trading</i> e de outros instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados	23	(133)	8 354	2	-	(228)
Resultados de desreconhecimento de Ativos financeiros ao justo valor através outro rendimento integral	-	-	-	-	84	84
Imparidade em ativos financeiros	-	-	-	-	2 465	2 465
Outras variações de justo valor	51	383	8 354	2	2 050	2 400
Variação de reserva de justo valor	-	-	-	-	(725)	(725)
Aquisições	7 847	-	-	-	27 566	35 413
Saídas	-	-	8 354	-	(42 125)	(42 125)
Reembolsos	-	-	-	-	1 212	1 212
Fluxos financeiros derivados	-	(397)	-	-	-	(397)
Transferências provenientes de atividades que foram descontinuadas	-	-	8 354	-	-	-
Transferências de outros níveis	-	1 949	-	-	567	2 516
Transferências para outros níveis	-	-	-	-	(17 884)	(17 884)
Saldo final a 31 de dezembro de 2023	8 410	2 114	8 354	24	64 668	83 570

Em 2023, com base na avaliação da liquidez de mercado dos títulos, foram transferidos ativos financeiros pelo justo valor através de outro rendimento integral de 4 393 milhares de euros de Nível 1 para Nível 2, 566 milhares de euros de Nível 2 para Nível 3 e 1 175 milhares de euros Nível 3 para Nível 2. Com base na avaliação da liquidez de mercado dos títulos, foram também transferidos ativos financeiros de negociação no valor de 719 milhares de euros de Nível 1 para Nível 2.

Relativamente aos instrumentos derivados, durante o ano de 2023, foram transferidos 1 949 milhares de euros de Nível 2 para Nível 3, cujo impacto de CVA na valorização do derivado passou a ser superior a 5%.

Os principais parâmetros utilizados, durante o período findo a 30 de junho de 2024, nos modelos de valorização foram os seguintes:

Curvas de taxas de juro

As taxas de curto prazo apresentadas refletem os valores indicativos de taxas de depósito e/ou futuros, para o longo prazo utilizam-se as taxas *swap*:

(%)

	30.06.2024			31.12.2023		
	EUR	USD	GBP	EUR	USD	GBP
<i>Overnight</i>	3,66	5,34	4,97	3,90	5,40	3,64
1 mês	3,63	5,34	5,84	3,85	5,35	5,80
3 meses	3,71	5,33	5,85	3,91	5,33	5,88
6 meses	3,68	5,25	5,86	3,86	5,15	5,82
1 ano	3,23	5,04	5,82	2,89	4,76	5,52
3 anos	3,04	4,32	5,16	2,56	3,75	4,67
5 anos	2,88	4,06	5,03	2,44	3,53	4,45
7 anos	2,84	4,02	5,05	2,44	3,48	4,46
10 anos	2,84	3,98	5,17	2,49	3,48	4,52
15 anos	2,86	3,98	5,39	2,56	3,51	4,68
20 anos	2,78	3,95	5,60	2,52	3,49	4,86

Spreads de crédito

Os *spreads* de crédito utilizados pelo Grupo na avaliação dos derivados de crédito são capturados diariamente via Markit. A tabela seguinte representa a evolução dos principais índices de crédito:

(pontos de base)					
Índice	Série	3 anos	5 anos	7 anos	10 anos
30.06.2024					
CDX USD Main	31	32,40	53,50	74,10	90,10
iTraxx Eur Main	30	37,80	60,90	72,60	94,00
iTraxx Eur Senior Financial	30	-	71,80	-	109,20
31.12.2023					
CDX USD Main	31	33,60	56,70	78,70	98,20
iTraxx Eur Main	30	33,10	58,20	79,00	98,70
iTraxx Eur Senior Financial	30	-	67,00	-	103,70

Volatilidades de taxas de juro

Os valores a seguir apresentados referem-se às volatilidades implícitas (*at the money*):

	30.06.2024			31.12.2023		
	EUR	USD	GBP	EUR	USD	GBP
1 ano	61,72	68,06	62,51	87,75	98,08	101,15
3 anos	89,62	110,68	110,39	108,84	124,75	146,46
5 anos	93,25	113,93	115,15	104,91	121,07	148,19
7 anos	92,94	111,69	114,12	101,38	115,54	141,96
10 anos	90,95	107,75	111,55	97,01	108,39	132,46
15 anos	86,84	100,87	107,09	91,09	98,61	123,41

Câmbios e volatilidades

Seguidamente apresentam-se as taxas de câmbio (Banco Central Europeu) à data de balanço e as volatilidades implícitas (*at the money*):

Cambial	Cotação		Volatilidade (%)				
	30.06.2024	31.12.2023	1 mês	3 meses	6 meses	9 meses	1 ano
EUR/USD	1,0705	1,1050	6,27	6,06	6,46	6,60	6,70
EUR/GBP	0,8464	0,8691	4,65	4,48	4,72	4,90	5,06
EUR/CHF	0,9634	0,9260	5,99	5,56	5,66	5,71	5,78
EUR/PLN	4,3090	4,3395	5,58	5,64	5,81	5,93	5,98
EUR/CNY	7,7748	7,8509	5,07	5,27	5,45	5,75	5,87
USD/BRL a)	5,5035	4,8523	14,26	14,02	14,10	13,93	13,84

a) Calculado com base nos câmbios EUR/USD e EUR/BRL

Índices acionistas

No quadro seguinte, resume-se a evolução dos principais índices acionistas e respetivas volatilidades:

	Cotação			Volatilidade histórica (%)		Volatilidade Implícita (%)
	30.06.2024	31.12.2023	Variação %	1 mês	3 meses	
DJ Euro Stoxx 50	4 894	4 521	8%	13,29	16,30	13,29
PSI 20	6 480	6 396	1%	12,38	13,34	0,00
IBEX 35	10 943	10 102	8%	15,34	14,14	0,00
DAX	18 235	16 752	9%	14,30	13,59	15,79
S&P 500	5 095	4 311	18%	10,24	11,90	11,61
BOVESPA	20 762	24 952	-17%	13,98	15,71	-

Fonte: Haitong Bank

As principais metodologias e pressupostos utilizados na estimativa do justo valor dos ativos e passivos financeiros acima referidos são analisados como segue:

Caixa e disponibilidades em bancos centrais, Disponibilidades em outras instituições de crédito e Empréstimos e aplicações em instituições de crédito

Considerando os prazos curtos associados a estes instrumentos financeiros, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável do respetivo justo valor.

Crédito a clientes

O justo valor do crédito a clientes é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, tendo em conta os spreads de mercado para operações semelhantes (caso fossem contratadas no momento atual) considerando que as prestações são pagas nas datas contratualmente definidas.

Recursos de instituições de crédito

Tendo em conta os instrumentos financeiros em causa, considera-se que o seu valor de balanço é uma estimativa razoável.

Recursos de clientes

O justo valor destes instrumentos financeiros é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e de juros, considerando que as prestações ocorrem nas datas contratualmente definidas. Considerando que as taxas de juro aplicáveis são de natureza variável e o período de maturidade dos depósitos é substancialmente inferior a um ano, não existem diferenças quantificáveis no seu justo valor.

Débitos representados por títulos e passivos subordinados

O justo valor destes instrumentos é baseado em cotações de mercado quando disponíveis, caso não existam é estimado com base na atualização dos fluxos de caixa esperados de capital e juros no futuro para estes instrumentos.

NOTA 39 – GESTÃO DOS RISCOS DE ATIVIDADE

O Departamento de Gestão de Risco, enquanto função de controlo independente, ativamente envolvida em todas as decisões relevantes e alinhada com as orientações e práticas da casa-mãe, tem por objetivo permitir ao Banco tomar decisões informadas e assegurar que as políticas de risco aprovadas pelo Conselho de Administração são devidamente implementadas e seguidas.

Risco de crédito

O Risco de Crédito resulta da possibilidade de ocorrência de perdas financeiras decorrentes do incumprimento do cliente ou contraparte relativamente às obrigações contratuais financeiras estabelecidas com o Grupo no âmbito da sua atividade creditícia. O risco de crédito está essencialmente presente nos produtos tradicionais bancários – empréstimos, garantias e compromissos de crédito – e em produtos derivados – *swaps*, *forwards* e opções (risco de contraparte).

Os *portfolios* de crédito do Grupo são monitorizados permanentemente, com uma interação próxima entre as equipas de negócio e de gestão de risco durante as fases sequenciais do ciclo de crédito.

O acompanhamento do perfil de risco de crédito do Grupo, nomeadamente no que se refere à evolução das exposições de crédito, rácios de produtividade, provisionamento e métricas de concentração é efetuado de forma contínua.

São igualmente objeto de análise o cumprimento dos limites de crédito aprovados e o correto funcionamento dos mecanismos associados às aprovações de linhas de crédito no âmbito da atividade corrente das áreas de negócio.

Cálculo da ECL

A norma IFRS 9 prevê um modelo de “três stages” para cálculo de imparidade baseado em alterações na qualidade de crédito face ao momento de reconhecimento inicial. De acordo com o modelo do Grupo Haitong Bank, a perda de crédito esperada (ECL) é determinada de acordo com a informação detalhada com o capítulo 2.4.1., Imparidade de Ativos Financeiros e Modelo Financeiro:

- 🌐 **Stage 1 – Performing:** O cálculo de imparidade é realizado com base na perda de crédito esperada para 12 meses, a qual é determinada como o valor atual da exposição em risco à data de referência multiplicada pela probabilidade de incumprimento (PD) de 12 meses e pela perda dado o incumprimento;
- 🌐 **Stage 2 – Under Performing:** O cálculo de imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas resultantes de possíveis situações de incumprimento que possam ocorrer ao longo do período de vida residual esperado do instrumento. A ECL reflete o valor presente dos fluxos de caixa esperados e a PD ao longo do remanescente período de vigência do instrumento financeiro. Para o cálculo da ECL, o Grupo considera a PD diária intra-período à data de referência.
- 🌐 **Stage 3 – Non-Performing:** O cálculo de imparidade refletirá as perdas de crédito esperadas ao longo do período de vida residual esperado do instrumento.

Inputs para o cálculo da ECL

Como resultado das características da carteira do Grupo (número reduzido de operações e elevada heterogeneidade), o cálculo da ECL tem como principal vetor de medição a análise individual de imparidade. No modelo coletivo, aplicável para instrumentos financeiros classificados em *Stage 1* e para determinar a taxa de imparidade mínima em instrumentos financeiros classificados em *Stage 2*, os principais parâmetros de cálculo são:

- 🌐 **Probabilidade de Incumprimento (*Probability of Default* – PD):** reflete a probabilidade de incumprimento num dado período. O Grupo toma em consideração as PD facultadas pela S&P, ao passo que o processo de atribuição de *rating* é realizado internamente com base na metodologia da S&P. O exposto garante o alinhamento entre a gestão interna de risco e o processo de cálculo de imparidade.

- Perda dado o Incumprimento (*Loss Given Default – LGD*): magnitude da perda no momento de um incumprimento. O Grupo aplica a LGD com base nos *benchmarks* da Moody's que cobrem um amplo período histórico.
- Exposição dado o Incumprimento (*Exposure at Default – EAD*): a exposição esperada em caso de incumprimento. O parâmetro EAD é calculado dependendo do tipo de ativo.

De notar que para compromissos de crédito não utilizados e garantias financeiras, o montante considerado no cálculo de imparidade em cada *Stage* é determinado como a exposição à data de referência ponderada pelo fator de conversão de crédito (de acordo com a CRR- *Capital Requirements Regulation*).

Informação Prospetiva

No âmbito do exercício de *forward-looking*, o Grupo ajustou as probabilidades de incumprimento ao longo do ciclo económico (i.e., as *probability of default through-the-cycle* ou “PD TTC”), incorporando informação macroeconómica prospetiva, o que gera probabilidades de incumprimento “*point-in-time*” (ou “PD PiT”). As PD TTC são as probabilidades de incumprimento fornecidas pela S&P, tendo o Grupo desenvolvido uma metodologia de análise para estimar as PD PiT, que tem por suporte o conceito de Fator Escalar (ou *Variable Scalar*), i.e., o coeficiente que converte a PD TTC em PD PiT.

A informação prospetiva utilizada pelo Grupo assenta numa abordagem simplificada, baseada em princípios de razoabilidade e proporcionalidade, atenta a dimensão e perfil do Banco. Considerando as características da carteira do Grupo e, tendo em conta, a sua presença mundial, a principal alteração do exercício prospetivo para 2023 prende-se com a adoção de uma análise macroeconómica global em vez de uma abordagem exclusivamente focada em Portugal.

Foi implementada uma abordagem baseada em cenários suportados por informações externas, o que fornece granularidade suficiente para atender aos requisitos regulatórios e contabilísticos. A cenarização incorpora um caso base e um cenário negativo, ponderados pela sua probabilidade de ocorrência, respetivamente, 80% e 20%.

A tabela abaixo sistematiza os pressupostos considerados para cada cenário, considerando que o Grupo teve em consideração as projeções existentes de entidades conceituadas.

Cenário / Ano	PIB Global (Taxa de variação homóloga – preços constantes)		Inflação Global (% variação IPC médio)		Taxa EURIBOR 3-meses (em valor)	
	Pessimista	Base	Pessimista	Base	Pessimista	Base
2024	2.60%	2.94%	4.40%	5.79%	4.00%	3.70%
2025	3.00%	3.20%	3.40%	4.62%	3.50%	3.10%
2026	3.25%	3.20%	3.50%	4.23%	3.50%	2.68%

O exercício de *forward-looking* do Grupo é aplicado ao modelo coletivo de imparidade e cobre igualmente as operações com aumento significativo de risco de crédito, i.e., em *Stage 2*, nomeadamente, para os anos em que as projeções económicas estão disponíveis.

A atualização do exercício anual de *forward-looking* em 31 de dezembro de 2023 levou a um reforço dos valores de imparidade em aproximadamente 1 510 mil euros.

O Grupo procedeu ainda a uma análise de sensibilidade com referência a 31 de dezembro de 2023, que assentou na avaliação do impacto caso se verifique uma variação de 10% nos parâmetros externos considerados no modelo coletivo para o cálculo das perdas de crédito esperadas (PD e LGD). Para tal, foi aplicado um choque de +10% na PD PiT e no parâmetro da LGD, verificando-se que o impacto nas perdas de crédito esperadas resultaria num aumento de cerca de 542 mil euros e 571 mil euros, respetivamente.

O Grupo realizará a atualização do exercício prospetivo no segundo semestre de 2024.

Adicionalmente, o Grupo tem realizado o exercício regular de testes de esforço às suas carteiras de crédito, os quais se baseiam numa análise de sensibilidade para avaliar os potenciais impactos sobre os principais indicadores de qualidade de ativos/perfil de risco, resultantes de choques específicos afetando o mercado como um todo, as contrapartes e determinadas geografias.

Em seguida apresentam-se todos os instrumentos financeiros sujeitos aos requisitos de imparidade previstos na norma IFRS 9, detalhados por *Stage*, à data de 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro 2023:

(milhares de euros)														
30.06.2024														
Classe de Ativos	Estágio 1					Total Estágio 1	Estágio 2				Estágio 3		Total Estágio 3	Total
	Low to Fair risk [aaa+;a-]	Monitoring [bbb+;b-]	Substandard [ccc+;ccc]	Doubtful [lccc]	Not rated		Total Estágio 1	Substandard [ccc+;ccc]	Doubtful [lccc]	Not rated	Total Estágio 2	Impaired [d]		
Crédito a Clientes	29 647	667 151	-	-	-	696 798	10 569	-	-	-	10 569	7 953	7 953	715 320
Garantias	29 829	93 205	-	-	-	123 034	-	-	-	-	-	15 798	15 798	138 832
Instrumentos de Dívida	87 191	838 298	-	-	-	925 489	9 827	-	-	-	9 827	7 484	7 484	942 800
Crédito a Bancos	745 977	64 019	-	-	-	809 996	-	-	-	-	-	-	-	809 996
Caixa & Equivalentes de Caixa	10 095	3 873	-	-	277	14 245	-	-	-	-	-	3 782	3 782	18 027
Devedores e outros ativos	-	-	-	-	1 280	1 280	-	-	-	-	-	22 947	22 947	24 227
Compromissos com terceiros	-	26 100	-	-	-	26 100	-	-	-	-	-	-	-	26 100
Total Bruto	902 739	1 692 646	-	-	1 557	2 596 942	20 396	-	-	-	20 396	57 964	57 964	2 675 302

(milhares de euros)														
31.12.2023														
Classe de Ativos	Estágio 1					Total Estágio 1	Estágio 2				Total Estágio 2	Estágio 3 Impaired [d]	Total Estágio 3	Total
	Low to Fair risk [aaa+;a-]	Monitoring [bbb+;b-]	Substandard [ccc+;ccc]	Doubtful [lccc]	Not rated		Monitoring [bbb+;b-]	Substandard [ccc+;ccc]	Doubtful [lccc]	Not rated				
Crédito a Clientes	744	674 900	-	-	-	675 644	12 462	-	-	-	12 462	8 219	8 219	696 325
Garantias	12 454	108 524	-	-	-	120 978	-	-	-	-	-	16 785	16 785	137 763
Instrumentos de Dívida	120 739	908 577	-	-	-	1 029 316	20 588	-	-	-	20 588	8 127	8 127	1 058 031
Crédito a Bancos	554 283	29 021	-	-	-	583 304	-	-	-	-	-	-	-	583 304
Caixa & Equivalentes de Caixa	10 713	4 646	-	-	-	15 359	-	-	-	-	-	3 665	3 665	19 024
Devedores e outros ativos	-	1 346	-	-	8 731	10 077	-	-	-	-	-	9 891	9 891	19 968
Compromissos com Terceiros	-	24 000	-	-	-	24 000	-	-	-	-	-	-	-	24 000
Total Bruto	698 933	1 751 014	-	-	8 731	2 458 678	33 050	-	-	-	33 050	46 687	46 687	2 538 415

A 30 de junho de 2024 e a 31 de dezembro de 2023, a maioria das exposições sem *rating* atribuído corresponde a saldos com outros devedores.

A 30 de junho de 2024, a exposição máxima ao risco de crédito de ativos financeiros não sujeitos a requisitos de imparidade ascende a 3.7 milhões de Euros (31 de dezembro de 2023: 3 milhões de Euros), correspondente a exposições a bancos centrais.

Em seguida apresentam-se todos os instrumentos financeiros ao custo amortizado e garantias prestadas, por setor de atividade, *Stage* e dias de atraso, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Ativos financeiros ao custo amortizado (Incluindo garantias prestadas), por setor de atividade, Stage e dias de atraso	30.06.2024																						
	Stage 1						Total Stage 1		Stage 2		Total Stage 2		Stage 3						Total Stage 3		Total		
	Sem dias de atraso		1 - 29 dias		30-89 dias				Sem dias de atraso				Sem dias de atraso		90 - 180 dias		Mais de 181 dias						
	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	
Agricultura e bens alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	4 625	109	4 625	109	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Cooperativas agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
Automóveis e peças de automóveis	46 717	128	-	-	-	-	46 717	128	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	46 717	128	
Bancos	854 537	47	-	-	-	-	854 537	47	-	-	-	-	3 782	1 924	7	1	1 661	1 661	5 450	3 586	859 987	3 633	
Materias de construção	12 070	33	-	-	-	-	12 070	33	-	-	-	-	-	-	-	-	201	201	201	201	12 271	234	
Bens de investimento	41 085	16	-	-	-	-	41 085	16	-	-	-	-	-	-	-	-	40	40	40	40	41 125	56	
Químicos	38 429	92	-	-	-	-	38 429	92	-	-	-	-	2 084	-	-	-	623	623	2 707	623	41 136	715	
Comércio e prestação de serviços	63 426	598	5	5	-	-	63 431	603	-	-	-	-	3 736	1 257	-	-	90	90	3 826	1 347	67 257	1 950	
Construção e engenharia	92 073	134	74	1	1	-	92 148	135	-	-	-	-	-	-	-	-	2 014	2 014	2 014	2 014	94 162	2 149	
Bens de consumo e vestuário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2 340	1 102	-	-	1 090	282	3 430	1 384	3 430	1 384	
Embalagens	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Alimentação, bebidas e tabaco	23 663	63	-	-	-	-	23 663	63	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23 663	63	
Fundos e gestores de activos	5 833	5	-	-	-	-	5 833	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 833	5	
Administrações centrais	302 114	335	-	-	-	-	302 114	335	-	-	-	-	-	-	-	-	214	214	214	214	302 328	549	
Saúde	20 205	104	-	-	-	-	20 205	104	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20 205	104	
Produtos de consumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	28	38	28	38	28	
Media e entretenimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	94	94	94	94	94	
Metais e minas	41 025	77	-	-	-	-	41 025	77	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41 025	77	
Instituições financeiras não bancárias	41 081	380	-	-	-	-	41 081	380	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41 081	380	
Petróleo e gás	91 048	201	2 163	1	-	-	93 211	202	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	93 211	202	
Papel e produtos florestais	23 675	18	-	-	-	-	23 675	18	-	-	-	-	-	-	-	-	60	60	60	60	23 735	78	
Energia	198 096	808	-	-	-	-	198 096	808	-	-	-	-	-	-	-	-	67	67	67	67	198 163	875	
Imobiliário	100 659	488	-	-	-	-	100 659	488	3 754	277	3 754	277	-	-	-	-	2 394	2 391	2 394	2 391	106 807	3 156	
Arrendamento e Locação	13 924	68	-	-	-	-	13 924	68	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13 924	68	
Retailho	49 714	297	-	-	-	-	49 714	297	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49 714	297	
Telecomunicações	75 299	283	-	-	-	-	75 299	283	-	-	-	-	15 368	1 915	-	-	12	6	15 380	1 921	90 679	2 204	
Transportes	14 470	70	-	-	-	-	14 470	70	493	2	493	2	-	-	-	-	-	-	-	-	14 963	72	
Infra-estruturas de transportes	101 679	123	85	1	112	1	101 876	125	1 696	51	1 696	51	1 927	740	-	-	9 891	3 910	11 818	4 650	115 390	4 826	
Água e Saneamento	1 554	8	-	-	-	-	1 554	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 554	8	
Outros	6 353	17	789	8	36	-	7 178	25	-	-	-	-	-	-	-	1 274	127	3 789	3 727	5 063	3 854	12 241	3 879
Total	2 258 729	4 393	3 116	16	149	1	2 261 994	4 410	10 568	439	10 568	439	29 237	6 938	1 281	128	22 279	15 409	52 797	22 475	2 325 359	27 324	

Ativos financeiros ao custo amortizado (incluindo garantias prestadas), por setor de atividade, Stage e dias de atraso	30.06.2024																					
	Stage 1						Total Stage 1		Stage 2		Total Stage 2		Stage 3						Total Stage 3		Total	
	Sem dias de atraso		1 - 29 dias		Mais de 181 dias ⁽¹⁾				Sem dias de atraso				Sem dias de atraso		1 - 29 dias		Mais de 181 dias					
	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade	Total exposição Bruta	Total valor Imparidade	Exposição Bruta	Valor Imparidade
Agricultura e bens alimentares	6 838	63	-	-	-	-	6 838	63	4 979	70	4 979	70	-	-	-	-	-	-	-	-	11 817	133
Cooperativas agrícolas	4 839	46	-	-	-	-	4 839	46	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4 839	46
Automóveis e peças de automóveis	35 825	72	-	-	-	-	35 825	72	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	35 825	72
Bancos	647 740	89	-	-	1 632	1 632	649 372	1 721	-	-	-	-	3 665	1 865	-	-	3 665	1 865	-	-	653 037	3 586
Corretagem	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Materias de construção	13	13	-	-	190	190	203	203	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	203	203
Bens de investimento	39 032	147	-	-	40	40	39 072	187	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	39 072	187
Químicos	47 188	793	-	-	-	-	47 188	793	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	47 188	793
Comércio e prestação de serviços	76 488	664	-	-	95	95	76 583	759	-	-	-	-	3 521	1 178	-	-	3 521	1 178	-	-	80 104	1 937
Construção e engenharia	111 772	197	17	-	407	407	112 196	604	-	-	-	-	569	216	1 596	1 591	2 165	1 807	-	-	114 361	2 411
Bens de consumo e vestuário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3 908	1 867	-	-	3 908	1 867	-	-	3 908	1 867
Embalagens	1 882	28	-	-	-	-	1 882	28	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1 882	28
Alimentação, bebidas e tabaco	18 170	32	-	-	-	-	18 170	32	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	18 170	32
Fundos e gestores de activos	5 665	3	-	-	-	-	5 665	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5 665	3
Administrações centrais	465 457	381	-	-	214	214	465 671	595	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	465 671	595
Saúde	20 114	103	-	-	-	-	20 114	103	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20 114	103
Alojamento e turismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de consumo	38	19	-	-	-	-	38	19	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	38	19
Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Holdings de investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Media e entretenimento	-	-	-	-	94	94	94	94	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	94	94
Metais e minas	49 563	78	-	-	-	-	49 563	78	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	49 563	78
Instituições financeiras não bancárias	41 105	381	-	-	-	-	41 105	381	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	41 105	381
Petróleo e gás	64 008	262	-	-	-	-	64 008	262	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	64 008	262
Papel e produtos florestais	23 835	31	-	-	60	60	23 895	91	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	23 895	91
Energia	176 945	784	-	-	57	57	177 002	841	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	177 002	841
Imobiliário	133 283	1 764	-	-	149	144	133 432	1 908	3 754	278	3 754	278	-	-	-	-	-	-	-	-	137 186	2 186
Arrendamento e Locação	13 483	69	-	-	-	-	13 483	69	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13 483	69
Retail	51 002	297	-	-	-	-	51 002	297	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	51 002	297
Telecomunicações	65 778	269	-	-	13	3	65 791	272	-	-	-	-	15 913	1 428	-	-	15 913	1 428	-	-	81 704	1 700
Transportes	19 789	95	-	-	-	-	19 789	95	731	5	731	5	-	-	-	-	-	-	-	-	20 520	100
Infra-estruturas de transportes	100 325	103	-	-	-	-	100 325	103	2 999	91	2 999	91	2 184	839	9 891	3 907	12 075	4 746	-	-	115 399	4 940
Água e Saneamento	1 710	8	-	-	-	-	1 710	8	8 415	31	8 415	31	-	-	-	-	-	-	-	-	10 125	39
Outros	11 498	630	-	-	3 202	3 202	14 700	3 832	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14 700	3 832
Total	2 233 385	7 421	17	-	6 153	6 138	2 239 555	13 559	20 878	475	20 878	475	29 760	7 393	11 487	5 498	41 247	12 891	-	-	2 301 680	26 925

(1) Face à especificidade da carteira de comissões a receber (receivables), é aplicada uma abordagem simplificada baseada nos dias vencidos (e, portanto, padronizada no Stage 1).

Em seguida apresenta-se a exposição por classe de instrumento financeiro, intervalo de rating interno e *Stage* de imparidade.

Crédito a clientes

O quadro apresentado em seguida apresenta um sumário da carteira de crédito a clientes do Grupo Haitong Bank para 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

		30.06.2024				
Crédito a clientes		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	29 647	-	-	-	29 647
Monitoring	[bbb+;b-]	667 151	10 568	-	-	677 719
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Doubtful	[lccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	5 793	2 137	7 930
Not rated		-	-	-	-	-
Valor bruto		696 798	10 568	5 793	2 137	715 296
Imparidade (Nota 31)		2 850	439	2 653	1 136	7 078
Valor líquido		693 948	10 129	3 140	1 001	708 218
Justo valor através de resultados						
Impaired	[d]	-	-	24	-	24
Valor bruto		-	-	24	-	24
Reavaliação		-	-	-	-	-
Valor líquido		-	-	24	-	24
Total bruto		696 798	10 569	5 816	2 137	715 320
Total imparidade		2 850	439	2 653	1 136	7 078
Total reavaliação		-	-	-	-	-
Total líquido		693 948	10 130	3 163	1 001	708 242

(milhares de euros)

		31.12.2023				
Crédito a clientes		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	744	-	-	-	744
Monitoring	[bbb+;b-]	674 900	12 462	-	-	687 362
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Doubtful	[lccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	6 039	2 156	8 195
Not rated		-	-	-	-	-
Valor bruto		675 644	12 462	6 039	2 156	696 301
Imparidade (Nota 31)		3 224	443	2 926	1 049	7 642
Valor líquido		672 420	12 019	3 113	1 107	688 659
Justo valor através de resultados						
Impaired	[d]	-	-	24	-	24
Valor bruto		-	-	24	-	24
Reavaliação		-	-	-	-	-
Valor líquido		-	-	24	-	24
Total bruto		675 644	12 462	6 063	2 156	696 325
Total imparidade		3 224	443	2 926	1 049	7 642
Total reavaliação		-	-	-	-	-
Total líquido		672 420	12 019	3 137	1 107	688 683

Garantias prestadas

O quadro apresentado em seguida apresenta um sumário da carteira de garantias prestadas a clientes do Grupo Haitong Bank para 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Garantias prestadas		30.06.2024				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Low to fair risk	[aaa+;a-]	29 830	-	-	-	29 830
Monitoring	[bbb+;b-]	93 205	-	-	-	93 205
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	15 798	-	15 798
Total bruto		123 035	-	15 798	-	138 833
Imparidade (Nota 31)		86	-	2 012	-	2 098
Total líquido		122 949	-	13 786	-	136 735

(milhares de euros)

Garantias prestadas		31.12.2023				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Low to fair risk	[aaa+;a-]	12 454	-	-	-	12 454
Monitoring	[bbb+;b-]	108 524	-	-	-	108 524
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	16 785	-	16 785
Total bruto		120 978	-	16 785	-	137 763
Imparidade (Nota 31)		87	-	1 729	-	1 816
Total líquido		120 891	-	15 056	-	135 947

Instrumentos de dívida da carteira bancária

O quadro apresenta em seguida um sumário da carteira de instrumentos de dívida ao custo amortizado e ao justo valor por outro rendimento integral do Grupo Haitong Bank, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado		30.06.2024				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	65 515	-	-	-	65 515
Monitoring	[bbb+;b-]	525 023	-	-	-	525 023
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Doubtful	[lccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	2 340	-	2 340
Not rated		-	-	-	-	-
Valor bruto		590 538	-	2 340	-	592 878
Imparidade (Nota 31)		1 431	-	1 102	-	2 533
Ajustamentos de Cobertura		(50)	-	-	-	(50)
Valor líquido		589 057	-	1 238	-	590 295
Justo valor através de outro rendimento integral						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	21 675	-	-	-	21 675
Monitoring	[bbb+;b-]	313 275	9 827	-	-	323 102
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	5 144	-	5 144
Not rated		-	-	-	-	-
Valor bruto		334 950	9 827	5 144	-	349 921
Imparidade (Nota 31)		813	141	1 528	-	2 482
Reavaliação		(6 517)	-	-	-	(6 517)
Ajustamentos de Cobertura		(139)	-	-	-	(139)
Valor líquido		327 481	9 686	3 616	-	340 783
Total bruto		925 488	9 827	7 484	-	942 799
Total imparidade		2 244	141	2 630	-	5 015
Total reavaliação		(6 517)	-	-	-	(6 517)
Total Ajustamentos de Cobertura		(189)	-	-	-	(189)
Total líquido		916 538	9 686	4 854	-	931 078

(milhares de euros)

Instrumentos de dívida ao justo valor através de outro rendimento integral e ao custo amortizado		31.12.2023				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	103 564	-	-	-	103 564
Monitoring	[bbb+;b-]	706 629	8 416	-	-	715 045
Impaired	[d]	-	-	2 711	-	2 711
Valor bruto		810 193	8 416	2 711	-	821 320
Imparidade (Nota 31)		1 624	32	1 415	-	3 071
Ajustamentos de Cobertura		473	-	-	-	473
Valor líquido		808 569	8 384	1 296	-	818 249
Justo valor através de outro rendimento integral						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	17 176	-	-	-	17 176
Monitoring	[bbb+;b-]	201 947	12 172	-	-	214 119
Impaired	[d]	-	-	5 416	-	5 416
Valor bruto		219 123	12 172	5 416	-	236 711
Imparidade (Nota 31)		560	186	2 237	-	2 983
Reavaliação		(6 656)	-	(705)	-	(7 361)
Ajustamentos de Cobertura		217	-	-	-	217
Valor líquido		212 124	11 986	2 474	-	226 584
Total bruto		1 029 316	20 588	8 127	-	1 058 031
Total imparidade		2 184	218	3 652	-	6 054
Total reavaliação		(6 656)	-	(705)	-	(7 361)
Total Ajustamentos de Cobertura		690	-	-	-	690
Total líquido		1 021 166	20 370	3 770	-	1 045 306

Depósitos e Disponibilidades

O quadro apresenta em seguida um sumário dos depósitos e disponibilidades do Grupo Haitong Bank, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Depósitos e disponibilidades		30.06.2024				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	10 096	-	-	-	10 096
Monitoring	[bbb+;b-]	3 872	-	-	-	3 872
Impaired	[d]	-	-	3 782	-	3 782
Not rated		277	-	-	-	277
Total bruto		14 245	-	3 782	-	18 027
Imparidade (Nota 31)		-	-	1 925	-	1 925
Total líquido		14 245	-	1 857	-	16 102

(milhares de euros)

Depósitos e disponibilidades		31.12.2023				
		Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado						
Low to fair risk	[aaa+;a-]	10 713	-	-	-	10 713
Monitoring	[bbb+;b-]	4 646	-	-	-	4 646
Impaired	[d]	-	-	3 665	-	3 665
Total bruto		15 359	-	3 665	-	19 024
Imparidade (Nota 31)		-	-	1 865	-	1 865
Total líquido		15 359	-	1 800	-	17 159

Aplicações em instituições de crédito

O quadro apresentado em seguida apresenta um sumário da carteira de aplicações em instituições de crédito do Grupo Haitong Bank, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Aplicações em instituições de crédito	30.06.2024				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
<i>Custo amortizado</i>					
Low to fair risk [aaa+;a-]	745 977	-	-	-	745 977
Monitoring [bbb+;b-]	64 019	-	-	-	64 019
Total bruto	809 996	-	-	-	809 996
Imparidade (Nota 31)	9	-	-	-	9
Total líquido	809 987	-	-	-	809 987

(milhares de euros)

Aplicações em instituições de crédito	31.12.2023				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
<i>Custo amortizado</i>					
Low to fair risk [aaa+;a-]	554 284	-	-	-	554 284
Monitoring [bbb+;b-]	29 020	-	-	-	29 020
Total bruto	583 304	-	-	-	583 304
Imparidade (Nota 31)	16	-	-	-	16
Total líquido	583 288	-	-	-	583 288

Devedores e outros ativos

O quadro apresentado em seguida apresenta um sumário da carteira de devedores e outros ativos do Haitong Bank, para 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Devedores e outros Ativos	30.06.2024				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
<i>Custo amortizado</i>					
Low to fair risk [aaa+;a-]	-	-	-	-	-
Monitoring [bbb+;b-]	-	-	-	-	-
Substandard [ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Doubtful [lccc]	-	-	-	-	-
Impaired [d]	-	-	-	11 975	11 975
Not rated	1 282	-	10 972	-	12 254
Total bruto	1 282	-	10 972	11 975	24 229
Imparidade (Nota 31)	18	-	9 737	3 910	13 665
Total líquido	1 264	-	1 235	8 065	10 564

(milhares de euros)

Devedores e outros Ativos	31.12.2023				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
<i>Custo amortizado</i>					
Low to fair risk [aaa+;a-]	-	-	-	-	-
Monitoring [bbb+;b-]	1 347	-	-	-	1 347
Substandard [ccc+;ccc]	-	-	-	-	-
Doubtful [lccc]	-	-	-	-	-
Impaired [d]	-	-	-	9 891	9 891
Not rated	8 730	-	-	-	8 730
Total bruto	10 077	-	-	9 891	19 968
Imparidade (Nota 31)	8 572	-	-	3 907	12 479
Total líquido	1 505	-	-	5 984	7 489

Compromissos financeiros com terceiros

O quadro apresentado em seguida apresenta um sumário da carteira de Compromissos financeiros com terceiros do Haitong Bank, para 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023:

(milhares de euros)

Compromissos com terceiros	30.06.2024				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado					
Monitoring [bbb+;b-]	26 100	-	-	-	26 100
Total bruto	26 100	-	-	-	26 100
Imparidade (Nota 31)	16	-	-	-	16
Total líquido	26 084	-	-	-	26 084

(milhares de euros)

Compromissos com terceiros	31.12.2023				
	Estágio 1	Estágio 2	Estágio 3	POCI	Total
Custo amortizado					
Monitoring [bbb+;b-]	24 000	-	-	-	24 000
Total bruto	24 000	-	-	-	24 000
Imparidade (Nota 31)	36	-	-	-	36
Total líquido	23 964	-	-	-	23 964

A utilização de proteção de crédito é uma componente incontornável da política de risco e do processo de decisão de crédito, influenciando os critérios de aceitação, os níveis de decisão e o preço.

As principais técnicas de redução de risco utilizadas pelo Grupo são as cauções financeiras (proteção real de crédito – garantia real financeira sob a forma de títulos e dinheiro) e garantias pessoais (proteção pessoal de crédito com efeito de substituição).

O Grupo Haitong Bank segue as indicações da CRR no que diz respeito a *haircuts* de garantias reais para cálculo de imparidade. Assim, em vez de utilizar o valor de garantias reais, o Grupo considera o valor das garantias reais após a aplicação do *haircut*.

A frequência e os métodos de avaliação da garantia real dependem da sua natureza. Para títulos de capital de empresas cotadas em bolsa e títulos de dívida, a avaliação é realizada diariamente utilizando os preços de mercado.

A valorização da caução de contas bancárias é realizada numa base trimestral, de acordo com as informações fornecidas pelo banco depositário.

No que diz respeito à caução sobre títulos de capital de empresas não cotadas, às cauções sobre equipamentos e a hipotecas a avaliação é realizada pelo menos anualmente e é baseada em informações financeiras do emitente ou em relatórios de avaliação de entidades externas (por exemplo: imóveis).

À data de 30 de junho de 2024, o montante de instrumentos financeiros para os quais não se identificaram perdas de crédito esperadas decorrente da existência de garantia (i.e., sempre que a exposição, dado o incumprimento líquida de garantias detidas, for igual a zero), foi de 13 106 mil euros, contabilizado na carteira de garantias (31 de dezembro de 2023: 11 896 mil euros).

Em seguida apresenta-se por classe de *rating* o valor de balanço bruto e a exposição dado o incumprimento (EAD) para todos os ativos financeiros (incluindo garantias prestadas), de forma separada para cada *Stage* e para os instrumentos POCI.

(milhares de euros)

30.06.2024									
Classe de rating		Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3		POCI	
		Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD
Low to fair risk	[aaa+;a-]	902 739	877 678	-	-	-	-	-	-
Monitoring	[bbb+;b-]	1 692 646	1 569 444	20 396	20 309	-	-	-	-
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-	-	-	-
Doubtful	[lccc]	-	-	-	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	-	-	32 880	25 129	14 112	14 112
Not rated		1 559	1 557	-	-	10 972	10 972	-	-
Total		2 596 944	2 448 679	20 396	20 309	43 852	36 101	14 112	14 112

(milhares de euros)

31.12.2023									
Classe de rating		Estágio 1		Estágio 2		Estágio 3		POCI	
		Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD	Exposição Bruta	EAD
Low to fair risk	[aaa+;a-]	698 933	688 971	-	-	-	-	-	-
Monitoring	[bbb+;b-]	1 751 013	1 616 663	33 050	32 968	-	-	-	-
Substandard	[ccc+;ccc]	-	-	-	-	-	-	-	-
Doubtful	[lccc]	-	-	-	-	-	-	-	-
Impaired	[d]	-	-	-	-	34 640	26 316	12 047	12 048
Not rated		8 732	8 729	-	-	-	-	-	-
Total		2 458 678	2 314 363	33 050	32 968	34 640	26 316	12 047	12 048

Exposições Não Produtivas e Exposições Diferidas

De acordo com as definições definidas no Anexo V do Regulamento de Execução da Comissão (UE) 2018/1627, de 8 de outubro de 2018, que altera o Regulamento de Execução (UE) No. 680/2014, no que diz respeito à avaliação prudente para reportes regulatórios, o Grupo divulga as exposições não produtivas e diferidas (*"forborne exposures"*).

As definições de exposições não produtivas e exposições diferidas encontram-se na secção 2.4.1..

Neste sentido, a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, pró-forma, as exposições produtivas e não produtivas apresentam o seguinte detalhe:

				(milhares de euros)		
	30.06.2024			31.12.2023 Pró-forma ⁽¹⁾		
	Exposição bruta e reavaliações	Imparidade e Provisões	Cobertura	Exposição bruta e reavaliações	Imparidade e Provisões	Cobertura
Exposições Produtivas	2 694 480	5 909	0,2%	2 558 744	6 324	0,2%
Instrumentos de dívida da carteira bancária	928 610	2 385	0,3%	1 043 938	2 403	0,2%
Crédito a Clientes	707 367	3 290	0,5%	688 106	3 666	0,5%
Aplicações em Instituições de crédito	809 996	9	0,0%	583 303	15	0,0%
Caixa & Equivalentes de Caixa	14 245	-	0,0%	15 359	-	0,0%
Garantias prestadas	123 034	85	0,1%	120 978	87	0,1%
Compromissos de crédito	83 848	106	0,1%	82 742	114	0,1%
Outros compromissos	26 100	16	0,1%	24 000	36	0,2%
Outros ativos	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Outras contas a receber	1 280	18	1,4%	318	3	0,9%
Ativos não correntes disponíveis para venda	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Exposições Não Produtivas (NPE)	58 413	24 012	41,1%	56 297	23 720	42,1%
Instrumentos de dívida da carteira bancária	7 484	2 630	35,1%	7 423	3 652	49,2%
Crédito a Clientes	7 953	3 789	47,6%	8 220	3 975	48,4%
Aplicações em Instituições de crédito	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Caixa & Equivalentes de Caixa	3 782	1 924	50,9%	3 665	1 865	50,9%
Garantias prestadas	15 798	2 012	12,7%	16 785	1 729	10,3%
Compromissos de crédito	449	9	2,0%	556	23	4,1%
Outros compromissos	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Outros ativos	11 975	3 910	32,7%	9 891	3 907	39,5%
Outras contas a receber	10 972	9 738	88,8%	9 757	8 569	87,8%
Ativos não correntes disponíveis para venda	-	-	0,0%	-	-	0,0%
Total	2 752 893	29 921	1,1%	2 615 041	30 044	1,1%
NPE ratio	2,1%			2,2%		
NPL ratio	1,1%			1,2%		

(1) Em 30 de junho de 2024, o Grupo equiparou a crédito não produtivo as exposições relativas a montantes a receber relativos a comissões por serviços prestados em atraso há mais de 90 dias, assim como outros ativos relativos a créditos ou títulos de dívida em incumprimento que foram alvo de um processo de recuperação, estando dependentes de forma direta de ações judiciais sobre os devedores originais. Assim sendo, reporta-se nesta coluna a informação pró-forma a 31 de dezembro de 2023.

A 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, pró-forma, as exposições diferidas apresentam o seguinte detalhe:

	30.06.2024			31.12.2023 Pró-forma ⁽¹⁾		
	Exposição bruta e reavaliações	Imparidade e Provisões	Cobertura	Exposição bruta e reavaliações	Imparidade e Provisões	Cobertura
Exposições Produtivas	2 684 405	5 471	0,2%	2 547 013	5 885	0,2%
Instrumentos de dívida da carteira bancária	928 610	2 385	0,3%	1 043 938	2 403	0,2%
Crédito a Clientes	697 292	2 852	0,4%	676 374	3,227	0,5%
Aplicações em Instituições de crédito	809 996	9	0,0%	583 304	15	0,0%
Caixa & Equivalentes de Caixa	14 245	0	0,0%	15 359	0	0,0%
Garantias prestadas	123 034	85	0,1%	120 978	87	0,1%
Compromissos de crédito	83 848	106	0,1%	82 742	114	0,1%
Outros compromissos	26 100	16	0,1%	24 000	36	0,2%
Outras contas a receber	1 280	18	1,4%	318	3	0,9%
Exposições Diferidas Produtivas	10 075	438	4,3%	11 731	439	3,7%
Crédito a Clientes	10 075	438	4,3%	11 731	439	3,7%
Exposições Diferidas Não Produtivas	15 863	6 428	40,5%	11 463	5 413	47,2%
Instrumentos de dívida da carteira bancária	7 484	2 630	35,1%	2 711	1 415	52,2%
Crédito a Clientes	7 930	3 789	47,8%	8 196	3 975	48,5%
Compromissos de crédito	449	9	2,0%	556	23	4,1%
Exposições Não Produtivas	42 550	17 584	41,3%	44 834	18 307	40,8%
Instrumentos de dívida da carteira bancária	0	0	0,0%	4 711	2,237	47,5%
Crédito a Clientes	23	0	0,0%	24	0	0,0%
Caixa & Equivalentes de Caixa	3 782	1 924	50,9%	3 665	1 865	50,9%
Garantias prestadas	15 798	2 012	12,7%	16 785	1 729	10,3%
Outros ativos	11 975	3 910	32,7%	9 892	3 907	39,5%
Outras contas a receber	10 972	9 738	88,8%	9 757	8 569	87,8%
Total	2 752 893	29 921	1,1%	2 615 041	30 044	1,1%

(1) Em 30 de junho de 2024, o Grupo equiparou a crédito não produtivo as exposições relativas a montantes a receber relativos a comissões por serviços prestados em atraso há mais de 90 dias, assim como outros ativos relativos a créditos ou títulos de dívida em incumprimento que foram alvo de um processo de recuperação, estando dependentes de forma direta de ações judiciais sobre os devedores originais. Assim sendo, reporta-se nesta coluna a informação pró-forma a 31 de dezembro de 2023.

Concentração de riscos

Quanto ao risco de concentração – ou seja, o risco decorrente da possibilidade de exposição ou de grupo de exposições que partilham fatores de risco comuns ou inter-relacionados que produzem perdas suficientemente grandes para afetar a solvência do Grupo –, o Haitong Bank tem limites internos estabelecidos para as maiores exposições individuais. O acompanhamento regular desses limites, juntamente com o dos limites regulatórios, reforça o quadro de acompanhamento do grupo para a concentração de risco de crédito.

A repartição do montante de crédito sobre clientes, ativos de negociação e títulos por setores de atividade, para os períodos findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, encontra-se apresentada conforme segue:

(milhares de euros)

Indústria	30.06.2024							
	Crédito a clientes				Ativos de negociação		Títulos	
	Valor Bruto		Imparidade		Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Valor Bruto	Imparidade
	Crédito vivo	Crédito Vencido	Crédito vivo	Crédito Vencido				
Agricultura e Bens alimentares	4 625	-	109	-	-	131	-	-
Automóveis e peças de automóveis	35 106	-	108	-	1 434	30	46 827	98
Bancos	-	-	-	-	14 782	17 483	63 398	94
Corretagem	-	-	-	-	-	58	-	-
Materiais de construção	12 070	-	33	-	-	3	-	-
Bens de investimento	-	-	-	-	174	-	11 252	13
Indústria química	21 843	-	59	-	2 493	174	29 604	100
Comércio e Serviços	63 326	-	1 747	-	899	-	3 213	11
Construção e Obras Públicas	8 588	1 631	44	1 607	3 512	-	32 566	132
Bens de consumo e vestuário	-	1 090	-	282	473	-	13 309	1 136
Embalagens	-	-	-	-	-	-	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	15 883	-	43	-	305	-	31 974	38
Fundos e Gestores de Ativos	-	-	-	-	2 244	-	17 455	5
Administração pública	496	-	-	-	839 189	-	376 395	497
Saúde	20 203	-	104	-	-	-	6 245	24
Alojamento e Turismo	-	-	-	-	1 816	-	7 585	2
Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-
Media e Entretenimento	-	-	-	-	3 567	24	-	-
Metalúrgica & Mineração	30 004	-	48	-	-	-	14 994	61
Instituições financeiras não bancárias	36 716	-	378	-	1 420	3 029	34 744	164
Indústria de petróleo e gás	78 801	2 162	171	1	97	228	17 192	34
Papel e produtos florestais	-	-	-	-	-	1 310	3 675	6
Farmacêuticas	-	-	-	-	-	-	6 870	5
Energia	149 516	-	620	-	631	13	37 338	1 766
Imobiliário	47 494	-	416	-	276	-	107 605	404
Arrendamento e Locação	13 039	-	67	-	-	-	885	1
Retalho	18 212	-	181	-	1 026	-	31 503	116
Programação informática	-	-	-	-	-	-	10	-
Tecnologia e equipamento informático	-	-	-	-	50	-	-	-
Telecomunicações	58 507	-	194	-	4 821	-	25 885	156
Transportes	493	-	2	-	609	-	14 470	70
Infraestruturas de transportes	95 515	-	864	-	102	13 655	15 857	74
Água e saneamento	-	-	-	-	458	-	1 554	8
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	710 437	4 883	5 188	1 890	880 378	36 138	952 405	5 015

Indústria	31.12.2023							
	Crédito a clientes				Ativos de negociação		Títulos	
	Valor Bruto		Imparidade		Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Valor Bruto	Imparidade
	Crédito vivo	Crédito Vencido	Crédito vivo	Crédito Vencido				
Agricultura e bens alimentares	4 979	-	70	-	23	1	6 838	63
Cooperativas agrícolas	4 839	-	46	-	-	-	-	-
Automóveis e peças de automóveis	20 240	-	33	-	514	-	21 648	56
Bancos	-	-	-	-	22 802	8 554	76 765	103
Corretagem	-	-	-	-	-	46	-	-
Materiais de construção	-	-	-	-	-	-	-	-
Bens de investimento	15 090	-	132	-	1 667	2	11 489	14
Indústria química	30 298	-	82	-	3 108	1 949	26 082	52
Comércio e Serviços	63 637	-	1 685	-	-	-	15 873	67
Construção e Obras Públicas	17 222	1 620	88	1 591	1 925	-	35 906	145
Bens de consumo e vestuário	-	1 197	-	452	-	-	5 741	1 430
Embalagens	1 882	-	28	-	-	-	-	-
Alimentação, bebidas e tabaco	9 671	-	11	-	-	-	24 238	37
Fundos e Gestores de Ativos	-	-	-	-	-	-	14 657	3
Administração pública	744	-	-	-	799 442	-	508 353	481
Saúde	20 112	-	103	-	11	-	11 217	55
Alojamento e turismo	-	-	-	-	1 305	-	7 549	2
Seguros	-	-	-	-	-	-	-	-
Media e entretenimento	-	-	-	-	3 085	-	-	-
Metalúrgica & Mineração	29 047	-	46	-	-	-	26 521	78
Instituições financeiras não bancárias	36 810	-	378	-	2 186	3 412	11 059	7
Indústria de petróleo e gás	50 477	-	230	-	568	451	13 531	32
Papel e produtos florestais	-	-	-	-	520	81	3 835	6
Energia	125 962	-	639	-	1 336	191	37 687	2 373
Imobiliário	79 507	-	580	-	1 733	-	90 211	379
Arrendamento e Locação	13 483	-	69	-	-	-	-	-
Retalho	18 216	-	181	-	1 048	-	32 784	116
Programação informática	-	-	-	-	-	-	18	-
Tecnologia e equipamento informático	-	-	-	-	3 181	-	5 481	26
Telecomunicações	48 951	-	179	-	2 740	11	25 975	159
Transportes	731	-	5	-	510	-	19 788	95
Infraestruturas de transportes	101 610	-	1 015	-	-	17 037	10 065	48
Água e Saneamento	-	-	-	-	776	-	21 513	227
Outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	693 508	2 817	5 600	2 043	848 480	31 735	1 064 824	6 054

A repartição do montante de crédito sobre clientes, ativos de negociação e títulos por país de risco, para os exercícios findos em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, encontra-se apresentada conforme se segue:

(milhares de euros)

País de Risco	30.06.2024								
	Crédito a clientes				Ativos de negociação			Títulos	
	Valor bruto		Imparidade		Reavaliação	Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Valor bruto	Imparidade
	Crédito vivo	Crédito vencido	Crédito vivo	Crédito vencido	Crédito vencido				
Austrália	30 004	-	48	-	-	-	-	-	-
Áustria	-	-	-	-	-	50	-	-	-
Bermudas	-	-	-	-	-	458	-	-	-
Brasil	46 236	1 090	1 051	282	-	845 730	6 241	228 504	3 312
Bulgária	-	-	-	-	-	-	-	11 236	19
Chipre	-	-	-	-	-	-	-	9 011	5
Rep. Checa	20 528	-	24	-	-	-	-	23 543	33
China	-	-	-	-	-	2 311	-	87 776	558
Finlândia	-	-	-	-	-	-	-	2 644	3
França	54 744	-	281	-	-	3 034	38	75 300	97
Alemanha	20 227	-	33	-	-	174	933	47 750	52
Grécia	-	-	-	-	-	-	-	20 301	24
Hong-Kong	-	-	-	-	-	5 875	-	8 360	3
Hungria	-	-	-	-	-	1 009	-	10 250	12
Irlanda	36 716	-	378	-	-	-	-	-	-
Itália	19 965	-	15	-	-	937	-	127 830	225
Japão	-	-	-	-	-	4 271	-	-	-
Coreia (República da)	-	-	-	-	-	473	-	-	-
Luxemburgo	-	-	-	-	-	1 210	-	5 261	-
Macau	-	-	-	-	-	3 113	-	9 446	1
Países Baixos	24 739	2 163	13	1	-	1 589	-	21 483	13
Panamá	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Polónia	85 432	1 631	223	1 607	-	212	228	31 884	45
Portugal	171 800	-	876	-	-	5 135	15 005	95 888	362
Roménia	-	-	-	-	-	-	-	31 271	35
Espanha	126 367	-	2 054	-	-	1 829	809	62 671	122
Suécia	-	-	-	-	-	-	-	12 884	13
Reino Unido	48 501	-	166	-	-	1 633	3 099	5 065	14
Est. Unidos America	25 179	-	29	-	-	1 337	9 786	24 048	67
TOTAL	710 438	4 884	5 191	1 890	-	880 380	36 139	952 406	5 015

País de Risco	31.12.2023							
	Crédito a clientes				Ativos de negociação		Títulos	
	Valor bruto		Imparidade		Títulos	Instrumentos financeiros derivados	Valor bruto	Imparidade
	Crédito vivo	Crédito vencido	Crédito vivo	Crédito vencido				
Austrália	29 047	-	46	-	-	-	-	-
Áustria	-	-	-	-	1 527	-	5 481	26
Bermudas	-	-	-	-	776	-	-	-
Brasil	72 299	1 197	1 320	452	805 574	2 593	236 440	4 492
Bulgária	-	-	-	-	-	-	11 190	19
China	-	-	-	-	6 210	-	87 791	611
Chipre	-	-	-	-	-	-	9 130	7
República Checa	-	-	-	-	-	-	23 199	33
Finlândia	-	-	-	-	-	-	2 693	3
França	39 733	-	204	-	6	180	55 888	43
Alemanha	20 240	-	33	-	5 871	782	23 446	26
Grécia	-	-	-	-	-	-	22 816	26
Guatemala	17 198	-	86	-	-	-	-	-
Hong-Kong	-	-	-	-	5 943	-	8 127	3
Hungria	-	-	-	-	-	-	10 311	12
Irlanda	36 810	-	378	-	-	-	-	-
Itália	-	-	-	-	1 863	-	178 809	266
Luxemburgo	-	-	-	-	2 582	-	18 669	11
Macau	-	-	-	-	2 484	-	-	-
Países Baixos	-	-	-	-	719	-	10 808	8
Polónia	86 060	1 620	226	1 591	368	430	32 237	46
Portugal	185 046	-	1 072	-	7 885	16 932	184 816	285
Roménia	-	-	-	-	-	-	23 574	27
Singapura	-	-	-	-	23	-	-	-
Espanha	132 425	-	1 992	-	3 384	859	93 712	52
Suécia	-	-	-	-	-	-	7 732	9
Suíça	-	-	-	-	2000	-	-	-
Reino Unido	49 474	-	213	-	-	3 562	8 078	23
Estados Unidos da América	25 176	-	29	-	1 265	6 397	9 877	26
TOTAL	693 508	2 817	5 599	2 043	848 480	31 735	1 064 824	6 054

Conflito Rússia - Ucrânia

O conflito Rússia-Ucrânia provocou perturbações nas condições económicas mundiais e desencadeou tumultos nos mercados financeiros e de crédito.

Pese embora as implicações globais do conflito não sejam totalmente conhecidas, nem os efeitos indiretos passíveis de quantificar ou prever, a conclusão geral é de que nenhum dos mutuários analisados sofreu à data um impacto decorrente do conflito.

Monitorização do Fundo de Pensões

A gestão do Fundo de Pensões é assegurada pelo GNB Fundo de Pensões, responsável por garantir a implementação e acompanhamento da estratégia de investimento dos fundos, respeitando os limites definidos na Política de Investimento dos mesmos. O Haitong Bank delega na Mercer Portugal a responsabilidade pela validação independente dos pressupostos atuariais assumidos, bem como pela definição da metodologia da avaliação atuarial.

Estas entidades têm também a responsabilidade de fornecer a informação necessária para o devido acompanhamento dos fundos de pensões relevante por parte dos diferentes órgãos do Banco, encarregues de monitorizar este risco, nomeadamente a Comissão Executiva, a Comissão de Acompanhamento Independente e a Comissão de Risco.

Risco do Fundo de Pensões

A carteira de ativos do Fundo essencialmente constituída por ações, obrigações e unidades de participação (fundos de investimento e ETF's), os riscos inerentes aos ativos do Fundo são os específicos dos vários tipos de investimento (risco de crédito, mercado, liquidez, etc.). No que respeita aos passivos do Fundo, sendo constituídos por responsabilidades de pagamento de pensões, apresentam vários riscos atuariais, que podem ter impacto negativo no valor das responsabilidades do Fundo: taxa de inflação, crescimento dos salários e pensões, evolução das tábuas de mortalidade e respetivo aumento da esperança média de vida e taxa de desconto.

O Risco do Fundo de Pensões está integrado no *Risk Appetite Framework* (RAF) do Banco, sendo monitorizado mensalmente em termos da evolução dos ativos, responsabilidades e da taxa de desconto. O Risco do Fundo de Pensões é quantificado para efeitos de capital interno no âmbito do exercício de ICAAP do Haitong Bank.

Risco de mercado

O risco de mercado é definido como a possibilidade de incorrer em perdas, nas posições dentro e fora do balanço, resultantes de movimentos adversos nos preços de mercado, nomeadamente, nos preços de ações, taxas de juros, taxas de câmbio e spreads de crédito. No desenvolvimento das suas atividades, o Haitong Bank está exposto ao risco de mercado tanto na carteira de negociação como na carteira bancária.

O principal mecanismo para gerir o risco de mercado na carteira de negociação é na aplicação da política de apetite de risco, de onde a definição de limites é uma componente chave. O Banco estabelece, para todo o grupo, limites de *value-at-risk* (VaR) para risco de mercado na carteira de negociação.

O VaR é uma medida quantitativa da perda potencial de posições a justo valor devido a movimentos de mercado e não devem ser excedidos num período de tempo definido e com um nível de confiança definida. O Haitong Bank estima o VaR a partir das variações históricas reais das variáveis de mercado ao longo de um período de um ano, um horizonte temporal de dez dias e reavalia todas as posições para cada cenário de mercado considerando um nível de confiança de 99%.

(milhares de euros)

	30.06.2024				31.12.2023			
	junho	Média	Máximo	Mínimo	dezembro	Média	Máximo	Mínimo
Risco cambial	3 957	4 255	5 186	3 695	4 804	9 794	12 770	4 515
Risco taxa de juro	263	411	1 103	171	1 008	1 022	2 943	231
Ações e Mercadorias	5	6	10	5	6	6	9	5
Spread de Crédito	288	155	372	81	268	380	717	180
Covariância	566	(677)	(1502)	(350)	(1 420)	-1,611	-3,886	-528
VaR Global	3 958	4 151	5 168	3 602	4 665	9 592	12 553	4 402

No quadro seguinte apresentam-se as taxas médias de juro verificadas para as grandes categorias de ativos e passivos financeiros do Banco, para os períodos findos a 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, bem como os respetivos saldos médios e os juros do período:

(milhares de euros)

	30.06.2024			31.12.2023		
	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média	Saldo médio do exercício	Juro do exercício	Taxa de juro média
Ativos monetários	834 481	17 136	4.12%	368 914	15 929	4.32%
Crédito a clientes	840 134	28 813	6.88%	786 747	61 935	7.87%
Aplicações em títulos	2 173 772	72 292	6.67%	1 888 497	150 852	7.99%
Contas caução	25 139	636	5.07%	26 407	1 832	6.94%
Ativos financeiros	3 873 526	118 877	6.15%	3 070 565	230 548	5.78%
Recursos monetários	1 293 088	48 566	7.53%	1 009 575	102 161	10.12%
Recursos de clientes	1 372 502	27 394	4.00%	1 004 230	42 202	4.20%
Responsabilidades representadas por títulos	541 866	644 680	22.905	7.13%	566 976	46.981
Outros recursos	30 493	409	2.69%	15 922	3 629	22.79%
Passivos financeiros	3 340 763	99 274	5.96%	2 596 703	194 973	7.51%
Resultado Financeiro	19 603			35 575		

Fonte: Haitong Bank

Considerando que, a posição cambial aberta é a maior fonte de risco de mercado, o Haitong Bank gere cada exposição por moeda. Em 30 de junho de 2024 e 31 de dezembro de 2023, a exposição dos ativos e passivos, por moeda, era a seguinte:

(milhares de euros)

	30.06.2024			31.12.2023		
	Posições à Vista	Posições a Prazo	Posição Líquida	Posições à Vista	Posições a Prazo	Posição Líquida
AOA	3	-	3	3	-	3
AUD	14	-	14	14	-	14
BRL	90 952	10 806	101 758	106 915	7 751	114 665
CAD	36	-	36	36	-	36
CHF	(96)	-	(96)	(112)	-	(112)
CNY	8 095	-	8 095	6 481	-	6 481
DKK	199	-	199	199	-	199
GBP	(433)	-	(433)	35 592	(36 592)	(1 000)
HKD	(2)	-	(2)	(313)	-	(313)
JPY	34	-	34	37	-	37
MOP	7 782	-	7 782	4 788	-	4 788
MXN	11	-	11	11	-	11
NOK	10	-	10	10	-	10
PLN	39 008	1 160	40 168	(30 986)	56 919	25 933
SEK	35	-	35	36	-	36
TRY	-	-	-	-	-	-
USD	42 423	(35 753)	6 669	8 278	(5 036)	3 243
Total	188 071	(23 787)	164 283	130 989	23 042	154 031

Nota: Ativo / (passivo)

Fonte: Haitong Bank

A principal fonte de risco cambial do Haitong Bank provém da subsidiária Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A..

O risco de mercado da carteira bancária resulta principalmente das atividades fora das unidades de negociação e de certos itens fora do balanço patrimonial, incorporando considerações de diferentes tratamentos contábeis das transações. Os riscos mais significativos na carteira bancária são a variação do risco de taxa de juro (IRRBB) e do risco de *spread* de crédito (CSRBB).

No que respeita ao IRRBB, o Haitong Bank visa capturar todas as fontes materiais de risco de taxa de juro e avaliar o efeito das alterações do mercado no âmbito das suas atividades, e gerir o IRRBB medindo a sensibilidade do valor económico da carteira bancária e a sensibilidade da margem financeira esperada num determinado horizonte de tempo.

Para medir o valor económico, o Banco utiliza um modelo de *run-off* do balanço, onde os ativos e passivos existentes não são substituídos à medida que maturam, e por outro lado, para medir a margem financeira, o Banco segue um modelo de balanço estável, onde os contratos que maturam são substituídos como contratos semelhantes, mas com taxas iguais às taxas *forward* na maturidade.

Em junho de 2024 e dezembro de 2023, o perfil de reprecificação do Banco para posições sensíveis ao risco de taxa de juro era o seguinte:

(milhares de euros)

Maturidade	30.06.2024			31.12.2023		
	Ativos	Passivos	Posição Líquida	Ativos	Passivos	Posição Líquida
Até 3 meses	1 475 513	(1 336 858)	138 655	1 441 155	(1 416 033)	25 122
3 a 6 meses	330 026	(333 615)	(3 588)	405 155	(354 026)	51 129
6 a 12 meses	268 526	(274 333)	(5 807)	95 380	(187 187)	(91 807)
1 a 5 anos	516 696	(366 575)	150 121	525 188	(299 773)	225 414
Mais de 5 anos	73 758	(20 090)	53 668	63 413	(19 941)	43 472
Total	2 664 519	(2 331 471)	333 048	2 530 291	(2 276 960)	253 331

Fonte: Haitong Bank

Assim, o impacto de diferentes choques nas curvas de rendimentos, medidos pelo valor económico do capital próprio e pela margem financeira, foi o seguinte:

(milhares de euros)

Cenários	30.06.2024		31.12.2023	
	Delta EVE	Delta NII	Delta EVE	Delta NII
Subida paralela na curva de rendimentos após o choque standard de 200 bps	(14 964)	3 254	(14 544)	2 690
Descida paralela na curva de rendimentos após o choque standard de 200 bps	5 399	(3 254)	2 963	(2 690)
Subida paralela da curva de rendimentos	(18 755)	n.a.	(17 347)	n.a.
Descida paralela da curva de rendimentos	7 839	n.a.	4 854	n.a.
Aumento do declive da curva de rendimentos	(3 402)	n.a.	(313)	n.a.
Diminuição do declive da curva de rendimentos	(573)	n.a.	(3 586)	n.a.
Aumento das taxas de curto prazo	(6 785)	n.a.	(8 836)	n.a.
Diminuição das taxas de curto prazo	1 313	n.a.	2 114	n.a.
% Fundos Próprios	2.78%	0.61%	2.70%	0.50%
% Fundos Próprios de Nível 1	3.50%	0.61%	3.24%	0.50%

Fonte: Haitong Bank

No que respeita ao CSRBB, o Haitong Bank visa capturar alterações na perceção do mercado sobre a qualidade de crédito de instrumentos individuais com risco de crédito, quer devido a alterações nos níveis de incumprimento esperados, quer devido a alterações na liquidez do mercado. Alterações nas perceções subjacentes da qualidade de crédito podem amplificar os riscos já decorrentes do risco da curva de rendimentos, sendo este risco também definido como qualquer tipo de risco de spread de ativos e/ou passivos de instrumentos com risco de crédito que não é explicado pelo IRRBB, nem pelo crédito esperado /risco de salto para o padrão.

Para mensurar mensalmente o CSRBB, o Haitong Bank considera uma abordagem de simulação de VaR histórico com período de detenção de um ano, período de observação de cinco anos e nível de confiança de 99,9%.

(milhares euros)

	30.06.2024		31.12.2023	
	Requisito CSR	Posições HTCS	Requisito CSR	Posições HTCS
Haitong Bank S.A.	15 266	259 045	9 905	166 402
dos quais: Soberanos	207	15 990	205	6 511
dos quais: Empresas	15 059	243 055	9 701	159 891
Haitong Banco de Investimento do Brasil S.A.	2 875	79 021	2 397	60 182
dos quais: Soberanos	2 610	58 824	1 858	37 029
dos quais: Empresas	265	20 197	540	23 153
Covariância	-	n.a.	(1 534)	n.a.
Global	18 141	338 066	10 769	226 584
Duração média (em anos)	-	2.72	-	2.32

Fonte: Haitong Bank
Informação não auditada

O requisito de capital para CSRBB é de 18 milhões de euros em junho de 2024, o que representa um aumento face aos 11 milhões de euros em dezembro de 2023.

Reformas das taxas de juro de referência

O Regulamento (UE) 2016/1011 do Parlamento Europeu e do Conselho (conhecida como EU Benchmark Regulation ou BMR) veio estabelecer um quadro comum para assegurar que as taxas de juro de referência cumprem determinados requisitos que garantam a sua fiabilidade e eficiência bem como protejam o consumidor e investidor, o que implicou um conjunto de reformas, atualmente em curso, das taxas de juro de referência com implicações diversas para as atividades das instituições financeiras.

O Banco detém *fallbacks provisions* nos seus contratos de acordo com a prática de mercado para responder a uma descontinuidade das taxas. Não existem, à data de 30 de junho de 2024, contratos de financiamento cuja taxa do contrato esteja associada a taxas Libors que estão previstas serem descontinuadas. O Banco detém derivados cujas taxas estão previstas ser descontinuadas estando a ser negociadas as respetivas alterações contratuais. Os contratos em causa estão ao abrigo de contratos ISDA.

A reforma das taxas de referência na Polónia substitui o índice WIBOR pelo índice WIRON. A partir de dezembro de 2022, os bancos puderam utilizar o índice WIRON, enquanto a implementação gradual do índice para contratos e instrumentos financeiros está prevista para 2023-2027. A partir de 2028, está prevista a utilização ampla do índice WIRON. A WIRON é um índice desenvolvido, com base em transações de depósitos, por provedores de dados (9 remetentes de dados) com bancos, instituições financeiras e grandes empresas.

O Banco reconhece exposições de crédito com vencimento após 2028, e sendo assim, parte da exposição estará indexada ao índice WIRON. Existem derivados de taxas de juro que ultrapassam o prazo e aplicar-se-á a alteração obrigatória para WIRON (2028). Portanto, haverá necessidade de alteração dos contratos com os clientes referentes a esses produtos. Portanto, existirá necessidade de alterar contratos com os clientes deste tipo de produtos.

Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco atual ou futuro que resulta da incapacidade de uma instituição liquidar as suas responsabilidades à medida que estas se vão vencendo, ou fazê-lo incorrendo em custos excessivos.

No âmbito da declaração de visão de risco aprovada pelo Conselho de Administração, o Haitong Bank pretende manter uma sólida posição de liquidez de curto prazo e um perfil de financiamento de médio e longo prazo sustentável, tanto ao nível do Grupo como ao nível das suas subsidiárias.

Para tal, o Banco procura manter uma base diversificada de investidores, garantindo acesso a fontes e instrumentos alternativos de financiamento e mantendo uma estrutura de financiamento adequada à sua atividade.

A gestão de liquidez e financiamento do Haitong Bank está sob a responsabilidade direta da Comissão Executiva, assessorada pelo Comité de Ativos e Passivos (ALCO). As equipas locais de tesouraria asseguram a gestão de liquidez em cada um dos centros de tesouraria do Banco (Lisboa, S. Paulo e Varsóvia), sob a coordenação global do membro da Comissão Executiva do Haitong Bank responsável pela Tesouraria.

O Banco gere a sua liquidez estabelecendo uma política de risco de liquidez, monitorizando um conjunto de indicadores de risco de liquidez, incluindo rácios prudenciais de liquidez, executando testes de stress e definindo planos de contingência e através do estabelecimento de limites consistentes com o apetite ao risco de liquidez do Banco e com os requisitos regulamentares.

A 30 de junho de 2024, o Banco detinha 918 milhões de euros de ativos líquidos de alta qualidade (827 milhões de euros em 31 de dezembro de 2023), dos quais 737 milhões de euros correspondiam a depósitos disponíveis junto de Bancos Centrais (541 milhões de euros em 31 de dezembro de 2023). O valor remanescente de ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) é composto principalmente por dívida soberana de países da União Europeia e por obrigações do tesouro brasileiro denominadas em reais brasileiros e detidas pela subsidiária do Haitong Bank no Brasil.

Em 30 de junho de 2024, o Haitong Bank detinha um excedente de 680 milhões de euros sobre as suas saídas líquidas de caixa a 30 dias em cenário de stress, o que corresponde a um LCR de 387% (275% em dezembro de 2023), confortavelmente acima dos limites internos e regulamentares.

	(milhões de euros)	
Rácio de cobertura de Liquidez	junho 2024	dezembro 2023
Ativos Líquidos de Elevada Qualidade	918	832
Excedente sobre saídas líquidas de caixa em stress	680	529
Rácio de Cobertura de Liquidez	387%	275%

Fonte: Haitong Bank

O financiamento do Haitong Bank por parte do Banco de Portugal manteve-se a 12 milhões de euros a 30 de junho de 2024 obtidos através da facilidade *Targeted Longer-Term Refinancing Operations* (TLTRO) com vencimento em dezembro de 2024.

No primeiro semestre de 2024, as principais fontes de financiamento do Haitong Bank foram empréstimos de longo prazo de bancos, obrigações emitidas pelo Haitong Bank e pela sua subsidiária brasileira, operações com acordo de recompra (*repos*) e depósitos de clientes (particulares, empresas e clientes institucionais).

Em situações de stress de mercado em que o valor dos derivados sofre impactos significativos, podem ser exigidos montantes adicionais de colateral ao Haitong Bank devido à existência de acordos de compensação (ex. ISDA) e acordos de troca de margem (ex. *Credit Support Annex*) principalmente com instituições financeiras. As posições de derivados e colaterais colocados e recebidos encontram-se detalhadas nas Notas 20 e 27, respetivamente.

A 30 de junho de 2024, os fluxos de caixa não descontados dos ativos e passivos financeiros apresentam a seguinte estrutura:

	30.06.2024						
	à vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	Total
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	16 105	-	-	-	-	-	16 105
Ativos financeiros detidos para negociação (Títulos)	512	4 835	7 305	1040 128	449 593	-	1502 373
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	-	-	-	-	16 312	16 312
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	6 746	22 440	288 254	101 812	-	419 252
Ativos financeiros pelo custo amortizado	-	20 189	153 177	483 422	17 018	-	673 806
Aplicações em instituições de crédito	766 134	31 514	12 709	-	-	-	810 357
Crédito a clientes	1 218	12 379	139 984	618 016	99 427	-	871 024
Instrumentos derivados	-	180 083	108 673	154 177	10 471	19 512	472 916
	783 969	255 746	444 288	2 583 997	678 321	35 824	4 782 145
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	846 831	46 639	37 928	323 702	51 118	-	1 306 218
Recursos de clientes	46 546	344 296	411 302	397 189	-	-	1 199 332
Responsabilidades representadas por títulos	-	60 395	324 476	218 950	-	-	603 821
Passivos financeiros detidos para negociação (Títulos)	1 414	-	-	-	-	-	1 414
Instrumentos derivados	-	180 693	111 231	134 295	4 098	14 716	445 033
	894 791	632 023	884 937	1 074 136	55 216	14 716	3 555 818

(milhares de euros)

A 31 de dezembro de 2023, os fluxos de caixa contratuais não descontados dos ativos e passivos financeiros apresentam a seguinte estrutura:

(milhares de euros)							
	31.12.2023						Total
	à vista	até 3 meses	de 3 meses a 1 ano	de 1 ano a 5 anos	mais de 5 anos	Indeterminado	
Ativos							
Caixa e equivalentes de caixa	17 164	-	-	-	-	-	17 164
Ativos financeiros detidos para negociação (Títulos)	-	5 028	14 313	433 320	941 129	-	1393 790
Ativos financeiros obrigatoriamente contabilizados pelo justo valor através dos resultados	-	-	-	-	-	13 464	13 464
Ativos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	16 334	11 196	180 051	42 936	-	250 517
Ativos financeiros pelo custo amortizado	-	127 415	91 130	558 342	60 882	-	837 769
Aplicações em instituições de crédito	551 206	6 780	28 588	-	-	-	586 574
Crédito a clientes	1 203	12 990	82 227	648 051	107 836	-	852 307
Instrumentos derivados	-	253 933	54 263	168 102	8 673	18 987	503 958
	569 573	422 480	281 717	1 987 866	1 161 456	32 451	4 455 543
Passivos							
Recursos de instituições de crédito	265 834	264 531	69 947	348 024	34 460	-	982 796
Recursos de clientes	63 074	536 993	339 155	266 299	-	-	1 205 521
Responsabilidades representadas por títulos	-	34 563	147 095	510 423	-	-	692 081
Passivos financeiros detidos para negociação (Títulos)	846	-	-	-	-	-	846
Instrumentos derivados	-	256 442	52 183	146 954	4 145	10 130	469 854
	329 754	1 092 529	608 380	1 271 700	38 605	10 130	3 351 098

Os *cash flows* não descontados de derivados são calculados como *cash flows* brutos de cada lado da operação, sem considerar posições líquidas.

Risco operacional

O Risco Operacional representa a probabilidade de ocorrência de eventos com impactos negativos nos resultados ou no capital, decorrentes da implementação inadequada ou negligente de procedimentos internos, do funcionamento deficiente ou falha dos sistemas de informação, do comportamento do pessoal ou motivados por acontecimentos externos. Os riscos jurídicos estão incluídos nesta definição. Desta forma, considera-se o risco operacional como o cômputo dos riscos operacionais e de sistemas de informação (IT).

O Banco possui um sistema de gestão de risco operacional que assegura a uniformização e sistematização das atividades regulares de identificação, monitorização, controlo e mitigação do risco operacional. O departamento de Gestão de Risco tem uma equipa exclusivamente dedicada à gestão deste sistema.

Gestão de Capital e Rácio de Solvabilidade

Os principais objetivos da gestão de capital no Grupo são (i) permitir o crescimento sustentado da atividade através da geração de capital suficiente para suportar o aumento dos ativos, (ii) cumprir os requisitos mínimos definidos pelas entidades de supervisão em termos de adequação de capital e (iii) assegurar o cumprimento dos objetivos estratégicos do Grupo em matéria de adequação de capital.

Os requisitos regulamentares de capital são determinados pelo Banco de Portugal de acordo com as regras estabelecidas na CRR (Regulamento (EU) nº 575/2013) e na CRD (Diretiva 2013/36/EU). De acordo com estes regulamentos, os requisitos de capital são apurados de forma a atender o nível de risco a que a instituição está exposta, que por sua vez é medido através dos ativos ponderados pelo risco (*RWAs – Risk Weighted Assets*) e pelo grau de alavancagem.

De acordo com esta estrutura regulatória, os rácios mínimos de capital são 4,5%, 6% e 8% para os fundos próprios principais de nível 1, fundos próprios de nível 1 e fundos próprios totais, respetivamente. Adicionalmente, acresce a estes rácios mínimos a reserva de conservação de capital. A CRD permitiu que a inclusão desta reserva de fundos próprios fosse faseada com incrementos de 0,625% por ano até ao valor de 2,5% dos ativos ponderados pelo risco em 1 de janeiro de 2019.

Ainda no contexto das reservas de fundos próprios previstas na CRD, o Banco de Portugal decidiu, em novembro de 2016, aplicar uma reserva adicional a seis Bancos portugueses considerados como “Outras Instituições de Importância Sistémica” (O-SII), no âmbito da sua revisão anual da imposição de reservas de fundos próprios, nos termos do n.º 2 do artigo 138.º-R do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras (RGICSF). O Haitong Bank encontra-se fora do âmbito de aplicação desta reserva macro prudencial.

A regulamentação prevê ainda uma reserva contra cíclica de fundos próprios que poderá atingir 2,5% (dos fundos próprios principais de nível 1), que pode ser imposta pelo supervisor nacional caso este considere que tal se justifica devido a um crescimento excessivo da atividade creditícia. No dia 30 de junho de 2024, o Banco de Portugal decidiu pela não aplicação desta reserva contra cíclica de fundos próprios, estabelecendo uma percentagem de 0% do valor da posição total em risco para contrapartes domésticas. Esta decisão está sujeita a reapreciação por parte do supervisor numa base trimestral.

Além das já mencionadas reservas de capital, a partir de 1 de julho de 2018, o Haitong Bank passou a estar sujeito a um requisito complementar específico, determinado e revisto no âmbito do Processo de Revisão e Avaliação de Supervisão conduzido pelo Banco de Portugal. A 1 de fevereiro de 2022, o Banco de Portugal, enquanto autoridade responsável pela supervisão em base consolidada do Haitong Bank, SA, comunicou a decisão relativa ao processo anual de revisão e avaliação de supervisão (SREP 2021), segundo o qual atribui ao Haitong Bank um requisito específico de fundos próprios de 4%, a cumprir sempre a partir de 1 de julho de 2022, determinado ao abrigo das disposições conjuntas do artigo 116.ºC (1), (2)(a), (3)(b) e (4) do RGICSF.

Atualmente, para fins de reporte às autoridades de supervisão para efeitos prudenciais, o Grupo utiliza o método “Standard” tanto para o tratamento do risco de crédito como do risco operacional (método “The Standardized Approach” – TSA).

O quadro seguinte apresenta o resumo da adequação de capital do Grupo Haitong Bank S.A. a 30 de junho de 2024 e a 31 de dezembro de 2023:

	30.06.2024	31.12.2023
Rácio de fundos próprios principais de Nível 1	19,3%	19,0%
Rácio de fundos próprios de Nível 1	24,1%	23,7%
Rácio de Fundos Próprios Totais	24,2%	23,8%

Fonte: Haitong Bank

NOTA 40 – EVENTOS SUBSEQUENTES

Entre 30 de junho de 2024 e a data de aprovação das presentes demonstrações financeiras consolidadas pelo Conselho de Administração do Banco, não se verificou nenhum acontecimento subsequente que exigisse ajustamentos ou modificações às mesmas.

DECLARAÇÃO SOBRE A AUDITORIA ÀS CONTAS

Nos termos do n.º 4 do artigo 8.º do Código de Valores Mobiliários, declaramos que a informação financeira relativa ao primeiro semestre de 2024 do Haitong Bank, S.A. e das empresas incluídas no perímetro da consolidação não foi sujeita a auditoria.

Lisboa, 29 de agosto de 2024

Pan Guangtao
(Presidente do Conselho de Administração)

Wu Min
(Presidente da Comissão Executiva)

Alan do Amaral Fernandes
(Membro da Comissão Executiva)

Nuno Miguel Sousa Figueiredo Carvalho
(Membro da Comissão Executiva)

José Miguel Aleixo Nunes Guiomar
(Membro da Comissão Executiva)

Vasco Câmara Pires dos Santos Martins
(Membro da Comissão Executiva)

Lu Xiaoli
(Membro da Comissão Executiva)

António Domingues
(Vogal)

Ana Martina Garcia Raoul-Jourde
(Vogal)

Chen Xuemei
(Vogal)

Maria do Rosário Mayoral Robles Machado Simões Ventura
(Vogal)

Zhang Xinjun
(Vogal)

An abstract graphic consisting of several thick, flowing blue lines that sweep across the lower half of the page, creating a sense of movement and depth. The lines originate from the left side and curve towards the right, with varying thicknesses and overlapping paths.

ANEXOS

AÇÕES E OBRIGAÇÕES DETIDAS POR MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO ÓRGÃO DE FISCALIZAÇÃO

Anexo referido no parágrafo 5 do Artigo 447 do Código das Sociedades Comerciais

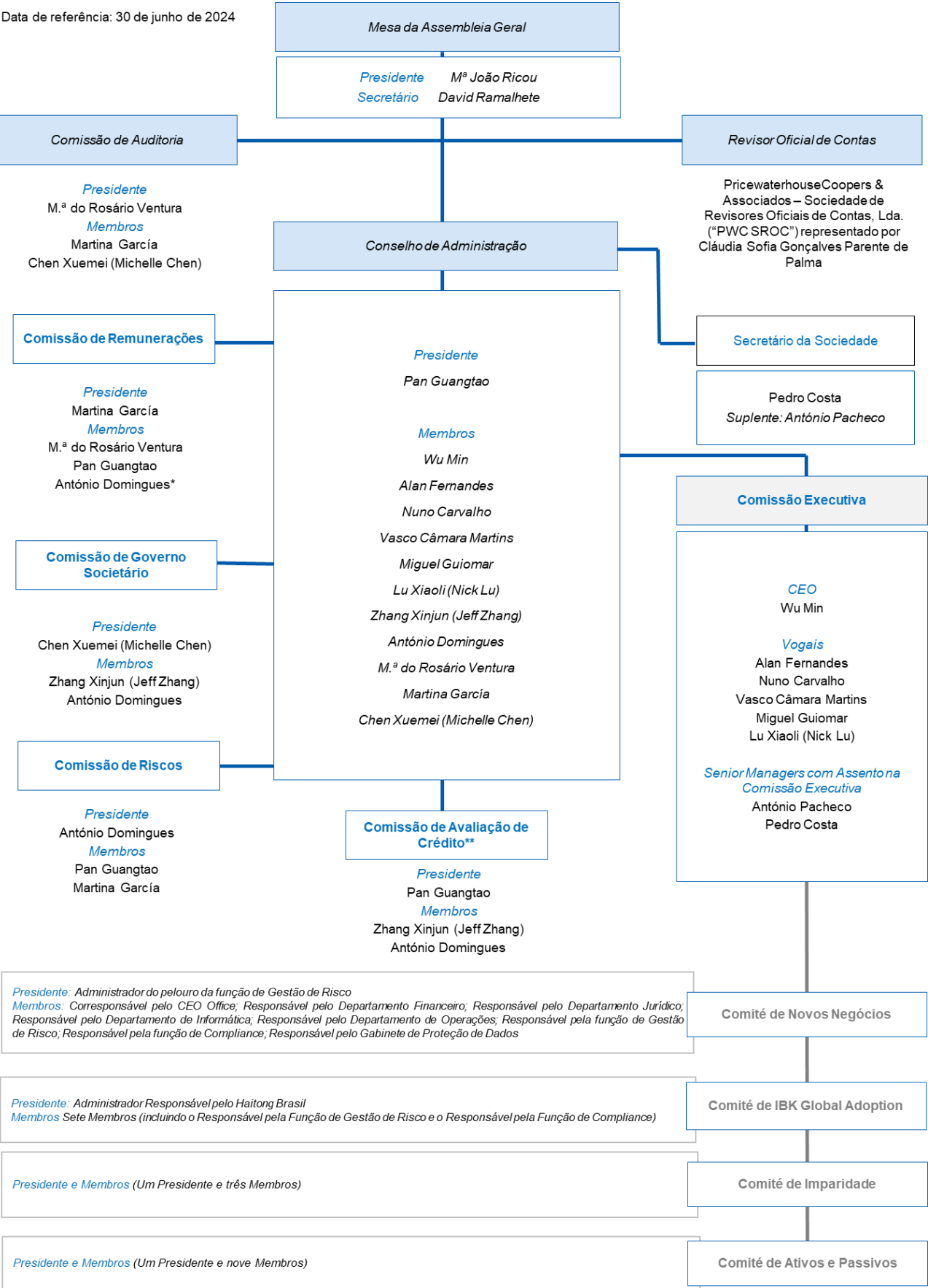
Conselho de Administração Órgão de Fiscalização	Títulos	Títulos detidos a 31/dez/2023	Transações no 1S2024			Títulos detidos a 30/jun/2024
			Data	Aquisições	Alienações	
Pan Guangtao	-	-	-	-	-	-
Wu Min	-	-	-	-	-	-
Alan Fernandes	-	-	-	-	-	-
Nuno Carvalho	-	-	-	-	-	-
Vasco Câmara Martins	-	-	-	-	-	-
Miguel Guimar	-	-	-	-	-	-
Lu Xiaoli (Nick Lu)	-	-	-	-	-	-
Zhang Xinjun (Jeff Zhang)	Haitong International Securities Group Limited - Ações Ordinárias	956 762	09/01/2024	-	956 762 ^(Note 1)	-
	Haitong International Securities Group Limited - Opções sobre Ações	978 473	09/01/2024		978 473 ^(Note 2)	-
	Haitong International Securities Group Limited - Ações Atribuídas (diferidas)	-	-	-	-	-
António Domingues	-	-	-	-	-	-
Maria do Rosário Ventura	-	-	-	-	-	-
Martina García	-	-	-	-	-	-
Chen Xuemei (Michelle Chen)	-	-	-	-	-	-

Nota 1: Ações recompradas pela Haitong International Holding Limited (Hong Kong) em 09/01/2024 devido à privatização da Haitong International Securities Group Limited

Note 2: Caducidade de opções sobre ações em 09/01/2024 devido à privatização da Haitong International Securities Group Limited

ÓRGÃOS SOCIAIS, COMISSÕES E COMITÉS

Data de referência: 30 de junho de 2024



*Dr. António Domingues foi nomeado pelo Conselho de Administração em 28 de março de 2024 como membro adicional da Comissão de Remunerações

**Constituída em 21 de junho de 2024

DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE

Nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do número 1 do artigo 29.º - J do Código dos Valores Mobiliários, os Administradores do Haitong Bank, S.A. declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras consolidadas do Haitong Bank, S.A. relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2024 foram elaboradas de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis e com o Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, conforme o disposto no número 3 do artigo 29.º - J do Código dos Valores Mobiliários;
- b) As demonstrações financeiras referidas na alínea a) supra dão uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo, da situação financeira e dos resultados do Haitong Bank, S.A. e das sociedades incluídas no seu perímetro de consolidação;
- c) O Relatório de Gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição financeira do Haitong Bank, S.A. e das sociedades incluídas no seu perímetro de consolidação no primeiro semestre de 2024, contendo uma descrição dos principais riscos e incertezas com que se defrontam.

Lisboa, 29 de agosto de 2024

Pan Guangtao
(Presidente do Conselho de Administração)

Wu Min
(Presidente da Comissão Executiva)

Alan do Amaral Fernandes
(Membro da Comissão Executiva)

Nuno Miguel Sousa Figueiredo Carvalho
(Membro da Comissão Executiva)

José Miguel Aleixo Nunes Guiomar
(Membro da Comissão Executiva)

Vasco Câmara Pires dos Santos Martins
(Membro da Comissão Executiva)

Lu Xiaoli
(Membro da Comissão Executiva)

António Domingues
(Vogal)

Ana Martina Garcia Raoul-Jourde
(Vogal)

Chen Xuemei
(Vogal)

Maria do Rosário Mayoral Robles Machado Simões Ventura
(Vogal)

Zhang Xinjun
(Vogal)

